00141485

Digitized with financial assistance from the
Government of Maharashtra
on 15 June, 2016

DA ASIA

DE

DIOGO DE COUTO

DOS FEITOS, QUE OS PORTUGUEZES FIZERAM
NA CONQUISTA, E DESCUBRIMENTO
DAS TERRAS, E MARES DO ORIENTE.

DECADA OITAVA.

141485
ac B1945
vol 8

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M.DCC.LXXXVI. 1786

Com licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.

00141485

AO MUITO CATHOLICO,
E
MUITO PODEROSO
MONARCA DAS HESPANHAS

D. FILIPPE

REY DE PORTUGAL
O SEGUNDO DO NOME
NOSSO SENHOR.

AQuella cruel, e deshumana harpia da inveja, muito Catholico, Poderoso Monarca, e Senhor nosso, he tão antiga, e tão levantada, que em Deos nosso Se-

Senhor creando os Anjos, logo entrou pela Gloria, e destroe aquella soberana Monarquia, com lhes metter em cabeça, que podiam ser semelhantes ao Altissimo, com que do mais alto fez dar com elles no mais baixo do Inferno; e depois que no Ceo não teve que fazer, desceo á terra: e tanto que Deos nosso Senhor formou os homens, entre os primeiros dous que havia se mette cruel embaidora; e faz com que Caim mate seu irmão Abel; e assim como foram crescendo as gerações, assim foi ella fazendo seus estragos; porque em se alevantando a primeita Monarquia, que foram os Assyrios, logo trabalhou de a derrubar, até que o fez; e succedendo a segunda dos Medos, e Persas, foi entrando por ella até a desbaratar; e crescendo a dos Gregos, ella a derrubou em pouco tempo; e depois de se alevantar a dos Romanos, não consentio que permanecesse, porque logo a consumio, e assim foi subindo huns, e alevantando outros, e jogando a choca (como lá dizem) com os Senhorios, Estados, e Reinos, em que sempre fez seu officio; e assim como come-

çou

vou no mais alto estado, que foi o do Ceo, assim desceo ao mais baixo da terra; tanto, que veio a entender comigo, que não pode ser maior desproposito; porque vendo ella as mercês que V. MAGESTADE me faz a mim, e a todos os Portuguezes em mandar imprimir as minhas Decadas da Historia da India, que eu com tanto trabalho, e gosto compuz por mandado do muito Catholico, e Prudente Rey D. Filippe nosso Pai, e pelo de V. MAGESTADE, que muitos annos viva; e que andava tão acreditada pelo Mundo, onde se tratava traduzirem-se em Francez, e Alemão, o que me fez alevantar tanto o animo que em breves tempos acabei a oitava, e novena Decadas, que já o anno passado pertendia mandar a V. MAGESTADE. Mas esta destroidora de tudo cruel, e inhumana inveja parece que se metteo em algum peito diabolico, e dá ordem com que me furtem estes dous volumes, havendo que isto fez que como eu era velho, e por razão da natureza não podia viver muito, e imprimirem-na em nome de quem quer que fosse, e ficarem-

se

se logrando do meu trabalho, e suor. Mas Deos nosso Senhor, Author de todos os bens, que não consente hum tão manifesto roubo, quiz que me ficassem alguns fragmentos, e lembranças, das quaes com o que me ficou na memoria das cousas que vi, que aquellas duas Decadas contém, o tempo de D. Antão de Noronha, de D. Luiz de Ataíde, de D. Antonio de Noronha, de Antonio Moniz Barreto, de D. Diogo de Menezes, e segunda vez do Conde D. Luiz de Ataíde, em que eu militei neste Estado, estava presente nas mais das cousas, em que me achei. Permittio Deos nosso Senhor encaminhar-me de feição, que tornei a recopilar estas duas Decadas a modo de Epilogo, em que resumi as cousas mais notaveis, e substanciaes que succedêram, e fiquei assim supprindo o melhor que pude o furto que me fizeram; e quando alguma hora apparecerem, logo se conhecerão assim pelo meu estilo, como pela materia. Deste naufragio escapáram a decima, decima primeira, e parte da duodecima, que tinha já nesse Reino a salvamento; e pois

a obra toda he de V. MAGESTADE, que a mandou fazer, e imprimir, a V. MAGESTADE a offereço, e humildemente peço a receba com a benignidade, com que recebeo as mais; porque quando virem o como V. MAGESTADE favorece este meu trabalho, se alevantem depois de mim novos engenhos, a continuar esta Obra, pois disso redunda tanta gloria a Deos, e a V. MAGESTADE, e tanta honra a seus Vassallos, que a troco das vidas trabalhão por dilatar o Imperio, que V. MAGESTADE tem neste Oriente, até que de todo o tragão ao jugo de Christo, e ao de V. MAGESTADE, a quem nosso Senhor dê o que a toda a Christandade lhe he necessario. Goa 28. de Janeiro de 1616.

Diogo do Couto.

IN-

INDICE
DOS CAPITULOS, QUE SE CONTEM NESTA
DECADA VIII.

CAP. I. *D. Antonio de Noronha eleito Viso-Rey da India.* Pag. 1.
CAP. II. *Da grande batalha que D. Paulo de Lima teve com o Canatale.* 9.
CAP. III. *Torna a continuar o grande cerco da Cota.* 15.
CAP. IV. *Mogores entrados nas terras de Damão.* 39.
CAP. V. *Antonio Teixeira com recado ao Grão Turco, e vai com a resposta ao Reyno.* 43.
CAP. VI. *Em que se continúa o cerco de Cananor, e successos, que nelle houve.* 46.
CAP. VII. *Do despejo da Cidade da Cota pera Columbo.* 56.
CAP. VIII. *Da ida de D. Fernando de Monroy ao estreito de Meca, e do que lá lhe succedeo.* 60.
CAP. IX. *Prosegue a guerra do Cananor.* 63.
CAP. X. *Dos provimentos que este anno se fizeram pera a Fortaleza de Ceilão.* 67.
CAP.

CAP. XI. *De como D. Diogo Pereira foi com huma Armada grossa ao estreito de Meca, e o que lhe succedeo na viagem: e como se perdeo com a maior parte della.* 68.
CAP. XII. *De como mandou o Rey do Pegú pedir huma filha ao Rey de Ceilão pera casar com ella.* 74.
CAP. XIII. *Da grandeza, e riqueza com que este dente foi recebido em Pegú.* 83.
CAP. XIV. *De como se conjuráram os Reys do Decão contra o Rey de Bisnagá, em que lhe deram batalha, na qual o desbaratáram, matáram, e tomáram o Reyno.* 88.
CAP. XV. *Do encontro destes Reys, rompimento, e batalha, em que o Rey de Bisnagá ficou morto, e desbaratado.* 89.
CAP. XVI. *De como Gonsalo Pereira Marramaque foi a Amboino, e a causa da sua ida.* 95.
CAP. XVII. *Da ida de D. Jorge de Menezes Baroche ao estreito de Meca, e do que lhe succedeo.* 102.
CAP. XVIII. *Da ida de D. Francisco Mascarenhas Palha ao Malavar.* 103.
CAP. XIX. *De como o Viso-Rey D. Antão parte pera Mamgalor em 8. de Dezembro de 1567. e levou esta Armada.* 106.
CAP. XX. *Chega o Viso-Rey a Mangalor, e com-*

commette a terra: e o aſſalto que os Mouros deram nos noſſos, em que houve mortos, e feridos, e grande confusão. 111.

CAP. XXI. *Do grande, e memoravel cerco que poz ſobre a Fortaleza de Malaca Sultão Alabaradi Rey do Achém: e da potencia com que appareceo ſobre aquella Cidade, e recados que houve entre elle, e D. Leoniz Pereira, Capitão daquella Fortaleza.* 130.

CAP. XXII. *Da poderoſa Armada com que o Achém appareceo ſobre Malaca.* 133.

CAP. XXIII. *Das novas que chegáram ao Viſo-Rey dos apercebimentos que o Achém fazia contra Malaca, e dos ſoccorros que deſpedio.* 163.

CAP. XXIV. *De como ſe apercebeo ElRey de Viantana pera ir contra o Achém, que já acha recolhido, e viſita o Capitão D. Leoniz.* 166.

CAP. XXV. *Do que aconteceo a Gonſalo Pereira Marramaque depois que partio de Malaca.* 172.

CAP. XXVI. *Da morte que Diogo de Meſquita fez a ElRey de Maluco, e a cauſa de ſua morte.* 206.

CAP. XXVII. *Do que ſuccedeo a D. Luiz de Almeida no rio de Surrate com duas náos de Meca.* 215.

CAP. XXVIII. *Entra o tempo do Viſo-Rey*

Rey D. Luiz de Ataíde, que he da minha oitava Decada. 217.

CAP. XXIX. *Das duvidas que se movêram em Goa sobre se venderem cavallos a Mouros.* 235.

CAP. XXX. *Da grande, e famosa vitoria que Mem Lopes Carrasco alcançou de huma poderosa Armada do Achém.* 246.

CAP. XXXI. *Das cousas que succedêram este anno em Maluco a Gonsalo Pereira Marramaque.* 263.

CAP. XXXII. *Da ida do Viso-Rey D. Luiz de Ataíde a Barcelor.* 272.

CAP. XXXIII. *Da conjuração dos Reys todos da India contra o Estado.* 283.

CAP. XXXIV. *Do modo com que se fortificou o Viso-Rey D. Luiz de Ataíde em Goa: e de como proveo os passos contra o poder do Idalxá: e do poder, e modo com que elle desceo o Gatte.* 309.

CAP. XXXV. *Da resolução que o Idalxá tomou sobre o accommettimento da Cidade de Goa: e da pratica que Nortichão fez a ElRey sobre a guerra de Goa.* 327.

CAP. XXXVI. *Do successo que houve neste tempo em Chaul: e de alguns grandes feitos que os nossos fizeram.* 341.

CAP. XXXVII. *Em que se torna a continuar com a guerra de Goa, e o que os nossos nella fizeram.* 374.

CAP.

CAP. XXXVIII. *Do que ſuccedeo no cerco de Chául no tempo de D. Jorge de Menezes.* 411.

CAP. XXXIX. *Do que ſuccedeo na guerra de Goa, e do levantamento da Rainha de Onór contra a noſſa Fortaleza: e do* [illegible]*orro que o Viſo-Rey lhe mandou.* 455.

[illegible] XL. *Do cerco que o Ç,amori poz á* [illegible] *Fortaleza de Chalé, e do que nelle ſucce*[illegible]*eo.* 458.

DE-

DECADA OITAVA.
Da Hiſtoria da India.

CAPITULO I.

Dom Antão de Noronha eleito Viſo-Rey da India.

HAVENDO tres annos que os Tutores de ElRey D. Sebaſtião, a Rainha ſua Avó, e o Cardeal D. Henrique ſeu Tio, tinham mandado por Viſo-Rey da India o Conde do Redondo D. Franciſco Coutinho, tratáram de o mandar vir, ſem ſaberem ainda de ſua morte; e tratando na eleição da peſſoa, que lhe havia de ir ſucceder, dizem que por eſcuſarem deſpezas, quizeram eleger hum dos Fidalgos, que eſtavam na India, que havia muitos para eſte lugar, e lhe tinham apontado hum,

a quem elles estavam affeiçoados, por ter muitas partes pera isso; mas porque era casado em Goa, deixáram de o eleger; porque naquelle tempo estranhava ElRey muito casarem na India os Fidalgos: pela mesma razão que os Romanos não elegiam Legados pera os exercitos parentes dos Consules, porque não queriam que andasse aquelle governo de permeio: o que he mais prejudicial na India, conforme aquelle adagio: *Muitas mãos, e poucos cabellos, depressa sam depennados*: como eu vi depennar muitos filhos, e parentes de alguns Viso-Reys, e Governadores este pobre Estado, até o deixarem em calva; e o que mais monta que tudo, he darem alguns as Armadas de importancia a filhos, irmãos, e parentes, pera as quaes muitos não tinham partes: e ouvi queixar a este Viso-Rei, de que começo tratar, que algumas sem-justiças que fizera, parentes lhe tiveram disso a culpa. Em fim, este inconveniente desse Fidalgo, que estava apontado para o Governo, teve tanta força no Conselho, que tratáram de outra cousa; e por ter, havia pouco, chegado da India D. Antão de Noronha, que acabára de ser Capitão de Ormuz, de que levava quarenta mil xerafins, como deixou declarado em seu testamento por sua morte, que naquelle tempo não

ſe tiravã mais daquella Fortaleza, e da de Çofala, e Malaca; porque aquelles Capitães guardavam juſtiça, inteireza, e humanidade com os moradores, e eſtrangeiros: o que tudo depois faltou em alguns, pelo que tiráram daquellas fortalezas duzentos, e trezentos mil cruzados. Tinha eſte Dom Antão de Noronha chegado ao Reyno nas náos paſſadas tão acreditado com as couſas, que na India fez, porque era Fidalgo de grande conſelho, governo, e prudencia, que tratáram os Tutores de ElRey de o mandar outra vez á India ſucceder ao Conde do Redondo, e lhe mandáram ordenar quatro náos, com que partio do Reyno neſte Março de 64, em que andamos, como ſe verá no meu Epilogo, na primeira parte, que trata das Armadas que foram á India; e tendo boa viagem, veio ſurgir na barra de Goa a tres de Setembro, e dahi a poucos dias deſembarcou, porque eſperou em quanto lhe ordenáram o recebimento; e deſembarcando no caes dos Paços dos Viſo-Reys, o eſperou o Arcebiſpo D. Gaſpar, Capitão da Cidade, Vereadores, e mais povo, que o recebêram com muitas feſtas: e alli ſem ſe mudar o Viſo-Rey, vendo que o Governador João de Mendoça o não fora eſperar ao caes, como era coſtume, por eſtar doente, mandou fazer pelo Secretario

hum aſſento, de como o Capitão da Cidade lhe fazia entrega do Eſtado da India em nome do Governador João de Mendoça: depois de apreſentar ſua Patente, e Proviſão, por que ſe mandava ao Viſo-Rey D. Franciſco Coutinho, Conde do Redondo, ou a quem eſtiveſſe em ſeu lugar, que logo lhe fizeſſe entrega do Eſtado da India, do qual o havia por deſobrigado delle: que tudo dalli ſe foi moſtrar ao Governador João de Mendoça, que aſſignou nos Termos, e Autos, que ſe fizeram. Acabada eſta ſolemnidade, entrou o Viſo-Rey na Cidade com grande alvoroço, e applauſo de todos, por ſer muito amado delles pelo conhecimento que tinham de ſuas partes, e qualidades, pelas quaes eſperavam grande procedimento; por eſtar averiguado entre os velhos, que o que houver de governar a India, ha de ter aprendido nella, como os bons Pilotos, que começáram de pagens da náo, e vam ſubindo por todos os gráos até ſubirem ao de Piloto, como eſte Viſo-Rey fez.

Das primeiras couſas, em que eſte Viſo-Rey intendeo, foi ſoccorrer Cananor, pera onde logo deſpedio D. Antonio de Noronha, caſado em Cochim, por Capitão da gente de guerra, com alguns Capitães, que partio no meſmo Setembro; e em vinte-

te de Outubro despedio Gonsalo Pereira Marramaque, que tinha vindo com elle por Capitão Mór do mar, com huma boa Armada pera o Malavar, porque apertavam os Mouros muito com a nossa Fortaleza; porque D. Francisco Mascarenhas, que já lá andava, se havia de vir, pera entrar na Capitanía de Çofala, e Moçambique, de que era provído, por ser falecido Fernão Martins Freire, que lá estava. Os Capitães que acompanhavam Gonsalo Pereira, são os seguintes: Heitor da Silveira o Drago, Jeronymo Corrêa Baharem, João Gomes de Castro, Jeronymo Teixeira de Macedo, D. Diogo de Souza, que depois foi Balío de Acre, que faleceo ha dous annos, D. Diogo Fernandes de Vasconcellos, João Lopes Leitão, Ayres Gonsalves de Miranda, que está hoje nesta Cidade, João de Mendoça, filho de Christovão de Mendoça, D. Jeronymo de Menezes, João Gomes de Abreu de Lima, Alexandre de Souza, que foi Capitão de Chaul, depois D. Francisco Henriques, que morreo sendo Capitão de Malaca, D. Diogo de Almeida, D. Luiz Mascarenhas, Fernão de Miranda de Azevedo, Francisco Vas de Siqueira, Gaspar Velho, Manoel de Brito o Coxo, D. Pedro de Castro, irmão do Conde do Basto, Ayres de Saldanha, que depois foi Viso-Rey

da

da India, Manoel de Saldanha seu irmão, Antonio Botelho, Diogo Lopes de Azevedo, Fernão Gomes da Gram, que depois foi Guarda Mór das náos em Portugal, Jeronymo Nunes de Menezes, Simão Reinel, D. Alvaro Manoel, filho de D. Jorge Manoel, hum dos formosos mancebos que entráram na India, que faleceo andando nesta Armada, muitos dos outros, que já lá andavam com D. Francisco Mascarenhas, Gonsalo Pereira Marramaque foi seguindo sua viagem; e sendo tão avante como os Ilheos de Angediva, encontrou D. Francisco Mascarenhas, que lhe fez entrega de toda a Armada, e se foi pera Goa, donde partió pera Moçambique em Janeiro seguinte de 565. e o Gonsalo Pereira Marramaque se foi pera Cananor, onde achou os nossos cercados dos Mouros, fazendo em sua defensão maravilhas nas armas; e não se contentando com isso, lhes sahiam muitas vezes, e lhes davam assaltos repentinos, em que lhes matáram muitos Mouros; e com a chegada da Armada eram mais aliviados, e os Mouros ficavam mais enfreados; mas não desistíram do cerco.

Havia em Goa falta de mantimentos; e querendo o Viso-Rey supprir a isso, elegeo a Pedro da Silva de Menezes com sete navios pera levar ás cafilas, o qual partio

entrada de Janeiro, e foi visitando a costa do Canará, deixando por aquelles portos os navios de cafila pera carregarem de arroz: levou sete navios, de que, a fóra elle, eram Capitães Gomes Eannes de Freitas hum Fidalgo das Ilhas Terceiras, Vicente Paes, Diogo Fernandes Parelhão, Ruy de Mello, Simão Caldeira, e Vasco da Silva; e tanto ávante como o rio Barcelar, lhe deo hum tempo rijo, com que não pode aturar sobre a amarra, e foi correndo toda a noite com hum pequeno de traquete; e tanto que amanheceo, se achou tanto ávante com o rio Canharoto, com tres navios menos, e voltou até Mangalor em busca delles, e os achou com tres paraos de Malavares tomados; porque em lhes passando a tormenta ao outro dia, indo em busca do seu Capitão Mór, encontráram estes paraos, que tinham sahido de hum rio; e commettendo-os, os abordáram cada hum seu; porque naquelle tempo tinham os homens outro brio, e perdido o medo aos Malavares; e depois da refrega durar bom espaço, ficáram os inimigos rendidos com a maior parte dos Mouros mortos á espada: dos mais alguns se cativáram, e outros se lançáram ao mar; e quando Pedro da Silva os encontrou, vinham com os paraos á toa, e elle os festejou muito; e voltando Pedro da Silva pe-

pela costa abaixo, encontrou outro paráo, o qual foram seguindo até se lhe metter no rio da Marabia junto de monte Deli; e por os seus Capitães lhe irem á mão deixou de entrar dentro, onde estavam outros sete paraos, de que elles não sabiam; e andando correndo a costa tanto ávante como o rio Canharoto entre os Ilheos, e a terra, encontrou dezesete paraos de Cossairos, de que era Capitão Mór Murimuça, hum valente Mouro; o qual vendo os nossos navios que já hiam em armas, logo os commetteo com grande determinação; e passada a salva de artilheria, e arcabuzeria, que fez algum dano, se abordáram, e os em que os nossos sete navios puzeram as proas, logo os axoráram com panelas de polvora, e á espada, e dous mettêram no fundo; e os sinco, que eram galeotas de cubertas mui fermosas, lhes ficáram nas mãos, e os mais dos Mouros foram mortos; e alguns que escapáram, se salváram a nado nos outros navios, ficando nas galeotas vinte peças de artilheria de bronze. Entre as galeotas foi a de seu Capitão Mór, que foi morto na briga; os mais, vendo aquelle destroço, tomáram o remo, e foram-se acolhendo, e os nossos apôs elles, até os encerrarem no rio de Pudepatão, donde lhes sahíram mais tres paraos, e mais de sincoenta almadias,

car-

carregados de Mouros, que lhes vinham acudir; os nossos os esbombardeáram de feição, que huns, e outros se acolhêram ao rio. Morrêram nesta batalha quinhentos Mouros; da nossa parte tres Portuguezes, e ficáram oitenta feridos, que se curáram o melhor que pode ser; e dando á véla pera Goa, entráram por aquella barra com as galeotas á toa.

O Viso-Rey recebeo Pedro da Silva com muitas honras, e aos mais Capitáes, e lhes fez mercês; a todos os feridos mandou curar no Hospital com muito recado, e lá lhes mandou pagar seus quarteis. Entrou em Goa a 3. de Fevereiro de 565. em que se lhes tinham acabado os provimentos.

CAPITULO II.

Da grande batalha que D. Paulo de Lima teve com o Canatale.

SAbendo o Viso-Rey o estado, em que a guerra de Cananor estava, ordenou de mandar mais alguns navios a Gonsalo Pereira Marramaque, e mandou negociar quatro, de que fez Capitão Mór D. Paulo de Lima, que tinha ficado em Goa da perdição que disse que teve em Agosto na barra; o qual partio em fim de Fevereiro de 65. el-

elle embarcado na galeota S. João Baptista, na qual se embarcou tres vezes, e sempre pelejou com Malavares, e os desbaratou, porque parece que tinha nella a sua gente. Dos outros tres navios foram por Capitães Bento Caldeira natural de Almada, Pedralves de Cananor, e outro; e indo tanto ávante como Batecala já perto da noite, tiveram vista de seis navios; e parecendo a huns, e a outros serem paraos, prepararam-se pera se commetterem; e sendo já perto, se conhecêram, e os seis navios eram da Armada de Gonsalo Pereira, dos quaes eram Capitães Manoel de Brito, Ayres Gonsalves de Miranda, Manoel de Saldanha, Fernão Gomes da Gram, Mem Dornellas, e Nuno Velho Pereira, os quaes mandava Gonsalo Pereira buscar o mesmo D. Paulo, que já sabia ficar-se aviando em Goa, por ter recado de ter sahido hum grande Cossairo do Malavar, chamado Canatale, com sete navios. Chegados os navios huns aos outros, vendo os da Armada de Gonsalo Pereira, que D. Paulo trazia bandeira de Christo pela quadra, e que a não enrolava, tomaram-se tanto disso, que lhe disseram, que se queria ir pera onde estava Gonsalo Pereira, senão que se irião elles logo, porque não podiam aguardar: ao que lhes respondeo D. Paulo, que os soldados levavam roupa

pa, cuja, e que a queriam ir lavar a Batecala, que ficava defronte meia legua, e que ao outro dia partiriam; mas elles como estavam pejados com a sua bandeira, sem terem mais cumprimentos com elle, deram á véla, e se foram. Vede a quanto chegava huma desconfiança, e em quanto risco põe muitas vezes huma Fortaleza, e huma Armada entre nós: digo que entre os Capitães estrangeiros não ha isto; e se o ha, pagam-no logo. Estes Capitães puzeram esta de D. Paulo, e mais não foram castigados; porque ao outro dia, estando D. Paulo surto na bahia, appareceo a Armada de Canatale, o qual vinha já da costa do Norte carregado de prezas que nella fez, e foi o primeiro que a ella passou: o qual vendo os nossos navios, virou logo a elles. D. Paulo estava já prestes; porque tanto que os vio, logo se preparou, e chegou os outros a si; e quiz sua boa fortuna que tinha ainda toda a gente dentro nos navios, por ser manhã cedo; porque se tardáram huma hora, não faziam mais que chegar, e dar toa aos navios, porque já os soldados haviam de ser desembarcados: e certo que segundo a pouca disciplina da soldadesca da India, he mais trabalhoso a seus Capitães domar-lhes seus appetites, que desbaratar seus inimigos, porque estes vencem-se com

as

as armas; e aos soldados nem com ellas, nem com a razão se podem domar. D. Paulo, tanto que esteve preparado, sahio ao inimigo, porque não quiz dar-lhe animo, e cuidarem que o receava; chegando perto huns dos outros, deram a primeira salva de artilheria, de que os inimigos recebêram a peior, porque D. Paulo levava hum fermoso camalete com huma roca de seixos na boca, o qual disparando-se, espalhou-se a roca pelos navios que vinham juntos, nos quaes fez tão grande destroço, e matança, que logo os nossos o sentíram no como ficáram divididos, e embaraçados; e todavia o Canatale, como era esforçado, virou aos nossos, e elle, e outros dous abordáram á galeota de D. Paulo, e os mais aos tres navios, dos quaes hum só aturou, que foi o de Bento Caldeira, que logo foi abrazado, e todos os nossos mortos; e os outros dous puzeram o remedio no remo, e se foram acolhendo, e tambem não foram depois castigados, senão com quatro dias de prizão, o que tem feito na India grandes males; porque o não temerem o castigo, lhes faz temer tanto a morte. O Canatale, que abordou D. Paulo, cuidou que nas primeiras pancadas o levasse, mas enganou-se; porque como elle, e todos os seus víram que os remedios de suas vidas

estavam em ſeus braços, tantas maravilhas fizeram nas armas os noſſos ſincoenta ſoldados, ou Hectores, que com morte de mais de duzentos Mouros os fizeram apartar, tendo elles já derrubado dos noſſos mais de trinta de eſpingardadas, e de outras feridas; e ao afaſtar-ſe deram huma bombardada a D. Paulo por huma coxa, que lhe foi forçado aſſentar-ſe na coxia, por ſe não poder ter em pé, tendo recebido quatro frechadas em ſeu corpo; e vendo os Mouros afaſtados, não fez termo algum, em que os inimigos ſentiſſem que os receava, antes ſempre lhes foi virando o roſto, como quem eſperava por elles. O Canatale afaſtou-ſe com os ſeus navios bem deſtroçados; e fallando com os Capitães, lhes diſſe, que pareceria covardia irem-ſe ſem levarem aquella galeota, que já não eſtava pera ſe defender: que elle voltaria a ella, que quem o quizeſſe ſeguir, o fizeſſe, e aſſim viráram todos com elle. D. Paulo de Lima bem tinha entendido, que os inimigos haviam de tornar a elle; pelo que ſe preparou, e esforçou os ſeus, e prometteo muito dinheiro aos marinheiros, pera que não largaſſem os remos das mãos: e mandou repartir as lanças por alguns eſcravos que havia na galeota, e pollos em ordem pelas perchas, pera que viſſem os inimigos

que

que ainda havia gente pera ſe defender: e mandou aos marinheiros que foſſem remando contra os inimigos, e que elles, e os Cafres deſſem grandes gritas; e ao ſeu Tambor que tinha apar de ſi, mandou que tocaſſe a batalha, como fez: e aſſim com eſtas carrancas, e eſtrondos foi commettendo os inimigos, que vendo aquella determinação, voltáram logo, não ouſando a eſperar aquella furia; e o mais certo he, que o permittio Deos aſſim, por ter guardado eſte Fidalgo pera outras couſas maiores: e aſſim ſe foram acolhendo, ficando os noſſos com a victoria, e curando-ſe. D. Paulo, e os mais, o melhor que puderam, deram á véla pera Goa, onde entráram ao outro dia: e foi D. Paulo tirado nos braços de todos os Fidalgos que acudíram, e levando-o a caſa de Martim Affonſo de Mello, aonde o Viſo-Rey o foi viſitar, e lhe diſſe palavras de muitas honras, e depois acudio com obras, mandando-lhe muito dinheiro: e foi viſitar os ſoldados, que ſe recolhêram ao Hoſpital a curar, e a cada hum per ſi diſſe muitos louvores, e lhes mandou dar dinheiro; porque na guerra o Capitão ha de ter palavras, e obras, que he o que anima aos homens mais que tudo.

CAPITULO III.

Torna a continuar o grande cerco da Cota.

NÃo aquietava o tyranno Rajú com o intento em concluir com a Cota, ou com Columbo; que qualquer delles que tomasse, logo o outro se lhe entregaria, e haveria ElRey D. João ás mãos, pera ficar Senhor de toda aquella Ilha; e assim fazendo seus discursos, e dando suas traças, determinou fazer por ardís o que não podia por força; e pera este effeito ajuntou hum grande exercito com muita artilheria, e munições, e deitou fama que hia sobre a Cota, porque se descuidassem os nossos de Columbo, para o tomar desapercebido, e havello ás mãos: e assim com aquella maquina appareceo sobre a Cota aos 5 dias de Outubro, e se assentou com todo o exercito no mesmo lugar, em que da outra vez esteve, por lhe ficar Columbo mais perto. Estava ao tempo que elle appareceo sobre aquella Fortalleza, Pedro de Ataíde nella, que tinha já ido a visitar ERey, deixando em seu lugar por Capitão de Columbo D. Diogo de Ataíde. Vendo Pedro de Ataíde o inimigo, e achando-se desapercebido, e sem mantimentos bastantes pera o cerco que es-

pe-

perava, ordenou-se na melhor fórma que pode pera o receber, e se fortificou por onde lhe pareceo neceſſario, e deſpedio recado pelo mato a D. Diogo de Ataíde, que a proveſſe cada vez que pudeſſe de mantimentos, porque lhe haviam de ſer neceſſarios; e fazendo alardo da gente que tinha, achou trezentos ſoldados entre velhos, e enfermos, e nenhuma gente de ElRei, por lhe ter toda fugido pera os inimigos, por ardil que pera iſſo teve o Rajú; e repartio os lugares de maior riſco pelos Fidalgos, e Capitães, que alli havia, por eſta maneira: Gaſpar Pereira de Lacerda á entrada da Cota com trinta homens, Antonio Cardoſo Soeiro em hum paſſo defronte de huma Ilheta, que alli fazia o rio, que ſe chamava dos Deſafios, porque pera ella ſe deſafiavam os ſoldados, Manoel Lourenço em hum paſſo que chamam dos Moſquitos, João de Mello de Ataíde no paſſo de André Fernandes, Ayres Ferreira, ſobrinho de Pedro Ferreira de Sampayo, no paſſo dos Pachas, Henrique Moniz Barreto no muro da primeira Cota, onde eſtava por Capitão Franciſco Gomes Leitão, João Correa de Brito no paſſo dos Mainatos: com o Capitão ficáram alguns Fidalgos, e Cavalleiros, pera acudirem com elle, e com ElRey, onde foſſe mais neceſſario: eſtes foram hum D.

Fran-

Francifco de Noronha, que me não fouberam dizer mais delle, Rodrigo Furtado, irmão do Governador André Furtado, hum João de Ataíde Lerma, Francifco de Macedo, que ainda hoje vive em Cochim Frade da Ordem Terceira de S. Francifco, homem muito honrado, e que nefte cerco fez grandes cavallarias, e Gafpar Gonfalves Meftre Capitão dos Inhames muito conhecido, e outros de que não tive noticia. O Rajú foi continuando o cerco com toda a fua potencia, e defendendo que não vieffem mantimentos aos noffos, que já eftavam em extrema neceffidade. O Capitão do campo do Rajú, que por fua linguagem lhe chamavam Bicarnafinga, de algumas vezes que D. Diogo de Ataíde mandou mantimentos á Cota, fempre fe encontrou com fua gente, que o desbaratou, de que elle eftava tão defconfiado, que mandou defafiar D. Diogo pera fe verem ambos no Ambolão, que he o meio do caminho de Columbo pera a Cota: o que D. Diogo lhe acceitou, e aprazou o tempo pera dalli a tres dias, do que mandou avifar a Pedro de Ataíde Inferno, o qual no dia limitado fahio da Cota com cento e fincoenta homens, e mandou dous Pachas homens dos matos, pera que foffem defcubrir o inimigo, e faberem a gente que tinha, pera o tor-

tornarem a avisar; e que não achando o Bicarnasinga, passassem a Columbo, e dissessem a D. Diogo de Ataíde, que se abalasse com os mantimentos que pudesse, porque elle o esperava no Outeirinho das Pedras, meia legua da Cota. Estes Pachas passáram a Columbo, e disseram a D. Diogo que o Bicarnasinga não apparecia, nem havia gente alguma no caminho. Com estas novas sahio de Columbo hum casado Capitão de vinte homens sem ordem de Capitão, o qual se chamava João Rodrigues Pé furado, e trouxe comsigo hum Arache chamado Francisco de Almeida com vinte e sinco Lascarins, e levou comsigo alguns mantimentos pera deixar na Cota; e fazendo seu caminho tanto ávante como huma arvore, que chamam Carcapuleira, encontráram com todo o poder do Rajú, que esperava por D. Diogo, e deram nelle, e o cercáram, e matáram o Pé furado com dez Portuguezes, e ao Arache, e Lascarins, e lhes tomáram a fardagem; pelo que sempre suspeitou D. Diogo, e Pedro de Ataíde que os Pachas foram peitados do Rajú.

Pedro de Ataíde teve onde estava aviso do que passava, pelo que se foi recolhendo pera a Cota quasi por força, porque o fizeram recolher os Capitães que levava, porque desejou ir dar no Rajú. Estando as

cou-

cou as neste estado, como o Rajú estava com o olho em Columbo, dalli a oito dias que isto passou, levantou huma noite o exercito, e foi marchando contra Columbo, porque havia que o tomariam descuidado, de que logo Pedro de Ataíde foi avisado, e despedio com muita pressa a Nuno Fernandes de Ataíde, e a Pedro Juzarte Tição com quarenta soldados, pera por caminhos desviados se irem metter em Columbo. O Rajú chegou sem ser sentido áquella fortaleza, e logo a cercou, e a commetteo toda á roda com muitas escadas, que pera isso levou, e se puzeram em sima da cerca mais de dous mil; mas D. Diogo de Ataíde, que não estava descuidado, acudio com D. Martinho de Castello-branco, e outros Fidalgos, e Cavalleiros; e dando nos inimigos, matáram muitos, e outros fizeram lançar dos muros abaixo; mas o Rajú acudio alli, e tornou-os a commetter com grande determinação, sobre o que metteo toda a sua potencia, andando elle em pessoa fazendo chegar os seus, que trabalháram tudo quanto puderam por tornar a ganhar os muros, que os nossos lhe defendêram com muito valor; e taes cavallarias fizeram, que obrigáram ao Rajú a retirarse, por vir amanhecendo, ficando-lhe deredor dos muros mais de quinhentos mor-

tos , afóra grande ſomma dos feridos que levou comſigo. Os que hiam da Cota de ſoccorro, chegáram áquella Fortaleza a tempo que já o Rajú ſe hia recolhendo , e ſe mettêram dentro.

Vendo-ſe o inimigo tão contraſtado , e com tanta perda , e affronta obrigado a afaſtar-ſe daquelles muros , ficou como doudo , e poz em ſua vontade de levar aquella guerra por outro rigor , que era matar os noſſos á fome , e pera iſſo ſe tornou contra a Cota , e cercou todo o caminho de mar a mar deſde Mapano até o Matual , com o que os noſſos ficáram de todo deſconfiados de ſoccorro , nem Nuno Fernandes de Ataíde com os mais puderam tornar-ſe de Columbo. O Rajú andava doudo ; e traçando modos , com que pudeſſe concluir aquelle negocio , aſſentou que o melhor ſeria , ainda que foſſe a puro trabalho , divertir o rio , que cercava a Cidade por muitas partes , pera aſſim a pé enxuto poder entrar nella , e pera iſſo mandou ajuntar hum grande numero de gaſtadores , com que começou a pôr as mãos á obra , couſa que acabou de deſconfiar os noſſos. Os ſoldados , que eſtavam daquella banda , que eram trinta , ſentindo o rumor da obra , deram nos inimigos , e matáram huma grande ſomma dos gaſtadores , e lhes tomáram huma em-

bar-

barcação chamada Campanel; e acudindo Pedro de Ataide Inferno, mandou metter nella sincoenta soldados de espingardas, com os quaes se embarcou o Padre Fr. Simão da Nazareth de S. Francisco, pera os animar, e consolar, os quaes chegáram á parte, por onde os inimigos começavam a abrir, e ás espingardadas derrubáram hum grande numero, e tornáram a entupir aquella parte.

Aqui aconteceo hum grande milagre, que foi em quanto os nossos andáram nesta obra, os cercou hum nevoeiro mui espesso, que totalmente os encubrio todos aos inimigos, ficando elles muito descubertos aos nossos, que nelles fizeram grande destruição, derrubando-lhes trezentos, que alli ficáram, afóra muitos que se recolhêram feridos. Isto durou até ao meio dia, que se acabou de entupir aquelle lugar, e que os nossos se recolhêram sem receberem perda alguma, nem ainda de huma pequena ferida. Custou isto tanto ao Rajú, que nunca mais quiz commetter aquelle negocio, e ficou assim no mesmo sitio, defendendo os mantimentos, que os nossos, por totalmente carecerem delles, mandou o Capitão matar dous elefantes de ElRey, com que se foi entretendo alguns dias, e isso mesmo fez a hum cavallo, e com isso deram os nossos

nos

nos cães, e gatos da Cidade, e não lhes eſcapou hum ſó, nem ainda outras ſevandilhas da terra, de maneira que eſgotáram tudo. Os noſſos que eſtavam no baluarte do paſſo da terra, vendo-ſe em extrema neceſſidade, mandáram alguns ſervidores ao mato a fazer lenha, e buſcar hervas pera comerem: eſtes ſouberam que eſtavam muitos inimigos com alguns elefantes embrenhados junto de huma arvore, que ſede á çugidade de gente, e tão medicinal pera o ar, que em breve eſpaço faz grandes effeitos moída, e untada nas partes leſas: e em minha caſa ſe experimentou iſto muitas vezes; e poſto que tambem ha eſtas arvores nas terras vizinhas a Goa, todavia eſta do Ceilão tem mais virtude.

Deſta gente aviſáram os ſervidores ao Capitão, o qual ſahio da Cota com oitenta ſoldados, e foi-ſe metter na cava velha, que não tinha mais que hum ſó paſſo muito eſtreito, e de ambos os lados era tudo alagadiço, com o que o lugar ficava muito forte, e ſeguro a todo o poder que vieſſe. Dalli mandou Balthaſar Paçanha com trinta ſoldados, pera ir pelo mato a deſcubrir os inimigos; e ſendo a tiro de eſpingarda, deo com o poder do Rajú, que eſtava emboſcado, com intento de tomar o noſſo baluarte, que eſtava pera aquella parte, por ſer

o

o mais importante de toda a Cota. Os nossos que se acháram no meio daquella multidão de inimigos, voltáram pera o Capitão, indo já o inimigo sobre elles, persseguindo-os com a sua arcabuzaria, e chegárão ao Capitão com hum soldado menos, chamado Antonio Martins, natural de Arronches, muito bom cavalleiro; e já quando se recolhêram na cava, hiam tão apertados dos inimigos, que quasi estivéram entrados de volta com elles. O que visto pelos nossos soldados, sem ordem do Capitão, sahíram a elles com hum furor espantoso; e dando nos inimigos, fizeram nelles hum muito grande estrago; e com não serem mais que oito os que lhes sahíram, os foram levando diante de si como carneiros até ao corpo do exercito, donde se tornáram a recolher em muito boa ordem; mas não tanto a seu salvo, que não viessem todos feridos, ficando-lhes morto hum companheiro chamado Diogo de Mesquita, os mais, que se chamavam Gaspar Fernandes de Aguiar, Pedro de Sousa, Antonio Lourenço, Pedro Ribeiro, Antonio Dias, Pedro Pires o Rume, pelo ser de nação, e Cosmo Gonsalves. Pedro de Ataíde ficou alli até o Rajú se retirar para o seu arraial, já ás quatro da tarde. Succedeo isto dous, ou tres dias antes do Natal, e que já na-

Co-

Cota não havia nem hervas do mato, que até essas não podiam ir buscar; pelo que despedio o Capitão dous soldados, Antonio da Silva, e João Fernandes o Desbarbado com recado a D. Diogo de Ataíde da summa miseria, em que estava, os quaes foram pelos matos ter a Columbo; e sabendo D. Diogo o estado, em que ficavam, despedio hum Pacha com recado a Pedro de Ataíde, que pela costa do mar, pela banda de fóra mandaria algumas embarcações de arroz até ao palmar de ElRey, que será de Columbo tres leguas, que mandasse lá buscar isto.

E logo despedio os mesmos soldados com hum batel, e dous tones com dez candís de arroz, e vespera de Natal pela manhã teve o Capitão o recado de D. Diogo, e no mesmo dia no quarto da Prima despedio Francisco Gomes Leitão com cem soldados, e com alguns Lascarins praticos na terra, pera irem recolher aquelle mantimento: o que elle fez com muito risco, e trabalho, e logo voltou com o arroz, e ao quarto da alva chegou meia legua da Cota, onde achou o Capitão com toda a gente da Cidade, que o estava esperando, e com grande alvoroço se recolhêram á Cidade; e cuidando o Capitão que tinha arroz, achou-se com muito pouco, porque os

sol-

soldados o deixáram escondido pelo mato, pera depois o irem buscar, do que se indignou tanto o Capitão, que arrancou da espada, e remetteo a Francisco Gomes Leitão pera o matar; e o fizera, se o Padre Fr. Simão de Nazareth se não mettêra no meio: e por aquella diligencia entregáram os soldados o arroz que tinham escondido. Com este pobre mantimento, e provimento passáram alguns dias com muita regra; e acabado elle, pela gente ser muita, tornáram ás fomes mortaes, pelas quaes alguns soldados determináram de se passar ao Raiú, porque a fome, e frio, diz o rifão, te fará metter com teu inimigo.

Isto era fim de Janeiro de 1565. quando os nossos se víram no extremo das necessidades; e passando por huma rua hum Francisco de Macedo, encontrou com outro soldado, chamado Luiz Carvalho, da obrigação do Conde do Prado, que andava passeando muito pensativo; e chegando-se o Macedo a elle, lhe perguntou, que pensamentos eram aquelles, com que andava? O Carvalho, olhando pera elle mui infiado, lhe respondeo, que ou Deos fallava delle, ou o demonio: o Macedo lhe tornou a dizer, que se lhe descubrisse, porque bem entendia os cuidados, em que andava. Tornou-lhe a dizer o Carvalho, que

já

já lhe havia de descubrir tudo: e logo lhe contou, como hum soldado filho da India, chamado Fernão Caldeira, andava convocando alguns homens pera se passarem ao Rajú: e que já tinha quarenta negociados, pera huma noite se passarem pelo passo de Antonio Cardozo Soeiro: e que se haviam de passar á outra banda, e levarem hum camelete de metal que estava no passo: e que elle estava apostado a se ir com elles; porque o Rajú mandára lançar naquelle passo, e nos outros olas, pera que quem se quizesse passar pera elle, o recolheria, e teria comsigo muito mimoso; e que os que se quizessem passar á Fortaleza de Manar, os deixaria ir livremente, e os proveria do necessario: e destes ardís usou sempre este Tyranno, e por elles fez passar toda a gente de ElRey pera o seu exercito.

O Francisco de Macedo, que era muito bom homem, tomou Luiz Carvalho, e o levou comsigo, e pelo caminho o foi desviando daquelle proposito, e dando-lhe muitas razões, pera hum homem tão honrado não haver de commetter hum caso tão abominavel, e diabolico; porque indo com o pensamento por diante, logo aquella Fortaleza era perdida, e daria de tamanho mal muito larga conta a Deos: e de pratica em pratica o levou até onde estava o Padre Fr.

Si-

Simão da Nazareth, e perante elle lhe deo conta do caſo, que o Padre ouvio com grande dor, e ſentimento; e tomando a Luiz Carvalho pela mão, o abraçou muitas vezes, e conſolou, e animou; e tantas couſas lhe diſſe, movendo-lhe Deos a lingua, que o rendeo, e confeſſou ſeu peccado; e deixando Franciſco de Macedo com Manoel Lourenço, Capitão do ſeu baluarte, ſe foi ao Capitão com Luiz Carvalho, e lhe relatou o caſo todo, e o que eſtava ordenado entre aquelles ſoldados. Pedro de Ataíde poz os olhos nos Ceos, e deo grandes louvores a Deos noſſo Senhor de ſe deſcubrir aquelle negocio, no qual eſtava a perdição daquella Fortaleza, ſe ſe não deſcubríra: e abraçou muitas vezes a Luiz Carvalho, dizendo-lhe palavras de muita honra, e fazendo-lhe muitos cumprimentos: e logo alli mandou chamar a Fernão Caldeira, cabeça do negocio; e apartando-ſe com elle, o aviſou do caſo que tinha ordenado, e ſobre elle lhe fez huma falla, em que lhe lembrou a obrigação que tinha a morrer pela Santa Fé Catholica, pois era Chriſtão velho, creado, e ſuſtentado com o leite da Santa Igreja Catholica: que eſta obrigação era ſobre todas, e a de ſeu ſangue: bem entendia que lhe havia de repugnar ir em aquella ſua deſeſperação ávan-

te:

te: que Deos era grande, e que nos maiores trabalhos ſoccorria os ſeus: e tantas couſas lhe diſſe deſtas, que ſe lançou a ſeus pés com grandes moſtras de arrependimento; e levantando-o o Capitão, o abraçou, e conſolou, e lhe prometteo, que ſe eſcapaſſe dalli, que havia de trabalhar pelo fazer honrado: e aſſim ficáram tão amigos, que ſempre o trazia o Capitão a par de ſi; e por não fazer reboliço naquelle caſo, não quiz fallar com os mais ſoldados da parcialidade, antes fez que o não ſabia. E porque não havia dinheiro na Fortaleza, chamou o Capitão dos Inhames, que era amigo de todos os ſoldados, e lhe deo huma eſpada ſua de prata, e adaga, e talabarte, pera que o desfizeſſe em larins, por haver alli officiaes diſſo, e que déſſe a Fernão Caldeira a maior parte, e que o mais repartiſſe pelos ſoldados; e todavia mandou ter grande guarda nos paſſos em ſegredo, por não entenderem que ſe ficava receando delles, pelos não metter em deſconfianças, nem entre elles houve mais algum movimento.

Jorge de Mello o Punho, que eſtava por Capitão em Manar, ſabendo o aperto, em que eſtavam os da Cota, perſuadio ao Rey de Candia, que já era Chriſtão, e ſe chamava tambem D. João como o da Cota,

pe-

pera que mandasse gente, que entrasse pelas terras do Rajú, que tambem era seu inimigo, pera o obrigar a acudir ás suas terras, e que assim desapressaria a Cota. Facil foi de acabar isso com elle, porque eram inimigos mortalissimos elle, e o Rajú: e logo com brevidade despedio o seu Capitão de campo, que se chamava D. Affonso, com sinco mil homens, e com elle foi Belchior de Sousa, o qual o Viso-Rey mandou com D. Affonso áquelle Rey, como pareceo ao Guarda Mór.

Estes Capitães entráram pelas terras do Rajú, e as foram pondo a ferro, e a fogo, até chegarem á Cidade de Chilão, que era muito grande, e a destruíram de todo. Estas novas chegáram ao Rajú, que as sentio muito, e determinou de apertar com os nossos, e concluir aquelle negocio com todo o risco seu que pudesse, e mandou preparar suas gentes, e elefantes, e maquinas, pera dar o derradeiro assalto pela banda da primeira Cota: e o dia de antes mandou o Rajú huma carta ao Capitão, na qual lhe pedia, e aconselhava, que lhe despejasse a Cidade da Cota; e elle com ElRey, fato, e artilheria se passassem livremente a Columbo: e que não insistissem a morrerem todos de fome, porque bem sabia o estado, em que estavam por falta de mantimentos, sobre o

que lhe tinha já de antes escrito duas vezes, ou tres; mas desta foi com mais liberdade, e offerecimento. A esta respondeo ao Rajú, que em quanto elle ouvisse soar os seus tambores, e elles tivessem pelles, e os çapatos solas pera comerem, se havia de sustentar; mas depois que se acabassem, e as necessidades apertassem com todos, que iriam buscar mantimentos ao seu arraial, e que lhe não vinha bem ter taes hospedes em sua casa.

Ficáram os nossos assim no derradeiro extremo, sem haver que comer, até aos onze dias de Fevereiro, que foi hum Domingo; e sendo tres horas da tarde, chegou huma mulher Chingalá ao baluarte da primeira Cota, e bradou que lhe abrissem, que relevava fallar com o Capitão, a qual foi recolhida dentro; e levada a elle, lhe disse, que se preparasse, porque aquella noite lhe havia de dar o Rajú o derradeiro assalto por todas as partes da primeira Cota, no qual havia de metter toda a sua potencia. Houveram todos que a chegada desta mulher fora do Anjo da guarda daquella Fortaleza, que os veio avisar daquelle negocio. Isto conta Francisco de Macedo na relação que me mandou; mas o Capitão dos Inhames me disse muitas vezes, que aquella mulher estava, ou estivera amance-

cebada com hum soldado nosso, a quem queria bem; a qual vendo o risco, em que a Fortaleza estava, o fora avisar, com determinação de ver se o podia salvar, acontecendo algum desastre á Fortaleza, e que este soldado a levára ao Capitão: em fim, como quer que fosse, ella pareceo encaminhada por Deos pera vir dar aquelle aviso.

O Capitão logo despedio pera Columbo a Antonio da Silva, que já lá fora algumas vezes, pelo qual mandou dizer a D. Diogo de Ataíde, que aquella noite, tanto que ouvisse bombardadas, se abalasse de Columbo com toda a gente, e fosse dar pelas costas ao inimigo, que havia de estar embebido no assalto, que pertendia dar pela primeira Cota, o qual logo mandou prover de muitas munições, armas dobradas; e elle em pessoa com os que o acompanháram, e com ElRey, se mettêram em hum dos baluartes da primeira Cota, por onde se podiam mais recear.

O Antonio da Silva chegou a Columbo ainda de dia, e achou alli já Jorge de Mello Capitão de Manar, que com cem soldados tinha chegado o dia de antes pera soccorrerem os nossos; e ouvindo o recado, logo todos se puzeram em campo, pera se partirem de noite; e D. Diogo mandou disparar hum camelete, que era o si-

nal,

nal, que Pedro de Ataíde lhe mandou que fizesse, pera saber se chegára lá Antonio da Silva, o qual se ouvio muito bem em Cota, e ficou Pedro de Ataíde alguma cousa aliviado; porque sabia muito bem, que havia de ser soccorrido, sem saber ainda da chegada de Jorge de Mello.

Entrando o outro dia o quarto da alva, commetteo o Rajú a Cidade toda em roda. Elle em pessoa com o maior poder remetteo com a primeira Cota, levando diante de si os elefantes, pera porem as testas nos baluartes, que eram de madeira; mas acháram tanto fogo, e tantos instrumentos mortaes, e nos poucos homens, que os defendiam, tantas cavallarias, que pasmáram do que víram. O mais poder, com que commetteo a Cidade em roda, foi passar a gente o rio por seis partes em sima de esteirões mui grossos de bambús; mas da outra parte acháram os nossos tão prestes, vivos, e expertos, que a seu pezar os detiveram com morte de muitos, porque fizeram o emprego da arcabuzaria muito á sua vontade; e todavia hum passo foi entrado com morte de parte dos nossos; e correndo a nova, acudio o Capitão com ElRey, e alguns dos seus continuos, e achando os inimigos dentro no passo, remettêram a elles, e traváram de rosto a rosto huma cruel

e espantosa batalha, em que Pedro de Ataíde andou sempre diante de todos fazendo tantas cavallarias por seu braço, que podemos dizer que elle só fez mais que todos; e andando na maior força do furor, se lhe desencabou a espada, e lhe saltou fóra da mão, depois de ter muitos inimigos mortos; e remettendo com hum soldado, lhe tomou huma alabarda das mãos, com que se metteo entre os inimigos, fazendo barbaridades, até os lançar outra vez fóra do passo; e posto que elle fez muito, e pelejou como valente Capitão que era, os que o acompanháram não fizeram menos valentias; antes tantas cousas, que de cada hum se puderam encher muitos capitulos; e não os nomeio, porque tudo o que posso dizer de hum, posso dizer de todos, porque não sei cousa em que algum se avantajasse dos outros. Nos outros passos havia bem de necessidades; mas os nossos, rotos, e famintos, e os mais delles sem nome, fizeram em sua defensão tantas proezas, cavallarias, e estragos nos inimigos, que foi espanto. Em hum passo, em que houve mais necessidade, se achou ElRey, que acudio alli pela grita, e brados que ouvio, e o fez como muito bem cavalleiro; e o que neste passo mais finezas fez, foi Estevão Gonsalves, Mestre, e Capitão dos Inhames,

pera o que ao chegar dos esteirões, pera lançarem gente em terra, se lançou elle em o rio, até se envasar á meia perna, e dalli fez cousas como hum leão, estando-o ElRey vendo pasmado do que aquelle homem fazia: em fim elle, e a espingardaria fizeram recolher aos inimigos com grande perda, porque ficou o rio naquella parte, e em todas cheio de corpos mortos, e elle tornado em sangue. O Capitão dos Inhames, como vio os inimigos idos, subio-se assima feito hum alarve; e vendo-o ElRey, remetteo a elle, e o abraçou muitas vezes, e despio huma roupeta de gram que trazia toda abotoada de ouro, e lha lançou nas costas. Este passo chama-se o dos Pachas, em que estavam derredor vinte homens, pelo qual commettêram tres mil, e podemos dizer que só quatro soldados o defendêram a todos, o Capitão dos Inhames, que se avantajou, os mais foram Ignacio de Gamboa Falcão, Pedro Pires o Rume, e outro, de que não me souberam dizer o nome, e cada hum delles fez cousas em defensão do passo, que nem Manlio na defensão do Capitolio, que era differente em fortaleza, as fez maiores.

Em todos os passos havia trabalho; e posto que em todos se ouviam clamores, e gritas, e se sentia bradar por soccorro, ninguem

guem se movia de seu lugar, que guardava, porque lho tinha assim mandado o Capitão.

Estando a cousa neste conflicto, chegáram os dous Capitães D. Diogo de Ataíde, e Jorge de Mello com toda a gente de Columbo a Cota pela parte, onde estava o arraial do Rajú; e achando-o despejado, deram-lhe fogo, e se deixáram ficar alli, porque não sabiam onde o inimigo estaria, porque era muito escuro. Os nossos na primeira Cota tiveram muito trabalho, porque ao tempo que acudio o Capitão ao passo que estava entrado, carregou o Rajú com todo seu poder, trabalhando tudo o que pode pela entrar; mas foi-lhe muito bem defendida de sincoenta soldados que havia naquella parte, que sobre isso fizeram altissimas cavallarias, e tão grande estrago nos inimigos, que senão foram ajudados do braço Divino, não puderam escapar áquella furia, e poder: e os mesmos inimigos disseram depois, que víram huma mulher fermosissima, que com hum manto azul chegára áquella hora, e o estendêra sobre os nossos, e os amparava daquellas nuvens de frechas, e pelouros que cahiam sobre elles; e que a mesma mulher tomava no ar as settas dos inimigos, e as tornava a lançar sobre elles: e que tambem víram

hum homem velho veſtido de vermelho;
que com hum baſtão que trazia, fizera grandes
eſtragos nos Chingalás: e affirmáram,
que aquella Senhora com a ſua viſta, e daquelle
veneravel velho lhes cauſára a todos
tamanho terror, que logo ſe desbaratáram
per ſi; e piedoſamente podêmos crer
que eſte velho era o bemaventurado, e caſto
S. Joſé, que naquelle tranſe acompanharia
ſua Santiſſima Eſpoſa a Virgem Santiſſima
noſſa Senhora.

O Rajú, vendo o desbarate dos ſeus,
e que vinha já eſclarecendo a manhã, afaſtou-ſe
donde eſtava, e fez ſinal aos ſeus,
que eſtavam em outros paſſos, os quaes logo
ſe recolhêram deſordenados por differentes
caminhos; e o Rajú, ſem tomar o
do ſeu arraial, ſe foi recolhendo pera Ceitavaca:
e ſem duvida que ſe D. Diogo de
Ataíde, e Jorge de Mello lhe ſahíram nas
coſtas, que o acabáram de desbaratar de
todo; mas elles, como ſouberam de ſua
fugida, temendo-ſe que foſſe ſobre Columbo,
que ficava ſó, ſem ſe verem com Pedro
de Ataíde, ſe foram com muita preſſa
acudir á ſua Cidade. O Capitão Pedro
de Ataíde, como ſe vio deſalivado, lançou
eſpias a ſaber dos inimigos, que já tinham
paſſado o rio Calané, e foi correr
todas as eſtancias, e achou que nenhum

da-

dado morrêra em todo aquelle combate, senão hum chamado Francisco Fernandes Cameiro: pelo que sahio fóra ao campo, e achou aquelle estrago nos inimigos, e se julgou passarem de dous mil, afóra mór copia que se recolhêram feridos, de que morrêram muitos; e vendo que na Fortaleza não havia que comer naquelle dia, mandou aos soldados que recolhessem os mortos, pera os salgarem em talhas, porque se o inimigo voltasse, se valessem daquella matalotagem: e assim se recolhêram em breve espaço quatrocentos, os mais gordos, senão quando hum mulato chamado Fernão Nunes abrio logo alli hum, e lhe tirou os figados, e os assou, e comeo. O Padre Fr. Simão da Nazareth, vendo recolher aquelles corpos, acudio com muita pressa ao Capitão, e lhe requereo, que não se recolhessem os mortos, porque era cousa prohibida aos Christãos comer carne humana; Pedro de Ataíde lhe disse, que em extrema necessidade, como a em que elles estavam, se permittia aquillo; e estando nestes debates, chegou ao Capitão hum Cafre Christão, que vinha do arraial do Rajú, e lhe contou como fora desbaratado, e que já o deixava em Ceitavaca, com o que desistio daquella carniça, e mandou pôr o fogo a todos aquelles corpos.

Dal-

Dalli a duas horas lhe chegáram de Columbo alguns mantimentos, e apôs elles D. Diogo de Ataíde, e Jorge de Mello, com todos os mais que puderam ajuntar, aos quaes todos sahíram a receber com tanta alegria, e alvoroço, como homens que áquella hora cuidavam que resuscitavam; e entre tantas alegrias não faltáram invejas nos de Columbo de verem aquelles homens tão debilitados, e fracos, terem obrado todas as cavallarias: e assim rotos, e desfigurados estavam tão gentís-homens, que os puderam invejar todos os do mundo. Pedro de Ataíde foi-se logo pera Columbo a reformar, e deixou na Cota Francisco de Miranda Henriques com alguns soldados dos que foram de Columbo, porque os da Cota foram tambem como Pedro de Ataíde a refazer-se. Durou este cerco quatro mezes; e os quarenta dias foram das fomes crueis, em que não comêram mais que hervas, e ainda essas faltáram alguns dias, pela qual razão se póde contar este cerco pelo mais famoso de todos os do mundo.

CA-

CAPITULO IV.

Mogores entrados nas terras de Damão.

NA entrada deſte anno de 1565. ſendo Capitão de Damão João de Souſa, entráram pelas terras tres mil de cavallo, a maior parte de Mogores, dos quaes era Capitão Mir Mahamed, primo comirmão do Trecbar, e outros doze com Abdulacan, que fora Rey do Mandare, que ambos andavam fugidos do Grão Mogor, porque lhes tomou o Reino do pai, e receava-ſe que tambem os mataſſe. A tenção de virem ſobre Damão foi pera ſe fazerem ſenhores daquella Cidade, pera nella ſe fortificarem contra o Mogor, porque o ſeu rendimento baſtava pera ſuſtentar tres, e quatro mil de cavallo. João de Souſa Capitão daquella Fortaleza, tanto que teve aviſo de ſua entrada pela gente que vinha fugida delles, logo deſpedio recado a Goa, e ás Fortalezas do Norte a pedir ſoccorro; e elle ſe ficou fortificando o melhor que po[illegible] porque então não havia muros mais q[illegible]ns entulhos groſſos, e mettidos nel[illegible] gr[illegible] paos de teca, que eſtavam [illegible]deados com hervas leiteiras, que fazem muito bom tapigo, e ſe não podem ba-

bater com artilheria , nem chegarem a ſe cortar com machados , porque qualquer gota do ſeu leite que ſaltar nos olhos , logo cega. Os recados ſe deram em Baçaim , e Chaul , onde eſtava por Capitão Triſtão de Mendoça , que logo negociou ſeis , ou ſete navios com duzentos homens , que lhe rogáram pera os levar : e hoje já não ha quem os faça embarcar pera eſtas neceſſidades , nem com penas , nem com dadivas. O Viſo-Rey , tanto que teve o recado , foi-ſe pôr no caes , e não ſe ſahio delle , até negociar quatro navios , de que foram por Capitães D. Fernando de Alarcão , D. Diogo Pereira , filho baſtardo do Conde da Feira , Ayres de Saldanha , que foi Viſo-Rey , e D. Antonio de Caſtello-branco , baſtardo daquella Caſa do Meirinho Mór ; e deſpedidos com muita preſſa , em breves dias chegáram a Damão , achando já lá Triſtão de Mendoça , e alguns navios de Baçaim , e o Capitão João de Souſa preſtes pera ir buſcar os inimigos. Deſtes Capitães fez logo ſeiſcentos ſoldados de eſpingardas , e cento e vinte de cavallos Arabios. Com toda eſta fabrica ſe [illegible]u á outra banda do rio ; e chegando [illegible]voação de Coulaca , teve aviſo que os in[illegible]igos eſtavam em Parnel , que ſeria diant[illegible]es leguas ; e ordenando-ſe , foi em ſua buſca,

dan-

dando a dianteira a Tristão de Mendoça, Capitão de Chaul, com trezentos homens, e algumas peças de campo; e chegando meia legua de Parnel de noite, descançáram com grandes vigias, e no quarto da alva tornáram a marchar, e ao romper da alva houveram vista dos inimigos, que estavão ao longo de hum fermoso tanque. Tristão de Mendoça mandou logo recado a João de Sousa a lhe pedir licença pera romper logo com elles, porque se não ordenassem melhor: ao que lhe mandou dizer, que se fosse detendo, porque a artilheria ficava atrás; e disto fez Tristão de Mendoça alto. Os inimigos tanto que víram os nossos, como estavam seguros de cuidar que os podiam ir buscar, foi tal o seu medo, que não fizeram mais que saltar nos cavallos, e acolherem-se, deixando o arraial com todo o seu recheio. Hum gentio da nossa parte chamado Mapanoca, quando vio o desconcerto, com que os inimigos se levantáram, adiantou-se, e subio-se ao alto do tanque; e vendo-os ir derramados, capeou aos nossos, do que Tristão de Mendoça se abalou; e chegando ao tanque, logo se senhoreou do arraial, que era muito grande e rico; e porque pareceo a João de Sousa que podia aquillo ser estratagema dos inimigos, porque não podia

dia imaginar que hum poder tão groſſo ſe desbarataſſe por ſi ſem golpe de eſpada, e que faria aquillo pera voltarem ſobre Damão, que ficava ſó, ſem tomar deſcanço voltou com toda a preſſa que pode, e chegou áquella Cidade ao outro dia. Os inimigos foram-ſe por caminhos deſviados, e ſe recolhêram a Cambaia, e alguns pera o Balagate; e porque eſte caſo não he bem que fique eſquecido, o contarei brevemente.

Parece que eſtes Capitães Mogores deixáram em Surrate tres, ou quatro criados fazendo alguns negocios, aos quaes encommendáram partiſſem logo, porque dentro em Damão os achariam; e partindo elles ao outro dia, não encontrando a ſua gente, que ſe recolheo por outros caminhos, chegáram até ao rio de Damão; e achando da outra banda a barca da paſſagem, na qual andava hum Chriſtão muito ladino, lhe perguntáram ſe já lá eſtavam os Mogores na Cidade: o barqueiro, entendendo-os, diſſe que já eſtavam na Fortaleza. Com aquelle alvoroço ſem mais conſideração ſe mettêram na barca, e deſembarcáram da outra banda com muita confiança. O barqueiro deo rebate ao da praia, que logo lançáram mão delles, e os leváram ao Capitão, que ſabendo o caſo, os man-

mandou entregar aos rapazes, que tiveram com elles hum arrazoado regozijo, e assim acabáram com sua sandice.

CAPITULO V.

Antonio Teixeira com recado ao Grão Turco, e vai com a resposta ao Reyno.

SEndo Governador da India o Conde do Redondo, e Capitão de Ormuz D. João de Ataíde, estava por Baxá em Baçorá hum Turco da obrigação de Ali Baxá, o da primeira porta do Turco Solimão. Este Baxá chegando a Baçorá novamente, como era sagaz, e ardiloso, deitou olho á terra, e ao commercio, e trato dos nossos de Ormuz com aquella Cidade, que estava quasi roto, e perdido: quiz tornar a renovallo, pelo proveito que delle esperava, e com este intento escreveo a Ali Baxá, representando-lhe o muito que se perdia em terem guerra comnosco, porque além da grossidão do proveito que se podia esperar daquelle commercio, podia vir a resultar outro maior ao Estado do Grão Senhor; porque com logo os Turcos começassem a tratar em Ormuz, pelo tempo em diante se lhe podia abrir huma boa occasião, com que lançassem mão daquella Fortaleza, pelo des-

descuido que havia entre nós, e ainda se podia considerar poder-lhe vir todo o senhorio do Reyno de Ormuz, donde melhor poderiam conseguir a conquista do Reyno da Persia.

O Ali Baxá fez aquelle negocio tão facil ao Turco, que lhe disse o tratasse como lhe parecesse, e assim o escreveo ao Capitão de Baçorá, o qual começou logo de apalpar o Capitão de Ormuz, que lhe respondeo, que sem ordem do Viso-Rey da India não podia elle fazer cousa alguma naquelle negocio: que mandasse elle huma pessoa á Cidade de Goa tratar nesta materia, e o que se resolvesse, cumpriria inteiramente: e com isso despedio o Baxá hum Arabio, o qual chegando a Goa, teve entrada com o Viso-Rey, e lhe propoz o negocio de feição, e tanto em nosso proveito, e utilidade do commercio, que lhe não pareceo mal; com tudo lhe respondeo, que não assentaria cousa alguma naquelle negocio sem saber a vontade do Grão Turco: que elle lhe mandaria huma pessoa grave de authoridade, com poderes pera assentar o que se determinasse; e pera esta jornada elegeo Antonio Teixeira, homem Fidalgo, que sabia a lingua Persia, e parte da Turquesca, e escreveo huma carta ao Grão Turco sobre aquellas cousas. Este Anto-

tonio Teixeira partio de Ormuz este verão, em que andamos, sendo já Capitão D. Pedro de Sousa, e levou comsigo quatro Portuguezes de cavallo muito bem negociados, e elle muito apparatoso, e polido de sua pessoa, e foi dar a Baçorá, e de ahi pelo Eufrates até Babylonia, onde tomou cavalgaduras, em que foi até o mar maior, onde se embarcou, e foi aportar na Cidade de Calata da outra parte de Constantinopla, donde mandou recado a Ali Baxá, que ficou sobresaltado, porque fora aquelle negocio tratado sem ordem do Grão Turco; e foi necessario dizer-lhe, que era chegado hum Embaixador de ElRey de Portugal por via da India a lhe pedir pazes. Pelo que disse Roxer o que Ali Baxá fez com outros Baxás: e o dia que o havia de levar ao Turco, o metteo em sua camera, onde entrou levado por ambos os braços, e foi por ella espalhando algumas moedas de ouro, como he costume dos Embaixadores. Estava o Turco sentado em hum estrado cozendo humas carapucinhas a modo de escofias de quartos, como os Mouros trazem debaixo das toucas, costume muito antigo dos Senhores da Casa Ottomana, ganharem por suas mãos o que hão de comer, e os Baxás e Grandes da Corte as comprão por muito dinheiro, de que

se

ſe fazem as deſpezas da ſua meza; e dando-lhe o Turco audiencia, lhe diſſe elle, como o ſeu Baxá mandára pedir pazes ao Viſo-Rey da India, pera ſe continuar o commercio de Baçorá pera Ormuz: ao que o Turco lhe reſpondeo, que elle não pedia pazes a ninguem; e ſe ElRey de Portugal as quizeſſe delle, mandaſſe hum homem grande da ſua Corte a tratallas: e aſſim o eſcreveo em huma carta que lhe deo, e o mandou deſpedir: e dalli ſe paſſou eſte homem ao Reyno, e deo a carta ao Cardeal que governava, e fez relação do que paſſou com o Turco; e achou-ſe a carta tão ſecca, que ſe caláram todos, e não quizeram mais bulir niſſo.

CAPITULO VI.

Em que ſe continúa o cerco de Cananor, e ſucceſſos, que nelle houve.

CHegadas as novas da morte de André de Souſa a Goa, que foi muito ſentida, deſpedio logo o Viſo-Rey D. Antão a D. Antonio de Noronha, pera ir aſſiſtir alli em lugar de André de Souſa, como atrás temos dito. Os Mouros foram continuando na guerra com grande importunação, e mór cabedal, achando ſempre em to-

todos os commettimentos em D. Antonio de Noronha grande resistencia, o qual não se contentando de se defender dentro das cercas, fez muitas sahidas aos inimigos, nos quaes por vezes lhes matou mais de dous mil Mouros, e lhes cortou mais de quarenta mil palmeiras, que era toda a sua substancia, e a mór guerra que se lhes podia fazer: do que escandalizados os Mouros convocáram todo o Malavar pera aquella guerra, e assim se ajuntáram de redor de cem mil delles, com tenção de escalarem a Fortaleza, e fizeram escadas, mantas, e outros petrechos, e assim tinham por certo que a haviam de tomar, de que houve entre os Mouros grandes repartições das cousas della; porque o Aderaja reservou pera si a artilheria, outros a prata das Igrejas, outros as casas principaes dos casados mais ricos com seus moveis: de maneira que não ficou cousa, que não tivesse dono. Nicoriguaripo, Jangada da Fortaleza, Naire da melhor bondade que houve outro, e fidelissimo aos Portuguezes, em toda esta guerra avisou ao Capitão de tudo o que se movia entre os Mouros, o qual vendo a guerra, e grosso poder que traziam, e as maquinas, e petrechos pera escalarem as tranqueiras, teve modo com que mandou avisar a D. Payo de Noronha, dando-lhe con-

conta por carta do que eſtava aſſentado entre elles, e aconſelhando-lhe que ſe recolheſſe tudo na Fortaleza, e não pertendeſſe defender as tranqueiras, porque ſe arriſcava a perder huma couſa, e outra.

Com eſta carta chamou a conſelho os Capitães, e peſſoas principaes, e lha leo, e lhes pedio deſſem livremente ſeus pareceres. Entre todos houve muitos differentes, convem a ſaber: o Capitão diſſe, que o bom ſeria tomar o conſelho de Nicorigoaripo, porque já ſabiam delle ſua verdade, e lealdade, e que não havia de aconſelhar aquillo, ſenão pelo que via: e que elle era de parecer que todos ſe recolheſſem na Fortaleza, que era a que ſe havia de ſegurar; que nas tranqueiras de taipa, que cercavam a povoação de fóra, hia pouco, porque elle ſó da Fortaleza tinha dado homenagem, e que eſſa havia de trabalhar pela defender.

D. Antonio de Noronha lhe reſpondeo, que a Fortaleza, roupa, e moradores da povoação podia mandar recolher; mas que elle, e os ſoldados, que o quizeſſem acompanhar, haviam de ficar de fóra defendendo as tranqueiras, porque não era elle homem que de medo largaſſe o que lhe era encommendado, nem aquelles ſoldados, e cavalleiros haviam de querer outra couſa.

Ven-

¡Vendo D. Payo de Noronha aquella resolução, disse, que fizesse o que lhe parecesse naquella parte; e logo mandou recolher dentro alguns casados, que moravam fóra, com toda a roupa, e fazenda que havia na povoação. D. Antonio de Noronha fez prestes munições, petrechos, e cousas que lhe parecêram necessarias pera sua defensão, e tambem tratou da alma, como fizeram todos, que se confessáram com os Padres de S. Francisco, que entre elles andavam exercitando aquelle officio com muita caridade. O Capitão se deixou ficar entre as portas da guarda com os mais moradores, pera recolher aos de fóra, se fosse necessario, e pera dalhi os prover de munições que mandou ter prestes: e toda aquella noite passáram todos em grande vigia, com as armas sempre nas mãos até começar a claridade da manhã, que apparecêram sobre aquellas tranqueiras aquellas nuvens de Mouros como de gafanhotos, que cubriam toda a terra, e com grande determinação remettêram com as tranqueiras, e as rodeáram de escadas, pelas quaes muitos subiam muito ousadamente, segundo a grita, e labyrintho, a que elles chamam coqueadas, tal que isso só pudera metter temor, e espanto em todo o mundo. Neste primeiro impeto se puzeram em sima

mais de dous mil, e deram comſigo em baixo nos quintaes das caſas, que guardava Manoel Travaſſos, que tinha trinta ſoldados, e dentro teve com os inimigos huma aſperiſſima batalha, em que matáram os noſſos a muitos delles. D. Antonio de Noronha com a gente, que trazia de ſua guarda, foi correndo as eſtancias das tranqueiras, onde os noſſos andavam a braços com os inimigos; e esforçou, e animou a todos de feição, que poſto que elles faziam maravilhas, a viſta do ſeu Capitão os affervorou tanto, que pareciam leões famintos; e houve alguns ſoldados, que liados com os inimigos, com os dentes ferravam nelles, e os eſcalavravam muito.

D. Antonio chegou ás eſtancias que defendiam Thomé de Souſa Coutinho, Gaſpar de Brito, e os dous irmãos Betancores, e achou a todos tão encarniçados com os inimigos, que não houve pera que lhes fazer lembranças, ſenão metter-ſe entre elles, e em cada eſtancia fazer maravilhas nas armas: e o eſtrago que ſe fez nos Mouros, foi grandiſſimo, porque aſſim os eſcandalizáram, e feríram, que muitos ſe lançáram das tranqueiras abaixo; e como os Mouros cubriam os campos, fizeram nelles tal emprego com a eſpingardaria, que paſmavam elles, e não ouſavam a chegar a tiro.

O A de Rajao da parte donde eſtava ſeguro, vendo afracar os ſeus, mandou dous Cacizes velhos aos animar, o que elles fizerâm, mettendo-ſe entre elles, e lembrando-lhes que pelejavam por honra de Mafamede, ſegurando a todos que ſe ahi morreſſem, iriam deſcançar com elle na outra vida, onde teriam muitas recreações, e paſſatempos, com as quaes palavras os fizeram tornar com aquella confusão, e barbaridade que elles coſtumam, porque cuidam que eſpantam mais com os gritos, e vozerias, que com o effeito, e valor das armas.

Dentro na Fortaleza ſe ouvia aquella vozeria, e confuſos gritos, e andavam as mulheres pelas ruas deſcabelladas de Igreja em Igreja, pedindo miſericordia a Deos noſſo Senhor. Os Frades de S. Franciſco tinham o Senhor expoſto, e ſe não afaſtavâm nunca de ante o Santiſſimo Sacramento, pedindo-lhe com muitas lagrimas que ſe lembraſſe daquella Fortaleza.

Couſa maravilhoſa! que eſtando o negocio no maior riſco, e perigo, víram os Fradinhos encher-ſe a Igreja de hum reſplandor tão fermoſo, e claro, que os alumiou como na força do meio dia, não ſendo ainda manhã clara, e entendendo que aquillo era favor do Ceo, levantáram-ſe

dous, a quem Deos deo aquelle espirito; e tomando Crucifixos nas mãos, sahíram da Fortaleza, e subindo-se ás cercas, em que os nossos estavam com grande conflicto, e levantando Christo crucificado nos ares, e com grandes vozes, que todos ouvissem, lhes disseram: Eia, cavalleiros de Christo, aqui o tendes comvosco, que vem em vossa ajuda: não temais, esforçados soldados, que o Senhor está em vossa companhia: da sua parte vos promettemos huma grande victoria destes inimigos de sua santa Fé, por isso maneais as mãos: esforçai-vos, e não queirais mór galardão, que saber que os que aqui morrerdes, ides gozar aquella gloria, que perpetuamente ha de durar; e se aqui ha alguns com as consciencias pejadas, cheguem-se a nós, e aliviallos-hemos, para que pelejem com mais animo, e segurança.

Com estas palavras que ouvíram, e com a figura de Christo que víram, foi tamanho o furor que deo em todos, que rompendo nos Mouros, os deitáram das cercas em baixo, ficando os quintaes, as casas, e as ruas cheas de corpos mortos, e espedaçados. Durou isto até mais de meio dia, em que se recolhêram os Mouros tão desbaratados, e quebrantados, que determindruam não commetter mais as tranquei-

ras

ras, mas continuar a guerra até cançar os nossos.

D. Antonio de Noronha, que andava feito hum leão, e assim mesmo os Capitães, e soldados, vendo aquella mercê tamanha, que lhes Deos fizera, assim como estavam em companhia dos Padres com os Crucifixos levantados, entráram na Fortaleza, onde D. Payo recebeo a todos com grandes louvores, e foram á Igreja de S. Francisco dar as graças a Deos nosso Senhor pela grande misericordia que com elles usára, e mercês que lhes fizera, indo apôs elles todas as mulheres, e meninos com grandes gritos de prazer, deitando-lhes muitas bençõés, e dizendo-lhes mil louvores. A certeza dos Mouros que morrêram, nunca a pude averiguar, porque os de Cananor variam nisso: huns dizem que sinco mil, outros menos, outros muitos mais, em fim a victoria foi huma das grandes que na India se alcançáram. O Capitão mandou queimar os mortos, por não causarem corrupção: dos nossos morrêram poucos, mas muitos feridos que saráram logo. Poucos dias depois chegou Gonsalo Pereira Marramaque com toda a sua Armada, com o que os da Fortaleza ficáram mui desaliviados; e sabendo da guerra que os nossos houveram, deo muitas graças a Deos,

e

e a todos grandes louvores de seus animos. Gonsalo Pereira foi continuando na guerra contra o Rey de Cananor, tomando-lhe os rios, porque não sahissem os navios a roubar, e dando-lhes em algumas povoações que destruio: e D. Antonio de Noronha tambem por sua parte fez muitas sahidas aos inimigos, nas quaes lhes queimou muitas fazendas, e matou muitos: e em hum encontro que teve com elles entre a Fortaleza, e a povoação de sima, que foi muito crespa, sahio D. Antonio ferido de huma espingardada; e mandando novas a Goa, despedio o Viso-Rey Alvaro Paes Soto-maior por Capitão da Fortaleza, e que se fosse D. Payo pera Goa, o qual partio em Maio de 1565. em que andamos; e tomando posse da Fortaleza, tratou da guerra que se havia de fazer ao Reyno de Cananor, e communicou com Gonsalo Pereira Marramaque darem na povoação do Raja pera o quebrantarem. Assentado isto entre elles, fizeram-se prestes pera huma madrugada, e que a hum final havia de desembarcar Gonsalo Pereira Marramaque na praia, e sahir da Fortaleza Alvaro Paes com toda a gente, como fizeram com muito boa ordem, entrando pelo Bazar, que assim chamam as Cidades, lhe foram pondo fogo por huma, e outra parte, que co-

m-

meçou a arder com grande eſtrondo. O Ade Raja com todos os Mouros acudio a defender a Cidade, que eſtava recheada de muita fazenda, e no meio della tiveram huma grande batalha, indo já juntos os Capitães ambos, e a noſſa arcabuzaria fazendo nos Mouros grandes danos, e tambem dos noſſos houve feridos, e não ſe achou que houveſſe mortos aqui. No meio do Bazar, indo D. Jorge de Menezes, que depois foi Alferes Mór, que ſe achou alli acaſo, por ir pera Cochim embarcar-ſe pera o Reyno, lhe deram huma eſpingardada por a borda do peito em baixo junto das virilhas, e lhe cahio o pelouro aos pés; e Gonſalo Pereira, ouvindo dizer que o D. Jorge eſtava mal ferido, chegou a elle, e lhe perguntou o que era; o D. Jorge lhe reſpondeo com ſuas bizarrices coſtumadas, que era hum pelourinho, que tanto que tocára em ſua carne, que achou em ſeu contrario, logo lhe cahíra aos pés: em fim o negocio ficou feito como os noſſos queriam, e a povoação queimada, e cortado hum fermoſo palmar, ſem dano mais que de alguns feridos, e ſe recolhêram muito a ſeu ſalvo.

CA-

CAPITULO VII.

Do despejo da Cidade da Cota pera Columbo.

VEndo o Viso-Rey o grande trabalho que deo ao Estado o cerco da Cota, e o que daria se tornasse o Rajú sobre ella, assentou com os do Conselho, que se despejasse, e se passasse ElRey a Columbo: pera a qual execução mandou Diogo de Mello, pera ficar por Capitão naquella Fortaleza, o qual levou os navios seguintes: elle em huma galeota, Manoel Juzarte Tição, Fernão Vas Pinto, Antonio Froes, Fernão Trinchão, Antonio da Costa Travassos, que tinha vindo de Columbo. Chegada esta Armada áquella Fortaleza, logo Diogo de Mello poz o negocio em execução, e foi buscar ElRey, e recolheo os Frades, e derrubou o Templo que lá tinham; e em fim deixou tudo deserto, e passou aquellas cousas a Columbo, onde se fizeram aposentos pera ElRey, a quem o nosso de Portugal mandou que se tratasse muito bem: e lhe ordenou que do muito dinheiro que lhe deviam, lhe dessem cada anno dous mil xerafins pera seu entretenimento, porque ficava desherdado, e sem ter-

terras, de que comesse, só algumas aldeas que possuia alli nas terras de Columbo; e pelo tempo adiante foram os Capitães daquella Fortaleza, e outros alguns, que a ella foram de soccorro, esbulhando este pobre Rey até daquillo que se lhe devia, porque hum lhe pedia dous mil cruzados de mercê, outro mil, outro quinhentos, e assim o foram consumindo, o que tudo pagavam os Viso-Reys: o que sabido por El-Rey D. Sebastião, mandou que se tornasse a arrecadar o dinheiro que se dera a estas partes, e que nunca mais ElRey pudesse fazer mercês do dinheiro que devia, no que, cuido, se não fez execução.

Depois de Diogo de Mello partido, logo D. Antonio de Noronha mandou algumas fustas de partes com estes provimentos: dez mil xerafins em dinheiro, trezentos candís de trigo, oitocentos de arroz, duzentos quintaes de biscouto, muitas munições, cotonias, e outras cousas destas. Neste Abril de 1565. foi João Gago de Andrade fazer huma viagem de Maluco, e levou muitos provimentos pera aquellas Fortalezas. Gonsalo Pereira Marramaque deixou-se andar no Malavar todo o resto do verão, em que tomou muitos paraos aos Mouros: e em Fevereiro despedio Manoel de Brito, que era seu tio, com dez, ou do-

doze navios, de cujos Capitães não achei os nomes, pera ir ao Cabo Comorim recolher as cafilas dos navios, que haviam de vir de Malaca, China, Maluco, Pegú, Bengala, e de toda a costa de Coromandel, onde esteve até Abril, em que ajuntou mais de oitenta, entre grandes, e pequenas, com as quaes se partio, vindolhes dando muito boa guarda, e muito de vagar por causa dos Noroestes, que naquelles mezes cursam muito rijos; e por ir toda a Armada, e cafila falta de agua, foi surgir a Monte Deli, onde a mandou fazer, lançando em terra guarda de soldados, pera favorecerem os marinheiros que a isso foram; e como aquella terra he de ElRey de Cananor, com que estava em estado de guerra, sahíram muitos Mouros a defender a agua, sobre o que se travou com os nossos huma grande batalha, a que Manoel de Brito mandou acudir com a maior parte da Armada, e ainda foi necessario desembarcar elle, por crescer o numero, em que os nossos fizeram grande matança, até os arrancarem do campo, e os irem seguindo até á sua povoação, a que puzeram fogo, e a hum navio que tinham no estaleiro, e lhes cortáram grande quantidade de palmeiras; e com isto feito, se recolhêram os nossos depois de fazerem a aguada

a

á ſua vontade, e foram ſeu caminho pera Goa, ſendo já Gonſalo Pereira Marramaque recolhido, por ſer muito tarde; e a cafila chegou toda a ſalvamento.

Recolhido Gonſalo Pereira Marramaque, proveo o Viſo-Rey logo a gente que havia de ir invernar a Cananor, pera onde deſpêdio eſtes Capitães, Antonio Botelho com huma Companhia de ſoldados, Manoel de Mello, filho de Simão de Mello, que foi Capitão de Malaca, com outros tantos, Vicente de Saldanha, e Eſtevão Bobadilha ſeu irmão com ſincoenta cada hum; Heitor da Silveira, D. Lopo de Mendoça de alcunha o Caroto, Ruy Vas Pereira, irmão natural de Gonſalo Pereira, André de Torquemada, Fidalgo Caſtelhano, com D. Luiz Maſcarenhas, e Calliſto de Siqueira, filho natural de Franciſco de Siqueira, Eſcrivão da cozinha delRey, mulato mui conhecido por valente, homem grande eſpingardeiro. Eſta gente ſe repartio pelas tranqueiras de fóra, donde fizeram muitas ſahidas aos Mouros, de que adiante fallarei. Neſte Abril de 1565. foi Pedro de Meſquita fazer as viagens de Maluco, e levou provimentos pera aquellas Fortalezas.

CA-

CAPITULO VIII.

Da ida de D. Fernando de Monroy ao estreito de Meca, e do que lá lhe succedeo.

ENtrado o anno de 1565. em Fevereiro despedio o Viso-Rey D. Antão de Noronha D. Fernando de Monroy, Fidalgo Castelhano da Casa de Oropeza, com huma Armada de dous galeões, e quatro galeotas, pera ir ás Ilhas de Maldiva esperar as náos que haviam de ir pera Meca, que naquelle tempo partem do Achém, e vam demandar os canaes daquellas partes, e Ilhas, por entre as quaes costumam a passar. Foi D. Fernando no galeão Santa Cruz primeiro, e Pedro Lopes Rebello no galeão S. Sebastião: das galeotas eram Capitães Vasco Delgado de Brito, Martim Pereira de Sá, Diogo Ferreira de Padilha com o Principe D. João, e Bastião Criado de Abreu. Com esta Armada se foi D. Fernando de Monroy pelo canal de Cardu, e mandou a Pedro Lopes Rebello com a galeota de Diogo Ferreira, pera que se fosse por outro canal, que são os dous ordinarios, por onde as náos passam. Estando Pedro Lopes no seu canal, veio demandallo huma fermosa náo do Achém, que trazia

zia mais de quatrocentos homens brancos Turcos, e de outras nações, e muita, e boa artilheria. Pedro Lopes em havendo vista della, largou a amarra sobre a boia, e preparou as vélas, e foi commetter a náo que vinha muito confiada, a qual disparou nelle a primeira salva de artilheria, de que teve a resposta arrazoada; e como este Capitão era homem de resolução, investio a náo inimiga, e logo lhe lançou gente dentro, que teve com os inimigos huma grande, e cruel batalha, ajudando de fóra o Capitão da galeota, que lançou muito fogo na náo inimiga, e o mesmo fizeram os das náos huma a outra; e foi tanto, que se ateou em ambas de maneira, que sem remedio ardêram ambas, sem os nossos lho poderem defender. Vendo-se Pedro Lopes perdido, não teve outro remedio mais que deitar-se ao batel com alguns, e outros á galeota de Diogo Ferreira, como tambem fizeram os Mouros, dos quaes elle recolheo alguns, e os repartio pelos soldados, como gente de preza. As náos se consumíram em cinza, sem escapar cousa alguma da de Meca, que hia muito rica. D. Fernando de Monroy no canal onde estava, ouvio a briga da artilheria; e dando á véla, foi lá, e achou as náos já abrazadas, e recolheo comsigo a Pedro Lopes Rebel-

bello, e o proveo de fato, por escapar com só o vestido que tinha no corpo, e o mesmo fez aos seus soldados; e sabendo que Diogo Ferreira tomára os Mouros da náo, lhos mandou pedir pelo Feitor da Armada, ao que os soldados se alteráram, e os não quizeram entregar, antes tomáram dous, e os enforcáram na verga, e com elles foram dar volta por derredor do galeão do Capitão Mór, o que elle teve por grande desobediencia: e mandou pelos outros navios de remo levar a fusta de Diogo Ferreira a bordo, e metteo na bomba todos os soldados; e a Diogo Ferreira prendeo em hum camarote; e os Mouros que eram de resgate, entregou ao seu Feitor da Armada, e deixou-se andar por entre aquelles, e os mais, até se acabar a monção, que se partio pera Goa. O Viso-Rey castigou os soldados com degredo, e não sei se prendeo Diogo Ferreira; mas achei huma Provisão registada nos livros desta Torre do Tombo, em que lhe havia por perdoada a culpa que teve naquelle caso, sendo julgado crimemente: pelo que me parece que se processáram autos contra elle.

CAPITULO IX.

Prosegue a guerra de Cananor.

ENtrado o inverno, ainda que as chuvas eram grandes, não deixavam os Mouros de continuar a guerra, dando cada dia assaltos de huma, e de outra parte, em que sempre havia sangue. Callisto de Siqueira, que era hum dos maiores espingardeiros, que o mundo tinha, veio a inventar hum ardil pera matar os Mouros, o qual lhe custou tambem a vida. Notou a parte mais ordinaria, por onde os Mouros appareciam, e de noite mandou fazer huma cova redonda, em que elle coubesse de joelhos, e cubrio-se com folhas de palmeira, e todas as manhans se mettia nella, e dalli não apparecia Mouro nenhum a tiro de espingarda, que o não derrubasse, e vinham outros a levar aquelle, que tambem ficavam alli huns sobre outros, do que todos andavam pasmados, porque descubriam o campo, e não viam donde lhes vinha aquelle mal.

Havia alli hum Mouro grande espingardeiro, o qual andou vigiando, e notando donde lhes succedia aquelle dano, até cahir no que era, pelo que tambem de noite

te

te mandou fazer huma cova, e metteo-se nella. O Callisto pela manhã foi-se metter na sua, e della vio bulir naquella parte, em que o Mouro estava; e entendendo o que era, o Mouro tambem della estava prestes com sua espingarda, de maneira que segurando-se hum, e outro em seu ponto, dispararam, e ambos foram tão certos, que se tomáram pelos testos, e cahíram ambos logo mortos. Da Fortaleza acudíram a levar o corpo de Callisto, e o enterráram honradamente: e certo que foi sua morte sentida, porque era muito grande cavalleiro.

Andavam os nossos muito inquietos com os continuos assaltos, que os Mouros lhes davam, e ás vezes o tomavam por passatempo. Succedeo em hum delles sahir huma Companhia de soldados, em que entravam alguns Fidalgos, e Cavalleiros, e baralháram-se com os Mouros, pelejando valerosamente, e fizeram nelles arrazoada matança; mas não sem custo de sangue dos nossos, porque ficáram alguns feridos, entre os quaes foi D. Lopo de Moura, filho de D. Manoel de Moura, de alcunha o Caroto, que pouzava a S. João da Praça, e sogro de Ayres de Saldanha, mancebo com que me criei na escola, e nos estudos de Santo Antão, ao qual deram huma espingardada por huma perna, de que não po-

póde bulir-se; e hum Cafre seu, que sempre foi á sua ilharga, o tomou ás costas, e o hia levando pera a Fortaleza em companhia dos nossos, que se hião recolhendo já enfadados. Os Mouros vendo ir os nossos, tornáram a voltar sóbre elles com grandes coqueadas, os quaes fizeram rosto aos Mouros, e se travou huma muito crespa, e porfiada briga, até acudir Alvaro Paes Capitão da Fortaleza com o resto da gente. O D. Lopo de Moura, que hia ás costas do Cafre, vendo a briga, gritou ao Cafre que o largasse, o que elle não quiz fazer; e todavia tanto fez, que o Cafre o largou, e assim manquejando se foi metter na briga, da qual os nossos se recolhêram com tanta pressa, e desórdem, que houve matarem os Mouros alguns, entre os quaes foi D. Lopo de Moura, a quem cortáram a cabeça, e lha leváram, porque logo lhes pareceo pessoa de preço pelas boas armas que levava. Alvaro Paes tornou a voltar sobre os Mouros, e os fez recolher com dano seu, e tivéram tempo de levarem os nossos o corpo de D. Lopo, ao qual deram honrada sepultura.

Assim ficou a guerra continuando por estes assaltos até Setembro entrada do verão, em que chegáram estes navios, pera Ruy Vas Pereira andar com elles de Ar-

mada na coſta do Malavar, Antão Barreto, Manoel Nunes de Macedo, Vicente Paes, Carlos Paçanha, Franciſco Riſcado, Baſtião Vieira, Jacome Viegas, Antonio Fernandes Malavar; e em Cananor ſe armáram eſtes Capitães, Gonſalo Pereira de Caſtro, Simão de Mello, Baſtião de Mariz, Luiz de Carvalho, Jorge da Silva Pereira.

Com a chegada deſta Armada ElRey de Cananor mandou commetter pazes ao Capitão, dando ſuas deſcargas da guerra, em que moſtrou que elle não tivera culpa, as quaes lhe elle acceitou; e deo ouvidos a ellas, por ter commiſsão do Viſo-Rey pera iſſo, e vindo-ſe concluir com as condições ordinarias, que nunca eſtes Mouros, e gentios cumprem, e mentem, e nada dam depois: e diſſimula-ſe com elles não ſei por que reſpeitos, porque elles cada vez que querem tornam a levantar ſua palavra, e quebram as pazes, e contratos jurados com tantas ceremonias; mas como póde vir a ſer verdade o que ſe jura ſobre tanta falſidade, como a de ſeus idolos? Eſtes contratos, e todos os que ſe fizeram na India com todos os Reys, tenho eu na Torre do Tombo em livro ſeparado.

CA-

CAPITULO X.

Dos provimentos que este anno se fizeram pera a Fortaleza de Ceilão.

NEste Setembro de 1565. mandou o Viso-Rey D. Antão de Noronha hum galeão a Ceilão, por estar ainda de guerra, no qual foi por Capitão Fernão Rodrigues de Carvalho, que levou pera aquella Fortaleza duzentos candís de trigo; quatrocentos de arroz, e muitas munições; que desta maneira costumavam os Viso-Reys daquelle tempo prover as Fortalezas: e no mesmo tempo despedio estes navios, pera com elles, e com outros que estavam em Cananor, andar Ruy Vas Pereira por Capitão na costa do Malavar, dos quaes navios eram Capitães Antão Barreto, Manoel Nunes de Macedo, Vicente Paes, Carlos Paçanha, Diogo Colaço; e em Cananor se armáram estes Capitães, Gonsalo Pereira de Castro, Simão de Mello, Diogo Nunes Pedrozo, Sebastião de Mariz, Luiz Carvalho, Jorge da Silva Pereira, Francisco Riscado, Sebastião Vieira, e Sebastião Vas, que todos invernáram em Cananor. Foi mais de Goa Nuno Pereira de Lacerda por Capitão de huma caravela Latina, pera an-

dar de Armada no Malavar; porque naquelle tempo havia ſeis, ou ſete deſtas na India, pera andarem neſta coſta, pera irem aos eſtreitos, por ſerem navios mais maneaveis, e de mais proveito que galés, e de menos gaſtos.

CAPITULO XI.

De como D. Diogo Pereira foi com huma Armada groſſa ao eſtreito de Meca, e o que lhe ſuccedeo na viagem: e como ſe perdeo com a maior parte della.

NA entrada deſte anno de 1566. mandou o Viſo-Rey D. Antão de Noronha huma Armada ao eſtreito de Meca a eſperar as náos que vieſſem ſem cartazes, da qual elegeo por Capitão Mór a D. Diogo Pereira ſeu cunhado, filho baſtardo do Conde da Feira, o qual partio de Goa com ſinco galeões, de que, afóra elle que hia no galeão S. Lourenço, eram Capitães D. Nuno Alvares Pereira, tambem filho do Conde da Feira, no galeão S. Chriſtovão, Gonſalo Pereira de Caſtro, filho baſtardo de Ruy Vas Pereira, Capitão que foi de Malaca, no galeão S. João, João da Silva Pereira, filho de Ruy Pereira da Silva, em huma galeota, Manoel Freire de Andrade

em

em outro galeão: levou mais ſeis galeotas, cujos Capitães foram Bras Tavares, Diogo Nunes Pedrozo, Manoel de Medeiros, meio irmão de D. Diogo Pereira Capitão Mór, filho de ſua mãi, Alvaro Fernandes, e hum João Ferreira, do outro não ſoube o nome.

Eſta Armada foi logo ás Ilhas da Maldiva, por haverem novas eſtarem nellas ſinco náos carregadas pera Meca; e nove galés do Achem em ſua guarda. Os noſſos tanto que chegáram ás Ilhas, foram logo viſtos dos inimigos, e tiveram recado das vélas que eram, com a qual nova ſe mudáram do canal do Cardum, onde eſtavam, pera outro. O Capitão Mór, ſem ſaber do que paſſava, mandou a Gonſalo Pereira que ſe foſſe com o ſeu galeão ſurgir no meſmo canal do Cardum, onde ſurgio bem tarde, e achou em terra ſinal de como alli eſtiveram os Turcos. Os inimigos fizeram conſideração que ſe os noſſos ſoubeſſem delles, os haviam de ir eſperar nas portas do Eſtreito, e aſſim os quizeram divertir, e enganar, como fizeram, e foi que de noite atiráram muitas bombardadas, como que ſe levavam, e faziam á véla. O Capitão que as ouvio, cuidou que Gonſalo Pereira encontrára as náos no canal do Cardum, e que andava com ellas ás bombardadas;

e

e levando-se, andou toda a noite á véla de Ilha em Ilha, e de canal em canal até amanhecer.

Gonsalo Pereira tambem cuidou em ouvindo as bombardadas, que o Capitão se encontrára com os inimigos, pelo que estava sem saber o que fizesse; e tanto que amanheceo, chegou o Capitão Mór ao canal do Cardum, onde achou surto Gonsalo Pereira posto em armas; e sabendo que as bombardadas não eram de huns, nem dos outros, havendo conselho sobre o que fariam, assentáram que sem duvida as náos inimigas se fizeram á véla pera o estreito de Meca: logo se leváram todos, e os seguíram, e trabalháram por chegarem primeiro que elles; mas os inimigos que entendêram o que fora, deixáram-se ficar surtos onde estavam; porque todos estes artificios usáram, por não serem tão arremessados como nós: e parece que tinha obrigação o Capitão Mór de mandar pelos navios ligeiros vigiar todos os canaes, ainda que nisso se gastassem dous, ou tres dias, pera se segurar na verdade na bolada, em que hia tanto: em fim os nossos foram surgir na ponta da Ilha Sacotorá, e os galeões, e galeotas se dividíram por paragens a vigiar os inimigos; e com tudo isto foi a vigia tal, que huma das náos foi deman-

mandar a mesma Ilha Sacotorá, em que os nossos estavam, e foi dar á costa da outra banda da contra-costa, onde se fez em pedaços.

Disto tudo teve aviso o Capitão Mór, e que pela terra dentro havia mais de quinhentos Turcos, que vinham na náo, pelo que mandou pedir ao Xeque da Ilha, que lhe entregasse toda aquella gente, como era obrigado por amigo do Estado da India, senão que os iria buscar, e o castigaria a elle rijamente. O Xeque, que tambem era sagaz, entendendo que mettendo qualquer tempo em meio, o livraria daquillo, porque os nossos se viam enfadados, ou poderia succeder dar-lhe alli hum tempo, com que muitas vezes se perdêram naquella paragem muitos navios, lhe mandou pedir oito dias de espera pera fazer aquella entrega, porque os Turcos andavam derramados por toda a Ilha, e que elles eram muitos, e não tinha poder pera os tomar. E assim de recado em recado foi consumindo o tempo, e por fim se acolheo ás serras, e não appareceo mais; com o que o Capitão Mór desembarcou em terra, e saqueou, e queimou a Cidade, que era grande, e com muitas fazendas, manteigas, couramas, e ambolins, sangue de Dragão, zevre, socotorino, e outras cousas,

ſas, de que tambem carregáram os galeões; e ſendo o tempo gaſtado, deram á véla pera Goa em Abril; e tanto ávante como a ponta de Dio, ſeſſenta leguas ao mar, em dezeſete do dito mez, que foi a conjunção de Lua nova, quarta feira a derradeira Oitava da Paſcoa, lhe deo huma tormenta muito rija, que lhe durou ſinço dias, nos quaes corrêram os ventos da agulha, como fazem os tufões da China, que quando dam, parece huma repreſentação da ira de Deos. O primeiro dia da tormenta vio toda a Armada ſubverter o galeão de Manoel Freire de Andrade; e ao outro dia ás oito horas do dia víram o galeão do Capitão Mór a arvore ſecca, e o víram ſumir debaixo do mar: os galeões de D. Nuno Alvares Pereira, e de João da Silva, e de Gonſalo Pereira de Caſtro eſcapáram por novos, que pudéram melhor ſoffrer os mares: das galeotas a do Ferreira deſappareceo. Diogo Nunes Pedrozo, e o Tavares, em vendo os ſinaes da tormenta, ſe acolhêram onde melhor puderam: o Tavares entrou pela barra de Baçaim, ſem ſaber por onde hia, Diogo Nunes Pedrozo atinou com a barra de Dio, que tomou meio alagado: Leonardo de Medeiros era ido a Caxem por mandado do Capitão Mór, e não lhe deo a tormenta; e

de-

depois de fazer o negocio a que o mandáram, foi buſcar o Capitão Mór a Sacotorá, cuidando achallo ainda lá, e á viſta da Ilha encontrou huma champana que ſahia do porto carregada dos Mouros da não; e commettendo-a, pelejou com ella tres dias, no fim dos quaes de aberta das bombardadas foi ao fundo, e os Mouros andando a nado, os matou todos á eſpada; e feito iſto, ſe paſſou pera Goa, aonde chegou a ſalvamento. Perdêram-ſe neſta tormenta nos dous galeões, e galeotas ao redor de quatrocentos homens. Contáram-me alguns ſoldados que ſe aqui acháram, que os Mouros da champana, tanto que víram a noſſa galeota, confiados em ſerem mais de duzentos, por ſer a champana muito grande, por ſegurarem os noſſos, fizeram que fugiam, e eſcondêram-ſe debaixo de cubertas, ou das bejas, pera que os noſſos não viſſem tantos; que o termo que fizeram de fugir, accendeo mais o deſejo aos noſſos de chegarem; e aſſim ſe deram tanta preſſa, que os alcançáram, e lhes puzeram a proa; e primeiro que os noſſos ſe lançaſſem dentro, ſahiram os Mouros debaixo, que ſe ſe deixáram eſtar, ſem duvida tomáram todos ás mãos; todavia, como os noſſos eſtavam atracados, lançáram-ſe dentro, e os dous primeiros foram

lo-

logo mortos; mas os mais com grande animo, e valor lançáram dentro muito fogo, com que os abrazáram, e fizeram lançar ao mar, onde todos foram mortos.

CAPITULO XII.

De como mandou o Rei do Pegú pedir huma filha ao Rei de Ceilão pera caſar com ella.

AInda que toda a vida ſe gaſte em eſcrever as ſuperſtições deſtes Gentios Pegús, e Bramás, não ſe poderá acabar de dizer ametade dellas, e por iſſo quando trato algumas, ſam aſſim de paſſagem, como farei aqui agora. Na naſcença deſte Rey Bramá fizeram os Aſtrologos grandes obſervações, e levantáram muitas figuras pera ſaberem ſua boa, ou má fortuna, e as couſas que na vida lhe haviam de ſucceder de mal, ou de bem. Entre as couſas que eſcrevêram do que notáram, foi que havia de caſar com huma filha de ElRey de Ceilão, e que havia de ter taes, e taes ſinaes, e que as feições de ſeu corpo haviam de ſer de certas medidas, que logo apontáram; e querendo o Bramá Rey do Pegú cumprir iſto que elles tinham como profecia, mandou Embaixadores a ElRey D. João de

de Columbo, que só elle no sangue, e legitimidade era o verdadeiro Imperador de toda a Ilha, a lhe pedir huma filha pera mulher, e lhe mandou huma náo carregada de mantimentos, pelos não haver em Ceilão, e muitas peças, e joias ricas: e chegáram estes Embaixadores a Columbo no mesmo tempo que este Rey se passou da Cota pera aquella Cidade, os quaes ElRey recebeo com muita honra, e gazalhados; e sabendo ao que vinham, dissimulou com o negocio, não negando que não tinha filha, como de feito não tinha, nem teve, no que já seus Astrologos mentíram; mas como elle em sua casa criava huma filha do seu Camereiro Mór, que tambem era do sangue Real, ao qual Francisco Barreto, sendo Governador, fez Christão, e lhe poz o seu nome, ao qual pelo sangue, e partes lhe estava ElRey mui sujeito, e podemos affirmar que mandava tudo.

A esta moça, a que elle chamava filha, por lhe querer grande bem, fazia elle grande honra como a filha; e depois que os Embaixadores do Bramá lhe deram sua embaixada, sempre a poz comsigo á meza, e lhe chamava filha, e com este nome a quiz conceder ao Bramá por sua mulher; mas temeo-se que o Capitão de Columbo lho estorvasse, e o mesmo fizessem os Padres

de

de S. Francisco, posto que ella era ainda gentia; porque como tinham aquella ovelha das portas a dentro, e cada dia a podiam fazer Christã, como havia dous que o pertendiam, estava certo impedirem-lhe a jornada. Estas cousas todas praticava com o seu Camereiro Mór, que era prudente, e de grande artificio, a que ElRey estava entregue de todo: o qual vendo ElRey desapossado da Cota, e pobre, e que se abria caminho com este casamento pera ter muito commercio com o Bramá, e a moça ser sua filha, disse a ElRey, que elle daria ordem pera ella poder ir encubertamente sem se sentir em Columbo.

E ainda se fez mais em muito segredo com ElRey, da ponta de hum veado fez hum dente tão proprio como o do Bogio, que D. Constantino levou, e o engastou em ouro, e fez huma charola muito rica, e com muita pedraria, em que o metteo: e o Camereiro Mór, que era ainda gentio, praticando hum dia com os Embaixadores do Bramá, e os Talupões, que vieram em sua companhia, que eram seus Bispos, e Religiosos, que se vinham offerecer á pégada de Adão que todos adoram, e veneram, lhes deo em muito segredo conta daquelle negocio, e de como ElRey D. João tinha o verdadeiro dente do Bogio, ou do

seu

ſeu Quiar ; que o que levára D. Conſtantino, era falſo, e fingido: e que elle Camereiro Mór o tinha guardado em ſua caſa em grande ſegredo, por ElRey ſer Chriſtão. Os Embaixadores, e Talupões ouvindo aquillo, alegráram-ſe muito, e lhe pedíram lho moſtraſſe, o que elle fez com tantas cautelas, que os obrigava mais a vello, e aſſim os levou huma noite a ſua caſa, e lhes moſtrou o dente na charola, que eſtava poſta ſobre hum altar muito aparamentado com muitas vélas, e perfumes; e em elles o vendo, ſe baqueáram no chão, e o adoráram muitas vezes com grandes ceremonias, e ſuperſtições, no que gaſtáram a maior parte da noite, e depois praticáram com o Camereiro Mór ſobre o dente, pedindo-lhe que o mandaſſe ao Bramá com ſua filha; e pera o goſto, e feſtas do caſamento ſerem maiores, elles ſe lhe obrigariam a lhe mandar o Bramá hum milhão de ouro, e todos os annos huma náo carregada de arroz, e mantimentos, como ſe lhe obrigáram: o que tudo ſe tratou em tanto ſegredo, que ſó ElRey, e o ſeu Camereiro o ſouberam. Tanto que ſe fez tempo de eſta moça ſe embarcar, o fez o Camereiro Mór em tanto ſegredo, que nem Diogo de Mello Capitão de Columbo, nem os Padres o inventáram: e

foi

foi naquella companhia por Embaixador de ElRey de Ceilão André Bayão Mudeliar; e navegando com bom tempo, foram tomar outro porto abaixo de Coſmi, onde deſembarcáram, e aviſáram o Bramá de tudo o paſſado, e da chegada da Rainha, o que foi pera o Rey, e todos os Grandes de grande alvoroço: e logo ElRey deſpedio todos os Ximes, que ſam Duques, e Grandes, pera que a foſſem acompanhar, e lhe mandou joias, e peças muito ricas: e toda eſta gente, que era infinita, hia pelos rios abaixo em muitas embarcações, que chamam Lagoas, que ſam como galés, todas douradas, toldadas, e embandeiradas de ſedas de cores ricas; e a em que havia de a Rainha ſe embarcar, era todo o toldo, e camera forrada de ouro, e ella eſquipada de mulheres fermoſas, e ricamente ataviadas, que remavam melhor, e mais a compaſſo que os forçados da Europa, e deſtas mulheres tinha ElRey muitas em bairros ſeparados, e he certo que ſe caſavam humas com as outras, e viviam de portas a dentro de duas em duas como caſados: e eu fallei com alguns Portuguezes, que foram cativos em Sião, principalmente com hum Antonio Toſcano, que foi meu vizinho, e tem ainda filhos em Goa, os quaes diſſeram que foram muitas vezes ver eſtes

bair-

bairros das marinheiras, que era verdade ſerem caſadas humas com as outras. Neſtas galés que vou dizendo, mandou ElRey embarcar a mulher do Banha da Cidade velha, pera ſua Camereira, e Aia, e outras Damas ricas, e fermoſas.

Chegada eſta fabrica, que era couſa muito grande, foi a Camereira Mór viſitar a Rainha, e fazer-lhe acatamento, e a começou a ſervir como Rainha: era ella mulher muito velha, e de grande reſpeito, e authoridade, e aſſim como eſſa, a Rainha a começou a tratar como mãi. Paſſados alguns dias, em que a Camereira tinha já poſſe della, e que corriam em grande amizade, lhe diſſe hum dia, que o Rei Bramá era aviſado dos ſeus Aſtrologos, que havia de caſar com huma Princeza de Ceilão, que teria certas medidas nas pernas, braços, e peſcoço, como ſe declarava naquelles livros, que a Camereira lhe moſtrou alli: que por iſſo lhe havia de dar licença, porque aſſim importava muito, pera lhe tomar aquellas medidas: que pera iſſo a mandára ElRey, por confiar aquillo mais della que de outra. A Princeza a ouvio muito grave, e com muita authoridade lhe reſpondeo, que no ſeu corpo não havia de tocar outra peſſoa alguma, mais que ElRey ſeu marido: que iria a Pegú, e el-

elle lhe tomaria lá as medidas que quizeſſe. A Camereira não pode obrigalla a nada; mas logo aviſou ElRey do que paſſava, porque por correios tinha todos os dias aviſos de tudo; e dando-lhe eſte recado da Camereira do que paſſára com a Rainha, o feſtejou muito, e fez diſſo muita arte, e galantaria, e mandou que logo caminhaſſe pera lá, como fez: e por todo o caminho a foram acompanhando todos os principaes das Cidades, e povoações por onde paſſavam, com muitas feſtas, bailes, e tangeres, e ainda com muitas dadivas, e preſentes ricos, até chegar á Cidade de Pegú, onde deſembarcou com a maior pompa, mageſtade, e riqueza, que ſe podia imaginar. O filho herdeiro de ElRey a foi receber á deſembarcação, e por todas as ruas por onde paſſou, achou novas invenções de arcos, theatros, riquezas, e repreſentações, que os naturaes dos Reynos ſujeitos ao Bramá lhe faziam. ElRey ſahio a recebella á porta dos Paços, em que ſe ella havia de apoſentar, que eſtavam riquiſſimamente aparamentados com todo o ſerviço da camera, recamera, e guarda-roupa, com tudo o mais neceſſario á mulher de hum tão rico, e poderoſo Monarca, e depois lhe applicou groſſas rendas pera deſpeza de ſua caſa. Eſtes primeiros

di-

dias correo com ella, mandando-a levar a sua casa, e a fez jurar por Rainha com grande magestade; mas como elle tinha muitas Princezas filhas de Reys seus vassallos por concubinas, e outras Damas muito fermosas das suas portas a dentro, fechadas mais que em hum Mosteiro, e ella veio a saber que corria com ellas, começou-lhe a demandar ciumes, e carrancas, cousa que nenhuma lhe fez nunca, nem elle sabia o que aquillo era, e gostava muito disso, e fazia grandes risos, e passatempos destas cousas todas. Os capados, que serviam a Rainha, avisavam a Antonio Toscano, com quem corriam em amizade, que me contou tudo isto, e outras cousas que deixo, por não ser proluxo.

E como ahi não ha cousa que se não saiba, veio ElRey Bramá a saber que aquella mulher não era filha de ElRey de Ceilão, senão de seu Camereiro, porque parece que o André Bayão, que lá foi com ella por Embaixador, veio a dar com a lingua nos dentes (como lá dizem,) praticando com alguns Chinas de Pegú, que o contáram a ElRey, que fez disso pouco caso, por lhe estar affeiçoado, e tambem porque os Talapões, e Embaixadores que foram buscar a Rainha, lhe deram conta do dente de Bogio, e da veneração, com

que aquelle Rey o tinha, e como ficára concertado com elle que o entregaria: o que o Bramá estimou muito, porque aquelle dente o tinham pelo do seu idolo Quijay, e estimava elle sobre todas as cousas da vida: e prouvera a Deos que assim estimaramos nós hum dente de Santa Apollonia; mas não digo muito neste dente desta Santa, mas hum cravo com que Christo foi encravado, ou hum espinho que lhe atravessou sua santissima cabeça, ou o ferro da lança, que lhe rasgou seu sagrado peito, que tudo esteve muitos annos em poder dos Turcos, sem os Reys Christãos os mandarem resgatar, como este Bramá fez ao dente do diabo, ou do veado; porque logo tornou a despedir os mesmos Embaixadores, e Talapões a pedir aquelle dente, e mandou por elle áquelle Rey grossissimas riquezas, e com promessas de outras maiores. Estes Embaixadores chegáram a Columbo, e tratáram o negocio em segredo com aquelle Rey, o qual lhes entregou o dente em sua charola com muitas ceremonias, e cautelas, com o qual logo se embarcáram com muita pressa na mesma náo que pera isso leváram.

CA-

CAPITULO XIII.

Da grandeza, e riqueza com que este dente foi recebido em Pegú.

POucos dias puzeram até Cosmi, porto de Pegú, onde logo se deram as novas, e acudíram todos os Talapões, e gente que por alli pouzava, e foram adorar com grande veneração; e pera o desembarcar infinitas jangadas sobre embarcações com measlas feitas em sima muito bem lavradas, e aparamentadas; e a em que se havia de embarcar o maldito dente, era toda fundada de ouro, e prata, e outras curiosidades muito custosas: despedio-se logo recado a Pegú ao Bramá, que mandou com muita pressa todos os Grandes ao receber, e lhe ficou preparando o lugar, onde se havia de depositar, no qual o Bramá mostrou sua potencia, e riqueza. O dente foi pelo rio assima, que era entulhado de embarcações custosas, e curiosas, cercada a casa, em que hia a charola, de tantas luminarias, que escondiam a claridade do dia.

ElRey, como teve tudo prestes, embarcou-se em suas embarcações forradas de ouro, e aparamentadas de borcado, e foi

recebello dous dias de caminho; e chegando á vista das embarcações, em que se trazia o dente, se metteo na camera da sua galé, e se lavou, e purificou com muitas aguas cheirosas, e se vestio dos mais ricos vestidos que tinha; e tanto que entrou na jangada, em que o dente vinha, desde a proa até chegar a elle, foi sempre em joelhos com grandes exteriores de devoção; e chegando ao altar, em que a charola estava, tomou o dente na custodia em que hia, nas mãos, e o poz muitas vezes sobre sua cabeça, e fez solemnissimas acções, com exteriores espantosos, e depois o tornou a seu lugar, e o foi acompanhando até á Cidade, recendendo todo aquelle rio em cheiros suavissimos, que se leváram em todas aquellas embarcações, e ao desembarcar do dente se lançáram ao mar os mais honrados Talapões, e Xenis de todos os Reynos, e os principaes tomáram a charola sobre seus hombros, e foram caminhando pera os Paços com tanto concurso de gente, que não havia poder romper; e os Senhores principaes despíram seus vestidos muito ricos, e custosos, e os foram estendendo pelo chão, pera por sima delles passarem os que levavam aquella nefanda reliquia.

Os Portuguezes que se acháram presen-

tes,

tes, hiam pasmados de ver aquella brutalidade, e magestade; e Antonio Toscano, que atrás disse que foi hum delles, me contou cousas notaveis da magestade, e grandeza, com que foi recebido, que o não sei escrever, e confesso que me faltam palavras, e estylo pera o dizer: em fim tudo quanto todos os Emperadores, e Reys do mundo juntos podiam fazer em huma festa solemnissima, em que todos quizessem mostrar sua potencia, este barbaro só fez. Desembarcando o dente, foi posto no meio do terreiro do Paço, onde se lhe tinha armado hum riquissimo tabernaculo, aonde assim ElRey, como todos os Grandes foram offerecer seus riquissimos dons, e presentes, declarando-lhe logo de quem eram, e eram escritos, e receitados por officiaes que pera isso estavam deputados.

Alli esteve dous mezes este dente, até que se mudou a huma varela, que se acabou de fazer no lugar, em que venceo, e desbaratou o Ximido Satão, que se lhe levantou com o Reino, em gratificação daquella grande vitoria. E por concluir com estas cousas, por irem todas enfiadas, tratarei das que succedêram ao Rey de Candia com este Bramá a respeito de ElRey D. João de Ceilão, posto que succedêram este anno que vem; mas porque cabem aqui, não quiz deixar pera o diante.

Es-

Estas cousas, que o Rey de Ceilão D. João tratou em tanto segredo com o Bramá, assim do casamento daquella moça com o nome de sua filha, como o do dente do Bogio, foram logo ás orelhas de ElRey de Candia; o qual sabendo o caso como passou, e as grandes riquezas, que o Bramá lhe mandou por o dente que fingio ser de Bogio, dando-lhe inveja de tudo, com ser muito parente de ElRey D. João, e casado com huma sua irmã, ainda que não faltou quem dissesse que era filha, despedio logo Embaixadores ao Bramá, os quaes elle recebeo honradamente; e quando os ouvio, lhe disseram da parte do seu Rey, que aquella moça, que lhe ElRey D. João mandára por sua filha, tinha entendido que o não era, mas que era filha do seu Camereiro Mór: e que o dente que lhe mandára com tantas ceremonias, e veneração, era feito da ponta de hum veado: que elle desejava muito de se aparentar com elle, e que pera isso offerecia huma filha sua por mulher não fingida, senão verdadeira: e que tambem lhe fazia a saber, que elle só tinha, e era depositario do verdadeiro dente de Quijay, porque nem o que D. Constantino levára de Jafanapatão, era verdadeiro, senão aquelle que elle tinha, como faria certo por escrituras, e olas antigas.

O

O Bramá informado do caſo, deitou ſuas contas; e vendo que tinha já jurado aquella moça por Rainha, e recebido o dente com aquella mageſtade, e collocado em varela particular, diſſimulou com o negocio, por não confeſſar que ſe enganou, porque tão máo he enganarem-ſe os Reys, como enganarem-nos a elles: e aſſim reſpondeo aos Embaixadores, que elle eſtimava muito o parenteſco que ElRey de Candia queria ter com elle, e o meſmo o dente de Bogio: que lhe fizeſſe mercê mandar-lhe tudo, e que pera o trazerem lhes daria huma náo muito fermoſa com couſas pera ElRey: e mandou preparar duas náos, que mandou carregar de arroz, e de peças ricas, aſſim pera o Rey D. João, como pera o de Candia; e na de ElRey D. João mandou embarcar todos os Portuguezes que lá tinha cativos, em que entrou Antonio Toſcano, que foi o que me diſſe, e contou eſtas couſas muitas vezes.

Chegadas eſtas náos a Ceilão, a que foi ſurgir no porto de Candia, primeiro que deſcarregaſſe lhe cortáram as amarras, e deram com ella á coſta, onde ſe perdeo tudo, e ſe affogáram os Embaixadores: e preſumio-ſe que fora por ordem de ElRey D. João de Ceilão, que eſtavam inimigos capitaes; e ſe tal foi, devia ſer ardil do

Ca-

Camereiro Mór, porque ElRey não tinha artificio pera nada: e com tudo isto, ficáram estas cousas neste estado, sem mais haver effeito, nem se fallar nellas.

CAPITULO XIV.

De como se conjuráram os Reys do Decão contra o Rey de Bisnagá, em que lhe deram batalha, na qual o desbaratáram, e matáram, e tomáram o Reyno.

EM muitas partes das minhas Decadas tenho escrito, em como os Reys de Bisnagá foram Senhores de todos os Reynos que fazem de Bengala até o Cinde, cuja potencia, e riqueza foi cousa incrivel; e depois que os Mouros conquistáram o Reyno do Decão, sempre entre elles houve grandes odios, e guerras; e ainda os annos passados de quinhentos sessenta e tres, em tempo do Conde do Redondo, entrou Rama Rey do Bisnagá pelos Reynos de Izamaluco hum anno após outros, e os destruío, assolou, e desbaratou de todo, dos quaes levou grandes riquezas. O Izamaluco magoado daquelle geral, convocado o Idalxá, e o Hebrahe, e o Cotubixa, e o Verido, pera esta liga ficar tão segura, (se entre Mouros ha segurança) tratou de se aparen-

rentar com todos, como fez por esta maneira: ao Idalxá deo huma filha em casamento com grande dote, e a Cidade Selapor, que lhe tinha tomado, e ao Cotubixa deo outra; e elle casou com huma filha, ou irmã do Idalxá: os quaes casamentos foram celebrados com grandes festas, e firmes juramentos de se ajuntarem todos contra o Rey de Bisnagá, do que elle logo foi avisado; e ajuntando seu poder, e convocados seus vassallos, se poz logo em campo com seus irmãos Venta Vengata Raje Capitão do campo, e Timaraje Veador da fazenda, e affirma-se que tinha cem mil cavallos, e mais de seiscentos mil de pé. Os tres inimigos trariam sincoenta mil cavallos, e trezentos mil de pé, e algumas pessoas do campo: com este poder se foram buscar huns aos outros com grande determinação.

CAPITULO XV.

Do encontro destes Reys, rompimento, e batalha, em que o Rey de Bisnagá ficou morto, e desbaratado.

OS tres Reys da conjuração chegáram aos extremos do Reyno Bisnagá, e foram entrando por elle, e fazendo grandes danos, e cruzeas; o de Bisnagá tambem foi em

em buſca delles. Eſtando hum dia jantando, lhe deram rebate que appareciam os Reys inimigos, pelo que com muita preſſa ſe poz em hum fermoſo cavallo, e ordenou a ſua gente o melhor que entendeo. Os dous irmãos ſe foram a elle, e lhe pedíram que ſe recolheſſe á Cidade de Biſnagá que era forte, e que elles ficariam dando batalha aos inimigos: e que com ſaberem que o tinham em Biſnagá, cuidariam que ſempre os ſoccorreria: e os inimigos haviam de fazer diſcurſo, como ſoubeſſem que elle eſtava lá, que tinha comſigo mais groſſo poder, e ſempre o haviam de recear.

O Rey com ſer de noventa e ſeis annos, com brio de trinta lhes reſpondeo, que ſe recolheſſem elles embora, que elle ficaria ás mãos com os inimigos: e que foſſem elles agazalhar ſeus filhos, e brincar com elles: e que elle era Rey, e havia de fazer ſeu officio, que era andar diante de ſeus vaſſallos, defendendo-os, e animando-os. Tinha ElRey mandado diante de ſeus vaſſallos hum Capitão da coſta Real com dez, ou doze mil ſoldados da coſta-Raſes, que chamam Rachebidas, como os Janizaros dos Turcos, pera deſcubrirem o campo; e eſtando elle neſtas praticas, e dos irmãos, lhe veio recado, que já os Rachebi-

bidas tinham travado com os inimigos; pelo que velando o cavallo, tomou duas lanças, em cada mão huma, e mandou diante seu irmão Vengata Raje, como Geral do campo, pera que fosse favorecer os Rachebidas. O Vengata Raje chegou aonde os seus andavam travados, e metteo-se de envolta com elles, pelejando valerosamente; mas aos primeiros encontros desappareceo logo; e acudindo Intima Raje com seu filho Raganate Raje, foram dando com muita força nos inimigos, cujo encontro lhes tinham só mil e quinhentos Rachebidas, por sérem os mais mortos, e feridos; e mettidos na batalha, posto que fizeram grandes cavallarias, foram feridos elle, e o filho muito mal, e se sahíram da batalha. Estas novas deram ao Rey; e arrancando com o resto do poder, foi dando nos inimigos, appellidando por vezes *Gorida*, *Gorida*, que he o seu idolo das batalhas, como nós o fazemos ao Apostolo *Sant-Iago*. A vanguarda dos conjurados trazia o Idalxá, e Cotubixa, e a retaguarda o Izamaluco: aos primeiros encontros do Rey de Bisnagá, que foram muito furiosos, lhe largáram os da dianteira o campo; e dando o Rey com os Rachebidas no Izamaluco, que tinha dez mil de cavallo, o arrancou do campo, e foi dando nelle por espaço de meia le-

legua, em que lhe matou de vantagem de dous mil. Os Rachebidas, como viram o seu Rey mettido no perigo, descêram-se dos cavallos, e a pé quedo fizeram nos inimigos grande matança. O Izamaluco, que hia em desbarato, tornou a se reformar, e voltou com algumas peças de campo, e achou o Rey de Bisnagá misturado com o Idalxá; e pondo fogo ás bombardas, fez nos inimigos tamanha destruição, que foi espanto, e com o medo dellas fugíram todos, ficando o pobre Rey velho cativo, e muito mal ferido, e assim foi levado ao Nizamexa, que em o vendo, remetteo a elle, e lhe cortou a cabeça, dizendo: *Agora que me vinguei de ti, faça Deos de mim o que quizer.*

O Idalxá teve logo rebate da prizão de ElRey, e acudio muito depressa pera o livrar, porque era tamanho seu amigo, que lhe chamava Pai, mas já o achou sem cabeça, o que sentio em extremo. Desbaratado o campo, deixáram-se estar os vencedores no lugar da batalha tres dias, nos quaes os filhos dos Rajos sobrinhos de ElRey entráram em Bisnagá, e carregáram mil e quinhentos e sincoenta elefantes de joias, pedraria, dinheiro amoedado, e outras cousas desta sorte, que se estimou em mais de cem milhões de ouro, e a cadeira

ra

rà Real, em que ElRey se sentava em dias de suas festas, que se affirma ser sem estima, e com tudo isto se foram pelo certão dentro, e recolhêram tudo no Paço de Tremil, por ser muito forte, o qual estava em cima de huma serra inexpugnavel, dez dias de caminho de Bisnagá; e depois delles recolhidos com estes thesouros, deram os Bedués, que sam gentes dos mattos, seis vezes em Bisnagá, e leváram outras riquezas mui grandes, o que tudo perdêram os conjurados, por não seguirem logo a victoria. Acabados os tres dias, se foram á Cidade de Bisnagá a rabiscar o que ficou, que foi tanto, que se detiveram nisso sinco mezes, no cabo dos quaes se recolhêram todos mui ricos: e ainda hoje o Idalxá tem hum diamante tamanho como hum ovo, que o Rey de Bisnagá trazia no pé das plumagens da cabeça do seu cavallo, e outro por botão das nominas, fóra outras peças de infinito valor. Passados os sinco mezes, foram-se os conjurados pera seus Reynos; e os filhos, e sobrinhos do Rey morto repartíram entre si os Reynos, que ainda hoje possuem seus herdeiros.

Deste desbarato do Rey de Bisnagá ficou a India, e o nosso Estado mui quebrado; porque o maior trato que todos tinham, era o deste Reyno, aonde levavam

ca-

cavallos, veludos, setins, e outras sortes de mercadorias, em que faziam grandes proveitos: e a Alfandega de Goa o sentio bem em seu rendimento, de maneira que de então pera cá começáram os moradores de Goa a vir a menos; porque as beatilhas, e roupas finas, que era hum trato de grande importancia pera Ormuz, e pera Portugal, logo estancou; e os pagodes de ouro, de que todos os annos vinham mais de quinhentos mil a empregar nas náos do Reyno, valiam então a sete tangas e meia, e hoje valem a onze e meia, e assim a esta conta todas as mais moedas: ainda que nisto nós temos a primeira culpa, e a maior, porque bulimos nas moedas liquidas, e puras, e as fizemos falsas, e de ruim sorte, com que tudo se alterou.

Na entrada deste anno de sessenta e seis foi Luiz de Mello entrar na Capitanía de Ormuz, por virem novas de ser falecido D. Pedro de Souza, o qual foi enterrado entre as portas das Fortalezas, e seus ossos foram mudados á parede, onde tem hum nicho com grades de ferro, e seu letreiro. Foi Fidalgo muito honrado, bom Christão, e temente a Deos. Dizem que tinha Formão do Grão Turco, pera poder ir por terra pera o Reyno, e levar certos homens de cavallo, pera o que se fazia

pres-

preftes ; mas Deos noffo Senhor ordenou que foffe pera outro melhor Reyno, aonde fe prefume iria por fua virtude, e bondade. Foram no mefmo tempo pera o eftreito de Meca dous navios de remo, Capitães Antonio Cabral, e Pedro Lopes Rebello, pera tomarem falla de galés, e avifarem Ormuz; e por acharem tudo quieto, voltáram a invernar a Goa.

A finco de Setembro defte anno de 1566. faleceo o Turco Solimão, eftando fobre Segete, lugar nos confins de Ungria, fendo de idade de feffenta e feis annos. Succedeo-lhe feu filho Solimão II. do nome, que foi a quem o Senhor D. João de Auftria desbaratou aquella potente Armada, fendo General dos da Liga; outros dizem que não faleceo fenão mais adiante em 1567. Foi efte Solimão coroado por Emperador dos Turcos o mefmo dia, que o foi o Emperador Carlos V. inviƈtiffimo do Imperio de Alemanha.

CAPITULO XVI.

De como Gonfalo Pereira Marramaque foi a Amboino, e a caufa da fua ida.

TInham vindo em Abril paffado dous Embaixadores de Amboino chamados D. Antonio, e D. Manoel, Chriftãos naturaes,

raes, da parte de todos, os quaes propuzeram em sua embaixada, que as cousas daquellas Ilhas estavam em estado de se perderem, e de retroceder toda aquella Christandade, pelas grandes guerras que os vizinhos lhe faziam. Com isso trouxeram comsigo hum Padre da Companhia, que quiz acompanhallos naquella jornada tanto do serviço de Deos, o qual com palavras de muita obrigação significou em Conselho o perigoso estado daquellas Ilhas; e pondo o Viso-Rey aquelle negocio em Conselho por algumas vezes, no qual foram ouvidos os Embaixadores, e o Padre, assentou-se que era necessario acudir áquellas cousas, que eram de muita importancia; porque se se perdesse Amboino, estava certo perderem-se todas as Ilhas de Maluco logo; e assentado em se mandar este soccorro, poz o Viso-Rey os olhos em Gonsalo Pereira Marramaque, pelo que tinha succedido aquelle verão passado, e vinha-lhe bem achar-se naquella jornada, pera remediar, e vir entrar na Fortaleza de Ormuz, de que era provído; e o seu caso foi este:

Sendo Capitão Mór de Malavar, andava na Armada hum Castelhano Fidalgo Cavalleiro, chamado André de Torquemada, com o qual parece que o Capitão Mór teve algumas razões, de que elle ficou quei-

xo-

xoso; e vindo o Gonsálo Pereira de casa do Viso-Rey á pé com alguns soldados, entrando pela rua de Nuno da Cunha, onde elle pousava, andava o Castelhano passeando a cavallo com Heitor da Silveira Drago. Emparelhando Gonsalo Pereira com elles, fallou-lhe de barrete, e Heitor da Silveira Drago lhe tirou o seu, mas o Castelhano não, do que enfadado o Gonsalo Pereira, fez pé atrás, e disse ao Castelhano: *Quando eu fallar, fallai-me; e senão*, e calou-se. O Castelhano, que era soberbo, e arrogante, tanto que Gonsalo Pereira disse: *E senão*, respondeo: *Y sinó, sea luego*; e lançando-se do cavallo, apunhou. Os soldados de Gonsalo Pereira arrancáram, e remettêram a elle; e Gonsalo Pereira, sem tirar espada, se metteo em meio, bradando: *Tá, tá*; mas não pode estorvar que lhe dessem huma estocada em huma mão, e outra na cabeça, das quaes o Castelhano veio a morrer em poucos dias, de que Gonsalo Pereira tirou Carta de seguro, assim pera si, como pera os soldados, ainda que elles estavam seguros em sua casa; e porque este negocio havia de ir ao Reyno, e podia ser que se tomasse a mal, quiz o Viso-Rey tirar este Fidalgo de Goa, e mandallo naquella jornada, que era mais importante de todas, pera com isso ficar

aquelle negocio no Reyno apagado, porque o Torquemada era favorecido da Rainha: e lhe ordenou logo huma Armada de quatro galeões, e oito galeotas, em que hião mais de mil homens. Os Capitães dos galeões, afóra Gonſalo Pereira, foram D. Duarte de Menezes de Vaſconcellos, a que cá chamáram o Narigão, Manoel de Brito, tio de Gonſalo Pereira, e Gomes de Brito, que hia no galeão S. Thomé a fazer viagem de Maluco, de que era provído. Das galeotas hiam por Capitães Sebaſtião Machado, Antonio Lopes de Siqueira, Mem Dornellas de Vaſconcellos, Lourenço Furtado, meio irmão de Tríſtão de Mendoça, que foi Capitão de Chaul, Franciſco de Mello, e Simão de Mello, filhos de Gaſpar de Mello. Partio eſta Armada quaſi em fim de Abril de 1566. e com Gomes Barreto foi embarcado Gabriel Rebello por Feitor daquella Armada, e que o havia de ſer da Fortaleza de Ternate, que já tinha andado naquellas Ilhas, e entendia as couſas dellas melhor que todos os que lá paſſáram, das quaes fez hum Dialogo muito curioſo, que eu tenho em meu poder, do qual me ajudei muito nas couſas que eſcrevi de Maluco. Foi eſte homem grande Filoſofo natural, e de vivo engenho; e tão honrado, que quando ElRey

or-

ordenou neſte Eſtado a Meza da Conſciencia, o elegeo, eſtando cá, por Secretario della.

Gonſalo Pereira chegou a Malaca, onde eſtava D. Diogo de Menezes por Capitão, que eram cunhados, e parentes muitas vezes, pelo que lhe fez grandes gazalhados, e recebimentos, e alli eſteve até ſe partir em Agoſto ſeguinte de 1567.

Depois em Setembro ſeguinte partio pera Bandá D. Manoel de Noronha provído daquellas viagens, que partio a vinte e dous daquelle mez no galeão Santa Maria com muitos provimentos pera Amboino pera a Armada de Gonſalo Pereira, o qual D. Manoel teve humas palavras muito ruins com o Eſcrivão da náo, que ſe chamava João Boto, e dizem que lhe deo com huma cana; mas o outro, como era muito honrado, que o conheci eu, e a tres irmãos que cá paſſáram, endireitando com o Capitão, matou-o ás adagadas; e como elle era a ſegunda peſſoa da náo, e levava regimento pera ſucceder na viagem, não puderam entender com elle, e aſſim foi a Bandá fazer ſua carga, e tornou a Goa, onde ſe livrou do caſo. Eſte D. Manoel de Noronha cuido que era das Ilhas Terceiras, e caſado lá, ficáram-lhe dous filhos, que cá paſſáram, e hum delles foi D. Franciſco de No-

Noronha, que foi Capitão de Baçaim, e morreo inchado como hum odre.

Na entrada de Janeiro deste anno de 1567. despedio o Viso-Rey Alvaro Paes Sotomaior Capitão de Cananor, que veio a Goa a negocios, por estar já aquella Fortaleza de paz com a de Rajáo, o qual Alvaro Paes foi por Capitão Mór de Malavar: e levou esta Armada de João de Mendoça, filho de Tristão de Mendoça, D. Gonsalo de Menezes que veio com o Viso-Rey do Reyno, irmão do Alferes Mór D. Jorge de Menezes, Fernão Gomes da Grã, sobrinho do mesmo Alvaro Paes, João Rodrigues de Béja, filho de Rodrigo de Vasconcellos, Veador que foi do Infante D. Luiz, Luiz da Silva, cuido que he filho de Francisco Barreto, D. Miguel de Menezes, irmão de D. João Tello, Vicente Paes, Pedro Ribeiro, Jeronymo Fernandes, Antonio Fernandes de Chale, Antonio Fernandes de Cananor, Pedro Fernandes, Antonio Froes, Belchior Barboza de Cananor, e Sebastião Vaz. Nesta companhia mandou o Viso-Rey Francisco Pereira Coutinho pera ficar invernando em Chale, e dar meza a todos os soldados. Nesta Armada houve pouco que fazer, porque como havia pazes no Malavar, não houve nada.

E porque houve atoardas, que ainda

dos

dos rios de Malavar ſahíram paraos, com eſtarem de paz, ordenou ſinco navios aventureiros, mui ligeiros, e eſcolhidos, pera darem volta pelo mar, a ver ſe achavam alguns coſſairos. Deſtes navios foram por Capitães D. Duarte Deça, Fernão de Mendoça, Manoel de Mello filho de Simão de Mello, que foi Capitão de Malaca, D. Luiz de Caſtello-branco filho do Camereiro Mór de ElRey D. João, D. Franciſco de Caſtello-branco Pai de D. Jorge de Caſtello-branco, que agora ha pouco que faleceo em Ormuz, ſendo Capitão, e Gil de Goes. Partíram em Março de 1567. e não lhes ſuccedeo mais que fazerem affugentar alguns ladrões.

No meſmo tempo partio Diogo Lopes de Meſquita pera Capitão da Fortaleza de Ternate, e Maluco, por acabar ſeu tempo Alvaro de Mendoça, que lá eſtava, o qual no galeão S. João levára muitos provimentos pera Amboino, e Ternate, e pera a Armada de Gonſalo Pereira. Hiam mais neſta companhia duas galeotas, de que eram Capitães Duarte de Villalobos, e Coſme Faia. Diogo Lopes de Meſquita foi fazendo ſua viagem; e as duas galeotas arribáram a Goa aos tres dias de viagem.

CAPITULO XVII.

Da ida de D. Jorge de Menezes Baroche ao estreito de Meca, e do que lhe succedeo.

PArtio D. Jorge de Menezes Baroche pera o estreito de Meca em Janeiro de 1567. elle no galeão Santa Maria da Esperança, Francisco de Miranda Henriques, que depois casou em Cochim, no galeão S. Christovão, Antonio Cabral no galeão S. Vicente, Pedro Lopes Rebello no galeão S. João Baptista, Antonio Cabral na galé S. João Evangelista, Balthazar Evangelho fusta, Gaspar Vas de Mesquita fusta, Leonardo de Medeiros fusta, e Gaspar Sueiro outra. Levava regimento pera ir esperar as náos do Achém nas Ilhas de Maldiva, e de ahi ir a Monte de Feliz esperar que fossem pera o estreito, e que ficassem invernando em Ormuz nas Ilhas de Maldiva. Não houve que fazer, porque não víram náo alguma, e foram invernar em Ormuz, tirando Francisco de Miranda, que invernou em Dio.

Em Setembro deste anno de 1567. mandou o Viso-Rey Lizuarte de Aragão de Souza, que era provído das viagens de Ceilão, por Capitão de hum galeão com muitos provimentos de dinheiro, que partio em

em 26. de Setembro, e tornou em 16. de Março de 1568.

Neste Setembro de 1567. despachou o Viso-Rey a seu Cunhado D. Leoniz Pereira, pera ir entrar na Capitanía de Malaca, de que estava provído, por acabar seu tempo D. Diogo de Menezes, que depois foi Governador da India, que lá estava, e levou boa viagem até áquella Fortaleza.

Depois desle em 6. de Setembro partio Lopo de Noronha pera Maluco no galeão Reys Magos, pera ir fazer aquella viagem, por contrato que fez com o Viso-Rey, em que se obrigava a dar pera ElRey tantos barris de cravo forros; porque com ElRey metter muito cabedal nestas viagens, nunca colhia dellas cousa alguma, por tudo se consumir em gastos, e mercês. Este galeão arribou, porque achou tempos contrarios.

CAPITULO. XVIII.

Da ida de D. Francisco Mascarenhas Palha ao Malavar.

DEpois do Viso-Rey despachar estas cousas, intendeo na Armada que havia de mandar ao Malavar, de que estava nomeado por Capitão Mór Pedro Barreto Rolim; mas chegáram novas pela Armada

do

do Reyno, de que veio por Capitão Mór João Gomes da Silva, que depois foi Veador da Fazenda do Reyno, que era morto Fernão Martins Freire, que estava por Capitão em Moçambique, e o Pedro Barreto era provído daquella Fortaleza após elle: foi necessario desistir da Armada, e fazer prestes pera ir entrar naquella Capitanía; e o Viso-Rey nomeou pera o Malavar D. Francisco Mascarenhas Palha, a quem ordenou levar derredor de trinta navios, porque determinou aquelle verão ir castigar a Rainha de Olala, e Mangalor, por estar levantada, e não querer pagar as pareas; e fazer naquelle seu porto huma Fortaleza, assim pera a sogigar com ella, como pera as nossas Armadas terem alli recolhimento, e pera que os Malavares não fossem levar o arroz daquelle porto, donde a Cidade de Goa, e a Fortaleza de Ormuz se sustentava; e porque D. Francisco Mascarenhas não podia partir cedo, era necessario mandar tomar aquelle porto de Mangalor, pera que a Rainha não mettesse dentro soccorro de Malavares, nem se levasse dalli o arroz. Despedio diante João Peixoto casado em Goa, muito bom cavalleiro, velho, e de muita experiencia, o qual partio de Goa a 7. ou 8. de Setembro com doze navios, de que afóra elle

eram

eram Capitães João da Silva Pereira, D. Miguel de Menezes, Christovão de Bobadilha filho de Antonio de Saldanha, e irmão de Ayres de Saldanha, que foi Viso-Rey da India, Fernão Gonsalves Gavião, D. Bernardo de Castro, Nuno Ferrão da Cunha, João Rodrigues de Béja, Alvaro Monteiro, Diogo Soares de Albergaria, Francisco Pedrogão; com a qual Armada João Peixoto foi correr a costa do Canará, até Monte Deli, pera que os paraos de Malavares se não fossem encher de arroz, como costumavam fazer no Cede, e depois no fim de Outubro se fez D. Francisco Mascarénhas á véla com os mais Capitães dos navios, que afóra elle eram Manoel de Saldanha, D. Rodrigo de Souza, estes em galeotas, D. Duarte de Lima galeão S. João Evangelista, Lopo de Barros filho de João de Barros, que escreveo tão doutamente as tres Decadas da Historia da India, que eu segui por mandado do Prudente Rey D. Filippe, Manoel Simões Feitor da Armada, André da Fonseca, Manoel Rodrigues, João de Mendoça filho de Tristão de Mendoça, D. Francisco de Almeida, D. Luiz de Castello-branco, Miguel Colaço de Cananor, João de Siqueira, Luiz Ferreira, e Cosme Faia. Com esta Armada foi o Capitão Mór correr a costa do Malavar, até

ser

ſer tempo do Viſo-Rey chegar: e levou ordem pera mandar cartas á Cidade de Cochim, em que lhe fazia ſaber, que elle ſe ficava fazendo preſtes pera ir caſtigar a Rainha de Olala, e lhe pedia o ajudaſſe com alguns navios; e aos Fidalgos que lá eſtavam caſados, eſcreveo que vieſſem acharſe com elle naquella empreza em navios á ſua cuſta, e o meſmo eſcreveo ás Cidades de Chaul, Baçaim, Damão, Dio, pera que cada hum acudiſſe com o que pudeſſe: e aſſim ſe ficou preparando pera eſta jornada, e dando deſpacho ás náos do Reyno pera irem tomar carga a Cochim, pera onde as deſpedio em Novembro; e por não deixar a coſta do Norte deſamparada, deſpedio por Capitão Mór della a Jorge de Moura com quatro, ou ſinco galeotas mui bem negociadas, de cuja jornada, e ſucceſſo depois fallaremos.

CAPITULO XIX.

De como o Viſo-Rey D. Antão parte pera Mangalor em 8. de Dezembro de 1567. e levou eſta Armada.

GAlés. O Viſo-Rey D. Luiz de Almeida, D. Antonio Pereira, D. Jorge Baroche, D. Franciſco de Monroy, D. Pedro de Caſtro, Pedro Lopes Rebello.

Ga-

Galeões. Antonio Cabral galeão Santo Estevão, Pedro Fernandes Mestre da ferraria galeão, Manoel Simões Veador, e Alferes, Francisco Paes de Mello, Gomes Freire de Andrade, D. João de Menezes de Baçaim, Alvaro de Lemos, Antonio de Mello de Baçaim, Antonio de Andrade de Vasconcellos, Jorge da Silva Correa, D. Diogo Lobo o velho, que lá matáram, Ignacio das Povoas, Nuno Velho Pereira, Antonio de Sá Pereira, Ruy Dias Cabral o grande privado de ElRey D. Sebastião, que aquelle anno veio do Reyno, Manoel Fernandes de Manar, Fernão de Mendoça, Fernão Rodrigues de Carvalho, Pedro Juzarte Tição, João Alvares Soares de Baçaim, Ignacio de Lima.

Fustas, e galeotas. D. João Pereira o velho, cunhado do Viso-Rey, Antonio Botelho, Fernão Telles, que foi Governador, com quem eu fui, D. Pedro Coutinho irmão de D. Jeronymo Coutinho, Nuno Alvares Carneiro Secretario, Belchior Botelho Veador da Fazenda, D. Sebastião de Teive, D. Nuno Alvares Pereira, João Dornela de Gusmão, João de Tovar, Paulo de Mesquita de Chaul, André de Pina, Rodrigo Monteiro Escrivão da Fazenda, Francisco Louzado, Vasco Barboza, Henrique Moniz Barreto, João de Souza que acabou

de

de ser Capitão de Damão, Sebastião Bocarro, Christovão de Souza de Baçaim, Antonio de Noronha de Cochim, Nuno Vas de Villalobos, Pedro Leitão, que veio por Capitão de huma náo do Reyno, Estevão Juzarte Tição, Ruy Gonsalves da Camera, que depois foi Capitão de Ormuz, Heitor de Sampaio, Ruy de Mello filho de Simão de Mello, Antonio de Espinola de Cochim, João Correa de Brito, e outros muitos navios de Cananor, Cochim, e outras partes.

E posto que no Norte andava Jorge de Moura com a Armada que disse, deixou o Viso-Rey negociada outra, de que nomeou por Capitão Mór D. João Coutinho irmão do Senhor de Caparica: e com estes navios, elle na galeota Peçoa; Lourenço de Brito, Diogo Pinto, Vicente Paes, Braz Correa, Luiz de Aguiar em fustas, e em sua companhia foi Luiz Freire de Andrade, que era casado com huma enteada do dito D. João pera ir entrar na Fortaleza de Chaul, de que era provído: a qual Armada sahio de Goa em Janeiro, e tornou em fim de Fevereiro sem lhe acontecer cousa alguma.

O Viso-Rey deo á véla, e foi-se pôr em Angediva, pera alli recolher toda a Armada que ficava em Goa, onde esteve pou-

cos

cos dias até se ajuntar, e dalli mandou recado diante a Alvaro Paes Sotomaior Capitão de Cananor, que fosse ter com elle a Mangalor poucos dias depois do Viso-Rey.

De Angediva despedio o Viso-Rey recado a Jorge de Moura, que fosse pera elle, e o achãram vindo de Chaul com huma grande cafila de navios; e antes de chegar a Carepatão, avisáram que dentro naquelle rio estavam tres navios de ladrões Malavares; e entrando o rio, deixou a cafila surta na barra; e indo ao redor de huma legua pelo rio dentro, encontrou os Cossairos, que eram huma galeota Latina, em que hia hum Rume grande roubador, que era Capitão Mór; e investindo-a, o Capitão Mór a abordou logo, e o mesmo fizeram os outros navios aos Cossairos; e como estavam muito perto da terra, se lançáram a maior parte delles ao mar, ficando os navios aos nossos; e voltando com elles á toa, chegáram a Goa a salvamento, onde Jorge de Moura achou recado do Viso-Rey que tornasse a voltar pera o Norte, o que elle fez: a galeota Latina se armou, e se embarcou nella Manoel de Souza Coutinho, que depois foi Governador da India, que em companhia de outros navios foram pera Mangalor, onde já acháram

ram o Viso-Rey. Jorge de Moura levou a cafila ao Norte, e tornou a buscar o Viso-Rey a Mangalor.

E depois destes navios partidos ficáram ainda em Goa D. Luiz Mascarenhas irmão de D. Jeronymo Mascarenhas, que depois foi Capitão de Ormuz, mancebo mui gentil-homem, e galhardo, e hum D. João Deça: e cada hum armou seu navio á sua custa, pera se irem achar naquella jornada, por andarem homiziados por huma resistencia que fizeram ao Ouvidor Geral, em que o tratáram mal: e estes dous Fidalgos tardáram alguns dias em se aviarem, e buscarem soldados, e ambos juntos sahíram, e deram á véla huma manhã pera Mangalor; e indo juntos, ao outro dia encontráram huns paraos, que nunca pude saber quantos eram, nem o que passou, sómente abordarem, e tomarem os navios com morte de todos, sem escapar quem dissesse o como foi o negocio, perecendo aqui aquelles dous esforçados Fidalgos, que deviam de fazer tudo quanto tinham por obrigação de seu sangue.

E porque a desaventura não passasse por alli, succedeo no mesmo tempo partir de Baçaim D. Luiz Lobo, que acabára de ser Capitão daquella Fortaleza, e vinha em huma galeota com a maior parte da fazen-

da

da que tinha, e aos dous dias de viagem encontrou com huns paraos de Malavares, que cuido ſam os meſmos da deſaventura paſſada; e inveſtindo-a, foi axorado, e morto com todos: magoa bem grande, e caſo pera ſe ſentir, Fidalgos tão honrados perecerem aſſim ás mãos de Malavares brutos, e crueis: e eſte foi o primeiro dano que os coſſairos fizeram neſta coſta do Norte, aonde coſtumavam paſſar deſde o tempo do Conde do Redondo, que foi a deſtruição da India, porque não tem conto os roubos que tem feito, nem conto as cubiças, e peccados que de então pera cá creſcêram em a India, pelos quaes Deos noſſo Senhor nos tem dado a todos graviſſimos caſtigos.

CAPITULO XX.

Chega o Viſo-Rey a Mangalor, e commette a terra: e o aſſalto que os Mouros deram nos noſſos, em que houve mortos, e feridos, e grande confusão.

CHegando o Viſo-Rey a Mangalor, e entrando dentro com toda a Armada de remos, e galés, começou a pôr em ordem o modo que teria na deſembarcação, e commettimento da Cidade, e do lugar, em

em que havia de fazer a Fortaleza, pera enfrear aquella Rainha, e assentou que seu cunhado D. Antonio Pereira com quinhentos homens (porque o Viso-Rey levava tres mil) desembarcasse ao quarto da Lua pela banda do mar, e commettesse a Cidade, que por aquella parte não estava fortificada, e que os galeões surgissem daquella banda o mais perto da terra que pudessem, e batessem a Cidade rijamente.

A Cidade de Mangalor, ou de Olala, está pelo rio dentro hum tiro de falcão, o qual na entrada da barra da banda do Sul faz huma lingua de terra toda de areia, que muitas vezes entra o mar por ella hum bom espaço. Vai subindo esta lingua, ou este rio pela terra dentro, e na parte que chega á Cidade, até ao mar de fóra, haverá distancia de tiro de mosquete, de maneira, que de ambas as ilhargas he cingida de agua; e pela face que fica pera a barra, tinha a Rainha feito huma parede de dez, ou doze palmos, que estava do rio até o mar, com alguns cubellos, em que tinha algumas peças pequenas; e de guarda desta parede tinha quinhentos Mouros Malavares, e outros naturaes, gente escolhida; e de longo do mar, e do rio na Cidade tinha ao redor de dez, ou doze mil homens de espingardas, arcos, espadas,

ro-

rodelas, e outras muitas munições, e artificios de guerra, com o que estava muito confiada, pela confiança que os Mouros, e Malavares lhe tinham dado.

O Viso-Rey assentou de fazer a desembarcação na lingua de terra que faz sobre a barra, e ordenou a gente, que eram tres mil homens, e seis bandeiras, e de que fez Capitão D. Francisco Mascarenhas Capitão Mór do Malavar, cuja dianteira era por razão do cargo, e D. João Pereira seu cunhado, D. Antonio Pereira seu irmão, que havia de desembarcar pela banda do mar; D. Fernando de Monroy, D. Pedro de Castro, D. Jorge Baroche, com D. Francisco Mascarenhas, foram todos os Capitães de sua Armada, e muitos Fidalgos seus parentes, e amigos, como foram outros com os mais Capitães. Com o Viso-Rey havia de ir Alvaro Paes Soutomaior, João de Souza, que foi Capitão de Damão, Ruy Gonsalves da Camera, Fernão Telles, Pedro Leitão, que tinha vindo do Reyno por Capitão da náo, provído de huma viagem de Japão pera logo, D. Luiz de Almeida, Antonio Botelho, Heitor de Mello o velho de Baçaim, e outros Fidalgos velhos, de cujo conselho, e esforço se quiz o Viso-Rey ajudar.

Ordenada a desembarcação, que havia

de ſer aos 4. de Janeiro de 568. ſe poz D. Franciſco Maſcarenhas em terra á tarde de antes, e aſſentou ſua eſtancia na face da parede dos inimigos, por onde o Viſo-Rey determinava entrar na Cidade, e aſſim deſembarcáram outros Capitães, e tomáram ſuas eſtancias na parte que lhes pareceo: e mandou o Viſo-Rey recado a D. Antonio Pereira, que como lhe fizeſſe no quarto da alva ſinal com tantas bombardadas, commetteſſe a terra, como elle tambem havia de fazer; mas como nos falta aos Portuguezes ordem militar, porque nunca curſámos, ſenão por aſſaltos repentinos, a quem mais depreſſa chega, e a quem com menos ordem ſe recolhe: aſſim ſuccedeo aqui, porque D. Franciſco Maſcarenhas na parte em que eſtava, e tinha ſua tenda armada, tanto que anoiteceo, que foi huma das mais eſcuras noites que eu vi, depois de cearem, ſe puzeram a jogar com muitas tochas, e vélas accezas. Os Mouros que eſtavam nas eſtancias, que eram Cavalleiros, e determinados, vendo a noſſa confiança, e entendendo que ſe poderia fazer hum muito bom feito, porque os noſſos haviam de eſtar cegos com a claridade das luminarias, ſendo já perto das dez horas, ſahíram quinhentos eſcolhidos, e com muito grande determinação commettêram a eſtan-

cia do Capitão Mór, que estaria pouco mais de cem passos das paredes; e tanto sobresalto deram nos nossos, que não tiveram tempo de tomar as armas, porque estavam todos com o descuido, e desordem dos Portuguezes, como se estiveram em sua casa; porque como anoiteceo, accendêram vélas, e tochas, a cujo lume se puzeram a cear, e a jogar. Os Mouros vendo aquelle descuido, bem entendèram que poderiam fazer algum feito honroso pera elles, e affrontoso pera nós: e pera isso se ordenáram dous mil delles, mil e quinhentos pera ficarem nas tranqueiras; e os quinhentos pera sahirem pela banda da praia aos nossos, como fizeram. Hiam prestes, e com tanta determinação, que primeiro que tomassem armas, os escaláram bem. Os nossos á revolta lançáram mão ás espadas, e rodelas, que ás mais armas não foi possivel, e se puzeram em defensão. As pessoas que estavam com D. Francisco, foram D. Miguel de Castro, João Dornellas de Gusmão, Gomes Eannes de Freitas, dous irmãos os Mondragoes, e outros, que todos pelejáram valerosamente. D. Francisco Mascarenhas quiz sua ventura que estivesse com huma saia de malha, que o livrou da morte, e com tudo levou sinco cutiladas, os mais outras muitas, tendo já mortos

mais de ſincoenta dos noſſos, tendo já mortos eſtes, antes de chegarem á tenda. Aqui ſuccedeo hum caſo muito gracioſo a hum pagem de D. Miguel de Caſtro, que ſeria de treze annos, o qual alguns Mouros acháram fóra da tenda com as armas de ſeu amo, e que não as havia de dar, nomeando o amo: os Mouros lhe deram dezeſete cutiladas, de que o derrubáram, e lhas tomáram.

Eſtava o Viſo-Rey com tenda inteira, e ao reboliço acudíram a elle quaſi todos os Capitães, e já o acháram fóra da tenda armado: e elle deſpedio logo D. Luiz de Almeida, com quem hia Mathias de Albuquerque, D. Fernando de Monroy, D. Pedro de Caſtro, e outros. D. Luiz de Almeida apreſſou-ſe, e foi ao rumor da volta com ſeſſenta homens que o acompanháram por aquelle caminho. Vinha a gente daquella parte, em que D. Franciſco Maſcarenhas andava ás voltas com os Mouros, recolhendo-ſe de muito má feição; e de ſeiſcentos homens que tinha D. Franciſco, lhe ficáram muito poucos; e não foi o ferro, e a multidão dos inimigos o que fez tanto dano, ſenão a pouca diſciplina dos noſſos, e a grande cerração, e eſcuridão da noite, que não deixava ver os homens, com quem haviam de pelejar, nem havia quem

ſe entendeſſe, porque tudo eram gritos, confusão, e eſpingardadas de todas as partes, porque aſſim como hiam deſembarcando os ſoldados, aſſim hiam diſparando as eſpingardas, ſem ſaberem pera onde atiravam, e póde ſer que elles mataſſem os mais dos noſſos que morréram. Fernão Telles, com quem eu hia embarcado, ſaltou em terra com ſincoenta ſoldados, que com elle hiamos; e chegando ao Viſo-Rey, lhe perguntou o que queria que fizeſſe: ao que lhe reſpondeo, que ſe não apartaſſe dalli, que eſtava com pouca gente.

A eſte tempo chegou hum homem bem honrado, que não nomeio por ſua honra, e diſſe ao Viſo-Rey que ſe embarcaſſe, porque tudo era perdido, e que os Mouros vinham de tropel victorioſos. O Viſo-Rey lhe reſpondeo: *Primeiro os Mouros paſſarám pela ponta deſta alabarda*, abaixando huma que tinha na mão.

Ao meſmo tempo chegou D. Jorge Baroche, ou que ouviſſe o que o outro diſſe, ou que lho diſſeram, e gritou alto, que déſſe *Sant-Iago*: e que, a quem quizeſſe embarcar-ſe, mandaſſe dar pandeiros pera foliarem. O Viſo-Rey chamou a ſi a bandeira de Chriſto, e mandou tocar as trombetas, e começou a marchar.

Dom Luiz de Almeida chegou aonde

era

era a revolta, e junto da tenda do Capitão Mór achou os inimigos tão encarniçados, que tinham mortos alguns, e feridos todos; e dando D. Luiz *Sant-Iago*, ferrou com os inimigos, e começou huma brava batalha. Os seus com aquella revolta foram-se escoando muitos, e chegou a ficar só com nove homens, que foram estes: Mathias de Albuquerque, Ignacio de Lima, D. Lourenço de Almeida, Antão de Faria do Porto, homem Fidalgo, Pedro Machado natural de Tanger, Luiz Dias Colaço, D. Mathias, Francisco Piquel cunhado do Panasco, e outros dous. D. Luiz de Almeida vendo-se só, e que os Mouros tanto que ouvíram as trombetas do Viso-Rey, se hiam acolhendo pera hum medro de areia alto, que alli estava perto, pedio ao Pedro Machado que fosse dar recado ao Viso-Rey, pera que lhe mandasse soccorro pera dar naquelles Mouros; ao que lhe elle respondeo, que não era tempo de o elle desamparar, nem homem que deixava o seu Capitão em tamanho risco.

A isto lhe disse D. Luiz, que porque sabia delle que havia de ir, e tornar, lhe pedio aquillo: que como seu Capitão o mandava que o fizesse logo: *Dessa maneira o farei, e tornarei*, como fez com bom soccorro, com o qual deo nos Mouros furio-

sa-

ſamente ; mas elles como eſtavam encarniçados, deſcêram-ſe abaixo, e deram nos noſſos, que ainda eram poucos pera contenderem contra quinhentos, mas eſſes poucos fizeram maravilhas ; e o D. Luiz pelejou tão accezo, que ſe lhe deſencabou a eſpada, e lhe ſaltou da mão ; mas hum pagem ſeu, bom moço, que hia junto delle, lhe deo huma alabarda : ao lançar mão della, lhe deo hum Mouro huma grande cutilada pela cabeça, com a qual foi ajoelhado, mas tornou-ſe logo a levantar.

A D. Lourenço de Almeida, que pelejava com huma lança, deram huma cutilada pela mão direita, com que ficou inhabilitado : Mathias de Albuquerque, que com huma eſpada, e rodela pelejou valeroſamente, vindo-lhe dando hum Mouro, tropeçou em humas hervas, e cahio-lhe aos pés, onde o Mathias o matou. A'quelle tempo chegou Antão de Faria, e lhe bradou alto : *A'vante, Senhor, que já eſſe fica arrecadado* ; e paſſando o Mathias adiante, lhe deram huma zagunchada pela ilharga direita, e huma boa cutilada na cabeça, e outra na perna direita, e outras deram no Faria, porque os inimigos os cercáram, e eſtiveram de todo perdidos, porque deſcarregáram ſobre elles infinitos golpes, de que ſe elles reparáram o melhor que podiam.

diam. O Mathias trazia huma espada curta de cabos de cangrejo; e correndo a espada de hum Mouro por elles, lhe cortou o dedo demostrador da mão direita, e a metade do pollegar, como sempre lhe viram em quanto viveo, e com a dor das feridas lhe cahio a espada da mão; e vendo-se perdido, tomou por remedio liar-se com o Mouro que o ferio, e a braços andáram lutando bom espaço.

Neste tempo vinham já os nossos Capitães chegando, e os Mouros em sentindo as trombetas do Viso-Rey já perto, foram-se recolhendo; e passando alguns por onde o Mathias andava a braços com o Mouro, o tiraram delle, e lhe deram ainda duas feridas na mão esquerda, e de industria se deixou cahir como morto, e os Mouros lhe tomáram hum barrete vermelho, e hum delles lhe deo mais huma grande cutilada pela cabeça, e outro em hum hombro lhe deo outra: de maneira que todos os que passavam, faziam nelle agazua, e já o deixáram por morto; mas como o seu termo não estava alli findo, e Deos nosso Senhor o tinha guardado pera outras cousas, escapou de tudo. Estando elle daquella maneira, depois dos Mouros recolhidos chegáram alli Francisco Pique, e Luiz Dias seu collaço, que andavam em busca delle; e achando-o

da-

daquella maneira, o leváram nos braços, e o recolhêram na tenda de D. Pedro de Castro, onde o curáram. Mortos não averiguo quantos foram; só os de nome direi: foi Christovão de Souza morto, filho de Antonio de Souza, que foi Capitão de Baçaim, Christovão de Mello morto, e ferido seu irmão Jorge de Moura, que pelejou valerosamente, foi ferido em huma perna, aquelle Lemos de Baçaim levou muitas cutiladas, e outros que me não lembram. D. Paulo de Lima, que hia embarcado com o Viso-Rey, acudio naquella confusão, e foi muita parte pera o desarranjo não ser maior.

O Viso-Rey chegou áquella estancia, e mandou recolher, e curar os feridos; e logo com muita pressa mandou vir todas as chusmas das galés, e marinheiros das fustas, e trazer muitas enxadas, codilós, e cestos, e mandou abrir huma cava diante das tranqueiras dos Mouros, pera que não pudessem dar outro assalto, o que se houvera de fazer primeiro: e D. Francisco Mascarenhas armou alli a sua tenda, e deo a dianteira, e officio de Mestre de Campo a seu cunhado D. João Pereira, por estar D. Francisco mal ferido; e antes que fosse huma hora depois da meia noite, se acabou a cava, e valo da mesma terra que della

ſe tirou ; e ordenando o Viſo-Rey os quartos de vigia , ſe recolheo bem triſte do ſucceſſo.

Certo que foi eſta noite huma da maior confusão que vi no mundo , por cauſa da eſcuridão della , que pareciam as trévas do Egypto , e além diſſo era o terreno tão frio , que nos não podiamos valer. Ao outro dia pela manhã , que foi veſpera de Reys , em que o Viſo-Rey determinava commetter a Cidade , ordenou toda a gente pera aquelle effeito , levando a dianteira D. João Pereira , D. Pedro de Caſtro , D. Fernando de Monroy , e D. Jorge Baroche : e deo ordem ás fuſtas , e galés , pera que varejaſſem a Cidade por todas as partes , pera divertirem os inimigos , e terem os noſſos tempo de cavalgarem as paredes. Eſtando já o Viſo-Rey armado , com a bandeira de Chriſto apar delle , e Alvaro Paes Sotomaior , Heitor de Mello , Jorge da Silva Pereira , e outros Fidalgos velhos , e todos os mais Capitães , ſe repartíram pelas bandeiras ; e D. Antonio Pereira , que eſtava pela banda do mar com os dous galeões , e ſete , ou oito fuſtas , em que entrava D. Nuno Alvares Pereira ſeu ſobrinho , eſtando todos a ponto , tornou o Viſo-Rey com o parecer dos que eſtavam com elle , e aſſentáram que melhor ſeria commetter a Ci-

da-

dade ao outro dia, que era o de Reys tão assinalado, de que despedio logo recado a D. Antonio Pereira, e a D. João Pereira, que estavam na dianteira, pera que sobrestivessem aquelle dia.

Este recado correo logo por todos os que estavam na dianteira de D. João Pereira, que era a melhor soldadesca da Armada, que se estavam já desfazendo pera se vingarem da affronta da noite passada; e por não refecerem daquelle brio, fallando-se todos, sem terem dever com o Capitão, remettêram com as tranqueiras com grande determinação; e ajudados huns dos outros, se puzeram em sima com morte de muitos inimigos, que largando tudo, se acolhêram pera a Cidade. Os nossos, que eram mais de duzentos, os foram seguindo, engrossando-se o poder, porque logo acudíram mais de quinhentos, e o Viso-Rey, a quem deram as novas, começou a abalar pera lá com a bandeira de Christo, e pela banda da praia entrou na Cidade, levando a dianteira D. João Pereira, e logo todos os mais Capitães das bandeiras: e mandou fazer sinal a D. Antonio Pereira, que estava da banda do mar, pera que desembarcasse, o qual saltou em terra com mais de quinhentos homens, e foi comettendo a entrada, onde achou mais de du-

zen-

zentos Mouros em ſua defensão, levando a dianteira D. Nuno Alvares Pereira, que achou aquelle cardume de inimigos com tanta determinação, que o tiveram desbaratado, e lhe matáram mais de vinte ſoldados; e chegando o poder de D. Antonio, carregando ſobre os inimigos, os arrancáram do campo, e foram mettendo pela Cidade com grande dano ſeu.

O Viſo-Rey entrou a Cidade, indo D. João Pereira com a ſua bandeira pela rua principal pelejando com os inimigos valeroſamente. D. Pedro de Caſtro, D. Fernando de Monroy, e D. Jorge Baroche, entrando cada hum por ſua, levando os inimigos diante em desbarato, até ſe irem todos ajuntar no terreiro do Bazar, onde fizeram alto, por verem já os inimigos juntos em tropel deſordenado, que eram mais de ſeis mil demandando os noſſos, contra os quaes jogou a noſſa arcabuzaria em roda viva, derrubando-lhes muitos; e pegando os da dianteira de D. João Pereira com elles, travâram huma batalha arrazoada á lança, e eſpada; mas durou pouco, porque os inimigos logo ſe puzeram em deſbarato, ſeguindo-os os noſſos até ás caſas da Rainha, ás quaes puzeram fogo, como tambem em outras partes da Cidade. Os inimigos, como foram arrancados do campo,

po, foram-se mettendo por entre as hervas leiteiras, por casas, e becos estreitos, donde com a sua arcabuzaria fizeram algum dano nos nossos. O Viso-Rey chegou até á praça, e se sentou em hum tabernaculo, donde despedio recados pera todas as partes, e alli lhe acudíram todos os avisos. D. Antonio Pereira foi entrando a Cidade, até se ir ajuntar ao corpo da nossa gente, que andava pelo meio della fazendo grandes estragos, de maneira que ficáram os nossos senhores della, e lhe começáram a pôr o fogo, e cortar fermosos palmares, e arvoredos; e sendo já mais de meio dia que os inimigos desapparecêram, mandou o Viso-Rey recolher toda a gente pera fóra, e neste recolhimento ficou D. João Pereira na retaguarda; e fazendo a volta pera huma rua larga, aonde vinham sahir outras estreitas, depois de passar por todas, appareceo hum magote de Mouros, que pelas costas dos nossos deram algumas cargas de arcabuzeria, que não foram de muito dano. A' voz que se levantou de *Mouros, Mouros*, voltou D. João Pereira atrás, e a sua soldadesca, em que entravam muitos bizonhos; e ouvindo aquelle alvoroço, não faziam mais que virar, e disparar a montão a espingardaria; e foi esta desaventura tal, que cahio de huma espingardada D.

Di-

Diogo Lobo o grande, eſtando eu bem perto delle, da qual logo morreo: perda que foi bem pera ſentir, por ſer hum Fidalgo velho muito honrado, e muito bom cavalleiro. Os que eſtavamos mais perto, o levámos nos braços até á praia, onde eſtava o Viſo-Rey, que o ſentio em extremo: e cuido que o mandou em hum navio ligeiro a enterrar a Cananor, mas não me certifico niſto.

Neſta entrada deſta Cidade vi as mais disformes cutiladas, que nunca vi com meus olhos, porque houve golpe, que cortou hum Mouro pelo hombro até á cinta, e outros, que cortáram pernas cerceas, e que abríram as entranhas a muitos. Em fim a Cidade ganhou-ſe, e aſſolou-ſe com pouca perda dos noſſos; porque a D. Antonio Pereira, que deſembarcou na praia, matáram vinte homens no aſſalto daquella noite; a D. Franciſco Maſcarenhas quinze, ou dezeſeis, afóra alguns feridos. Dos inimigos morrêram mais de trezentos, afóra muitos feridos de eſpingardadas, de que depois deviam de morrer muitos.

Concluido o negocio, embarcou-ſe o Viſo-Rey com toda a gente pera deſcançarem; e ao outro dia, vendo a lingua de terra que faz alli ſobre a barra, onde elle pertendia fazer a Fortaleza, vio que nem

o ſitio era pera iſſo, por ſer naquella ponta, que logo o mar havia de comer, como por não haver agua; pelo que determinou de a fazer da outra banda do Norte defronte da Cidade de Olala, onde eſtava hum pagode de ſua gentilidade, aſſim porque alli ficava mais ſenhora da barra, e do rio todo, e da Cidade da outra banda, como porque ficava aquella Fortaleza vizinha ao Rey de Banguel, que era amigo do Eſtado, e ſe tinha viſto com o Viſo-Rey no mar, que lhe offereceo toda a fabrica, e ſerviço neceſſario pera a Fortaleza, com pagarem aos trabalhadores, e ainda ſe fez Jangada daquella Fortaleza, e irmão em armas com ella, pera que tendo neceſſidade, lhe acudir com ſua peſſoa, e poder, de que ſe fizeram papeis, que eu tenho na Torre do Tombo, em que todos ſe aſſináram, e juráram de cumprir: as quaes condições de contrato, e pazes não trago aqui, porque o epilogo não ſoffre tanto.

Aſſentado iſto, paſſou-ſe o Viſo-Rey á outra parte, onde lançou ſuas bandeiras em terra, com toda a Armada eſtendida ao longo da praia com ſua artilheria leſtes; e vindo o Rey de Banguel alli ter com elle, andáram eſcolhendo o ſitio, em que ſe havia de fortificar, que foi em hum tezo alto, por ficarem os navios que alli foſſem, abri-

abrigados a ella: e logo começou a pôr as mãos á obra, da qual se não escusáram velhos, nem moços, sendo o Viso-Rey o primeiro que ferrou a enxada pera abrir os alicerces, e com elle todos os Fidalgos, e Capitães, o que se fez com muito alvoroço, e salvas de artilheria, e de instrumentos bellicosos, e de alegria, e em menos de quinze dias se abríram os alicerces á roda, e logo o dia do Bemaventurado Martyr, e Soldado S. Sebastião lançou o Viso-Rey a primeira pedra, que foi santificada pelo Bispo, levando-a elle com os Fidalgos principaes em paviolas ás costas, com a maior pompa, e apparato que o tempo permittia, e lhe poz nome S. Sebastião, assim pelo dia em que se começou, como por o nosso Rey D. Sebastião: e assim foi continuando a obra, acarretando ás costas pedra, cal, e outros materiaes, que em breves dias se poz toda em roda em altura de mais de braça craveira.

Vendo o Viso-Rey a Fortaleza já em estado defensavel, escreveo a ElRey todo o successo de sua jornada, e do estado da India, e despedio pera Cochim D. Antonio Pereira seu cunhado com huma Armada de vinte navios, pera ir dar calor á carga das náos do Reyno, de que João Gomes da Silva era Capitão Mór, levando todos

dos os poderes do Viso-Rey; e porque chegáram novas do Norte daquelles tres Fidalgos João da Silva, João Deça, e D. Luiz Lobo, despedio o Viso-Rey D. Jorge Baroche com a sua galé, e dez navios, de que eram Capitães Fernão de Mendoça, Antonio Botelho, João Rodrigues de Béja, Francisco de Souza Tavares, Pedro Juzarte Tição, Gomes Freire de Andrade, Francisco Louzada, Gomes da Rocha, Vasco Barboza. D. Jorge côrreo o mar sem achar cousa alguma, porque os cossairos eram já recolhidos com as prezas.

Ficou o Viso-Rey continuando na obra da Fortaleza, não deixando de ter rebates dos inimigos, a que mandou acudir D. João Pereira seu cunhado com quinhentos homens, que entrou pela terra dentro apôs os inimigos, com quem teve alguns encontros, de que se sahíram bem escalavrados; e tanto andou pela terra, que os affugentou de todo; e porque o tempo se hia gastando, e era necessario ao Viso-Rey acudir a outras cousas, deo tal pressa á Fortaleza, que a acabou de todo, com aposentos pera o Capitão, casas da feitoria, e armazens, e hum Templo, conforme ao lugar, e brevidade do tempo; e tudo feito, deixou por Capitão D. Antonio Pereira seu cunhado com trezentos homens debaixo de

tres Capitães de Bandeiras: e provêo os armazens de mantimentos pera seis mezes, e ordenou dez, ou doze navios pera andarem naquella costa; e sendo 20. de Março, se recolheo a Goa.

CAPITULO XXI.

Do grande, e memoravel cerco que poz sobre a Fortaleza de Malaca Sultão Alaharadi Rey do Achém, e da potencia com que appareceo sobre aquella Cidade, e recados que houve entre elle, e D. Leoniz Pereira Capitão daquella Fortaleza.

FOi tão grande, e antigo sempre o odio, que os Reys do Achem tiveram aos Portuguezes, e á nossa Fortaleza de Malaca, que não quietavam, nem davam volta na cama, que não tratassem da sua destruição; porque depois que Antonio de Albuquerque a tomou, sempre ficou sendo hum freio intoleravel a todos aquelles vizinhos: e accrescentou-se a este odio o direito que este Rey Sultão Alaharadi ficava tendo no Reyno, de que Jantanza, cujos Reys foram senhores de Malaca, pela victoria que houve de ElRey Sultão Saladi de Vianta filho de Sultão Mahamed, a quem Antonio de Albuquerque tomou o Reyno,

no qual o matou, e lhe tomou ſua Cidade, e com iſſo ver-ſe ſenhor dos Reynos de Pedirpacé, e Arú, com que ficava ſenhor da grande Ilha Samatra, com o que ficou o mais rico de theſouros, e poderoſo de gente, e Armadas que todos; e que pera ſer Imperador de todo o Malayo lhe faltava a Cidade Malaca pera ſenhorear, determinou de levar ſua fortuna ao cabo, pera o que ſe fez preſtes muito de ante mão: e mandou convocar ainda gente, munições, e artilheria ao Grão Turco, a quem mandou riquiſſimos preſentes, e lhe offereceo o commercio, e trato de todas as drogas, e eſpecearias de Maluco, Banda, Jaoa, e de todas as mais partes daquelles arcepelagos, ſegurando-lhe diſſo innumeraveis riquezas, o que o Turco eſtimou muito: e logo lhe mandou quinhentos Turcos, e muitas bombardas groſſas, e grande copia de munições, muitos Engenheiros, e Meſtres de artilheria. Pela meſma maneira deſpedio outros Embaixadores ao Chinquiſchão Senhor de Baroche, com outros preſentes, dadivas, e offerecimentos, perſuadindo-os a deitarem os Portuguezes daquella Fortaleza de Malaca; porque perdida ella, não ſe podia ſuſtentar a India, e ficavam outra vez ſenhores de todo o Oriente dentro, e fóra do Ganges: o qual lhe mandou tambem

grande ſoccorro de gente , e artilheria : e até o Rey de Dama , Imperador de Jaoa , e o Camorim , e Senhores da coſta de Maſulapatão convocou pera eſta jornada , em que todos entráram com grande cabedal; ſó o Rey de Dama não quiz entrar na liga , porque receou que , fazendo-ſe o de Achem ſenhor de Malaca , ficava mór Senhor que elle , e que eſtava certo conquiſtar-lhe logo ſeus Reynos , por ſer hum Tyranno inſaciavel; e não ſó lhe não fallou a propoſito , mas ainda lhe mandou matar ſeus Embaixadores : o que pareceo obra Divina , porque ſe ſe ajuntára com elle , não podia Malaca defender-ſe.

Deſtes apercebimentos foi aviſado o Viſo-Rey D. Antão em principio de ſeu governo : e quando deſpedio D. Diogo de Menezes pera Capitão de Malaca , mandou por elle muitos provimentos , artilheria, Bombardeiros , e Officiaes pera proſeguirem na fortificação daquella Cidade : o que D. Diogo de Menezes fez com grande diligencia ; e quando Gonſalo Pereira Marramaque foi pera Maluco , levou por regimento , que ſe achaſſe aquella Fortaleza com trabalho , não paſſaſſe della ; mas como não achou couſa que lhe impediſſe ſua viagem , paſſou adiante, como já diſſe.

CAPITULO XXII.

Da poderoſa Armada com que o Achém appareceo ſobre Malaca.

DOus annos eſteve o Achém fazendo ſeus apercebimentos pera ir ſobre Malaca em peſſoa, porque determinava de ſe apoſentar naquella Fortaleza, e fazer nella cabeça do Reyno; e como teve tudo preſtes, e lhe chegáram os ſoccorros de fóra, logo ſe embarcou com ſuas mulheres, e tres filhos homens, e todos os ſeus Cavalleiros da guarda, a que chamam Hurobaloes: e logo deo á véla pera Malaca em Janeiro de 568. e quando foi aos 20. de Janeiro á tarde, appareceo ſobre aquelle porto aquella multidão de embarcações, que cubriam o mar. Andava naquelle tempo D. Leoniz Pereira jogando as canas com os moradores muito louçãos, e cuſtoſos, aſſim por ſer o dia, em que ElRey D. Sebaſtião naſceo, como porque nelle tinha o anno paſſado tomado poſſe do governo de ſeus Reynos, ao que ſe tinha junto todo o povo, pera verem celebrar aquellas feſtas, que ſe faziam o melhor que a terra podia dar de ſi; e vendo todos aquella ſoberba Armada, começando a haver grandes movimentos em to-

todos, acudio o Capitão D. Leoniz Pereira muito risonho, e alegre, e lhes disse, que se aquietassem, e fossem com as festas por diante, porque agora as faziam com mór gosto, pois o Achem as vinha tambem festejar, e que aquillo tomava a bom final da victoria, que lhe nosso Senhor havia de dar delle: e assim com muita segurança foi continuando as canas, e depois se foi com toda a gente ao Campo de Ilher defronte donde a Armada surgio, e alli escaramuçou com muito ar, e galanteria, e corrêram as carreiras muito airosas, pera que vissem os inimigos o alvoroço com que os esperavam. Acabada a festa, poz-se o Capitão com toda a gente ligeira, e repartio as estancias, como melhor lhe deo lugar a brevidade do tempo, e proveo com muita diligencia, e cuidado as cousas que lhe parecêram; porque se os inimigos quizessem commetter a desembarcação, achassem a todos prestes pera os receberem. A estas cousas acudio o Patriarca da Abbassia D. Belchior Carneiro da Companhia de Jesus, que hia pera Bispo da China, e assim o Padre Fr. Jorge de Santa Luzia, Frade Dominico, varão Apostolico, e ambos homens havidos por santos, que naquelle cerco acudíram a todas as necessidades com grande fervor.

Surta a Armada defronte da Cidade muito perto, estiveram os nossos notando, e víram que as vasilhas eram as seguintes: tres galeotas grandes de Malavares, quatro galés bastardas, sessenta fustas, e galeotas, mais de duzentas lancharas, oitenta balões, duas champanas grandes de munições, na qual Armada hiam quinze mil homens de peleja escolhidos, e quatrocentos Turcos, e muita gente de serviço, e mais de duzentas peças de artilheria de bronze entre grossas, e miudas.

O Capitão D. Leoniz Pereira andou toda aquella noite com os casados, e os moços derrubando as casas de madeira da banda de Ilher; e o taboado, e traves mandou recolher pera os andares da Fortaleza. Ao outro dia, que foram 21. do mez, se chegou a Armada a terra, onde surgio, e salvou a Cidade com toda a artilheria sem pelouros, ao que o Capitão lhe mandou responder pela mesma maneira; e tanto que anoiteceo, deram recado ao Capitão que vinha hum balão com os Embaixadores do Achem, os quaes mandou receber, e agazalhar fóra da Fortaleza; e tanto que foi bem de noite, fez o Capitão huma bem ordenada, e lustrosa sahida, em que se achávam os Portuguezes, e Christãos da terra, e moços cativos, e forros, que faziam hum

cor-

corpo de mais de mil e quinhentos homens, não ſendo mais de duzentos os Portuguezes, e o Capitão a cavallo muito gentilhomem, com huma ſobreveſte de brocado por ſima das armas, e foi ordenando a ſahida pelas portas dos Embaixadores, diſparando ao fechar, e abrir do caracol huma fermoſiſſima nuvem de arcabuzaria, que fez grande temor, e medo aos de Achem.

Acabado iſto, ſe recolheo o Capitão pera a Fortaleza, e na porta della paſſou o reſto da noite ſentado em huma cadeira, ordenando hum lugar da banda de fóra pera ouvir os Embaixadores, porque a Fortaleza eſtava tão desbaratada, que não era bem que a viſſem. Ao outro dia pela manhã mandou vir os Embaixadores diante de ſi, e os recebeo ſentado em huma cadeira de veludo com o lugar todo alcatifado, elle louçãmente veſtido; e o Patriarca, e Biſpo em cadeiras de veludo pera maior apparato, e os caſados todos muito louçãos.

O Capitão eſteve ſempre ſentado; e quando foi a lhe elles darem o recado de ElRey, e huma carta, ſe levantou em pé, e tomou a carta com grande corteſia, a qual era eſcrita em lingua Arabia com hum grande ſello de ouro pendente, e a leo hum meſtiço renegado, que elle trazia por lingua; e porque as cartas deſtes Reys ſam

mui

muito prolixas, ſem eſtilo, nem ordem, porei ſómente a ſubſtancia della.

Carta do Achem pera o Capitão.

MUi notorio he ſerem meus anteceſſores mui amigos dos Reys de Portugal, e dos Capitães deſta Fortaleza, como eu pudera provar pelos ſoccorros que deram aos navios de ElRey de Portugal, quando por aqui paſſáram o trabalho: pelo que folgarei muito que os Portuguezes vam com as ſuas náos ao porto da minha Cidade, que eu os favorecerei em tudo, e por eſta amizade fui muitas vezes reprehendido de Turcos, porque não fazia guerra aos Portuguezes, tendo-me tantas vezes eſcandalizado; por iſſo ſe quer que vá por diante eſta amizade, aviſe-me: e lhe peço que tome bom conſelho, porque eu trago neſta Armada muita gente, muita artilheria, e muitos Turcos pera a jornada que faço contra o Rey de Jaoa, que matou meus Embaixadores, folgariamos que não vieſſemos a rompimento.

Acabada de ler a carta, apreſentou o Embaixador ao Capitão huma cabaia de brocado, e hum cris. O Capitão, viſta a fórma da carta, e o preſente, diſſimulou a tençáo delle, e de tudo fez pouco caſo, pergun-

guntando ao Embaixador pela saude de El-Rey, e de seus filhos, ao que o Embaixador lhe respondeo com cumprimentos: e lhe disse mais, que ahi nas Ilhas das Naos mandára lançar hum Cavalleiro como degradado, porque fora fazer a aguada sem sua licença: que lhe pedia que o mandasse buscar, e o servisse de alimpar seus cavallos.

O Capitão mandou agazalhar os Embaixadores aquella noite, dizendo-lhes que ao outro dia lhes responderia; e porque entendeo que o homem que lhe mandára dizer que lançára na Ilha das Naos, era espia, o mandou buscar, e poz a bom recado, e toda aquella noite esteve com grande vigia: e ao outro dia se foi pera o lugar onde recebeo os Embaixadores, e os mandou ir diante delle, e lhes deo a resposta da carta, que já trazia feita, e lhes mandou dar outro presente em retorno do que lhe ElRey mandou, que foi huma alcatifa rica com hum coxim de veludo, e dous nores de banda, que sam peças que se dam ás mulheres, por lhe pagar mandar-lhe cabaia, e cris como a vassallo; e o theor da carta em resposta da sua he este, que direi, abbreviando palavras, e cortando estilos ao modo do Achém.

Carta do Capitão D. Leoniz Pereira.

MUito me alegrei com a carta de V. Alteza, e com ſaber de ſua ſaude, e que eſtava tão perto deſta Fortaleza, onde lhe farei todos os ſerviços que puder, pera o ſervir como ſempre deſejei, porque os Portuguezes, e Achéns quaſi todos ſomos hum no amor; e ſe quer que eſta amizade antiga vá por diante, mande-me huma peſſoa grande de ſua caſa, pera tratar comigo ſobre iſſo, e juraremos eſtà amizade, pera aſſim ficar mais ſegura. Folgo de V. Alteza vir tão bem provído contra ſeu inimigo, porque he razão que pague tamanha traição como fez em lhe matar ſeus Embaixadores, tanto contra o commum coſtume das gentes: e ſe a V. Alteza lhe faltar alguma couſa pera eſta jornada, eu o ſervirei com artilheria, e bombardeiros do muito que tenho de ſobejo. Não deſpachei hontem os Embaixadores de V. Alteza, porque andei buſcando algumas curioſidades pera lhe mandar por elles.

Tornados os Embaixadores com eſta reſpoſta, bem entendeo ElRey della, que não era aquelle Capitão o homem que ſe havia de enganar, antes elle ſe teve por enganado no modo de como o tratou com o ſeu

ſeu preſente ; e porque o homem que lhe mandou offerecer pera curar ſeus cavallos, era peſſoa grande diante delle, e cuidou que com aquelle ardil tiveſſe em Malaca quem o aviſaſſe, quiz logo tornar a havello ás mãos, e logo o tornou a mandar pedir ao Capitão, dizendo-lhe que já ſe lhe fora a paixão, e que o havia por bem caſtigado.

O Capitão depois de deſpedir os Embaixadores, o mandou levar diante de ſi, e lhe mandou fazer perguntas, e ainda mettello a tratos, nos quaes confeſſou que elle fora ao Grão Turco por Embaixador ſobre aquella jornada, e pela confiança que o Achém delle tinha, o deitára como deshonrado naquella Ilha, e que lhe promettêra de matar o Capitão, ou infeitiçallo, e pôr fogo á caſa da polvora : com que o Capitão lhe mandou cortar os pés, e as mãos, e a cabeça, e tudo mettido em hum parao o mandou ao Achém em reſpoſta de lho mandar pedir, o que elle ſentio em extremo ; mas como cuidava que tinha a vingança na mão, diſſimulou, e deſpedio outra carta pera o Capitão, em que lhe dava os agradecimentos da vontade que lhe moſtrára, e que pera moſtra della lhe pedia deixaſſe aos ſeus comprar algum arroz na Cidade, pera o que mandou ſete, ou oito

em-

embarcações, que o Capitão não deixou chegar á terra, dizendo que por estorvar revoltas o fazia, e despedio os Embaixadores; mas o mestiço renegado deixou ficar, dizendo que era Christão.

Pela meia noite o Capitão poz fogo á povoação de Ilher, depois de recolhido tudo o que se podia aproveitar; e tanto que ElRey vio o grande fogo, entendeo a tenção do Capitão, e disse que aquelle homem não era Reynol, e que tinha nelle grande contrario: e com este desengano botou logo gente em terra, e desembarcou a artilheria, que he a seguinte.

Hum leão de quarenta arrateis de pelouro de ferro coado, huma aguia de trinta arrateis de ferro, huma espera de quatorze arrateis de ferro, dous camellos de marca maior, dous camelletes, hum grande, e quantidade de falcões, e berços, dous quartos de sinco palmos. Esta artilheria toda prantou em huma estancia que fez a setecentos passos do muro, e logo fizeram outra entre a arvore de Ilher, e a Cidade, as quaes fortificáram ao redor de larga cava com muitos estrepes. Na obra desta trincheira andavam os inimigos tão desmandados, como se fossem senhores da terra; e parecendo ao Capitão que se poderia fazer hum bom feito, mandou a Francisco Paes so-

ſobre rolda com vinte homens, pera ir tomar o caminho que vai ter á porta de S. Sebaſtião, pera darem coſtas aos trabalhadores, que hião cortar o palmar de Pedro de Lemos, pera metterem as palmeiras dentro pera a fortificação: e alli tiveram hum encontro com os Mouros, de que ſe foram eſcalavrados; e o meſmo ſuccedeo a Sebaſtião de Brito da banda de Ilher, eſtando derrubando algumas caſas no caminho da boca da China, a duzentos e quarenta paſſos do baluarte da Madre de Deos, de que era Capitão Fernão Peres de Andrade, da qual batiam aquelle baluarte, e todo o lanço do muro que vai até o cubelo das onze mil Virgens, na qual eſtancia tinham tres eſperas, que jogavam pelouro de ferro de doze arrateis, os quaes houve o Achém na náo S. Paulo, que na era 1560. ſe perdeo na contra-coſta deſſa barra. Tinha mais hum ſalvagem, e tres camellos, e muitos falcões, e berços. Alevantáram mais outra trincheira pegada com o rio a trezentos paſſos do baluarte de S. Domingos, donde batiam a elles, e a torre, e terrado da Fortaleza com hum leão de quarenta e dous arrateis de pelouro, tres eſperas de quatorze arrateis cada huma, tres camellos de marca maior, dous camelletes, e muitos falcões, e berços.

A

Além do rio da banda de Malaca assentáram outra estancia, donde jogavam com hum camellete, huma meia espera, e alguns falcões. Assim ficou a Cidade toda cercada á roda; sómente a banda do mar, por não haver bateria, ficou assim.

Tem esta Fortaleza á roda mil braças craveiras, em que não havia mais que tres baluartes, e hum cubelo, a qual estancia tinha o Capitão provído desta maneira. Na ponte estava Balthazar de Barros, que foi Feitor, e Alcaide Mór, e Diogo Pires de Araujo com dez Portuguezes, e escravos: na ribeira estava Ruy Carvalho sobrinho de Pedro Carvalho, Feitor, e Alcaide Mór que então era, com sinco Portuguezes, e seus escravos: em outra estancia estava Nuno Leite filho de Balthazar Leite com alguns companheiros: em outra estancia estava Antonio Durão homem da terra com outros Christãos. Em huma estancia, que guardava a porta, e serventia do rio, estava Gaspar de Souza Christão da terra. Os Clerigos pedíram huma estancia, que o Capitão lhes deo sobre o muro da banda do mar; e o proprio dia que entráram nella, foi a tempo que os inimigos combatiam o baluarte Sant-Iago; e vindo-lhes os pelouros assobiando pelas orelhas, se tornáram a acolher á Igreja: o que o Capitão dissimulou, por-

porque vio que mais haviam de estorvar, que aproveitar.

No oiteiro de nossa Senhora do Monte poz Diogo Fernandes da Calçada, e mandou lá levar huma aguia, e hum camello de marca maior, afora huma espera que já lá estava, e hum camellete, com que varejavam as estancias dos Mouros; e porque lhe tinha mandado dizer o Achém, que elle hia com aquella Armada castigar o Imperador de Jaoa, por lhe matar seus Embaixadores, e pera tomar o Reyno Jantana, que era seu, se quiz o Capitão aproveitar nesta occasião, e despedio logo Diogo Lopes, hum Cavalleiro mui esperto, em hum balão, pera se ir a Jantana com huma carta pera aquelle Rey, em que lhe dava conta do poder, com que o Achém ficava sobre aquella Fortaleza, e posto em terra com toda a gente, e que a Armada ficava só: e que alli tinha huma occasião pera se vingar delle, e tomar satisfação da morte de seu irmão: que se embarcasse em qualquer Armada que tivesse, e désse de sobresalto na Armada, e que com muita facilidade o haveria ás mãos, porque estavam sem gente, e sem vigia, dando por regimento ao Diogo Lopes, que tanto que désse a carta áquelle Rey, se fosse pôr no estreito de Sincapura, ou no cabo da Romania, pera dar

avi-

aviso ás náos de Maluco, e China, porque não fossem cahir nas mãos dos inimigos: e pelo modo referido escreveo a ElRey de Quedá da Armada do Achém, e descuido com que ficava, que com qualquer Armada a podia desbaratar: e escreveo aos Portuguezes, que estavam naquelle porto, que tivessem vigia nas náos de Bengala, e Pegú, pera que as não deixassem passar: e por aquella via escreveo cartas dobradas ao Viso-Rey, do estado em que ficava, e todas as mais prevenções que lhe parecêram necessarias, fez com muita diligencia, e cuidado.

E tentou muitas cousas contra o inimigo, que não vieram a effeito, como foram mandar certas pessoas em balões mui bem petrechados, pera darem fogo á galé de ElRey, aonde elle hia dormir todas as noites, e queimarem as champanas, que tinha carregadas de munições, que não veio a effeito pela muita vigia que tinham, e em fim nada lhe ficou por tentar contra o inimigo, e em dano seu. O Rey do Achém vendo-se enganado com o Capitão, que elle cuidou que tinha hazido, e affrontado do presente que lhe mandou, e do Mouro que lhe matou com tanta crueldade, cortando-lhe pés, e mãos, andava pasmado, e desconfiado, e tratou mil estratagemas, pera ver

ſe podia tomar aquella Fortaleza, porque cuido que ſe não fiava tanto no poder, e o primeiro ardil que tentou, foi eſte. Eſtava no porto entre a Ilha das Náos, e a Fortaleza huma náo do Capitão carregada pera ir a Bengala, a qual não ſe começou a deſcarregar: o que viſto pelo Achém, mandou dizer ao Capitão, que elle não vinha com aquelle poder tomar huma náo: que podia ir ſeguramente fazer ſua viagem, porque lha não impediria, e lhe dava diſſo ſua palavra. Iſto tentou eſte Rey; porque ſe acceitaſſe o cumprimento, e a náo ſe foſſe, forçado havia de levar mercadores, e que quantos mais foſſem, menos defenſores lhe ficavam.

O Capitão entendeo logo a malicia que hia debaixo daquelle offerecimento, e lho mandou agradecer, dizendo que já não era tempo de fazer viagem: e logo a mandou acabar de deſcarregar, e tirar todos os apparelhos, e artilheria, e lhe mandou dar furos, com que ſe aſſentou no fundo: o que fez, aſſim por desfazer o eſtratagema do Rey, como pera que os homens não eſtiveſſem com o olho naquella náo, e lhe fugiſſem alguns: e ao outro dia que o Rey vio a náo no fundo, paſmou, e entendeo quão entendidos eram ſeus ardís.

Não deſcançava D. Leoniz Pereira hum

mo-

corro ao baluarte Sant-Iago, lhe vieram dizer que o de S. Domingos estava em grande aperto com o Capitão queimado, e com os Portuguezes mortos, pelo que o mandou soccorrer por Francisco Paes, e Francisco de Moura Sobre-roldas com a gente de sua obrigação, os quaes se mettêram naquelle baluarte, onde fizeram cousas tão notaveis, que pasmavam os Mouros, que se víram senhores daquelle baluarte.

Mas pera que he tratar particularidades, quando a Fortaleza estava cercada em roda de duzentas peças de artilheria, e mais de dez mil homens, que trabalhavam por se fazerem senhores da Fortaleza, e de parecer bem a seu Rey, o qual estava com seu filho vendo o combate de sima do monte de Bocachina a cavallo, donde mandava soccorros apressados aos seus, o que não tinham os nossos, porque só dos Ceos lhes podiam vir. Em fim quanto se via á roda, eram lavaredas de fogo, quanto se ouvia de todas as partes, eram estrondos, terremotos, e trovões de artilheria: de dentro, e de fóra gritos, e vozerias, e ais dos que pelejavam, e cahiam mortos: huns appellidando Sant-Iago, o nome de Jesus; e outros por Mafamede; mas como a parte de nosso Senhor sempre vence, e ha de permanecer contra o inferno, poz nos peitos

dos

dos nossos tal furor, e nos braços tanta força, que esses poucos que eram, assim tratáram a multidão dos inimigos, que deram com todos dos muros, e das escadas abaixo com tamanho estrago, e crueza, que deitou ElRey as toucas no chão, e começou a blasfemar contra Mafamede; e vendo-se de todo perdido, assim se recolheo ás suas tendas tão triste, e melancolizado, que nem o proprio seu filho ousava fallar com elle: e porque se receou que dessem os nossos nelles, e lhe tomassem a artilheria, a mandou embarcar tão caladamente, que nunca se soube, nem sentio. Elle aos 25. de Fevereiro se embarcou sua pessoa, ficando mortos de redor daquelles muros em todos os combates mais de tres mil Mouros; e levou na Armada tantos feridos, que de Malaca até Ruà, que he caminho de sinco dias, botáram ao mar mais de quinhentos homens; e porque lhe ficou parte da Armada vazia, mandou queimar muitas embarcações pequenas, e outras deixou por esse mar.

Fez ElRey esta embarcação com tanta pressa, que se não soube senão depois de elle embarcado; e vendo a mercê que nosso Senhor lhe fizera, foi o Capitão á Igreja dar-lhe muitas graças, e louvores; e o Patriarca, e o Bispo de Malaca fizeram Procissões solemnes, e deitáram sobre o povo que

Acudio , muitas bençōes pontificaes , com muitas lagrimas de alegria de todos , não merecendo elles menos , antes mais que todos os que pelejavam valeroſamente ; porque além de andarem continuadamente pelos muros , e baluartes entre pelouros , e fogo animando a todos , tambem tinham ſuas horas de recolhimento em oração diante do Santiſſimo Sacramento , onde como Moyſés com as mãos levantadas aos Ceos moviam aquelle peito Divino a ſe apiadar dos noſſos , e a lhes dar as victorias que alcançáram , porque eſtes Varões verdadeiramente eram Apoſtolicos , e obrou noſſo Senhor por elles alguns milagres , que aſſás de grandes foram não morrerem neſte cruel , e eſpantoſo aſſalto , mais que tres Portuguezes , Simão de Sampayo , que era Provedor da Miſericordia , Belchior de Carvalhaes , Juiz ordinario , e Franciſco Dias.

Sahido o Capitão com o Patriarca , Biſpo , e Prelados da Igreja , aonde foram dar graças a Deos , foram logo correr os muros , e baluartes , e aos Capitães , e ſoldados abraçava hum e hum , dando-lhes publicos louvores de ſeu esforço , e valentia ; e de ſua parte os agradecimentos do muito que trabalháram ; e até os eſcravos que achou por todas as eſtancias , de que teve boa informação , forrou logo , e os pagou

a ſeus donos; e aos Portuguezes, e Chriſtãos pobres deo alli meſmo a trinta, a quarenta, e a ſincoenta cruzados a cada hum, porque pera iſſo mandou trazer ſuas bocetas, de que os contou, e não quiz que as promeſſas ficaſſem ſó em palavras; e a outras peſſoas deo ſuas peças de ouro, medalhas, cadeas, eſpadas, e tudo o mais que tinha, que não queria que lhe ficaſſe mais que a honra, com a qual ficava muito rico; e ſe contentava de maneira, que me affirmáram muitos homens que ſe alli acháram, principalmente Franciſco Paes, que o ſabía melhor que todos, que deſpendêra alli mais de ſinco mil cruzados, afóra mais de dez mil que lhe cuſtou a ſua náo que mandou metter no fundo: e tudo iſto era pouco pera pagar aos homens o que fizeram naquelle cerco, que foi hum dos mais perigoſos da India. Deſapreſſado o Capitão daquelle trabalho, vendo que era obrigação aviſar ao Viſo-Rey, porque havia de eſtar com ſobreſſaltos, e na Fortaleza não havia embarcação alguma em que o pudeſſe fazer, deſpedio tres Portuguezes com dinheiro, e hum Piloto, e marinheiros, pera que foſſem a Quedá comprar huma fuſta que alli eſtava, na qual ſe paſſaſſem a Coromandel, o que elles fizeram com muita diligencia; mas como era já tarde, ſendo nas Ilhas de

Ni-

Alicubar, lhes deo hum tempo groſſo, que os fez arribar, e depois tornáram a commetter o caminho por via de Tamazais, e no cabo de Fuzalão andáram ás voltas muitos dias com tempos contrarios, e grandes correntes, ſem o poderem dobrar, e por fim tornáram pera Malaca logo.

CAPITULO XXIII.

Das novas que chegáram ao Viſo-Rey dos apercebimentos que o Achém fazia contra Malaca, e dos ſoccorros que deſpedio.

POr navios de Mouros que foram de Malaca a Coromandel, ſoube o Viſo-Rey como o Achém ſe ficava fazendo preſtes com aquella potencia pera ir ſobre Malaca, porque lho eſcreveo o Capitão de S. Thomé: pelo que logo com muita preſſa ſe foi pôr na ribeira das Armadas, e negociou hum galeão, e quatro galeotas, e elegeo pera aquella jornada João da Silva Pereira, que partio em 24. de Abril, elle no galeão; e nas galeotas Alvaro Lopes da Coſta, Gaſpar Marrecos, Ambroſio Davila Betancor, e Antonio Dias, levando João da Silva Pereira Proviſão de Capitão Mór do mar de Malaca: e ſem deſcançar negociou dous galeões, e os encheo de provimentos, e mu-

nições, e nomeou a D. Fernando de Mon-roy Fidalgo Castelhano, que estava pera ir por Capitão de Ceilão, pera ir a este soccorro, com regimento, e provisões pera se ajuntar a João da Silva, que havia de ficar debaixo da sua bandeira, pera darem no inimigo, e descercarem Malaca: e escreveo huma carta a João da Silva muito honrada, em que lhe pedia obedecesse a D. Fernando de Monroy, por ser hum Fidalgo velho, e muito experimentado: e D. Fernando partio de Goa a 4. do mez de Maio de 1568. e tanta pressa se deo, e assim o favoreceo nosso Senhor, que alcançou João da Silva nas Ilhas de Nicubar, e assim huns, como outros cuidáram serem náos de Meca, pera as quaes se fizeram prestes. João da Silva despedio hum navio de remo a reconhecer que náos eram aquellas; e chegando perto, vio serem náos nossas; pelo que o Capitão do navio foi ao galeão, em que vio bandeira, e conheceo ser D. Fernando de Monroy, com o que se alegrou; e D. Fernando mandou por elle a carta do Viso-Rey a João da Silva, o qual em a lendo, mandou logo enrolar a bandeira de Christo que levava na gavia, e cubrir o seu farol; o que visto por D. Fernando de Monroy, fez o mesmo. João da Silva se metteo em huma galeota, e se foi ao galeão

de

de D. Fernando, que o recebeo a bordo, e tiveram muitos cumprimentos ſobre as bandeiras; em fim venceo a cortezia a razão, e dalli foram ambos ſem bandeiras, nem faroes; e todavia porque entrava por entre baixos, a rogo de João da Silva, accendeo D. Fernando o ſeu farol; e chegando a Malaca, onde cuidáram achar ainda a Armada inimiga, pera o que hiam alvoroçados, ſabendo logo da vitoria que Deos dera aos noſſos, e de como os inimigos foram deſbaratados, foi tamanha a ſua inveja, que a não puderam encubrir por parte da honra; mas pela da Chriſtandade, e razão foi igual a alegria, e alvoroço, e aſſim ſalváram a Cidade muitas vezes; e deſembarcando todos poſtos em armas, pera moſtrarem as louçainhas, com que hiam buſcar os inimigos, achâram o Capitão, e povo na praia, onde ſe recebêram com grande amor, e alegria, e D. Leoniz Pereira levou pera caſa D. Fernando, e quiz que João da Silva ſe tornaſſe pera o galeão, e dahi a poucos dias o deſpedio pera o eſtreito de Sabão, aſſim pera recolher os navios que hiam pera Malaca, com muitos mantimentos, como pera eſperar huns Embaixadores que El-Rey do Achém tinha mandado á Rainha de Japará a pedir-lhe ajuda: e foi João da Silva tão ditoſo, que o junco em que elles

vi-

vinham , veio dar com elle naquella paragem , onde levava por regimento eſperal-los , e o mandou commetter pelas galeotas ; e poſto que ſe puzeram em defenſão, foram entrados , e mortos á eſpada quantos Achéns vinham nelle , e a fazenda roubada pelos ſoldados , que ainda acháram bom quinhão : e com eſta vitoria , e com juncos de mantimentos ſe recolheo João da Silva , o que tudo o Capitão eſtimou muito ; e D. Fernando de Monroy ſe tornou pera a India como foi tempo.

CAPITULO XXIV.

De como ſe apercebeo ElRey de Viantana pera ir contra o Achém , que já acha recolhido , e viſita o Capitão D. Leoniz.

ASſim aſſombrou a todos aquelles Reys daquelle Archipelago a potencia com que o Achém ficava ſobre Malaca , que ſe houveram por perdidos ; porque entendêram que ſe eſte tomaſſe Malaca , a que não tinham duvida , que logo havia de voltar ſua ira contra elles , e tomar-lhes ſeus Reynos , pera ficar ſendo Imperador de todo aquelle Oriente ; pelo que os mais delles deſampparáram as povoações que tinham á borda do mar , e ſe mettêram pelo certão , até verem

ſem o em que parava aquelle negocio; ſómente o Rey de Viantana, que era o verdadeiro Imperador de todo o Malayo, Rey legitimo por linha ſucceſſiva dos antigos Reys de Malaca, no qual, poſto que desfaleceo o Eſtado, não desfez o animo, antes ſe apercebeo pera contraſtar o inimigo, pelo que lhe veio a ſeu propoſito a carta que lhe eſcreveo o Capitão D. Leoniz Pereira por Diogo Lopes (como já diſſe) em que o perſuadia ir com ſua Armada dar no Achém, que eſtava naquella barra de Malaca, que por ter toda a gente em terra, muito facilmente a poderia tomar, e darem ambos no Achém em terra, e deſtruirem-no de todo, por não ter pera onde ſe acolher; pelo que com muito alvoroço fez preſtes ſua Armada, que ſeria de ſeſſenta vélas, e partio-ſe muito apreſſadamente, mandando diante recado ao Capitão pera que eſtiveſſe preſtes. Quando chegou a Malaca, era o Achém ſahido do dia de antes, pelo que com muita preſſa o foi ſeguindo, porque eſperava de o desbaratar, e foi mais de trinta leguas ſem o encontrar, e por todo o caminho foi achando corpos mortos, que hiam alojando ao mar, aſſim dos feridos, como de doenças, que lhe deram na Armada; e entendendo que era trabalho em vão paſſar ávante, ſe recolheo a Malaca.

E

E dando conta a seus Capitães como determinava desembarcar em terra a ver o Capitão, foi-lhe contrariado de todos; dizendo que não era licito desembarcar naquella Cidade, que os Portuguezes tomáram a seus Avós, da qual elle era Rey natural: que todas as demais demonstrações de cortezias poderia usar com o Capitão: ao que elle replicou, que não hia a Malaca, mais que a ver hum Capitão, que desbaratára hum tão poderoso Tyranno, e o vingára de todas quantas affrontas lhe tinha feitas, e lhe segurava o seu Estado, que ficára mui arriscado, se o Achém tomára aquella Fortaleza: e antes de chegar a Malaca mandou visitar o Capitão, e a dar-lhe os parabens da vitoria, e a pedir-lhe licença pera o visitar.

A estes Embaixadores recebeo o Capitão com muitas honras, e por elles mandou a ElRey muitos agradecimentos da honra que lhe queria fazer: e que aquella Fortaleza era de Sua Alteza, e que bem podia entrar nella como em sua casa. ElRey chegou logo á vista da Fortaleza com trinta navios fermosamente embandeirados, salvando-a com muita artilheria, e instrumentos bellicos, e alegres, e surgio entre a Ilha das Náos, e a Cidade, onde foi logo visitado de parte do Capitão, e significar-

lhe

lhe que mais honra recebia em Sua Alteza o ver, que na vitoria que tinha alcançado do Achém: e que todos aquelles moradores, que eram seus vassallos, estavam muito alvoroçados pera o servirem. Aquella noite toda se fizeram por todas as partes da Cidade, e por sima dos muros, e baluartes, e oiteiros de nossa Senhora do Monte muitos fogos, e se lançáram muitas bombas, e foguetes, e fizeram demonstrações de alegria, e toda a noite andáram officiaes fazendo a cem passos da Fortaleza da banda de Ilher hum fermoso caes de madeira pera a desembarcação de ElRey, que se cubrio de alcatifas ricas, e pannos de ouro, e seda, e dalli até á porta da Fortaleza muitos arcos feitos de ramos verdes, e peças de seda: e mandou alimpar as ruas, e que os casados armassem suas portas, e janellas o mais louçãmente que pudessem, e que por ellas tivessem suas mulheres, e filhos, pera aquelle Rey ser mais festejado.

Ao outro dia pela manhã mandou o Capitão os Vereadores com todos os casados, e Chilis ricos que fossem em balões buscar ElRey, e acompanhallo: o que elle estimou muito, e na companhia de todos foi remando devagar, porque gostava muito de ver a furia da artilheria, que não cessava de o salvar; e antes de chegar ao caes, des_

pe-

pedio diante hum recado ao Capitão, que lhe mandasse dizer com quanta gente desembarcaria; ao que lhe mandou responder, que com toda quanta Sua Alteza quizesse, pois entrava em sua casa; e chegado ao caes, achou o Capitão na borda delle, que ao desembarcar o levou nos braços com muito acatamento; e posto fóra, se tornáram a abraçar, e depois se afastou ElRey hum pouco, e tirou a touca, e o Capitão a gorra; e tomando da mão de hum seu pagem dous crises muito ricos com os punhos de ouro, e pedraria, deo hum ao Capitão, ficando-lhe outro, porque este he o maior sinal de amor que se usa entre elles: e assim foram andando, o Capitão hum pouco atrás, da mão esquerda de ElRey, até o cabo do caes, onde estavam dous cavallos ricamente ajaezados, em que cavalgáram. ElRey era magro, comprido do corpo, olhos grandes, rosto varonil, de idade de quarenta annos: nos meneios, e fallas mostrava gravidade de Rey: hia vestido ao modo Malayo com seus pannos de ouro, huma sobreveste de brocado rico, e huma gorra de veludo guarnecida de ouro, e perolas; na cinta espada, adaga, e talabarte de ouro. Desta maneira foram no meio de hum luzido esquadrão de soldados lustrosos, que foram sempre disparando com sua espingardaria com muita ordem.

Che-

Chegando á porta da Fortaleza, parou ElRey, e tornou a perguntar ao Capitão, quantos queria que entrassem com elle dentro: ao que respondeo, que com todos quantos trazia, e todos os mais que ficavam em seu Reyno, porque naquelle dia não tinham chaves as portas. Entrando dentro, subíram até o terceiro sobrado da torre que Affonso de Albuquerque fez, e em huma varanda alcatifada de pannos de ouro, e sedas se assentáram em duas cadeiras, em que estiveram praticando hum pedaço, estando em outras duas o Patriarca, e Bispo, que se acháram no recebimento, com que ElRey tambem teve muitos cumprimentos, e satisfações. Depois de praticarem hum espaço, lhe foi o Capitão mostrar o muro, e baluartes, que estavam bem danificados das baterias, e depois lhe foi mostrar a estancia dos inimigos, que ElRey andou vendo com grande admiração, por ser huma maquina infinita.

Visto tudo por ElRey, foi-se embarcar: o Capitão o acompanhou até se metter na sua embarcação, despedindo-se com muitas cortezias, e mostras de amor. Recolhido o Capitão, mandou logo a ElRey alguns balões carregados de conservas, e frutas doces, e outras curiosidades, e mimos pera elle, e pera os seus Paidares, e

o mesmo fizeram todos os casados, de maneira que ElRey foi muito satisfeito do amor com que todos o tratáram. Tanto que as novas daquella grande victoria se espalháram por todas aquellas partes, foram tão festejadas de todos os Reys como de nós, pelo mortal odio que tinham áquelle Tyranno: logo despedíram seus Embaixadores a visitar o Capitão, e dar-lhe os parabens, e fazer-lhe grandes offerecimentos, pera que se quizesse ir sobre aquelle inimigo, o acompanharem todos, o que lhes elle agradeceo com palavras satisfactorias: e assim ficáram quietos por alguns tempos.

CAPITULO XXV.

Do que aconteceo a Gonsalo Pereira Marramaque depois que partio de Malaca.

PArtido Gonsalo Pereira com sua Armada junta, foi seguindo sua derrota, pela via de Borneo, por onde então se faziam as viagens, que depois se mudáram pela via de Amboino, pelos baixos que havia pela outra derrota; e chegando á barra de Borneo, pera se prover de algumas cousas, foi logo avisado como na Ilha de Cebu estava huma Armada de Hespanha,

de

de que era Capitão Mór Miguel Lopes de Lagos Biscainho, homem esperto, e diligente, com as quaes novas se alvoroçáram todos, e fizeram requerimentos a Gonsalo Pereira, que fosse contra os Castelhanos, por entrarem do limite de ElRey de Portugal pera dentro; e posto que elle não levava regimento pera isso, parecendo-lhe que importava assim pera o bem daquellas Ilhas, negociou-se pera a jornada, tomando Pilotos, e cousas necessarias, e foi seguindo a derrota de Cebu; e como era já fóra de tempo, e os Pilotos pouco correntes, andou ás apalpadelas, como lá dizem, mais de quatro mezes por entre aquelles canaes, e Ilhas, em que lhe morreo infinita gente de fome, e sede, pelo que desistindo da jornada, voltou pera Maluco.

Aquelle Rey estava já avisado da ida de Gonsalo Pereira por hum navio que foi diante, de que era Capitão Pedro da Cunha, o qual não quiz seguir o Capitão Mór de Cebu, e foi direito a Maluco, e lá descubrio a Henrique de Lima, de como Gonsalo Pereira trazia regimento pera prender ElRey Ahiro, e o mandar caminho de Goa, o que Henrique de Lima não teve em segredo, antes o descubrio logo a ElRey, de quem era muito amigo: e o dia que Gonsalo Pereira Marramaque surgio no porto de

de Talangame, logo se embarcou ElRey em algumas corocoras com seus filhos, e ainda mulheres, e foi demandar o galeão do Capitão Mór, que o esperou a bordo, e o recebeo com muita veneração. ElRey apresentou os filhos, dizendo que alli estava elle, e elles pera tudo o que fosse do serviço de ElRey de Portugal: e que se trazia alguma ordem sua, se não cançasse, que elle se mettia alli em seu poder logo: e que fizesse delle o que entendesse que fosse serviço de ElRey; mas que tambem lhe pedia se informasse da verdade, porque sabia muito bem que o Viso-Rey estava muito mal informado de suas cousas. Gonsalo Pereira o abraçou, e fez muitos gazalhados, e disse que o informáram mal: que elle não vinha alli senão pera o servir, como faria com muito gosto.

Com isto se recolheo ElRey mais leve, e o Capitão se foi aposentar na Fortaleza; e porque o lugar era estreito, quiz mandar fazer humas casas na praia, cuja obra ElRey tomou á sua conta, e andou em pessoa nella com sua mulher, e duas filhas, e suas criadas, que acarretavam os materiaes: e Gabriel Rebello, em que já fallei, que se achou presente, me disse muitas vezes, que elle fora alli visitar a Rainha, e reprehendella de andar alli com as filhas; e que

lhe

lhe refpondêra, que andava affim, porque fe fe prendeffe ElRey feu marido, como diziam, iria fe metter com elle na prizão, pera nella o fervir com fuas filhas; e como não faltam mechedores, parece que alguns que queriam ganhar terra com ElRey, o avifáram algumas vezes que o haviam de prender, ao que fempre refpondeo, que iria a Goa comer bom pão, e vaca, e beber muito bom vinho, porque elle não fabia viver nos matos. Receando os vaffallos ifto, por duas vezes defpejáram a povoação, e fe acolhêram aos Gunos. ElRey com muita ira os mandou tornar, e os queria caftigar, por fazerem novidades, e poz-lhes penas de fazendas perdidas, fe mais fe afaftaffem da Cidade, nem fizeffem aquellas demonftrações, de que elle fe havia por defcontente.

Depois de o Capitão Mór prover em algumas coufas, ordenou de tornar contra os Caftelhanos, pera o que fe fez preftes, e defpedio diante hum Antonio Rombo de fua obrigação em duas corocoras, pera ir a Cebu a vifitar o Miguel Lopes de Lagos; e á volta diffo fe inteirar do poder que tinha, e fe lhe viera da nova Hefpanha mais foccorro, e fe tinha defcuberto o caminho da volta pera lá. Porém como efte homem era (fegundo diz Gabriel Rebello, que o tratou) mais rombo do engenho, nem fou-

be

be apalpar as cousas, como convinha, nem perguntar com a dissimulação devida por algumas, antes em vez de aproveitar, perjudicou, porque inconsideradamente mostrou aos Pilotos Castelhanos huma carta de marear, que elles estimáram muito, porque por ella alcançáram o caminho da China, e Japão, e de todo aquelle archipelago, cousa que elles não sabiam, e compraríam por muito, o que tudo lhes o Rombo deo por tão pouco, como foi o de sua ignorancia: e por aqui se verá quanto desvia buscarem os Viso-Reys, e Capitães homens seus validos, e sem as partes que convem, pera tratar os negocios a que os mandam, só a fim de os honrarem, e elles ficam os deshonrados, e o Rey desacreditado. Em fim este homem negociou tão rombamente tudo, que se tornou pera Maluco, e não informou Gonsalo Pereira do que foi buscar nem de nada: e assim se partio este Fidalgo sem informação nenhuma outra vez pera Cebu; e como era já tarde, tornou a arribar a Bachão.

Tinha Gonsalo Pereira Marramaque escrito a D. Leoniz Pereira do successo de Cebu, e como cumpria ao serviço de El-Rey tornar lá, pera o que pedio ajuda de soccorro pera aquella jornada; e como D. Leoniz estava victorioso com a mão folgada

da do succeſſo do Achém, negociou logo com muita preſſa os provimentos, e munições que havia de mandar; e porque em Malaca eſtava Simão de Mendoça, que tinha vindo de fazer a viagem de Sampaio do Governador João de Mendoça, da que tinha com a Fortaleza de Malaca, e viera rico, lhe pedio quizeſſe ir áquelle ſoccorro, por ſer muito ſerviço de ElRey: e ſe começou a fazer preſtes, e o Capitão a ajuntar gente, e ainda achou duzentos e ſincoenta ſoldados, que embarcou no galeão de Simão de Mendoça, e hum fuſtarão do Capitão de Chaul, e hum junco, de que foi por Capitão Gonſalo de Souza, e do fuſtarão Pantaleão de Freitas; e o Simão de Mendoça deo de ſua caſa a ſetenta, ou oitenta ſoldados, que levava no galeão, a vinte, e a trinta pardaos a cada hum; e embarcados os provimentos, levou Simão de Mendoça comſigo hum Franciſco Garcez, Feitor de D. Diogo de Menezes, e hum filho ſeu; e ſeguindo ſua derrota, foram ter a Ternate, onde ſouberam que o Capitão Mór eſtava em Bachão, pera onde logo foram, e o Capitão Mór eſtimou muito o ſoccorro, e como foi tempo de partirem pera Amboino, deo á véla pera lá, por ſer aviſado eſtarem lá ſeis juncos de Jáos, em que havia ſeiſcentos delles mui deter-

minados, e eſtavam com fortes na praia, pera defenderem a deſembarcação ao Capitão Mór, os quaes Jáos tinham trazido o Governador daquellas Ilhas, que ſe chamava Ogemiro, que com os naturaes defenderiam a praia: e que os Jáos commetteſſem o Capitão Mór pela parte por onde deſembarcaſſe: e aſſim os naturaes tinham ordenado tres emboſcadas, a que elles chamão Garós, da copia de dous mil homens, que todos eſperavam por momentos pelo Capitão Mór.

Gonſalo Pereira com toda a Armada junta foi ſurgir em Amboino: e no meſmo dia ſe foi pera elle hum Amboino, que era cabeça de hum daquelles lugares, e aviſou Gonſalo Pereira de muitas couſas muito importantes, e do modo de como os Jáos eſtavam fortificados, e das emboſcadas que lhe tinham armado. Gonſalo Pereira honrou eſte homem, e o acolheo pera ſi, e com ſua ordem, e conſelho ordenou o deſembarcar, que foi por eſta maneira. A dianteira deo a Manoel de Brito com cem homens, a Simão de Mendoça com a gente de ſeu galeão, e no meio o Capitão Mór com a bandeira de Chriſto, e D. Duarte de Menezes na retaguarda com outros cem homens.

Manoel de Brito levava orden. pera commetter as tranqueiras; e Simão de Mendo-

ça, o Capitão Mór, e D. Duarte pera em tres batalhões commetterem os emboscados, que estavão descuidados do Capitão Mór saber o modo de como o esperavão. Manoel de Brito com o seu esquadrão remetteo as tranqueiras dos Jáos com muito valor, e determinação, e trabalhou pelas entrar; mas os Jáos, que estavam amoucos, se defendêram tão valerosamente, que da primeira paneada lhe matáram sete, ou oito homens, e ferîram muitos; todavia os nossos apertáram tanto com elles, que cavalgáram as tranqueiras; e descidos abaixo, deram em outra tranqueira pera a parte onde havia duas portas, espaço huma da outra, com hum terreiro entre ellas, no qual Manoel de Brito foi rebatido muitas vezes, e o tiveram encostado ás tranqueiras quasi perdido.

Estando neste conflicto, rebentáram os das ciladas, que commettêram Simão de Mendoça, e o Capitão Mór a quem cercáram, porque determinavam havello ás mãos, porque tinham ordem de ElRey de Ternate que assim o fizessem. Este accommettimento foi com tanta determinação, que estiveram os nossos perdidos de todo, e o Capitão Mór se vio em tal estado, que pelejou mais por salvar a vida, que por alcançar vitoria, como fez Cesar em Hespanha

na batalha que teve com os filhos de Pompeo; e assim foi animando os seus, que a poder de muitas feridas rompêram os inimigos, indo sempre Simão de Mendoça na dianteira pelejando com os de huma cilada, porque a outra commetteo o Capitão Mór; e a terceira D. Duarte de Menezes, que todos fizeram muito altas cavallarias; e a Simão de Mendoça feríram trinta homens, e matáram sinco, ou seis, em que entrou Antonio de Paiva. Este assalto que os inimigos deram nos nossos, foi á desembarcação; e os nossos depois que os apertáram, os foram levando até ás tranqueiras, ficando-lhes ao redor de oitenta mortos, e mais de cem feridos.

Simão de Mendoça que hia na vanguarda, chegou ás tranqueiras ao mesmo tempo, em que Manoel de Brito estava encurralado, e quasi perdido entre as portas, as quaes commetteo com muita determinação, e Balthazar Correa, que ha pouco faleceo em Goa, que levava a bandeira de Simão de Mendoça, entrou primeiro com ella pela porta, appellidando Sant-Iago; e ajuntando-se Simão de Mendoça, e Manoel de Brito, deram já com mais folego nos inimigos, e os leváram até os metterem pelos matos, por onde a nossa espingardaria lhes foi matando alguns.

Gon-

Gonſalo Pereira quando chegou ás tranqueiras, achou tudo concluido, e foi entrando a povoação, onde alguns ſe acolhêram; e porque vio entrarem os ſeus deſmandados a roubar as caſas, onde os Jáos tinham muito cravo, mandou pôr fogo a tudo, que ardeo com muita braveza, e as chammas foram as que lançáram os noſſos pera fóra quaſi chamuſcados, porque a cubiça do ſaque lhes fazia não ſentirem as labaredas: e da meſma maneira mandou o Capitão Mór pôr fogo aos juncos dos Jáos que eſtavam varados, que foi huma medonha couſa ver ſuas chammas.

Feito iſto, ſe embarcou o Capitão Mór, e eſteve no mar tres, ou quatro dias curando os feridos, nos quaes foi aviſado, que os Jáos que eſcapáram, eſtavam acolhidos ás ſerras, aonde aſſentou hillos buſcar, pera o que ſe fez preſtes, deixando boa guarda na Armada. Deſembarcou com toda a gente, e mandou levar muita agua, e muitos mantimentos, porque havia de gaſtar alguns dias; e pondo a gente em ordem, foram marchando pera as ſerras, e logo ſe puzeram em ſima de huma dellas, em que não eſtavam os Jáos, porque eram duas ſerras pegada huma á outra; e tomadas por huma banda, parecia huma ſó, e eſtavam tão juntas, que ſe ouvia a gente de huma á outra.

O

O Capitão Mór mandou D. Duarte, que com a sua companhia fosse buscar a serventia da outra serra; e indo em sua demanda, encontráram huns poucos de servidores, que descêram abaixo a buscar mantimentos; e indo os nossos seguindo-os, elles mesmos lhes foram mostrando o caminho; e postos em sima, começáram os Jáos a bradar por pazes; e como se ouviam, e viam, mandou Gonsalo Pereira capear com huma bandeira branca, e dizer-lhes de cá alto, que se viessem a elle, que lhes concederia as pazes, e lhes segurava as vidas: com o que elles foram trazidos por D. Duarte, e o Capitão Mór lhes tomou as armas, e lhes concedeo que se fossem livremente pera suas terras, como elles logo fizeram em huma champana que alli houveram.

Acabados de reduzir á obediencia alguns levantados, e quietar muitas cousas, fez-se prestes o Capitão Mór pera voltar pera Maluco, e tornar a demandar os Castelhanos, pera o que despedio Balthazar Correa na galeota de Simão de Mello com recado aos Reys de Bachão, e Tidore, a pedir-lhes estivessem prestes pera o acompanharem naquella jornada, pois eram amigos do Estado: ao que elles deferíram logo, porque prepararam suas Armadas, pe-

ra

ra tanto que o Capitão Mór chegasse, o seguirem, o qual não tardou mais que vinte dias depois de despedir Balthazar Correa, deixando Sancho de Vasconcellos por Capitão do mar. Chegando o Capitão Mór a Ternate com a sua Armada, se começou a negociar pera a jornada dos Castelhanos, achando já os Reys de Tidore, e Bachão prestes, e pedió ao Rey de Ternate seu filho pera ir com elle, o qual lhe elle concedeo, e lhe armou quinze corocoras; e tudo prestes, deo o Capitão Mór á véla com toda esta Armada, que era fantastica, porque não levava mais de trezentos homens; e seguindo sua derrota, logo aos primeiros dias se desviou o Babú filho de ElRey de Ternate, e foi-se na volta de Malaca a roubar, porque todos estes Malucos sam grandes ladrões; mas não lhe succedeo bem na viagem, porque por lá lhe matáram mais de trezentos homens, com o que lhe foi forçado recolher-se outra vez a Ternate.

O Capitão Mór foi seguindo sua jornada com monção tendente, e em breves dias foi surgír com toda a Armada na bahia de Cebú, onde os Castelhanos tinham hum arrazoado Forte em fórma triangular, mui bem ordenado com muito boa artilheria. Ao tempo que Gonsalo Pereira chegou alli, tinha o Bisc[illegible]inho cem soldados, porque os mais

mais andavam espalhados pela terra ; e se o Capitão Mór commettêra logo o Forte, sem duvida o ganhára, e houvera ás mãos o Capitão : o qual vendo-se perdido, e sem remedio, valeo-se de seu artificio, e mandou visitar o Capitão Mór, e fazer-lhe muitos offerecimentos, e se lhe offerecer pera tudo o que quizesse, porque todos eram huns, e vassallos de dous Reys tantas vezes primos, cunhados, sogros, e genros: e com estes recados foi-o entretendo.

Gonsalo Pereira, que era bom Fidalgo, cuidou que o Biscainho tinha o coração tão limpo, e singelo como o seu, dando-lhe a entender que faria quando quizesse alguns banquetes, e mandando-lhe muitos mimos, e presentes; e destas demonstrações tantas, que houve Gonsalo Pereira que tinha o negocio concluido, e que o Biscainho se lhe entregaria com toda a Armada; e em quanto duráram visitações, se foi ajuntando a gente que andava espalhada ; e tanto que o Biscainho se vio com poder, fez-se n'outro bordo, e começou a galantear, e a mudar o proposito. O que visto por Gonsalo Pereira, achou-se enganado, e arrependido a tempo que já lhe não aproveitava ; e querendo tomar conclusão no negocio, lhe mandou hum requerimento por escrito, o qual lhe foi notificar o Ouvidor da Armada, cuja

sub-

ſubſtancia era, que aquellas Ilhas, e as de Maluco eram da conquiſta, e demarcação de ElRey de Portugal: e que ſe fizeſſe preſtes com todos os ſeus pera ſe embarcarem na ſua Armada pera a India, e que lá lhes dariam embarcações pera paſſarem ao Reyno; e que não o querendo fazer, faria elle Capitão Mór o que foſſe ſerviço do ſeu Rey.

O Biſcainho lhe mandou dizer, que eſtava enganado com elle: que não havia de largar aquellas Ilhas que eram de ElRey de Caſtella, ſenão depois que largaſſe a vida; mas como vaſſallo que era de hum Rey tão conjunto em parenteſco com o ſeu, lhe daria duzentos Heſpanhoes pera o ajudarem nas couſas das Ilhas de Amboino, pera onde viera; com tanto que lhes havia de dar embarcações pera irem ſeparados dos Portuguezes, por eſcuſarem deſavenças, pela antiga emulação que eſtas nações tem huns com os outros.

O Capitão Mór, vendo o deſengano, e entendendo que debaixo daquelle cumprimento vinha a malicia encuberta, que era tratar de ſe levantar com as embarcações que lhe déſſe, e com ellas dar nos noſſos, e desbaratallos, e ainda fazer-ſe ſenhor de todas as Ilhas de Maluco, cahio nos erros que tinha feito em ſe enganar dos

pri-

primeiros afagos , e cumprimentos do Biscainho : cousa mui estranha nos Capitães, que devem de imaginar sempre malicia , e engano no peito do inimigo , e vencer mais com cautelas que com armas , soffreo sua magoa , e começou a tratar do que convinha.

Estando assim as cousas em dissimulação de ambas as partes , succedeo fugirem alguns Hespanhoes pera a nossa Armada ; pelo que receando-se o Biscainho que se lhe fossem poucos , e poucos , quillos atemorizar com mandar lançar pregões , que tanto que se achassem dous Hespanhoes apartados fallando , logo lhes dessem garrote : e assim se executou isto em alguns sem piedade alguma.

O Mestre de Campo , que tambem era Biscainho , e mal inclinado , determinou de armar aos nossos por esta maneira. Os Castelhanos , que se queriam passar pera a Armada , hiam dissimuladamente pela praia , até se metterem em hum arvoredo , donde capeavam com huma toalha , pera que os fossem tomar , como hiam os nossos nos bateis dos galeões ; e isto soube o Mestre de Campo , e quiz armar aos nossos com a mesma negaça , e mandou metter cem escopeteiros entre aquelle arvoredo , donde os outros faziam o sinal , e mandou a hum

que

que fosse capear, pera o irem tomar; e em o vendo da Armada, arrancou de hum galeão hum batel, e chegando á praia, foram salteados dos emboscados, e com arcabuzaria matáram dous homens do mar Portuguezes, e alguns marinheiros Arabios. Os que estavam no batel afastáram-se, e se recolhêram pera a Armada; e não se contentando o Biscainho com isto, quiz segundar; e pera lhe ficar tudo favoravel, succedeo dahi a poucos dias ir o batel do galeão de D. Duarte de Menezes a fazer aguada, e a lavarem os marinheiros roupa em huma parte desviada; e como os Hespanhoes sam mais vigilantes que nós, deo o Mestre de Campo sobre elles, e matou a todos, e tomou o batel, e lhe mandou pôr o fogo á vista da Armada: isto sentio Gonsalo Pereira em extremo pela perda da gente, e marinheiros. Succedeo dahi a poucos dias irem humas fragatas dos Castelhanos da Ilha de Panei pera outra; e dando as nossas fustas nelles, os tomáram, e os Castelhanos foram levados vivos ao Capitão Mór.

A nossa gente hia adoecendo da doença que chamam Bereberè, que he inchação da barriga, e pernas, de que em poucos dias morrem, como morrêram muitos, e chegou dia de dez, e doze: o que visto

pe-

pelo Capitão, assentou de se ir, mas quiz bater o Forte primeiro, como fez; mas succedeo-lhe mal, porque mais dâmno recebêram os nossos galeões da sua artilheria, do que elles recebêram. E vendo o Capitão Mór o pouco que fizera naquella jornada, envergonhado, e arrependido se fez á véla pera Maluco com trezentos Portuguezes menos dos que levou; e segundo me contáram alguns homens bem praticos nisto, que se acháram com Gonsalo Pereira em todas estas jornadas, todas as tres vezes que foi contra os Castelhanos, errou o alvo, porque se entendeo que houvera de mandar fazer aquelles requerimentos por hum official que fosse em duas, ou tres corocoras; e a pessoa, que a isso havia de ir, devia de ser mais agudo que o Rombo, que soubesse notar o modo de como os Hespanhoes estavam, e quantos eram, e se lhes tinha vindo soccorro; e tendo-o já, dissimular com o negocio; e sabendo que estava em estado de o poder commetter, ir lá em pessoa, e poderia ser que com a vista daquella Armada se movessem os seus a aconselharem ao Biscainho a entrar em algum bom partido; mas sempre fora melhor não passar lá, nem arriscar a honra, a vida, e ainda a alma, porque pera aquella jornada tomou muita fazenda a partes, que sempre pedíram

fram juſtiça a Deos, que póde ſer que os ouviſſe, porque toda aquella Armada ſe acabou ſem fazer fruto, e o Capitão Mór faleceo miſeravelmente, ficando devendo ás partes mais de ſeſſenta mil cruzados, que nunca ſe lhes pagáram.

Bem folgou ElRey de Ternate de ver o Capitão Mór tão inhabilitado como veio daquella jornada, porque ſe receava delle, e todavia não deixou de o ir viſitar algumas vezes; e o Capitão Mór não eſtava com o penſamento fóra de o prender, o que nunca pode fazer com ſegurança: e com eſta diſſimulação ſe começou a fazer preſtes pera tornar pera Amboino, e pedio áquelle Rey ajuda de gente, e corocoras; o qual não ſó lhe prometteo, mas offereceo-ſe-lhe a fazer huma Fortaleza na Ilha de Ito de pedra, e cal á ſua cuſta; com condição que lhe haviam de ficar as Ilhas Varenullas, Lacide, e Cabelo, que ſempre foram ſuas, e tinha dellas Proviſão delRey de Portugal, e com iſto diſſimulou o Capitão Mór; e andando-ſe negociando pera eſta jornada, determinou de prender ElRey, e foi-lhe forçado communicar aquelle negocio com alguns caſados antigos, que lhe louváram aquelle propoſito. E como o Capitão Mór determinava prender ElRey, e os filhos juntos, ordenou de lhes dar hum banquete antes

de

de se partir, no qual se faria aquella execução; e encontrando-se com ElRey hum dia, lhe disse, que desejava de antes que se embarcasse festejar sua ida com hum regozijo de laranjadas no mar em corocoras, e que dalli iriam merendar: o que lhe El-Rey louvou, e agradeceo; e ao dia aprazado pera a festa, estando o Capitão Mór esperando por ElRey, se lhe mandou desculpar, que se achára aquella noite mui maltratado, que lhe perdoasse: ao que elle lhe mandou dizer, que lhe pezava muito; e que pois não podia ir, e a festa estava aparelhada, mandasse seus filhos em seu nome; e entendendo ElRey a tenção do Capitão Mór, porque de Cossairo a Cossairo não se perdem mais que os bares, (como lá dizem) lhe mandou dizer que todos eram fóra desde o dia atrás, com o que o Capitão Mór ficou atalhado, e triste, porque entendeo que ElRey o entendia; mas foi-lhe necessario dissimular, e lhe mandou pedir o soccorro, porque se queria partir, e já ElRey de Bachão era chegado com suas corocoras pera o acompanhar: ao que lhe tornou a mandar dizer, que lhe daria o soccorro que lhe promettêra, com tanto que lhe havia de deixar aquellas tres Ilhas que lhe pedíra. Enfadado o Capitão Mór, lhe mandou dizer, que aquellas haviam de ser

las primeiras que ſubjugaſſe pera a Coroa de Portugal: e aſſim ficáram de todo deſavindos; e o Capitão Mór ſe fez á véla pera Amboino, acompanhado delRey de Tidore, e do Bachão, que era Chriſtão.

E porque não dei atégora razão deſta Ilha de Amboino, e da perſeguição deſta Chriſtandade, o farei agora aqui, porque de propoſito o guardei pera eſte lugar; e poſto que na minha quarta Decada já tenho dado relação de todos eſtes archipelagos, o farei agora particular deſta Ilha de Amboino, ou de Ito, que he o ſeu verdadeiro nome; e chama-ſe aſſim, porque o principal lugar della ſe chama Ito, mas o nome mais ordinario he Amboino. Eſta Ilha he a maior das de todo aquelle archipelago, dalli até Maluco: terá trinta leguas em circuito: he toda cheia de muito freſco arvoredo, e retalhada dos mais fermoſos, e ſerenos ribeiros que ha no mundo: o maior pego delles dará pelos peitos a hum homem, e correntes brandas, ſuaves, e graciosas por debaixo daquelles arvoredos, que não ha mais que ver, nem que deſejar: todo o mato he de arvores de frutas excellentes, e muito goſtoſas, de doriões os melhores do mundo, por ſerem fermoſiſſimos, grandes, e saboroſos, infinidade de frutas de eſpinho, até cravo, noz, maça, muito ſa-

ſagú, que he o mantimento ordinario, como a noſſa farinha de trigo, mui ſádio, e que farta, e não enfaſtia: tem arroz, e toda a ſorte de legumes, gallinhas, porcos do mato, muito peixe excellente de muitas ſortes, de maneira que he abaſtadiſſima de todas as couſas deſtas. He povoada de duas caſtas de gentes: Mouros, a que chamam *Ulilimas*, que ſam os naturaes; e gentios, a que chamam *Uliſivas*, e ſempre entre elles ha brigas, e differenças. Os Uliſivas poſſuem quatro lugares, Roſetelo, Ative, Tavire, e Bagoela, que todos ficam na contracoſta da Ilha em huma grande enſeada que alli faz, que ſe chama a Cova, por ſer muito penetrante; os outros tres lugares poſſuem os Ulilimas.

Os Itos foram os primeiros que recolhêram os Portuguezes naquellas Ilhas, e que lhes deram vaſſallagem. Pela amizade que os noſſos acháram nelles, puzeram em ſua povoação hum padrão de pedra com as Armas Reaes; e como aos navios que vinham de Maluco, lhes era neceſſario invernarem em Amboino até á monção, que era tres mezes, e em toda a praia de Ito não havia ſurgidouro, e acolheita ſegura pera os galeões, por ſer toda a coſta brava, querendo os Itos moſtrar-lhes o amor que lhes tinham, e juntamente com iſſo pelos provei-

veitos que lhes vinham daquella invernada, porque lhes compravam muito bem seus mantimentos, e fazendas, lhes mostráram hum porto da outra banda, chamado a Cova, muito seguro de todos os ventos; por ser huma enseada muito penetrante; como dizermos o circulo que fazem os dous dedos da nossa mão, o grande, e o demonstrador, e dentro se encostam os galeões tanto á terra, que estam com pranchas nella tão seguros, como em huma casa, e caberám dentro dez galeões juntos.

Nesta enseada tinham os Itos Mouros alguns lugares, dos quaes fizeram os Itos doação aos Portuguezes que alli foram, pera o serviço, e meneio dos galeões: e assim se lhes affeiçoáram, que vieram a tomar nossa santa Fé; e quando alli foi ter o Padre Mestre Francisco Xavier, proseguio naquella boa obra, e fez huma grande quantidade de Christãos; e não só naquellas Ilhas, mas ainda nas de Maluco, morou aquelle fervor de serem Christãos: levantáram a bolada os Itos, e não os quizeram mais reconhecer por superiores como dantes. Pelo grande favor, e amizade que os nossos acháram naquelles moradores, se vieram muitos a casar com suas filhas, e multiplicarem em geração, vivendo com muita quietação, e amor.

Eſtando aſſim, ſuccedeo virem á praia de Ito duas corocoras de Ceirões, que ſam moradores de huma Ilha chamada aſſim, os quaes deram alguns aſſaltos aos Itos, em que matáram alguns, e fizeram alguns roubos; e todavia tornando os Itos ſobre ſi, deram nelles, e matáram todos, e lhes tomáram as corocoras: o que ſabido na ſua Ilha, lhes fizeram huma grande Armada de corocoras tamanhas como galés, pera ſe irem ſatisfazer dos Itos, que logo foram aviſados; e como ſabiam que os Ceirões comiam carne humana, querendo-ſe tambem preparar pera os eſperar, mandáram pedir ſoccorro ao Capitão de Maluco, que então era Antonio de Brito, o ſegundo que foi daquella Fortaleza, quaſi nos annos de vinte e ſeis, o qual lhes mandou em huma corocora vinte Portuguezes, os quaes em Ito foram bem recebidos, e logo ordenáram com os naturaes huma Armada, em que fóram buſcar os Ceirões, que já andavam fóra; e encontrando-ſe huns com outros, ſouberam os Ceirões que alli vinham Portuguezes, que então eram temidos, como hoje vituperados, e mandáram pedir pazes aos Itos, que lhes elles concedêram; mas os noſſos não quizeram vir niſſo, ſem lhes darem duas mil caixas de ouro: em fim viéram os Ceirões a lhes conceder mil caixas,

que

que tudo feriam quinhentos pardaos : com o que os Ceirões fe recolhêram, depois de contribuirem com o dinheiro; e em quanto os noffos fe não tornáram pera Maluco, aquelles lugares os fuftentavam, e lhes davam todo o neceffario, e os banqueteavam a feu modo; e eftando aquelles Portuguezes pera fe partirem pera Maluco, lhes deram os Itos hum banquete, em que fe achâram ao redor de trezentas peffoas dos principaes, em que entravam Ginulio, Coraçone, e Babachar; e eftando na força do banquete, foram vello todas as mulheres, e filhas dos que fe achavam prefentes, e entre todas era a mais fermofa, e galharda huma filha de Ginulio; e parece que hum daquelles Portuguezes, que havia de fer gente baixa, e devia ter bebido mais do neceffario, vendo chegar a moça, levantou-fe da meza, e foi-fe a ella, e começou de abraçar: o pai muito quieto lhe diffe que fe affentaffe, que aquella moça tinha alli pai, e parentes, e o mefmo lhe differam todos; e não dando o pobre homem por nada, tornou a pegar della de má feição, a que acudio o pai, e lhe diffe que fe aquietaffe, e fe foffe affentar; ao que elle fem confideração levantou a mão, e lhe deo huma grande bofetada.

O que vifto pelos Itos, levantáram-fe

pera o matarem, e a todos os Portuguezes, ao que Ginulio acudio, e os aquietou, dizendo que a culpa de hum só não era justo a pagassem todos: e logo negociáram huma corocora, em que mandáram embarcar todos os Portuguezes, e que se fossem pera Maluco: e escrevêram ao Capitão, que alli lhe mandavam aquelles homens, porque lhos mandára de soccorro: que dalli por diante tivessem os Portuguezes aos Itos por inimigos capitaes: e que negavam a vassallagem a ElRey de Portugal, em final do que mandáram logo á vista dos Portuguezes derrubar o padrão das Armas Reaes, e fazello em pedaços: e que os avisava que nenhum Portuguez aportasse naquellas Ilhas, porque todos haviam de matar: e mandáram logo offerecer vassallagem á Rainha de Japará, pera que lhes désse sempre favor contra os nossos: e assim dalli em diante lhes começáram a fazer cruelissima guerra; e não ficou aos nossos galeões, que ao depois alli foram ter, outro refugio, que o favor dos Atives, e Tavires, que eram Christãos, e ainda trabalháram por lho tirar, porque lhes mandáram notificar muitas vezes que os não provessem, nem os agazalhassem, senão que os destruiriam: ao que lhes mandáram responder, que elles eram Christãos, e muito amigos

gos dos Portuguezes: que os haviam de sustentar, e prover até perderem as vidas.

Esta resposta sentíram os Itos tanto, que logo se prepararam pera irem sobre elles, porque lhes tinha chegado hum grande soccorro de Jáos; e ajuntando hum grande exercito, foram caminhando por terra, e em muito silencio deram sobre os dous lugares, e os abrazáram, matáram, e cativáram muita gente: e quiz Deos que dous Padres da Companhia, que alli estavam sustentando aquella Christandade, com alguns Portuguezes que alli ficáram de dous galeões de Maluco, que alli invernáram, tiveram tempo de se salvarem do meio daquellas lavaredas com alguns Atives, que os seguíram, e se embarcáram em duas corocoras, que se passáram pera as Ilhas de Liacer, que eram dalli doze leguas, onde ha muitos lugares todos Christãos, que agazalháram os Padres, e a todos com muita caridade, e os provêram sempre de todo o necessario; e não se contentando os Itos com a destruição que fizeram, ajuntáram sua Armada, e foram correr os lugares que estavam á obediencia de Portugal, e os sujeitáram á sua; e aos que não quizeram, fizeram cruel guerra, cativando, e matando a todos os que acháram. Entre os cativos foi hum Regulo de Cleate Christão, o qual porque não quiz re-

retroceder, nem renegar, foi amarrado a hum esteio, e alli lhe foram cortando a carne pouco a pouco, e a hiam assando em brazeiros, comendo-a diante delle, e ainda lha mettiam na boca, e faziam mastigar, perguntando-lhe se lhe sabia bem, ao que respondeo que muito bem, pois era sua carne: e assim esteve este Martyr de Christo com o coração sempre nelle muito firme, e constante em meio daquelles novos tormentos; e antes que espirasse, parece inspirou Deos nelle, porque quiz que vissem quão acceito lhe fora aquelle martyrio, e disse aos que o martyrizáram estas palavras: » Já » que me martyrizais por não querer rene- » gar a Fé de Christo, e comeis minha car- » ne, tomai hum pedaço della, em que não » entre osso, e mettei-a em huma panella » nova, e dahi a vinte e quatro horas tor- » nai-a a ver; e se achardes a carne desfeita » em oleo, sabei que a Lei de Christo, em » que morro, he boa, e que ha Deos de » permittir que os Portuguezes vinguem ain- » da esta crueza, que comigo usastes » e com isto espirou. Os algozes crueis depois delle acabar, fizeram o que elle disse; e indo ao outro dia depois das vinte e quatro horas passadas, acháram a panella cheia de oleo suavissimo, de que todos ficaram espantados. Isto me affirmáram alguns Portu-

gue-

guezes que se achâram alli, e o certificâram os Embaixadores Christãos, que vieram ao Viso-Rey D. Antão, e o achei escrito de mão em hum Tratado daquellas Ilhas feito por hum curioso que a ellas foi com Gonsalo Pereira Marramaque: e estes milagres, e outros muitos obrou Deos nosso Senhor por aquellas partes, que ficâram em esquecimento por falta de escritores, o qual eu tambem senti muito neste tempo, porque não achei memoriaes, e só me vali de informações de homens que se achâram nas cousas que escrevo, que eu tenho por verdadeiras, porque conferíram com outras que eu tinha, e nunca achei encontrarem-se huns com os outros.

Chegado o Capitão Mór a Amboino, logo os Itos se fortificâram, e convocâram ajuda dos vizinhos, e da Rainha de Japará, que já os tinha debaixo de sua protecção. O Capitão, primeiro que lhes fizesse guerra, os mandou convidar com a paz, e com promessas de muitas mercês, e amizades muito avantajadas das que até então tiveram; mas elles como estavam soberbos, respondêram, que nenhuma amizade queriam com os Portuguezes, mas que lhe mandavam dizer, que sempre elles teriam os Itos por inimigos mortaes, e que haviam todos de morrer por sustentarem sua liberdade.

Ven-

Vendo o Capitão Mór aquelle desengano, deixou os galeões na Cova, e embarcou-se na fusta com toda a soldadesca, indo em sua companhia os Reys de Tidore, e Bachão; e com toda esta frota chegou á praia dos Itos hum dia pela manhã; e os achou em suas tranqueiras mui fortificados, e soberbos. Aquella noite gastou o Capitão Mór em ordenar o que lhe era necessario pera commetter os inimigos, dando, e repartindo os lugares que os Capitães haviam de ter, por esta maneira. D. Duarte de Menezes na dianteira com Ayres Gomes de Brito, e Sancho de Vasconcellos com a melhor gente da Armada; e no corpo da batalha João Rodrigues de Béja com huma companhia de soldados; e Gonsalo Pereira Marramaque havia de levar a retaguarda com trezentos soldados, e em sua companhia os Reys que já disse; e ao outro dia ordenando suas cousas, committêram os da dianteira as tranqueiras com grande determinação, a que os Itos se oppuzeram valerosamente, succedendo aqui cousas grandes sobre a entrada, e defensão, que eu não particularizo.

Os Itos vendo estar os nossos embebidos nas tranqueiras, despedíram hum Capitão Jáo com trezentos soldados escolhidos, pera que fossem pelos matos dar sobre

bre o Capitão Mór que vinha na retaguarda, assim por não chegar a ajudar os mais que commettêram as tranqueiras, como por verem se o tomavam descuidado, porque podiam fazer algum bom feito; e indo o Capitão Mór bem descuidado de tal sobresalto, deram os Itos por detrás nelle tão subitamente, que se vio embaraçado, e os Reys de Tidore, e Bachão o largáram logo, e se acolhêram á praia, onde tinham a Armada. Os Itos com aquelle impeto foram entrando pelos nossos, derrubando alguns, e chegou a cousa a darem duas cutiladas na bandeira de Christo. O Capitão Mór vio alguma desordem nos seus; e appellidando *Sant-Iago*, se poz diante de todos com huma espada, e rodella, e fez tantas cavallarias, que com os que o seguíram rompeo os Jáos, e lhes foi derrubando muitos, e entre elles foi o seu Capitão Mór chamado Patalima, que quer dizer Senhor de finco lugares; e os que escapáram se acolhêram ás tranqueiras com grande destroço dos inimigos, que se acolhêram ás serras, ficando os nossos senhores dellas, e da povoação, onde acháram grande despojo. Ayres Gomes de Brito ficou com huma lançada por huma coxa, de que esteve mal: perdêram só finco Portuguezes, e ficáram finco feridos.

Vendo Gonſalo Pereira concluidas as couſas dos Itos, que eram principaes, determinou de acudir ás couſas de Amboino, e concertar os lugares dos Chriſtãos, que todos com as guerras eſtavam quaſi deſertos, e desbaratados, e a mór parte dos moradores auſentes; e como os Itos ſempre foram ſenhores de todas aquellas Ilhas, e eram Mouros, que nunca foram amigos de Chriſtãos ſenão por grande neceſſidade, ou intereſſe, parece que ſe arrependêram da vaſſallagem que deram; e conſultando ſeu penſamento com outros, deſapparecêram hum dia, e paſſáram-ſe a huma ſerra fortiſſima, e tão alta, que não viam os paſſaros ſenão pelas coſtas, a qual tem huma ſó ſerventia pera a banda do mar, até huma povoação forte chamada Atuſile, que elles povoáram de ſua gente, pera por elles ſe proverem do neceſſario, e por via delles ſe carteavam com todos os levantados.

Eſtas novas teve o Capitão Mór por via dos Atives, pelo que logo foi com a Armada ſobre a povoação de Atuſile, e lá ſe fortificou da fortaleza da ſerra, e deſembarcou na parte que melhor lhe pareceo por ordem dos praticos da terra, e fortificou ſeu arraial o melhor que pode, e alli ſe deixou eſtar, deitando eſpias ſobre a ſerventia da ſerra. Os Itos tanto que ſouberam a

par-

parte, em que o Capitão Mór eſtava, logo o começáram a commetter com ſeus garros, ou ciladas, em que ſam tão deſtros, que he eſpanto. O Capitão Mór vendo que por aquelle modo lhe hião matando os ſoldados, e que os outros ſe quebrantavam, mandou trazer gente dos lugares amigos, de que ajuntou huma quantidade, e com huns, e outros quiz tambem fazer a guerra aos Itos com as meſmas ciladas, e as encommendou a Lourenço Furtado, a João Rodrigues de Béja, a Sancho de Vaſconcellos, a Luiz Carvalho, e a outros. Eſtas ciladas faziam duas vezes ao dia, huns entravam, e outros ſahiam ao ſom de tambores que pera iſſo traziam; e andavam já os Itos tão enſaiados neſta ordem dos noſſos, que deo o Capitão Mór por ordem, que por nenhum caſo os que ſahiſſem da cilada tocaſſem a recolher, ſenão depois da outra companhia ter já chegado, e com eſte ardil lhes matáram os noſſos muitos, porque em ouvindo tocar a recolher, ſahiam logo; e cuidando que os noſſos ſe hiam recolhendo, davam com a outra companhia, que fazia nelles grande matança.

E o quarto que Sancho de Vaſconcellos havia de entrar no ſeu quarto, ſahia delle João Rodrigues, ao qual diſſe o Sancho: » Parente, eu determino paſſar hoje o limi-

» te

» te que nos está posto, pelo que vos peço
» que não toqueis o tambor senão mui lon-
» ge daqui, porque quero experimentar a va-
» lentia destes Itos.» Era já sobre a tarde, Sancho levava comsigo os Rozanives, e se foi metter pelo mato; e como sentio os Itos ao tocar do tambor de João Rodrigues de Béja, deo-lhes nas costas, e lhes matou alguns; e tomando hum ás mãos, lhe pedio elle que o não matasse, que lhe mostraria o caminho que hia ter á serra; e levando-o ao Capitão Mór, se lhe offereceo ao pôr em sima da serra com muita facilidade, o que o Capitão Mór estimou muito, e lhe prometteo muito o satisfaria; e fazendo-se prestes pera aquelle negocio, mandou levar o Ito a bom recado, e foi por onde elle o levou por espaço de tres dias, e tres noites, sempre por entre os matos; e porque havia dous caminhos já perto do cume, disse o Capitão Mór a Simão de Mendoça, que com a sua soldadesca commettesse hum, e elle foi demandar o outro. Simão de Mendoça appareceo por aquelle caminho aos Itos, os quaes cuidando que por aquelle caminho hia todo o poder, acudíram áquella parte. O Capitão Mór foi pelo outro caminho, que era huma estrada muito larga, pela qual foi até se pôr em sima da serra, e todavia foram os nossos logo sentidos; e

dan-

dando ſuas gritas, acudíram os mais áquellas partes, e entre elles, e os noſſos ſe travou huma aſpera batalha, que durou mais de duas horas, em que todos fizeram maravilhas com as armas, e houve mortos, e feridos de parte a parte, e hum delles foi João Rodrigues de Béja, a quem deram huma lançada pelo buxo do braço que lho varou; e todavia apertáram os noſſos tanto com os Itos, que os foram levando de arrancada: neſte conflicto houve grandes cavallarias. Hum Belchior Vieira derrubou muitos dos inimigos á eſpingarda, por ſer muito deſtro nella.

Os Itos vendo-ſe tão desbaratados, foram demandar o lugar que deſcia á praia, pelo qual ſe foram acolhendo, e os noſſos apôs elles derrubando muitos: os Itos principaes ſe mettêram em huma meſquita, onde os noſſos os cercáram; e vendo-ſe perdidos, arvoráram huma bandeira branca; e vindo á falla, ſe entregáram, e os ſoldados deram buſca ás povoações da ſerra, onde acháram hum arrazoado ſaco.

Paſſado iſto, ſe foi o Capitão Mór pera a Cova, onde eſtavam os galeões, e deixou na Fortaleza D. Duarte de Menezes; e da Cova deſpedio Simão de Mendoça pera ir a Maluco tomar carga pera ſe ir pera a India, porque ficára alli muito cravo dos

ga-

galeões de João de Andrade, e Lopo de Noronha, que foi fazer a viagem a Jorge de Moura pelo mesmo contrato que elle fez com o Viso-Rey, que era dar o galeão apparelhado, e Lopo de Noronha fazer todos os gastos á sua custa, e dar em Goa mil e cem quintaes de cravo de cabeça, que eram mais de sincoenta mil pardaos.

CAPITULO XXVI.

Da morte que Diogo de Mesquita fez a ElRey de Maluco, e a causa de sua morte.

HE necessario primeiro que trate da injusta morte deste Rey, dizer as culpas que lhe puzeram, pelas quaes o Viso-Rey o mandava prender por Gonsalo Pereira Marramaque, e as poucas que teve pera huma cousa, e pera outra, no que me hei de deter mais do que soffre o epilogo, porque sam cousas que importam saberem-se.

Pelo discurso das minhas Decadas tenho escrito as vezes que os Reys de Maluco foram prezos, e vexados dos Capitães injustamente, e como este Rey, de que hei de tratar, o foi por duas, ou tres vezes, e de huma mandado ao Reyno, onde se li-

vrou

vrou das culpas que lhe puzeram; e de todas as vezes que foi prezo, elle meſmo ſe offereceo á prizão, ſó a de D. Duarte Deça foi violenta, e ſempre teve mão em ſeus filhos, e vaſſallos, pera que não moveſſem novidades por ſua prizão; e depois que o ſoltáram ninguem acudia ao ſerviço de Portugal, e ás neceſſidades da Fortaleza primeiro que elle, nem favoreceo mais a Chriſtandade, como largamente o prova Gabriel Rebello no ſeu livro que compoz, intitulado *Retrato dos bens, e males do Eſtado da India*, que eu tenho em meu poder, como já diſſe aos dezeſeis Capitulos, onde como homem que eſteve treze annos em Ternate, e vio eſtas couſas com ſeus olhos, prova largamente eſtas quatro couſas daquelle Rey: Primeiro, que lhe tem ElRey mais obrigação que ao de Cochim: ſegundo, que não teve vaſſallo mais leal: terceiro, que ninguem o ſervio melhor: quarto, que elle foi cauſa de haver, e ſuſtentar a Chriſtandade em Ternate, e em ſuas Ilhas, onde havia mais de duzentas mil almas; e em ſatisfação diſto, deixando as prizões que diſſe; e as affrontas que padeceo toda ſua vida dos Capitães daquella Fortaleza, lhe tomáram todos ſua fazenda por força, porque de todas as Ilhas de ſua juriſdicção, ſó a de Maquiem tinha pera ſeus gaſtos, e deſpezas, de que tinha largas

Pro-

Provisões de ElRey, a qual lhe dava cada anno perto de dous mil bates de cravo, que não tinha outra renda, e ainda esta não era cada anno, senão de dous em dous, ou de tres em tres, com o que se sustentava piedosamente; e como a tyrannia dos Capitães das Fortalezas da India he excessiva, e nunca até hoje foi castigada, nem aquella pouquidade queriam que aquelle pobre Rey comesse, caso digno de Deos nosso Senhor castigar, como fez com a perda daquella Fortaleza; porque o Mouro que nos recolheo em sua terra por sua livre vontade: que nos agazalhou de graça: que se fez vassallo de ElRey de Portugal, sem ver o cutelo na garganta: que esse mesmo que nos agazalhou, e matou a fome, a esse desagazalhassemos nós, a esse tirassemos o pão da boca, caso de grande crueldade, e muito pera ser aborrecido de todos.

A este Rey começou o Capitão Diogo Lopes de Mesquita a tratar mal por esta causa; e posto que outros tomáram alguma mascara pera se disfarçarem, este sem rebuço, nem antolhos começou a tomar o cravo desta Ilha por esta maneira. Obrigava áquelle Rey a lhe tomar tanta fazenda, que viesse a montar a copia de cravo, que aquella Ilha dava; e como o tinha azido, por aqui poz estanque na Ilha, pera que nenhuma

ma pessoa lá passasse, e mandava seus criados a recolher o cravo, e lho tomava pelo preço de Ternate; e pelo pezo de Maquiem, que he hum quarto mais em cada bar., e sobre isso espancavam seus criados que ElRey lá tinha, e faziam outras forças exorbitantes; e se se queixava destas forças, mandava-lhe fazer outras peiores; e se algum Religioso o reprehendia em algum caso, ou lho estranhava, não respondia mais, senão, que não fallasse nisso, que o Rey era hum máo perro; e com o Viso-Rey reprehender isto por Provisões, nada bastou; porque lá he tão longe, que huma só vez em tres annos chega áquella terra a resposta das cartas.

Succedeo, andando as cousas deste modo, ir hum Padre da Companhia pedir a ElRey huma carta pera hum Regedor seu vassallo junto do Morro fazer pagar huma divida a huns Christãos de huma Ilha sua vizinha, a qual foi logo bem paga, e os devedores houveram licença do Padre pera irem a outro lugar de Christãos arrecadar outra sua divida, e foram lá a tempo que não estava lá o Padre, e não acháram senão hum Irmão, ou Coadjutor, o qual lhes deo licença pera levarem prezos os devedores, sem saber do caso mais, do que as partes lhe disseram, na qual prizão houve tal desarranjo, que ficáram alguns mortos.

Aconteceo depois que residindo certos Portuguezes em outro lugar de Christãos, foram dar hum assalto em outro seu vizinho vassallo do Rey de Ternate, com quem tinham antiga reixa, o qual Rey de Tidore houve huma carta do Capitão Diogo Lopes de Mesquita pera os Christãos se aquietarem com os inimigos; e segurando-se com ella os inimigos, deram os Christãos, e alguns Portuguezes nelles, e fizeram o que quizeram, e sem o Capitão fazer caso de se fazer aquelle desarranjo á conta da sua carta. Vendo hum Regedor do Rey de Ternate que lá residia, aquelle desarranjo, ou fosse com licença de ElRey, ou de sua propria vontade, foi com sua Armada sobre estes culpados, e castigou-os muito bem, e ajuntou a estas queixas outra peior, que foi espancar hum Portuguez na Fortaleza a hum sobrinho de ElRey; e hum natural que se fez Christão, e servia o Capitão, matar outro criado do Rey; e sendo este delinquente prezo, escapou com huns leves tratos, que por aquellas Fortalezas não ha mais lei que as vontades dos Capitães.

Em fim outros muitos aggravos que o Rey soffreo, e dissimulou calando-se; e por não ver tantas cousas, a que só com mágua, e sentimento podia acudir, se passou á Ilha de Maquiem, onde o Capitão Diogo Lo-

Lopes o mandava matar por Luiz de Carvalho, de que logo foi avisado, o qual foi lá em huma fusta, que em estando surta, lhe quebrou a amarra, e a corrente a hia levando pera baixo; a quem o Rey mandou acudir por suas corocoras, que lhe trouxeram a fusta, e lhe mandou dar outra amarra; e embarcando-se o Rey em huma corocora, foi passando pela fusta, e perguntou ao Luiz de Carvalho, que se queria alguma cousa pera Ternate, ao que lhe respondeo, que lhe relevava fallar com Sua Alteza; e mettendo-se em hum parao, chegou á corocora do Rey, e poz a mão na adaga, o que ElRey vio, e lhe disse: *Concertai-a bem, que tudo se sabe*, e mandou remar pera Ternate, onde desembarcou, e se foi pera sua casa. Era a este tempo já chegado Simão de Mendoça de Amboino, e estava elle, e João Gago de Andrade carregando pera partirem pera a India; e sabendo ser chegado o Rey, o foram visitar, e elle lhes pedio que o fizessem amigo com o Capitão, que com elle ser o aggravado, se fazia o delinquente, porque entendia que era assim serviço de ElRey de Portugal: o que elles tratáram com Diogo Lopes, e leváram o Rey á Fortaleza; e presentes todos os casados, se abraçáram, e alli juráram as pazes á vontade de todos em publi-

ca fórma; e ao tempo de o Capitão jurar, lhe trouxeram hum livro profano pera isso, o qual ElRey conheceo, e disse que trouxessem o livro, por onde o Padre dizia Missa: em fim foi-se buscar o Missal, e jurou o Capitão nelle o que teria na tenção, que essa he só de Deos. Feito este acto, em que se acháram os Officiaes, e assignados todos, recolheo-se ElRey muito contente, e ao outro dia deram os galeões á véla pera Amboino.

Não se passáram mais que seis dias depois destas pazes feitas com tão solemnes juramentos, que ElRey não fosse visitar o Capitão á Fortaleza; e como o odio lhe não sahia do coração, tinha praticado com hum sobrinho seu mancebo, chamado Martim Affonso Pimentel, pera matar ElRey, affirmando-lhe faria o maior serviço ao nosso de Portugal, que se lhe tomára dez galés de Turcos, e com isso lhe passou hum assignado; e ainda me disseram pessoas de credito, e muita authoridade, que tambem lhe passára hum certo Religioso outro, em que dizia que por aquelle serviço lhe daria ElRey a Fortaleza de Ormuz. A pessoa que mo disse he grave, e o caso he duvidoso, porque o Religioso não podia persuadir ninguem que matasse, porque ficaria irregular, em fim eu escrevo o que me affirmáram muitos.

Es-

Eſtando ElRey com o Capitão Mór de vagar, Martim Affonſo Pimentel eſtava em baixo fazendo-ſe preſtes pera matar o innocente Rey, e parece que foi aviſado do caſó, e eſtaria preparado. Tanto que ſe El-Rey levantou pera ſe ir, foi com elle até á porta do pateo; e ElRey ſahindo-ſe pera fóra, ſe fechou o poſtigo, e houve alguns que víram o Capitão com huma cellada na cabeça, e hum montante nas mãos. Martim Affonſo chegou-ſe bem a ElRey, e lhe diſſe: *Poſto que os galeões ſe foram pera a India, ainda cá ficáram Portuguezes*; e levando da adaga, lhe foi dando huma, e outra. O pobre Rey vendo-ſe daquella maneira, abraçou-ſe com huma peça de artilheria, que tinha as Armas Reaes, e diſſe alto que todos ouvíram: *Ah Fidalgos, por que matais o mais leal vaſſallo que tem El-Rey de Portugal meu Senhor?* E aſſim ſem lhe valerem as Armas Reaes nem o lugar, que era o adro da Igreja, foi morto cruelmente; e não baſtando iſto, o deſpíram, e eſteve hum grande eſpaço aſocinhado dos porcos.

O Capitão, tanto que o Rey eſpirou, ſahio da Fortaleza com os caſados, e criados que o ſeguiam na maldade, e foi caminhando pera a Cidade a ver ſe podia tomar humas peças de artilheria que lá eſtavam;

vam; e antes de chegar ás primeiras casas, lhe atiráram algumas espingardadas, com que se recolheo; e mandando tomar o corpo de ElRey morto, o mandou espostejar, e metter salgado em huma caixa, e lançallo no pégo do mar, sem o querer entregar a seus filhos, e mulher pera lhe darem sepultura; os quaes depois de prantearem seu Rey, juráram seu filho Sultão Babú por Rey, que logo com todos os Grandes fez solemnes votos de fazerem guerra á Fortaleza, até a tomarem, e deitarem os Portuguezes fóra daquellas Ilhas.

Depois do Viso-Rey D. Antão de Noronha despedir os soccorros, que atrás disse, pera Malaca, despachou D. Luiz de Almeida irmão de D. Pedro de Almeida, que estava por Capitão em Damão, pera ir invernar naquella Fortaleza com seis navios, pera em Agosto ir a Surrate defender as náos que sahem pera o Achém sem cartazes, e as que haviam de ir de Meca pera aquelle rio, que sempre vem carregadas de prata, e fazendas ricas, o qual D. Luiz deo á véla em fim de Abril de 1568. e os Capitães que nesta jornada o acompanháram, foram Fernão Telles, que depois foi Governador da India, D. Lourenço de Almeida, Antonio de Mello Coutinho, Antão de Faria, e Luiz Ferreira. Nesta companhia foi tambem Ma-

tias

thias de Albuquerque invernar naquella Fortaleza, que tinha vindo do Reyno muito moço, mas com tal brio, que logo o Viso-Rey D. Antão, que tinha muito bom olho pera conhecer o prestimo dos homens, disse por elle, que naquelle mancebo se creava hum muito honrado, e valente Viso-Rey pera a India, como com effeito assim foi.

CAPITULO XXVII.

Do que succedeo a D. Luiz de Almeida no rio de Surrate com duas náos de Meca.

DOm Luiz de Almeida, tanto que chegou a Damão, logo preparou a Armada, que havia de levar a Surrate, porque era necessario partir em Agosto pera fazer algum bom feito; e tanta pressa se deo, que na entrada de Agosto sahio pela barra fóra com vinte navios, de que não achei os nomes de seus Capitães mais que a dous, que foram Antonio Mexia, e Antonio Machado, ambos Africanos; e passando por Nazaurim entre Damão, e Surrate, deixou naquelle rio estes dous Capitães que nomeei, pera sahirem dalli a vigiar as náos, por ser aquella paragem a que ellas ordinariamente vam demandar; e o Capitão Mór com os mais navios se foi metter em Surrate; e estan-

tando naquelle rio com grandes vigias, nas primeiras aguas vivas em conjunção de Lua víram huma fermosa náo vir de mar em fóra com tempo muito rijo, e foram demandar os canaes de Surrate; e descubrindo bem o rio, víram a nossa Armada surta nelle; e não podendo voltar, assim por causa do vento, como da maré que enchia, ficando indeterminados, foram assim á véla varar no canal dos Abexins, e logo nos bateis que já levavam prestes com o dinheiro dentro, se puzeram em terra; porque como os mares, e ventos eram grossos, não se atrevêram as nossas fustas a chegar a ella, porque se faziam em pedaços, como se fez hum dos nossos navios, de que era Capitão hum Balthazar tal, o qual se despedaçou, e a maior parte dos soldados se affogáram, e o Capitão escapou com grande trabalho. A maré tanto que vasou, ficáram as náos todas em secco, e o mar tão brando, que puderam chegar os nossos navios, e ainda acháram bem que roubar, e dous cavallos Arabios.

Os dous navios que estavam em Nazaurim, sahíram a vigiar o mar pouco depois disto, e víram ir duas náos muito fermosas á véla na derrota pera Surrate, e as foram seguindo até entrarem nos canaes, sem ellas saberem da nossa Armada; e em surgindo, as foi D. Luiz de Almeida commet-

ter, e pelejou valerosamente com ellas, e por fim ellas se entregáram, e as tiráram dos peços, e as leváram a Damão: vinham muito ricas, porque eram da India, e a fazenda se receitou pera ElRey, e os soldados tambem houveram suas prezas.

CAPITULO XXVIII.

Entra o tempo do Viso-Rey D. Luiz de Ataíde, que he da minha oitava Decada.

JA havia quatro annos que D. Antão de Noronha governava a India; e como neste anno de 1568 tomou ElRey D. Sebastião posse do governo do Reyno, quiz prover a India de Viso-Rey, e fez pera isso eleição de D. Luiz de Ataíde, Senhor da Casa de Atouguia, Fidalgo em quem concorriam as partes necessarias pera aquelle cargo, o qual partio do Reyno com a Armada que em seu titulo se verá, e chegou á barra de Goa em 10. de Setembro, e foi mui bem recebido geralmente de todos, e D. Antão lhe entregou o governo, no qual começou a entender, e a primeira cousa que despedio pera fóra, foi Affonso Pereira de Lacerda pera Capitão Mór do Norte com huma galé, e seis navios, de que foram por Capitães Pedro Juzarte Tição, Francisco Pe-

rei-

reira Coutinho, Francisco de Louzada, Alvaro Monteiro de Barros, Domingos Ferreira Esforcio, e Gomes Freire, e com esta Armada deo á véla a 18. de Outubro, e do seu successo adiante darei razão.

Partido Affonso Pereira pera o Norte, logo o Viso-Rey despedio Martim Affonso de Miranda pera Capitão Mór de Malavar com vinte navios, elle na galé S. João Baptista, Mathias de Albuquerque em huma galeota Latina, D. Duarte de Lima em galé, João de Mendoça em galeota Latina, D. Luiz de Castello-branco em outra. Fustas, Fernão Telles, Ruy Dias Cabral, Francisco de Souza Tavares, D. Lourenço de Almeida, Francisco de Miranda casado em Cochim, Ignacio de Lima, Henrique de Betancor, Jorge Pimentel, Manoel Simões, Pedro Ribeiro, Simão Reinel, Antonio Lobo de Brito, Alvaro Monteiro, Luiz de Aguiar, e Apollinario de Val de Rama.

E porque foi o Viso-Rey avisado que em Bandá seis leguas de Goa estavam recolhidos alguns paráos, despedio com muita pressa a Ayres Telles de Menezes com alguns navios que se puderam negociar, o qual chegou á barra de Bandá; e sabendo estarem dentro sinco paráos, os mandou pedir ao Tanadar, como levava por regimento, por não se quebrarem as pazes por nos-

ſa parte, e de recado em recado veio o Tanadar a lhe conceder os caſcos dos navios, conforme ao contrato das pazes, mandando-lhe dizer que os Malavares logo ſe eſpalháram pela terra dentro, e que não ſabia delles, com o que Ayres Telles ſe recolheo a Goa ſem os navios Malavares, de que ſe o Viſo-Rey não contentou.

Antes deſpedio logo Vicente Paes por terra com recado ao Tanadar, mandando-lhe requerer, que entregaſſe a gente dos paráos, armas, e artilheria, ſenão que iria em peſſoa buſcar tudo; e porque Martim Affonſo de Miranda eſtava ainda na barra com a ſua Armada, lhe mandou que ſe foſſe lançar ſobre o rio de Banda, até o Tanadar entregar as couſas que lhe mandava pedir. O Tanadar depois de muitos dares, e tomares entregou os aparelhos dos navios, e artilheria, e algumas eſpingardas, e arcos, mandando dizer ao Viſo-Rey, que os Malavares eram fugidos pela terra dentro, que o que lhes pudéra tomar, alli o mandava, com o que o Viſo-Rey ſe houve por ſatisfeito, e Martim Affonſo ſe partio pera o Malavar.

Deſpedidas eſtas Armadas, entendeo o Viſo-Rey logo no deſpacho das náos que haviam de ir carregar a Cochim pera o Reyno, dando ordem a muitas couſas, e corren-

rendo com o Viso-Rey D. Antão com muita pontualidade na sua embarcação, porque ainda naquelle tempo havia honra, e Christandade, e começou a dar á execução as Provisões, e regimentos de ElRey; e entre as ordens que trazia, foi, que désse cadeiras rasas aos Fidalgos, porque até então lhas davam de espaldas, e que lhe fallassem os Fidalgos descubertos: e o primeiro Fidalgo a que mandou dar cadeira rasa; foi a D. João Pereira irmão gêmeo do Conde D. Diogo Pereira, e filhos do segundo Conde da Feira D. Manoel Pereira, o qual D. João Pereira era hum Fidalgo velho, que acabára de ser Capitão de Malaca; e vindo a cadeira rasa pera elle, disse ao Viso-Rey, que elle trazia negocio de pé, e de pouca detença. O Viso-Rey vendo-o pejado com a cadeira, lhe disse, que a tomasse, que ElRey lha mandava dar a elle, e aos Fidalgos como elle, e sem embargo disso fallou-lhe de pé, e não se quiz sentar; e dando elle conta do caso a D. Antão de Noronha seu cunhado, lhe disse elle, que andára mal em não acceitar a cadeira, tanto que dissera que ElRey lha mandára dar.

E porque nos rios de Canará havia muita pimenta pera a carga das náos, por se ellas não deterem em a tomar, indo pera Go-

Cochim, despachou a náo Santa Maria, que veio na companhia do mesmo Viso-Rey, de que era Capitão Damião de Souza Falcão, pera ir carregar de pimenta áquelles rios, e levalla a Cochim como fez, porque esta náo havia de ficar na India, por haver mister muito concerto.

Agora continuaremos com as Armadas que sahíram fóra no principio do verão, e a primeira era a de Affonso Pereira de Lacerda, que foi correndo a costa do Norte em busca dos paráos que lá eram passados; e sendo avisado que alguns eram idos pera a costa de Dio, fez véla pera lá; e indo atravessando o golfo, houveram vista de dous paráos, aos quaes os nossos navios foram dando caça, e o primeiro que chegou a hum delles, foi Alvaro Monteiro, o qual sem ordem lhe poz a proa muito sofrego; e os Malavares que estavam preparados, lançáram-lhe logo tanto fogo, que abrazáram o nosso navio, e queimáram muitos dos nossos: e logo chegou Vicente Paes, poz a proa no paráo, e com a mesma presteza os Malavares o abrazáram, e deram com Vicente Paes, e com os outros no mar, que se tornáram a recolher no navio; porque o paráo como vio os nossos abrazados, deo á véla, e foi-se acolhendo.

Gomes Freire foi seguindo o outro paráo

ráo que hia fugindo; e alcançando-o, pozlhe a proa, e logo se lançáram todos os nossos de bordo dentro no paráo, matando, e derribando alguns. Os Mouros como víram o nosso navio só, lançáram-se ao mar com muitos por melhor remedio; e mettendo-se no nosso navio, deram logo á véla, e foram-se acolhendo, ficando Gomes Freire no navio dos Mouros, o qual tambem mandou preparar pera seguir o seu, mas já hia muito alongado. Em tanto chegou a mais Armada, e achou feito aquelle desarranjo, que foi tanto apressado, que pasmáram, e ainda andáram á pescaria dos Mouros que andavam a nado, e os matáram á espada, ficando Gomes Freire com a troca, que não foi de vantagem pelo modo della. Affonso Pereira fez todas as diligencias que pode por achar estes paráos, mas foi em vão, porque elles se fizeram na volta do Malavar.

Vamos com Martim Affonso de Miranda, que foi correndo a costa, e provendo as Fortalezas do Canará, de Cananor, e de Chalé; e passando tanto ávante como a ponta de Tiracole, víram alguns navios nossos, que hiam adiante, tres, ou quatro paráos, que hiam cozidos com a terra, pera se recolherem nos rios: os nossos navios, de que eram Capitães João de Mendoça, e Mathias

de

de Albuquerque, Fernão Telles, com quem eu hia embarcado, e Luiz de Aguiar foram seguindo os paráos, que eram ligeirissimos; posto que os nossos lhes ficavam a balravento, não puderam chegar tanto depressa, que primeiro o não fizessem elles á ponta de Tiracole, e com huma presteza não imaginada puzeram as popas na terra com roqueiras, ficandô-lhes as proas pera o mar, surtos com as armas. Os nossos navios que já nomeei, foram remando com tenção de lhes porem as proas, e dar-lhes cabo, e os tirarem pera fóra; mas elles deitáram de si tanta somma de pelouros de falcões, e assim dos mesmos paráos, como de huma estancia que tinham em terra com muita artilheria, que embaraçáram os nossos marinheiros, pera não passarem adiante, trabalhando os Capitães dos navios com promessas, e ameaços tudo o que puderam pelos fazer chegar: e segundo a presteza, com que a artilheria laborou, cuido eu que estava alli de proposito pera isso, e que deitáram aquelles navios fóra pera negociarem, e levarem a nossa Armada alli, pera acontecer o desastre que aconteceo.

Martim Affonso de Miranda vendo estar os nossos á bateria, foi arribando sobre elles, e chegou ao de Fernão Telles, onde eu estava; e pondo hum pé sobre a posti-

tiça da galé pera dizer a Fernão Telles que se recolhesse, foi em hora tão aziaga, que em pondo o pé, veio hum pelouro de huma roqueira, e deo-lhe por huma coxa, que toda lha quebrou, e dalli foi recolhido pera dentro pera o curarem. João de Mendoça, e Mathias de Albuquerque, que tinham galeotas Latinas grandes, ficáram atravessados á bateria, e assim lhes feríram alguns marinheiros, e soldados; e hum chamado Diogo Palmeiro o acháram morto sem ferida, nem pizadura alguma, e não morreo de medo, porque era mui bom cavalleiro. Na nossa fusta aconteceo este caso digno de se contar pera exemplo da misericordia Divina.

Ao tempo que se deo vista dos paráos, hiamos jogando quatro soldados, entre os quaes entrava hum Castelhano, e rico, o qual lançou o filho pera a India por malissimo, e elle veio em pessoa a Lisboa, e achou as náos de verga d'alto, e entrou na em que vinha por Capitão D. Diogo Lobo, o que matáram em Mangalor, e lho entregou com hum grilhão, e oitocentos cruzados pera lhe dar de comer. Este D. Diogo, que era moço de vinte annos, tinha espantosas habilidades, e grande Latino, e melhor escrivão de todas as letras que vi, e com ellas tinha grandes maldades, e entre

el-

ellas de jurador, e arrenegador, e hum dos quatro que jogavamos, perdeo huma mão grande, pelo qual fez hum grande arrenego, porque tambem nisto era muito perjudicial; e foi o negocio tal, que lancei as cartas no mar, e me levantei. O Castelhano com ser o maior arrenegador da vida, estranhou o que o outro disse tanto, que se levantou, dizendo: *Valgan-te los diablos: nó sé como nó viene una bala, que te quiebre essa boca, y lengua.* Cousa maravilhosa! que nesta conjunção apparecêram os paráos, e lhes fomos dando caça; e como Fernão Telles trazia o mais ligeiro navio de todos, chegámos mais perto dos navios; que nos servíram bem de bombardadas, e a primeira que deo, tomou aquelle soldado que renegou, pelas costas atravessado, e lhe foi cortando huma saia de malha, e os fios della lhe entráram pelas costas, ficando-lhe ensanguentados como os de hum diciplinante, de que logo sarou: e foi este soldado poucos annos depois casado em Goa; e muito rico, e tão emendado, que lhe não vi nunca huma descomposição naquella materia, e tão caridoso, que me affirmáram que dava mais de oitocentos cruzados de esmola cada anno. Em fim os paráos fustigáram-nos arrazoadamente, e deram dentro no nosso navio mais de dez bombardadas, e huma

foi tão venturosa, que estando Fernão Telles em sima do paiol armado com huma cana de Bengala, mandando remar os marinheiros, lhe deo hum pelouro por entre as pernas nas cadeas, e cadeado, com que o paiol se fechava, e ao mesmo tempo se abaixou Fernão Telles pera dar com a cana nos marinheiros; e eu que estava em sima do baileo com outros, vendo-o abaixar, cuidei que cahia da bombardada, e saltei de sima sobre elle, dizendo-lhe: *Que foi, Senhor? Estais ferido?* E como eu estava armado, houvera-me de tratar peior do que fez o pelouro, que passou sem receber dano.

Afastado o Capitão Mór, ferido sem nós o sabermos, o fizemos nós tambem, e fomos á galeota buscar o Cirurgião pera curar o soldado ferido, e então nos disseram de como o Capitão Mór o estava. Todos o sentíram muito, pór ser hum Fidalgo dos principaes da India: e toda a Armada junta fomos a Cochim, onde Martim Affonso de Miranda se recolheo a curar em S. Domingos; mas ao seteno faleceo com grandes sentimentos de toda a Cidade, e Armada; e acudindo alli o Viso-Rey D. Antão de Noronha que estava pera se embarcar pera o Reyno, e D. Diogo de Menezes filho do Craveiro, que viera áquelle mesmo tempo de servir a Capitanía de Mala-

ca,

ca, e todos os Capitães, e Fidalgos da Armada, a Cidade, e Religiões, com grande mágoa de todos foi enterrado no mesmo Mosteiro. Era este Fidalgo casado com Dona Maria filha de hum Mercador rico de Goa, da qual lhe ficáram dous filhos machos, chamados Diogo de Miranda, que foi Capitão Mór do Malavar, que he morto, e Francisco de Miranda, que tambem foi Capitão Mór daquella costa, e hoje he ido de soccorro a Maluco com quatro galeões potentes, e casado com Dona Marianna Coutinha filha de Peno de Andrade de Caminha, que foi casado com Dona Pascoela Coutinha filha de Vasco Coutinho, irmã de D. Luiz Coutinho, que veio á India por Capitão Mór, da qual tem o dito Francisco de Miranda dous filhos, e duas filhas.

Vendo D. Antão de Noronha que por morte de Martim Affonso de Miranda ficava aquella Armada sem Capitão Mór, e a risco de se desarmar, foi em pessoa á Fortaleza, onde pouzava D. Diogo de Menezes hospede de Vasco Lourenço de Barbuda, Capitão, e Védor da fazenda, e pedio a D. Diogo, que por serviço de ElRey quizesse acceitar aquella Armada, que lhe faria nisso hum dos maiores serviços que podia ser, ajudando-o a isso Vasco Lourenço

de Barbuda, e a Cidade, que tambem acudio; e como este Fidalgo nunca se negou pera o serviço de ElRey, acceitou a Armada, com a qual logo começou a correr, e a proveo de novo de sua fazenda, dando a cada Capitão cem pardáos pera seu aviamento, em fim fez o que sempre fez, que foi gastar o seu em serviço do seu Rey: e logo se embarcou, e foi correr a costa do Malavar, onde fez huma cruel guerra ao Çamorim, dando-lhe, e queimando-lhe seus portos, e povoações, e tomando muitos paráos que sahíram a roubar, no que gastou todo o verão.

D. Antão de Noronha ficou-se negociando pera o Reyno, esperando pelas vias de ElRey, e provimentos pera as náos, o que lhe chegou dia de nossa Senhora das Candeas a 2. de Fevereiro, indo já á véla, e assim o foi tomando, embarcando-se com elle na sua náo estes Fidalgos, e Cavalleiros, D. João Pereira seu cunhado, que acabára de ser Capitão de Malaca, D. Pedro da Guerra, Ayres de Souza de Santarem, Manoel de Mello filho de Ruy de Mello o da Mina, Heitor da Silveira o Drago, Gaspar de Brito do Rio, Fernão Gomes da Grã, que depois foi Guarda Mór das náos do Reyno, Lourenço Vas Pegado, e outros Cavalleiros honrados, em que eu

en-

entrei, que todos comiamos com o Viso-Rey á moza, que a deo muito abastada em quanto viveo; e por partirmos tarde, arribámos todas as náos a Moçambique; só a Santa Catharina, Capitão Antonio Rodrigues de Gamboa, passou ao Reyno, e dobrou o Cabo no mesmo tempo que nós arribámos, porque se achou tão pegado com a terra, que lhe não alcançou, e foi ter a Lisboa na força da peste grande, e nós fomos á nossa revolta correndo tormenta pera Moçambique; e antes de chegarmos ás Ilhas de Angoxa, faleceo o Viso-Rey, e achou-se em seu testamento, que lhe cortassem o braço direito pelo cotovelo, e o levassem a Ceita, e o puzessem na sepultura de seu tio D. Nuno Alvares, e que seu corpo fosse lançado ao mar, o que se fez com grande mágoa de todos.

Foi este Fidalgo filho natural de D. João de Noronha, o que os Mouros matáram, sendo Capitão de Ceita, filho de D. Fernando de Menezes, segundo Marquez de Villa Real, o qual D. Antão foi casado com D. Ignez de Castro, Dama da Rainha, filha de D. Manoel Pereira, segundo Conde da Feira, de que não teve filhos. Foi na India muito bom Capitão, teve a Fortaleza de Ormuz; e Viso-Rey, renovou todos os Regimentos da fazenda, como trazia por re-

regimento ; só nos que tinha feito Vicente Pegado, sendo Veador da fazenda de Moçambique, não bulio, por serem mui bons, pelos quaes ainda hoje se governa a fazenda da India nas materias de Moçambique.

Começou a cercar a Ilha de Goa, e fez o muro que corre de S. Braz pera Sant-Iago, onde poz hum Padrão com hum letreiro, que mostra ser elle o author daquella obra, que foi tal, que quando succedeo a guerra grande de Goa, de que logo fallaremos, andando o Viso-Rey D. Luiz correndo o muro, vendo a potencia do Idalxá da outra banda, disse que aquelle muro não o fizera D. Antão, senão Santo Antão, porque se não estivera feito, tivera o Viso-Rey muito trabalho em defender a entrada da Ilha : em fim foi este Viso-Rey D. Antão de Noronha bom Fidalgo, grande avisado, e de maduro conselho, e póde-se contar entre os bons Viso-Reys da India.

Estando nós de arribada em Moçambique, chegou em Julho Vasco Fernandes Homem em huma náo com muito boa gente, a qual tinha partido do Reyno em companhia de Francisco Barreto, que já fora Governador da India, que ElRey D. Sebastião mandava por Conquistador das minas de Manamotapa, e Capitão geral desdo Cabo das Correntes até o de Guardafú : e diziam que

es-

este Fidalgo solicitára esta jornada por se ver muito pobre, porque era muito vão, e gastador grande; porque tendo sido Governador da India, acceitou aquella empreza mui inferior. Estava por Capitão em Moçambique Pedro Barreto seu parente, o qual sabendo daquelle caso, houve-se por tão affrontado, que logo largou a Fortaleza, tendo hum anno por servir, e se embarcou pera o Reyno; e Vasco Fernandes Homem, que era hum Fidalgo velho, e de muitos merecimentos, foi eleito pera aquella jornada por Mestre de Campo, e pera succeder a Francisco Barreto naquella empreza, se falecesse: e chegou, como dito he, sem saber novas de Francisco Barreto, que logo se presumio que arribára ao Brazil, e deixou-se estar em Moçambique sem tratar de cousa alguma até chegar Francisco Barreto, como ao diante diremos.

As náos, como foi tempo, que era em Novembro, fizeram-se todas juntas á vela pera o Reyno, e succedeo por Capitão Lourenço Vas Pegado, que levava Provisão disso, e nella se embarcou Pedro Barreto, que largou a Fortaleza pelo aggravo que lhe fizeram; e sahindo as náos de Moçambique todas juntas, encostou-se a Chagas, que era a Capitania, á Ilha de S. Jorge, e ficou quasi em secco, a que acudíram as outras

com

com ſeus bateis: ſó a náo Santa Clara, de que era Capitão Gaſpar Pereira, em que eu hia embarcado, que foi a primeira que ſahio, hia tão adiantada, que com as correntes não pode tornar, e fomos noſſo caminho.

A náo Chagas alijou muito ao mar, e encheo a maré, com o que ſe ſahio trabalhoſamente, e na detença de ſó este dia chegámos á Ilha de Santa Elena, tanto, que primeiro eſtivemos vinte dias ſem nenhuma das outras chegar, pelo que démos á véla, e chegámos a Caſcaes em Abril, e ahi ſurgimos, por eſtar a Cidade de peſte: e tinha ElRey alli regimento, que chegando as náos, ſurgiſſem fóra, e lhe mandaſſem hum criado ſeu com cartas, pera ſaber novas da India, a que acudio Fernão Peres de Andrade, e D. Franciſco de Menezes o ſurdo, irmão de D. João Tello, que ahi eſtava por Capitão de huma Armada, que era de alto bordo, pera ir eſperar as náos ás Ilhas; e pelo regimento que tinha de El-Rey, me deſembarcáram com as cartas, pera lhe ir dar novas. Em Almeirim o eſperei, aonde veio ter dahi a dous dias, e de mim ſoube tudo o que quiz: e por os Fyſicos aſſentarem eſtaria a Cidade fóra do mal grande que teve, mandou ElRey que entraſſem as náos dentro. Vinham os matalotes,

tes, e camaradas Heitor da Silveira o Drago, Fernão Gomes da Grã, e eu; e o dia que vimos a roca de Cintra, falecéo Heitor da Silveira, por vir já muito mal; e as náos chegáram em fim de Maio, ou já em Junho: por onde se verá que em huma jornada de seis mil leguas como esta, hum dia mais ou menos, leva tanta vantagem, como se vio nestas náos, foi mais de mez e meio. Em Moçambique achámos aquelle Principe dos Poetas de seu tempo, meu matalote, e amigo Luiz de Camões, tão pobre, que comia de amigos, e pera se embarcar pera o Reyno lhe ajuntámos os amigos toda a roupa que houve mister, e não faltou quem lhe désse de comer, e aquelle inverno que esteve em Moçambique, acabou de aperfeiçoar as suas Lusiadas pera as imprimir, e foi escrevendo muito em hum livro que hia fazendo, que intitulava *Parnaso de Luiz de Camões*, livro de muita erudição, doutrina, e filosofia, o qual lhe furtáram, e nunca pude saber no Reyno delle, por muito que o inquiri, e foi furto notavel: e em Portugal morreo este excellente Poeta em pura pobreza.

Neste tempo chegáram Embaixadores da Rainha Abuca de Vichantar Rainha dos Reynos de Potri, Olalá, e do porto de Mangalor, a pedirem pazes ao Viso-Rey, por

se

ſe temerem de outro caſtigo como o de D. Antão de Noronha, as quaes o Viſo-Rey lhe concedeo com condição, que ſeriaõ ſempre ella, e ſeus ſucceſſores amigos do Eſtado: e que dariam toda a ajuda, e favor aos Capitães daquella Fortaleza: e que pagaria de parcas a ElRey de Portugal dous mil fardos de arroz cada anno, entrando nelles os quinhentos que de antes pagava de pareas, os quaes daria por todo mez de Dezembro, e que lhe quitariam todas as pareas que até então devia: e que daria oito mil pagodes, que então ſeriam doze mil pardaos, pera ajuda dos gaſtos que o Viſo-Rey D. Antão fez na Armada, em que foi a Mangalor: e que daria cada anno quatrocentos bares de pimenta pera a carga das náos do Reyno; e que o dinheiro delles lhe dariam de antemão pera os poder comprar a tempo, a qual pimenta daria por todo o mez de Novembro, pera ſe poder levar a Cochim ás náos: com outros Capitulos a bem do Eſtado, e favor da Rainha, que deixo, os quaes ſe veram no livro dos Contratos, que eſtá em meu poder na Torre do Tombo fol. 81.

CA-

CAPITULO XXIX.

Das duvidas que se movêram em Goa sobre se venderem cavallos a Mouros.

HAvia mais de sessenta annos que os Portuguezes corriam com este Contrato dos cavallos pera o Reyno de Nizamoxá, Idalxá, Bisnagá, Masulipatão, e outros, sendo cousa tão defeza pela Bulla da Cea, em cuja defeza parece que cahiam todos os moradores de Goa, e Chaul, sem se dar remedio a isso, nem se tratar deste escrupulo. Este verão em que andamos, sendo Vereadores de Goa D. João Lobo, Pedro da Silva de Menezes, e outro que me esquece, querendo atalhar tamanho escrupulo, fizeram huns apontamentos, e mostráram as razões muito licitas que havia pera se poderem vender cavallos aos Mouros, pera que se propuzessem em conselho de Theologos, e Letrados, pera que sobre suas razões determinassem, se era licita esta venda de cavallos. O Viso-Rey ajuntou pera isso a conselho o Arcebispo de Goa D. Gaspar Mestre em Theologia, Aleixo Dias Falcão Inquisidor Apostolico, grande Canonista, o Padre André Fernandes Deão de Goa, Antonio de Quadros Provincial de S. Paulo, homem muito douto, Francisco Rodri-

gues

gues o Manquinho da Companhia, que tambem era muito douto, e tinha sido Provincial, o Padre Fr. Antonio Pegado Vigario geral dos Dominicos, tambem muito douto em Theologia, e grande Escriturario, Fr. Paulino Custodio de S. Francisco, Fr. Aleixo de Setuval Prior de S. Domingos, e outros Doutores em ambos os Direitos; e disputada a materia entre elles, de commum acordo assentáram o que se verá pelos itens de suas respostas, pelas quaes se entenderám as duvidas que os Vereadores apontáram, que por escusar proluxidade, deixo de referir, e de huma cousa, e outra tenho em meu poder os proprios assignados por todos estes Letrados, que eu communiquei, e conheço muito bem seus sinaes, com as propostas; e a resposta he esta: em as mesmas razões dizem os Vereadores que ElRey D. Sebastião tinha mandado pedir Breve ao Papa pera seus vassallos tratarem em cavallos, o qual eu não vi; e verisimel he que o concederia, pois o trato dos cavallos foi por diante, e não cessou.

Vistas as razões offerecidas, e mais informações que do caso se tem, parece que estando as cousas deste Estado no que hora estam, se podem deixar passar, e vender cavallos pera os Reynos do Idalcão, Nizamalu-

luco, Cotamaluco, Madre Maluco, Verido; Nizamoxá, e Bisnagá, como atégora se fez, dado que seja revogada por S. Santidade em a revogação geral a Bulla Apostolica, por que era concedido aos Officiaes de Sua Alteza, e seus vassallos poderem-os vender, e deixar passar, e outras cousas defezas por direito, e Bulla da Cea aos Infieis, com licença de S. Alteza.

Porque não ha guerra contra os ditos Reys infieis, nem provavel esperança de a haver; e ainda que a haja, não se faz a cavallo, por não haver disposição pera isso, e alguma que se póde fazer, he tão pouca, de maneira que pouco dano, ou nenhum podem fazer com elles; e não lhos deixando passar, seguir-se-ham muitos danos ao Estado na falta dos rendimentos dos direitos, que pera sua sustentação sam necessarios por sua muita pobreza, e necessidade; e tirando-lhos, ficará mais fraco, e pera menos se poder defender dos inimigos, e offendellos; e porque não se vendendo, e deixando passar, como sempre se fez, antes de este Estado ser de Christãos, e depois de o ser, escandalizar-se-ham disso pela posse antiga em que estão, e pela necessidade que delles tem pera suas guerras, que huns contra os outros trazem, e daram verisimelmente tantos trabalhos a este Estado por guer-

ra,

ra, ou negando-lhe o commercio, e cousas necessarias de seus Reynos, de que se este Estado sustenta, que será sem comparação maior o dano que se seguirá disto ao Estado, do que pudera ser, ainda que com elles lhe façam muita guerra, quanto mais não a podendo fazer: pelo que convem á natural, e necessaria defensão do Estado não se impedir a passagem, e venda de cavallos aos ditos infieis.

Porque des que este Estado he de Christãos atégora, sempre se vendêram aos infieis, como de antes se vendiam, e nunca disso recebeo o Estado perda, e sempre proveito.

E porque muitos mercadores Christãos, e infieis, amigos do Estado, os tem comprado por virtude da dita Bulla, e segurança della, não sabendo da revogação, os quaes recebêram grandissima perda, não lhos podendo vender, porque não ha outrem, a quem se vendam, e o perjuizo de se venderem a estes infieis he pouco, ou nenhum, e o cabedal que se nisto mette, he muito grande.

E porque Sua Alteza tem mandado pedir a Sua Santidade a confirmação da dita Bulla, que já agora lhe deve ser concedida, pelas causas pera isso apontadas serem urgentes, e necessarias; e suspendendo-se este

te trato, póde perder-se de todo, o que será gravissimo, e irreparavel dano do Estado; e não tendo os cavallos, perde a possibilidade de conquistar os Reynos, e terras firmes, vizinhas deste Estado, o que sem elles não póde fazer.

E porque os cavallos duram muito pouco entre os infieis pelo máo tratamento, e continua guerra que tem; e quando o Estado estiver de maneira pera conquistar os ditos Reynos, em poucos annos que lhos negue, os não teram.

E se lhos hora negarem, poderam os ditos infieis buscar outros meios de lhes poderem vir, o que atégora não intentáram, mas negando-lhos, a necessidade lhes fará buscar outro caminho; e abrindo-lho sua industria, prover-se-ham delles, e o Estado perderá virem-lhe por sua mão, e os rendimentos, e proveito do commercio, e o trato delles, os quaes assim parece, estando as cousas deste Estado no que hora estam, e até vir recado de S. Santidade do que nisto manda.

E em as mais cousas prohibidas em a Bulla da Cea, e assim em se não passarem cavallos pera outras partes, a que por direito se não podem levar, se deve cumprir direitamente a dita Bulla, porque nestas cousas não ha as razões assima apontadas. Em Goa aos 20. de Novembro de 1568.

Em

Em 15. de Janeiro de 1569. partio D. Jorge de Menezes Baroche por Capitão Mór pera a costa do Norte, por serem passados pera lá alguns paráos, e levou huma galé nova tão ligeira, que nesta jornada tomou hum parão a remo: levou mais sete fustas, de que foram por Capitães D. Miguel de Castro filho do Viso-Rey D. João de Castro, Francisco de Souza Tavares, Fernão de Mendoça, Manoel de Mello filho de Simão de Mello, que foi Capitão de Malaca, João Dornellas de Vasconcellos, e Lopo Pereira. Não succedeo a esta Armada, mais que tomar aquelle paráo, e recolheo-se em 11. de Fevereiro.

Logo despedio o Viso-Rey a Ayres Telles por Capitão Mór da mesma costa com outros seis navios, cujos Capitães foram D. Francisco de Almeida filho do Contador Mór, Manoel de Saldanha, D. Henrique de Menezes, D. Antonio de Castello-branco, que em moço chamavamos o Frade, Francisco de Toar, e Estevão Gomes; e esta Armada tambem não fez mais que guardar a costa, e recolheo-se em 18. de Abril.

Entregue D. Diogo de Menezes da Armada por morte de Martim Affonso de Miranda, foi-se logo a correr a costa do Malavar, na qual fez toda a guerra possivel, queimando muitas povoações, e tomando

mui-

muitos navios, tudo por ordem de Antonio Fernandes Malavar, grande cavalleiro, e da maior pratica daquella costa que todos os de seu tempo, do qual D. Diogo de Menezes fiava grandes cousas, que por elle mandou commetter, fazendo-o Capitão Mór dos mais honrados Fidalgos, e Capitães da sua Armada, que todos folgavam de o seguir, e ainda lhe mettiam pedreiras pera isso; porque ainda nesse tempo havia curiosos do serviço de ElRey, e de ganharem honra, o que não sei se depois veio a faltar. Em fim D. Diogo de Menezes deo tantos assaltos nos portos do Çamorim, e matou-lhe tanta gente, que o poz em desesperação; e sendo tempo de recolher ás náos da China, Malaca, e outras partes, foi-se a Cochim, onde ajuntou huma fermosissima cafila de náos, e navios, com que se partio pera Goa, onde foi muito bem recebido do Viso-Rey D. Luiz de Ataíde.

Estavam as cousas do Çamorim de tão má feição, que receando o Viso-Rey haver alguns movimentos contra Cranganor, ordenou de mandar invernar em Cochim ao mesmo D. Diogo com huma boa Armada pera segurar as cousas de que se temia, e pera lá sahir em principio de verão pera o Malavar, pera continuar naquella guerra, e por trabalhar impedir a sahida dos paráos

pera a costa do Norte, onde faziam grandes roubos; e tanta pressa deo á Armada que havia de levar, que despedio D. Diogo em o primeiro de Maio com sinco galés, e tres galeotas Latinas, e vinte navios, Capitães das galés foram, afóra o Capitão Mór, D. Gonsalo de Menezes, Fernão Telles, Manoel de Siqueira, D. Duarte de Lima. Galeotas Latinas Diogo de Azambuja, Christovão Juzarte Tição, e Vicente de Saldanha. Das fustas Mathias de Albuquerque, Manoel de Miranda, Ignacio de Lima, Gaspar de Mello da Cunha, Martim Affonso de Mello Pombeiro, Jorge Pimentel de Mesquita, D. Pedro Coutinho, D. Luiz de Castello-branco, D. Manoel Pereira filho de D. Antonio Pereira, D. Antonio de Castello-branco, Antonio Lobo de Brito, Estevão de Valadares, Ambrosio Peres, Apollinario de Val de Rama, Christovão de Araujo Evangelho, Bras Fragoso, Luiz de Aguiar, e Diogo Martins Pedroso. Com esta Armada chegou D. Diogo a Cochim a 10. do mesmo mez, e logo mandou tirar a estaleiro as fustas; e as galés, e as galeotas ficáram no rio mui bem amarradas, por serem alli as correntes mui grandes; e toda a gente da Armada, que seriam quinhentos homens, repartio por quatro bandeiras, que todas as noites vigiavam a Ar-

ma-

mada todo o inverno aos quartos com muito cuidado; e o Capitão Mór não ficou de fóra, porque todas as noites rondava a Cidade, pera se nella não commetterem dissoluções, cousa mui ordinaria entre soldados, e não houve entre elles brigas ao menos de importancia, pelo grande cuidado que o Capitão Mór teve sempre de os apaziguar, e castigar quando era necessario. No mesmo tempo que D. Diogo partio pera o Malavar, o fez João Gago de Andrade pera Maluco com muitos provimentos, e foi em sua companhia Manoel Lopes Carrasco em huma náo sua pera ir a Sunda por contrato que fez com o Viso-Rey, de cuja viagem ao diante darei razão.

Tanto que entrou o mez de Agosto, logo o Capitão Mór D. Diogo poz a sua Armada no mar mui bem reformada; e como foram 20. daquelle mez, se embarcou, e foi correndo a costa do Malavar com tempo ainda invernoso, e muitas, e descompassadas chuvas, que por toda aquella costa ha: até todo o mez de Outubro se deixou andar; e a principal cousa em que entendeo, foi em lhe tomar as barras, pera não poderem sahir as náos pera Meca, que essa foi a principal causa de sahir tão cedo de Cochim, e em lhe impedir os mantimentos que lhe vão da costa do Çanará, de

que se elles prόvem, por em toda a terra do Malavar os não haver, porque nem elles sam lavradores, nem a terra he capaz de mais, que de alguns legumes poucos, com o que poz todos aquelles povos em grande oppressão; e porque foi avisado que em Nillachirão estavam alguns paráos pera sahirem a roubar, foi sobre aquelle rio, e os mandou pedir ao Governador da terra.

E como os daquelle rio sam bellicosos, e soberbos, respondêram-lhe despropositos, de que o Capitão Mór desconfiado mandou entrar huma madrugada duzentos soldados em oito fustas, que com grande valor entráram a Cidade, ainda que acháram grande resistencia; e como toda he cuberta de olas, que ardem como estopas, foi logo entregue ao fogo, e no meio delle fizeram os nossos grande estrago na gente da terra, e nos palmares, e fazendas que lhes cortáram, e puzeram por terra, o que fizeram por sinco dias continuos, em que desembarcáram todas as madrugadas, deixando tudo arrazado, e destruido, e trouxeram comsigo os paráos. E porque o Senhor do rio de Pedá mais assima do Nillachirão tinha tomado o dinheiro, com que se foi fazer a pimenta pera a carga das náos sobre seguro, foi sobre elle, e lhe mandou dar em terra, ao que elle acudio com mandar

en-

entregar todo o dinheiro: e por outra vez mandou desembarcar na povoação de Periangale huma legua de Calecut, grande affronta pera o Çamorim, e dentro no rio lhe queimáram huma náo de Meca, e parte da povoação, e lhe matáram muita gente, que se defendeo valerosamente, por haver alli muita espingardaria, e lhe queimáram muitas embarcações, e trouxeram algumas á toa. Passado isto, mandou o Capitão dar em outro lugar mais perto de Calecut, onde os nossos queimáram outra náo de Meca, sobre o que houve grande resistencia, e muitas bombardadas, por serem aquelles Mouros homens bellicosos, e estarem tão vizinhos ao seu Rey: e assim lhe queimáram os nossos outra povoação entre Capocate, e Coulete, onde os soldados houveram algumas prezas; e sendo avisado que em Coulete havia duas náos de Meca, mandou o Capitão Mór entrar o rio pelos navios de remo, que a pezar de muitas bombardadas, e espingardadas que acháram, dessamarráram as náos, e dous paráos que estavam com as rigeiras em terra, e as tiráram á toa pera fóra com morte de muitos Mouros, e algum dano nosso, porque matáram dous soldados, e feríram dez, ou doze. Em quanto D. Diogo de Menezes andava fazendo estas cousas, e outras que adi-

an-

ante contarei, ferá bem darmos razão de algumas coufas que no mefmo tempo fuccedêram.

CAPITULO XXX.

Da grande, e famofa victoria que Mem Lopes Carrafco alcançou de huma poderofa Armada do Achém.

DEixámos partido de Goa João Gago de Andrade pera Maluco, e Mem Lopes Carrafco pera a India; e indo fazendo fua viagem, fuccedeo apartarem-fe, e o Mem Lopes adiantar-fe até haver vifta da barra do Achém, na qual encontrou huma Armada de mais de duzentas vélas, em que entravam vinte galés, e outros tantos juncos, a qual tinha fahido do dia de antes, e nella hia a peffoa do Rey com toda a fua potencia pera tornar fobre a Fortaleza de Malaca, por ver fe fe podia defaffrontar do ruim fucceffo paffado com tomar aquella Fortaleza, com que elle fonhava todas as horas.

Tanto que Mem Lopes vio a Armada, de que fe não podia defviar, preparou-fe pera fe defender della, porque bem fabia que lhe era affim neceffario pera remedio, e vida de todos, porque aquelles inimigos não havia poder-fe pleitear com elles, porque

que não dam a vida a Portuguez algum pelo mortaliſſimo odio que lhe tem : e aſſim mandou tirar as monetas, e encher tinas de agua, e preparar ſua artilheria, de que levava ſete, ou oito peças, camellos, eſperas, e falcões; e a gente que levava, que eram quarenta homens, repartio pelos lugares mais arriſcados, pondo na proa Martim Lopes Carraſco ſeu filho com dez homens; e Franciſco da Coſta, aquelle em quem fallei na minha ſetima Decada no livro nono, capitulo ſegundo, de eſpia com hum ſeu irmão, a quem não ſoube o nome, poz na popa com outros dez ſoldados; e a hum Martim Daço primo de Mem Lopes encarregou a artilheria; e elle ficou no con- [illegible] com os mais, e com elles o Padre Franciſco Cabral da Companhia de Jeſus, que depois foi Provincial daquellas partes, e hum Frade de S. Franciſco, que ambos com hum Crucifixo nas mãos andavam animando a todos a ſe defenderem daquella Armada, que já tinha cercada a náo, e a começou a bater com grande terror, e braboſidade, e logo a começáram a deſtroçar, e deſenxarſear, e abrir-lhe muitas arrombadas com os pelouros que tiravam a náo; mas tambem os noſſos fizeram valeroſamente ſeu officio, deſtroçando-lhes com ſua artilheria muitas das ſuas embarcações, e matando-lhes muita gen-

te;

te ; porque como o mar eſtava cuberto de embarcações, não tinham as balas da noſſa artilheria, por perdidas que foſſem, onde dar, ſenão nellas. Durou eſta referta todo o dia, porque era já veſpera, quando a batalha ſe começou, que a Armada do Achém ſe apartou, e ſurgio; e os noſſos; de que havia já alguns feridos, ſe curáram, e mandáram remediar, e tapar as aberturas que as bombardadas lhe fizeram, e preparando-ſe pera outras que eſperavam, porque a Armada do inimigo tambem ſurgio afaſtada pera lançar os mortos ao mar, e curar os feridos, que eram muitos.

Ao outro dia tanto que amanheceo, tornou a Armada a rodear a náo, e a batella, e deſtroçalla com nova furia; mas tambem os noſſos lhe reſpondêram, como ſe eſtiveram muito deſcançados, e inteiros, obrando todos altas cavallarias: os inimigos apertáram tanto, que chegáram tres galés muito poderoſas a abordar a náo, andando neſte conflicto os Padres ambos no meio de todos com Crucifixos levantados, animando os noſſos a pelejarem pela Fé de Chriſto, que ſe lhes apreſentava diante por Capitão; e de tal modo accendeo eſta exhortação a furia, e valor aos noſſos, que dêram com os inimigos ao mar, e com aquelle impeto, e furor ſe lançou após elles em hu-

huma das galés o Martim Daço com huma eſpada, e rodella, fazendo grande eſtrago nos Mouros, ſendo de ſima ajudado com a eſpingardaria; e chamando Mem Lopes Carraſco por elle que ſe recolheſſe, lhe reſpondeo, que o não havia de fazer até render aquella galé, porque a havia de tomar em lugar do batel da náo que os Mouros lhe tinham já tomado; e ſendo a galé ſoccorrida de outras, foi forçado ao Martim Daço recolher-ſe com algumas feridas bem grandes.

O Mem Lopes Capitão, e Senhorio da náo andou todo aquelle tempo como hum alarve encarniçado na briga, e tinto da polvora, e de ſeu ſangue, de feição que o não conheciam pelo roſto, ſenão pelas armas; e andando ſoccorrendo pelas partes todas, em que os noſſos pelejavam valeroſamente, lhe deram huma bombardada por huma perna, e logo correo fama pela náo que elle era morto: chegou ao caſtello de proa, onde ſeu filho Martim Lopes Carraſco tinha feito maravilhas em ſua defenſão; e dizenlhe hum ſoldado que ſeu pai era morto: *Se aſſim he, morreo hum ſó homem, e aqui ficamos muitos, que defenderemos a náo.* O Mem Lopes, como a ferida não foi mortal, e não lhe impedio o andar, fez ſeu officio com grande valor, andando ſempre a par

del-

delle o Padre Francisco Cabral da Companhia muito inteiro, e com grande animo, e prudencia animando, e consolando a todos, como aquelle que sendo soldado, se tinha achado em outro conflicto não menor, que foi com Gonsalo Pereira Marramaque no estreito de Ormuz, quando quinze galés lhe batêram o seu galeão, e o deixáram raso com o mar, sem lhe deixarem cousa, em que se pudessem pôr olhos, como tenho contado na minha sexta Decada, livro decimo, capitulo treze. O Padre de S. Francisco sempre andou tambem com o Crucifixo alentando os soldados, e chamando pelo Bemaventurado Sant-Iago, animando os homens com palavras muito honradas, e por não cançar aos leitores, e mais aos de [illegible] po, a quem estas cousas juntamente envergonham, e enfastiam, basta dizermos que tres dias continuos foram os nossos batidos de toda aquella Armada, até os deixarem arrasados de todos os castellos, e mastros, e a mór parte da gente morta, e os mais feridos, e no fim dos ditos tres dias os inimigos se afastáram, por apparecer o galeão de João Gago de Andrade; e foi o dano tanto que os nossos fizeram nelles, que se tornáram pera o Achém com mais de quarenta embarcações menos, e as mais tão destroçadas, que se não atrevêram a proseguir

na

na começada viagem, ficando o Rey tão affrontado, e colerico, que hia bradando contra Mafamede, e contra os ſeus, dos quaes mandou deſpedaçar muitos, por tomar nelles a vingança que nos Portuguezes não pode.

João Gago de Andrade chegou á náo, e paſmou de ver aquelle deſtroço, porque não havia em que pôr olhos; e porque não eſtava pera navegar, lhe deo alguns pedaços *de entenas* com algumas cordas, do que *armárão huma cruzeta* com hum pedaço de *véla*, com que foi ſeguindo ſua viagem; e João Gago de Andrade, tanto que a vio ir aviada, velejou, e chegou a Malaca, onde deo novas do que paſſára: o que ſabido pelo Capitão D. Leoniz Pereira, o tornou a mandar buſcar á náo, o que elle logo fez, e a encontrou no cabo Rachado, e a acompanhou até Malaça; e Mem Lopes com os Padres, e mais companheiros, da meſma maneira que eſcapáram da batalha, deſembarcâram em terra, onde o Capitão, Cidade, Cabido, e Padres das Religiões os eſperavam, e os recebêram com triunfo, e os leváram em prociſsão á Matriz, onde deram graças ao Altiſſimo Deos da mercê que lhes fizera: e por eſte ſucceſſo não ficou a náo capaz de ir fazer a viagem do contrato, e na monção da India ſe foi em companhia das outras, porque a negociáram

ram de maſtros, vélas, vergas, e mais obras que ſe lhe puderam fazer das que lhe faltavam. Eſtas novas chegáram ao Reyno, que as eſcrevêram ao Viſo-Rey o Capitão, Cidade, e o Biſpo de Malaca; e como ainda naquelle tempo eram os merecimentos a maior valia, vendo ElRey que aquelle caſo era digno de remuneração, pelo credito que deo ao Eſtado, mandou a Mem Lopes Alvará de Fidalgo com boa moradia, e o Habito de Chriſto com boa tença, e ficou ſempre honrado, e eſtimado de todos os Viſo-Reys, porque ſeu valor era digno de toda a eſtimação que delle ſe fizeſſe.

Neſte inverno proveo o Viſo-Rey em muitas couſas neceſſarias ao bom governo; e porque foi aviſado que os Chatins de Barcellor não queriam pagar as pareas, e que no rio Sanguiſel ſe armavam alguns coſſairos pera ſahirem a roubar, ordenou huma Armada pera caſtigar eſtes inſultos, que conſtava de dez navios, de que foi Capitão Mór Pedro da Silva de Menezes, que naquella coſta do Canará tinha alcançado a grande victoria, de que já atrás fizemos menção, o qual ſahio de Goa em Agoſto com os Capitães ſeguintes, Diogo Pinto, Antonio da Silva, Heitor da Silveira, João de Siqueira, Antonio Vas Correa, Vicente Paes, Jorge Cabral, Vicente Carvalho, e Antonio Del-

gado; e fazendo sua viagem, foi até o rio de Sanguisel, o qual entrou com Pilotos que o guiáram, e foi por elle assima sinco leguas até á povoação do Naique, que era vassallo do Idalxá, e estava levantado, e achou na sua praia sinco navios varados, esquipados já pera se lançarem ao mar; e desembarcando em terra pelo meio de muitas bombardadas que lhe atiráram, mandou pôr fogo aos navios, que todos ardêram brevissimamente, e mandou fazer o mesmo á povoação que era grande; e deixando tudo feito em carvão, e cinza, se embarcou com grande trabalho, por carregarem muitos dos inimigos sobre os nossos; e posto que houve alguns feridos, se recolhêram [illegible] mais dano.

Acabado aquelle negocio, foi Pedro da Silva pela costa do Canará adiante, pera ver se achava alguns navios dos Malavares, que alli hiam naquelle tempo buscar arroz; e chegando ao rio de Barcellor, soube por espias que estava com pouca gente, pelo que determinou dar nella, de que avisou aos Capitães, pera que se preparassem pera entrarem de noite, e darem na Cidade no quarto d'alva, como fizeram; e commettendo a Fortaleza com muita determinação, a entráram pela acharem com pouca gente, e descuidada de tal sobresalto;

e

e todavia teria dentro duzentos homens, que ſe defendêram muito bem, dos quaes foram mortos ſincoenta, e cativáram ſeſſenta, e mandou o Capitão Mór embarcar quatorze peças de artilheria que achou na Fortaleza, e muitas eſpingardas, e armas, e huma bandeira; e os ſoldados ſaqueáram as caſas, em que acháram boa preza, e dentro na Fortaleza eſtiveram dous dias, nos quaes acudíram os Chatins com ajuda dos vizinhos, trazendo ſinco mil homens, com os quaes commettêram entrar a Fortaleza, que os noſſos lhe defendêram todo aquelle dia com muito valor, e tanto eſtrago dos inimigos, que lhes matáram duzentos e ſincoenta, afóra muitos feridos, com o que ſe recolhêram já ſobre a tarde, ficando dos noſſos mortos ſinco, e feridos quinze; e tanto que a noite ſe cerrou, ſe ſahíram os noſſos da Fortaleza com as armas nas mãos em muito boa ordem, e ſe embarcáram nos navios, ſem terem oppreſsão, nem reſiſtencia; e poſtos na barra, ajuntáram as embarcações de mercadores, que eſtavam carregadas de arroz, e ſe partíram pera Goa, aonde chegáram a ſinco de Outubro.

Poucos dias depois de Pedro da Silva partir pera o Canará, deſpedio o Viſo-Rey as náos dos mercadores, que eſtavam já car-

regadas, pera Malaca, nas quaes mandou embarcar André da Fonseca pera Veador da fazenda daquella Fortaleza: e pelas cartas que achou de D. Leoniz Pereira, do grande cerco que o Achém lhe poz, e a victoria que lhe Deos dera delle, mandou embarcar nas náos dos mercadores officiaes de obras, e Pedreiros, pera reformarem aquella Fortaleza, que ficou destruida do cerco passado: e deo ordem a André da Fonseca, que do rendimento da Alfandega comprasse em Malaca mil candís de arroz, por estar lá muito barato, e o mandasse a Ceilão, repartidos pelas náos que haviam de partir em Janeiro, ou que comprasse pera isso hum junco: e que do mesmo modo com[illegible] e mandasse pera os armazens de Goa dous mil candís de arroz. Estas prevenções fez, porque aquelle anno não passou nenhuma náo a Bengala, e parece que lhe adivinhava o coração que o havia de haver mister pera alguma necessidade, como logo se lhe offereceo dos grandes, e memoraveis cercos de Goa, e Chaul: e assim escreveo a André da Fonseca, que lhe mandasse muito breu, entenas, e vergas pera galés, e galeões, porque os ha lá excellentes de puna grandes, leves, e fortes: e partíram estas náos até 20. de Setembro. Nesta monção partio pera a China Tristão Vas da Veiga,

ga, pera fazer huma de duas viagens, de que tinha provimento pera Japão. Foi tambem Alvaro Paes de Tavora entrar na Fortaleza de Damão, por acabar ſeu tempo D. Pedro de Almeida que nella eſtava.

Deſpedidas eſtas Armadas, o fez o Viſo-Rey tambem a quatro navios, pera ſe irem ajuntar com a Armada de D. Diogo de Menezes, que andava no Malavar, dos quaes foram por Capitães Ruy Dias Cabral, D. Manoel Pereira, João da Silva Barreto, filho baſtardo do Governador Franciſco Barreto, e D. Henrique de Menezes, dos quaes navios nomeou D. Luiz de Ataíde por Cabo a Ruy Dias Cabral, aſſim por ſer mais velho que os outros, e caſado, como pela affeição que ElRey D. Sebaſtião ſempre lhe moſtrou, pela qual, porque não foſſe mais por diante, o quizeram os Governadores tirar da preſença de ElRey, e ordenáram com que o mandaſſe pera a India, e lhe deo huma viagem da China pera Japão, que era couſa de muita importancia: e dizem que lhe prometteo ElRey a Fortaleza de Ormuz por huma carta que aquelle anno tivera, toda da letra de-ElRey, muito mimoſa, a qual elle trazia de continuo no ſeio.

Partidos eſtes navios pela volta do Malavar, encontráram ſinco, ou ſeis paraos, que logo commettêram com grande determi-

minação, e entre todos se travou huma muito arrazoada batalha, na qual não sei que Capitão no mór conflicto della deixou a Ruy Dias Cabral, e aos outros, que depois de fazerem maravilhas, foi o malogrado mancebo Ruy Dias Cabral morto com os seus soldados, e D. Henrique de Menezes ficou cativo com muitas feridas, e depois foi resgatado por via de Cananor. Esta desgraça sentio muito o Viso-Rey; e D. Diogo de Menezes, que andava na costa fazendo guerra ao Çamorim, em lhe dando estas novas, deitou logo inculcas sobre estes paráos, pera saber o rio em que se recolhêram; porém nunca pode descubrir nada disso, porque logo se acolhêram com a preza: e teve dalli em diante grande vigia sobre os paráos que tomou aos Malavares pelo discurso do verão, em que lhes matou muita gente, e tomou mil Mouros vivos, que repartio a banco nas galés, e galeotas.

Tinha o Viso-Rey D. Luiz de Ataíde despedido pera o Norte D. Paulo de Lima com huma galé, e seis navios, pera se ir ajuntar com Martim Affonso de Mello Capitão de Baçaim, e com elle Jorge de Moura, que havia de ficar invernando naquella Fortaleza, que todos haviam de ir dar hum grande castigo ao Rey de Colé, que com o de Salzeta andáram infestando as terras

de Baçaim, e quasi como senhores dellas, comiam suas Aldeas, e arrecadavam seus rendimentos: o qual D. Paulo partio na entrada deste anno de 1569. com huma galé, em que elle hia, e os mais navios, de que foram por Capitães Antonio de Azevedo, Manoel Ferreira de Figueiredo, Gaspar de Mello, Martim Affonso de Mello Pombeiro, Gomes da Rocha, e Nuno Ferrão da Cunha, e em sua companhia foi Jorge de Moura, collaço do Principe D. João, em huma galeota com sincoenta homens, o qual havia de ficar invernando em Baçaim por Capitão da soldadesca: e levou D. Paulo huma cafila que deixou pelas Fortalezas. E chegando a Baçaim, puzeram em ordem á jornada contra o Colé; e o Capitão da Fortaleza Martim Affonso de Mello ajuntou a gente de cavallo que havia, que seriam oitenta homens pouco mais ou menos, em cavallos Arabios, e mandou chamar os Passagís, que sam dous ou tres irmãos gentios vassallos do Estado, que comem muito grossas Aldeas nas terras de Baçaim, que se chamam Sabajú, que lhe Francisco Barreto deixou com obrigação de acudirem logo todas as vezes que os chamassem, com duzentos peães, e sincoenta cavallos; e das tanqueiras mandou o Capitão chamar outros duzentos peães, e com todo o poder junto se pu-

puzeram em campo, onde se fez resenha da gente, e acháram-se oitocentos Portuguezes com mais de quatrocentas espingardas, afóra a gente de cavallo, e alli ordenáram o modo que haviam de ter em commetterem os inimigos, que foi este. D. Paulo de Lima com a gente de sua Armada, que seriam quatrocentos homens na vanguarda com os Passagís, e sua gente: Jorge de Moura na retaguarda com duzentos homens; e o Capitão da Cidade no corpo da batalha com outros, e toda a peonagem das terras de Baçaim, e a gente de cavallo pelas ilhargas.

Com este cabedal se passáram a Manorá, e dalli se foram marchando em busca dos inimigos, que estavam na Aldea Palé. Teriáo o Colé, e Sarzeta mais de dous mil de pé, e quatrocentos de cavallo, em que entravam alguns Magores, e Dalarís, gente alva, e limpa, os quaes estavam já sobre aviso, e esperavam os nossos em campo. D. Paulo de Lima, que hia na dianteira com os Passagís, rompeo logo nos inimigos com muita determinação, appellidando *Sant-Iago*, e entre elles se travou huma aspera batalha, de que nas primeiras pancadas derrubáram os nossos mais de cento dos inimigos; e chegando todo o resto do exercito, rompendo nelles, os desbaratáram, e puzeram em fugida, deixando em poder

R ii dos

dos nossos o seu arraial, em que os soldados acháram ainda algumas prezas! E pera que esta victoria não fosse de todo perfeita, a quiz a fortuna aguar com hum desgosto, como faz a todas as cousas da vida. Succedeo que ficando atrás hum dos Capitães da companhia de D. Paulo de Lima, que foi Manoel Ferreira de Figueiredo, com seus soldados, e vindo seguindo o caminho dos nossos, encontráram com elles os inimigos que hiam fugindo desbaratados; e remettendo a elles, posto que se defendêram muito bem sobre hum tezo que tomáram, foram todos mortos, mas não sem dano seu, porque primeiro que perdessem as vidas, as tiráram a muitos dos inimigos.

Desbaratados os Mouros, foram os nossos entrando por suas terras, e destruindo-lhes suas Aldeas, até chegarem a huma arrazoada Cidade do Colé chamada Darila, de casas grandes de pedra, e telha, a qual entráram, e cativáram, e matáram muitos dos moradores, e mercadores da Cidade, a qual foi entregue ao fogo, em que toda se consumio. Daqui passáram a outra Cidade tambem grande, chamada Vazem, a que fizeram o mesmo, e lhe destruíram seus campos, cortáram seus arvoredos de fruto, e fizeram todos os mais danos que pudéram. Com isto feito se foram os nossos re-

co-

co[illegible] pera Baçaim, paſſando por entre caminhos muito eſtreitos, e por entre ſerras, e matos de bambuaes mui eſpeſſos, por meio dos quaes era neceſſario irem a pé, e levarem os cavallos pelas redeas, como eu fiz algumas vezes, ſendo Capitão de Tarapor, que entrei por eſtas terras, e por entre matos, donde ſahimos todos eſcalavrados pelas mãos, roſtos, e pernas dos bambuaes, que cortam como navalhas. Por eſtes caminhos paſſáram eſtes Capitães grandes trabalhos; porque como eſtes Colés ſam como bogios, que ſaltam de ramo em ramo, aſſim por eſtes matos, ſem os ninguem ver, foram perſeguindo os noſſos, frechando-os á ſua vontade, porque ficavam de ſima, e os noſſos hiam pelo caminho debaixo hum e hum, por não ſer elle capaz de mais. Em fim com infinito trabalho, riſco, e dano chegáram todos a ſalvamento á noſſa tranqueira de Saibana, onde deſcançáram, e ſe foram pera Baçaim, ficando os inimigos tão quebrantados, que muitos tempos não bulíram comſigo.

Feito eſte negocio, partio-ſe D. Paulo pera Goa com huma cafila, e Jorge de Moura ficou invernando em Baçaim; e indo D. Paulo ſeu caminho, tanto ávante como Carapatão, encontrou huma eſquadra de dez paráos, que o foram commetter, e entre

el-

elles se travou huma aspera batalha, em que houve muito dano de ambas as partes, faltando a D. Paulo hum ou dous navios dos seus, que se lhe foram escoando; e por fim da referta cuido que tomou D. Paulo dous paráos, e os outros se foram desbaratados; e com esta victoria se foi pera Goa; porque foi tão venturoso este Fidalgo, que nunca sahio pela barra fóra por Capitão de Armada, que foram muitas vezes, que não encontrasse paráos, e que não pelejasse com elles, e os não vencesse. Chegando a Goa, foi muito bem recebido do Viso-Rey; e quando o vio entrar tão gentil-homem com duas victorias tão honradas, lhe disse abraçando-o: *Que he isto, Senhor D. Paulo? Quereis que vos dem peçonha?* querendo remoquear aos outros que estavam presentes, por lhes não terem acontecido aquellas boas venturas; e fallando o Viso-Rey a todos os Capitães da Armada de D. Paulo, e louvando-os de cavalleiros, chegou hum dos que se desviáram da briga, que era filho de Goa, e abaixando-se pera lhe beijar a mão, o Viso-Rey lhe disse muito severo: *Andai dahi: ide beijar a mão a vossa mãi.*

CAPITULO XXXI.

Das cousas que succedêram este anno em Maluco a Gonsalo Pereira Marramaque.

DEixámos as cousas de Gonsalo Pereira Marramaque em Amboino naquella grande victoria que houve contra os Itos na grande serra do Atucile, com a qual se recolheo pera Amboino, levando os Itos comsigo já amigos pelas pazes que fizeram; e estando naquella bahia chamada a *Cova*, depois de despedir os galeões pera Maluco, foi avisado que vinha huma Armada do Soltão Babú Rey de Ternate, a qual elle lançou no mar depois de ser jurado por Rey, pera ir em busca de Gonsalo Pereira a Amboino, e satisfazer-se em tudo o que pudesse nos Portuguezes, e em todas as suas cousas, da morte de seu pai: na qual Armada foi por Capitão hum irmão do Rey morto, homem já velho, chamado Calasineo, grande cavalleiro, o qual levava sinco corocoras tamanhas como galés, das quaes a mais pequena remava noventa remos; e os Capitães das outras eram seus parentes, que todos vinham ajuramentados de destruirem todos os lugares de Christãos: e a primeira Ilha que tomáram, foi a de Burro povoada de Mouros vassallos do Rey de Terna-

nate, e alli armou mais sete coracoras: e mandou recado aos moradores de Varenula, Calecedes, e Cabelos, pera que estivessem prestes pera fazerem guerra aos Portuguezes, porque elle determinava de lhes tomar a Fortaleza, e deitallos fóra daquellas Ilhas, agora que a Fortaleza estava só, e o Capitão Mór na Cova: o que todos estimáram muito, pelo odio que nos tinham, e se negociáram pera aquella jornada.

D. Duarte de Menezes, que ficou por Capitão da Fortaleza, como já dissemos, foi avisado daquella conjuração, e escreveo ao Capitão Mór, que logo o soccorresse, porque estava só, e o poder era grande: ao que elle lhe mandou dizer, que logo seria com elle: ao que D. Duarte lhe mandou replicar, que se dentro em vinte e quatro horas o não soccorria, que lhe havia a Fortaleza por encampada: e que logo se havia de ir pera onde elle estava; e porque lhe não deferio a este protesto, entregou a Fortaleza a Balthazar de Sousa com alguns poucos Portuguezes, e foi-se por terra a ver com Gonsalo Pereira Marramaque; porque dizia elle que esta pressa lhe não fazia temer a Armada, que a não temia, senão os Itos que tinha das portas a dentro, que logo se haviam de alevantar: e tambem lhe não pareceo que a Armada chegasse tão depressa

presa, a qual appareceo ao outro dia, e logo deitáram gente defronte da Fortaleza; que accommettêram com tanta determinação, que chegáram a abalar os páos da cerca com as mãos. Os soldados, que eram bem poucos, e esses quasi todos doentes, acudíram com as armas nas mãos a defender as tranqueiras, e fizeram afastar os inimigos dellas. O Balthazar de Sousa, que ficou por Capitão, vendo que os Mouros pũnham fogo a huma galeota que estava em estaleiro, abrio a porta da tranqueira, e sahio fóra só com huma alabarda nas mãos, e remetteo a hum Ternate, que acertou ser hum Caciz, e lhe atirou hum bote, que lhe elle tomou em huma rodela; e querendo-a tirar, não pode; antes o Caciz chegou a elle, e lhe deo hum golpe com hum traçado pelo pescoço, que lho cortou, e cahio. Estava áquelle tempo Balthazar Vieira, que depois se chamou o Ternate, em huma guarita, muito doente; e vendo o caso, encarou a espingarda no Caciz; e tomando-o pelos peitos, o derrubou morto. Era este Caciz irmão de Reboange, e tio do Capitão Mór daquella Frota. Os Ternates em o vendo cahir morto, e que a artilheria lhes derribava muitos, se recolhêram, e embarcáram, e foram commetter duas fustas nossas, que estavam no mar com dezeseis soldados

Por-

Portuguezes, e as entráram, e os matáram, depois de elles fazerem grandes cavallarias em ſua defensão; e dando toas ás fuſtas, as leváram comſigo, e ſe foram pera a Ilha de Varenula.

Eſtas novas chegáram logo ao Capitão Mór; e quem as levou por terra, encontrou no caminho a D. Duarte de Menezes, que ſe tornava pera a Fortaleza, depois de ter fallado com Gonſalo Pereira: o que ambos ſentíram em extremo: e o Capitão Mór negociou logo ſeis corocoras, e as mandou pera eſſe effeito; e elle ſe partio por terra com toda a gente, indo muito reſentido de não mandar metter á eſpada os Itos que tomou em Atucile, de que todos o culpavam, e com muita razão, porque nunca elles podiam ſer noſſos amigos.

Chegando o Capitão Mór á Fortaleza, mandou lançar ao mar a galeota, a que os Ternates queriam pôr fogo, e que cuſtou a vida a Balthazar de Souſa. Ao outro dia appareceo a Armada inimiga, que tornava ſobre a Fortaleza com tenção de a levarem nas mãos: o que elles pudéram fazer da outra vez, ſe quizeram. O Capitão Mór não os quiz eſperar em terra, e logo ſe embarcou nas corocoras, e mandou diante a D. Duarte de Menezes na galeota. Nas corocoras hiam Lourenço Furtado, João Rodri-

gues

gues de Béja, João Rebello, e Filippe Lobo. A bandeira de Chrifto mandou o Capitão Mór pôr na corocora de Lourenço Furtado, e lhe encommendou que trabalhaffe por abalroar a corocora do Capitão Mór dos Ternates. Elles, parecendo-lhes que o Capitão Mór eftava ainda na Cova, e antes de chegarem á Fortaleza, vendo fahir a noffa Armada, logo fe fizeram na volta do mar, e os noffos os foram feguindo, e entrando; e vendo os Ternates que não podiam fugir, e quão pouca Armada era a noffa, voltáram com muita determinação; e vendo a bandeira de Chrifto na galeota de Lourenço Furtado, cuidando que era o Capitão Mór, indireitou a fua Capitania com ella, e a inveftio, ficando a corocora inimiga com a proa cavalgada fobre a de Lourenço Furtado, que tão grande era; e da primeira forriada ficáram todos os noffos feridos. Lourenço Furtado fe lançou na corocora inimiga, e com elle hum Aleixo Borges filho de Cochim, cada hum com fua meia chuça nas mãos, e com muito valor foram derrubando nos inimigos até chegar o Capitão Mór, com quem indireitou o Lourenço Furtado, e lhe ençopou a chuça na barriga, e derrubou a feus pés.

Gonçalo Pereira vendo-o andar na galeota inimiga, o foccorreo, como tambem o fo-

foram fazer as corocoras inimigas ao seu Capitão Mór: e o primeiro que chegou a elle, foi hum tio seu, o qual se baldeou logo na corocora; e chegou a tempo que a corocora do tio do Capitão Mór de Ternate chegava a elle; e pondo-lhe a proa, se baldeou dentro, e á força de braço matou a todos os que achou, e a rendeo. João Rebello fez o mesmo á outra corocora. Gonsalo Pereira podemos dizer que pelejou com todas, porque andava de fóra mandando, e guardando; e como passava por qualquer corocora dos inimigos, lhes dava sua salva, de que derrubava muitos.

Vendo os inimigos seu Capitão Mór morto, e aquellas tres corocoras, que eram as principaes, rendidas, fugíram, e se foram pera outras Ilhas, não se tendo por seguros em Varenula. Gonsalo Pereira com esta victoria se recolheo á Fortaleza muito triste, porque ficou da bulha muito mal ferido Lourenço Furtado, que aos dez dias veio a falecer com grande magoa, e dor de todos, principalmente do Capitão Mór, porque era muito seu amigo pelas partes que tinha. Foi este Fidalgo irmão bastardo de Tristão de Mendoça, Capitão que foi de Chaul, pai de Pedro de Mendoça, que esteve no Tribunal de Portugal. Era homem nas forças agigantado, manhoso, e ardiloso na guerra,

e

e de grandes penſamentos, hum dos grandes amigos que tive, por cuja cauſa ao eſcrever deſte ſucceſſo tambem me coube parte da triſteza de ſua morte. Morrêram mais neſta briga dez, ou doze ſoldados, afóra muitos que ficáram feridos.

Gonſalo Pereira Marramaque, tanto que os feridos saráram, foi logo á Ilha Varenula em-buſca dos inimigos; e chegando ao lugar, o achou deſpovoado, e as fuſtas que leváram, queimadas, pelo que mandou dar fogo ao lugar, e tornou-ſe á Cova a deſpedir os galeões pera Malaca, e depois ſe foi pera a Fortaleza de Ito: e não deixou de entender os trabalhos que a morte de ElRey de Ternate havia de dar á noſſa Fortaleza, que eſtava em grande aperto de fome; que foi de feição, que chegáram a comer cães, gatos, e outras ſevandijas, e hervas que conſumiam os noſſos: e chegou huma coſta de ſagú biſcoutado, que parecia hum ladrilho de tijolo, a valer huma caixa de ouro, que era mais de meio cruzado; porque o Babú Rey de Ternate tratou de fazer guerra á Fortaleza por fomes, porque bem ſabia que as não podiam os noſſos aturar, e que logo ſe lhe entregariam; todavia, vendo quanto os noſſos aturavam o aperto, concertou-ſe com ElRey de Tidore, pera ambos aſſaltarem a noſſa Fortaleza; e pe-

pera se segurar delle, o casou o Ternate com huma sua irmã, que era o que o Tidore desejava havia muitos dias: e pera esta guerra nomeou por Capitão Mór seu irmão Cachil Tidore Honge, e lhe deo mil homens pera se ir ajuntar com ElRey de Ternate; e juntos ambos, commettêram a povoação.

Succedeo ser este assalto hum Domingo depois de acabada a Missa; e ouvindo os nossos a revolta, sahíram como desatinados á defensão das tranqueiras de fóra, que foram commettidas com tanto valor, que logo as entráram, e matáram vinte dos nossos, que se defendêram valerosamente, e tambem fizeram grande estrago nos inimigos, e todos os mais dos nossos ficáram feridos, e até o Padre Vigario que sahio com hum montante, com que fez maravilhas, sahio com tres feridas na cabeça.

Foram neste tempo os inimigos avisados que o Capitão Mór Gonsalo Pereira se fazia prestes pera ir soccorrer a Fortaleza, com o que determináram de a levar nas mãos primeiro que elle chegasse: e assim huma noite escura commettêram a cerca, e com muitos picões a derribáram, e entráram, e matáram os Portuguezes, que nella havia, commettendo outro baluarte, de que era Capitão hum Luiz da Mó, valente Cavalleiro que o defendeo valerosamente. Estava

a

este tempo com elle Belchior Vieira, aquelle que em Amboino matou o Caciz, o qual era hum dos melhores espingardeiros da India, e com sua espingarda derrubou tantos dos inimigos, que ficou o muro cheio de corpos mortos. O Capitão que commetteo este baluarte, foi o Benavia, Geral da gente de Tidore, o qual andava capitaneando os seus, e fazendo-os chegar; e foi tal a ventura de Belchior Vieira, que encarando nelle a espingarda, o tomou pelos peitos, e o derrubou morto: o que visto pelos seus, se foram recolhendo, não sendo os que defendêram este baluarte mais que o Capitão Luiz da Mó, que estava cahido morto, e Belchior Vieira, que daqui ganhou o sobrenome de Ternate, pelas maravilhas que obrou em defensão daquella Fortaleza; que se elle não fora, sem duvida se perdêra: pelo qual feito ElRey D. João o tomou cuido que por Fidalgo, e lhe deo o habito de Christo com boa tença, e lhe passou hum brazão de armas muito honrado, cujo traslado eu tenho em meu poder, ficando sempre com o sobrenome de Belchior Vieira o Ternate, tão bem merecido, como o de Manlio Capitolino. Os inimigos contentáram-se com saquearem a povoação, com cujo despojo se recolhêram. Succedeo isto o verão de 1569. até entrada de 1570.

CA-

CAPITULO XXXII.

Da ida do Viso-Rey D. Luiz de Ataíde a Barcelor.

VIndas as náos de Portugal, de que veio por Capitão Mór Filippe Carneiro, logo o Viso-Rey D. Luiz de Ataíde se preparou pera ir sobre Barcelor, porque se entendeo que era necessario pera fazer guerra ao Malavar, fechar-lhe aquelles portos todos do Canará, donde se elles proviam; e vendo que D. Antão de Noronha fizera a esse respeito a Fortaleza de Mangalor, quiz fazer nos dous portos de Barcelor, e Onor outras duas, pera assim ficar aquella costa fechada, tendo elle estranhado ao Viso-Rey D. Antão de Noronha abalar-se com o poder da India por huma empreza de tão pouco porte, como era aquella de ir só sobre Barcelor; porque estando-lhe eu pedindo licença pera me ir pera o Reyno o verão que elle chegou, lhe pedio hum soldado alguma mercê, allegando que se achára na tomada de Mangalor; ao que o Viso-Rey respondeo: *Nessa Pamplona vos achastes, soldado? Hora ide-vos embora.* Cousa mui ordinaria nos Viso-Reys estranharem o que fizeram os a quem elles succedêram, e elles fazerem-no depois muito peior.

Em

Em fim assentado pelo Viso-Rey de fazer esta jornada, escreveo ás fortalezas do Norte, e Cóchim sua tenção, pera que o ajudassem com o que pudessem; e aos Fidalgos pera que o fossem acompanhar; e tanta pressa deo á Armada, que em Novembro a poz no mar, e logo lhe chegáram os soccorros de fóra de Damão, Baçaim, e Chaul, que foram vinte e sinco navios mui luzidos, e de boa soldadesca, cujos Capitães foram Gomes Ferreira de Sampayo, Jorge da Silva de Mendoça, Francisco Paim de Mello, Capitão de S. Gens, Pedro Homem da Silva, filho de Vasco Fernandes Homem, que foi por Governador das Minas de Cuama, João de Ataíde, João Correa de Brito, Ruy Pires de Tavora, que tinha invernado em Damão com seu irmão Alvaro Pires, D. Antonio Lobo, Julião Tiborio, Gaspar Velho enteado de D. Pedro de Menezes o Ruivo, Francisco de Avelar, Jorge de Moura, que tinha invernado em Baçaim: por Capitão da gente de guerra, Francisco de Barros, Pascoal Machado, Diogo Pires Machado seu irmão; João de Mello filho de Heitor de Mello, Leonel de Sousa, Simão de Azevedo, Francisco Preto filho de Pedro Preto o rico de Chaul, Antonio Fernandes o Soldado, Gaspar Lopes Cha-

morro, Ruy Mendes, e Gaſpar Fernandes, todos os navios ſeus, e á ſua custa. Com eſte ſoccorro ſe poz o Viſo-Rey no mar, e com mais onze galés, ſete galeotas, e com de redor de ſetenta navios, na qual Armada foram de vantagem de tres mil ſoldados. Os Capitães das galés, a fóra o Viſo-Rey, que hia na baſtarda, foram os ſeguintes: D. Franciſco Maſcarenhas, que depois foi Viſo-Rey, D. Jorge de Menezes Baroche, D. Fernando de Vaſconcellos neto do Arcebiſpo, D. Fernando de Menezes filho de D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos, ſeu filho Fernão Telles, D. Manoel Rolim, Ruy Gonçalves da Camera, D. Pedro de Menezes, D. Nuno Alvares Pereira. Os das galiotas foram Luiz de Mello da Silva, que tinha vindo de ſervir a Capitanía de Ormuz, Chriſtovão de Bobadilha, D. Franciſco de Almeida o Torto, D. Paulo de Lima Pereira, D. Franciſco da Coſta, Manoel de Mello de Sampayo, e Antonio de Azevedo Feitor da Armada. Os das fuſtas eram D. Fernando de Monroy, D. Diogo de Ataíde, D. Martinho de Caſtello-branco, Jorge da Silva Pereira, Pedro da Silva de Menezes, Henrique de Betancor, D. Alvaro de Ataíde, Pedro Lopes Rabello, Aleixo Dias Falcão, Inquiſidor Apoſtolico, Antonio de

An-

Andrade de Vasconcellos, João da Fonseca, Ayres Gomes de Miranda, Nuno Alvares Carneiro Secretario, Affonso Pereira de Lacerda, João de Mendoça, Francisco de Sousa Tavares, Ambrosio Valente, Fernão Ortiz de Tavora, Antonio Fernandes, Diogo Fernandes, Gonçalo Guedes de Reboredo, Alvaro Monteiro, D. Luiz Tello de Menezes, irmão de D. Diogo de Menezes, Nuno Pinto, Duarte do Soveral, Vicente Dias de Villalobos, no galeão S. Pedro, e S. Paulo, Antonio do Soveral homem da terra em fusta sua, outra Antonio Fernandes, Antonio Rabello outra, Antonio Mendes outra, Antonio Fernandes outra, Manoel Dias Picote, Capitão de huma bandeira da gente da terra outra, Pedro Fernandes do habito de Sant-Iago outra, Diogo Dias de Prestes outra, fusta da enfermaria, fusta da despensa, fusta com o Meirinho da Corte, fusta com a guarda do Viso-Rey, Antonio Dias Melinde em hum navio de alto bordo seu; hum Tauri com cavouqueiros, Manoel Rodrigues outro navio de alto bordo, João Cordeiro Capitão de huma barcaça, Bastião Gonçalves outra.

Depois de dada ordem á carga das náos do Reino, e outras cousas, deixando alguns navios de guarda na barra de Goa, e em Murmugão, deo á véla na entrada

de Dezembro; e como levava bom vento, chegou em poucos dias ao rio de Onor, onde determinava fazer tambem fortaleza, como estava assentado, e quiz fazella logo de passagem, pera o que se foi passando a gente ás fustas, e foi entrando o rio. Era este porto de Onor mui frequentado, e de muito trato; foi este, e os mais daquella costa de ElRey de Bisnagá, e forão-se alli aposentar os Mouros Arabios, que logo se fizeram senhores daquelle porto, e dalli tratavam com suas náos pera Meca, em que faziam muitos proveitos. Succedeo por suas grandes tyrannias levantarem-se os naturaes, que eram Gentios Canarás, contra elles, e perseguiram-nos de feição, que embarcáram em suas náos, e se passáram a Goa. Foi isto mais de cem annos antes que nós entrassemos na India, no qual tempo era Senhor da Ilha de Goa hum Gentio chamado Sabayo, vassallo tambem de ElRey de Bisnagá; e vendo-se os Mouros que foram de Onor, com elle, lhe pedíram o porto de Goa pera fazerem sua povoação, offerecendo-lhe grandes proveitos dos direitos de suas fazendas; e concertando-se nisso, fizeram sua povoação naquella parte, onde hoje está a Cidade de Goa, e ribeira das Armadas, que tudo era despovoado, porque a Cidade dos Canarás era então em

Goa

Goa velha, por ſer o ſitio mais ſádio. Dalli do porto de Onor tratáram eſtes Mouros com ſuas náos pera os Eſtreitos de Meca, e Ormuz, com que engroſſáram, o que durou até o grande Affonſo de Albuquerque tomar a Cidade de Goa, que os deitou fóra della. Aſſim que entrando o Viſo-Rey pela barra de Onor, foi ſurgir abaixo hum pouco da fortaleza, que eſtava da banda do Norte ſobre hum tezo rodeado de muros, e alguns baluartes, e logo mandou o Viſo-Rey deſembarcar a gente, pera que a foſſem commetter, como fizeram; e poſto que houve algumas roqueiradas, em os noſſos chegando á ella, lha deſpejáram, e ſe foram, e entráram nella ſem outra alguma reſiſtencia. Alguns cuidáram, e preſumíram que o Viſo-Rey eſtava já concertado com o Capitão della, que ſe chamava Lavarná, que alli eſtava da mão da Rainha de Chantar, o qual ſe foi pela terra dentro; e ſe era certo que eſtava concertado com o Viſo-Rey, devia de ter toda a ſua fazenda fóra da fortaleza. O Viſo-Rey entrou logo nella, e a mandou benzer, e lhe poz nome *Santa Catharina*, e logo ordenou por Capitão Jorge de Moura, e lhe deixou duzentos ſoldados com muitos provimentos de munições, mantimentos, e dinheiro, e lhe

man-

mandou fazer algumas obras, que lhe parecêram necessarias.

Feito isto, partio-se o Viso-Rey pera Barcellor; e chegando á sua barra, commetteo logo a entrada com todos os navios de remo, indo elle diante de todos na sua manchua sentado em huma cadeira de brocado, armado de plumas, e perto delle o Veiga tangendo em huma arpa, e cantando aquelle Romance velho, que diz: *Entran los Gregos en Troya, tres a tres, y quatro a quatro.* E chegando perto da fortaleza, começáram a vir zunindo por sima das embarcações algumas bombardadas, com que o Veiga, que hia cantando, se embaraçou; ao que o Viso-Rey muito seguro lhe disse: Oh ide por diante, não vos estorve nada. Luiz de Mello da Silva hia junto do Viso-Rey, e alguns outros Fidalgos, e Capitães perto de Luiz da Silva, os quaes vendo as bombardadas, dissêram a Luiz de Mello da Silva, que o Viso-Rey não hia bem, que aquillo era muito arriscar; ao que lhe respondeo: Deixai-o, senhores, ir; e se o matarem, aqui vou eu que governarei a India; e se me matarem a mi, ahi vam vossas mercês. O Viso-Rey ouvindo fallar sem perceber o que, perguntou a Luiz de Mello o que era, e elle lhe disse tudo o

que

que respondêra, o que elle festejou, e celebrou muito.

Estava esta fortaleza hum quarto de legua pelo rio assima da banda do Sul, assentada sobre hum tezo tambem cercada de muros, e de baluartes, com algumas peças de artilheria, a qual fortaleza sustentáram os Chatins de Barcellor, que tem a sua Cidade mais pelo rio assima, os quaes se governavam como Republica, e pagavam alguns tributos ao Rajú; e havia entre elles antigamente homens tão ricos, que muitos fallavam por bares de pagodes, que são quatro quintaes o bar. Em fim chegando o Viso-Rey perto da fortaleza, mandou desembarcar a Luiz de Mello, a quem deo a dianteira com toda a gente, pondo-se o Viso-Rey tambem em terra com a bandeira de Christo. Luiz de Mello foi marchando pera a fortaleza por entre as bombardadas que lhe atiravam; e chegando a ella, se lhe despejou, e a gente se vasou pela outra parte; e mettendo-se elle dentro, mandou recado ao Viso-Rey, que logo chegou, e foi nella recebido de Luiz de Mello com grandes salvas de artilheria, e nomeou por Capitão a seu primo Antonio Botelho com trezentos homens, que se metteo logo nella, e a mandou fortificar muito bem,

por-

porque levava pera iſſo o Viſo-Rey Meſtres, e materiaes; e feito iſto em que o Viſo-Rey gaſtou mais de hum mez, ſe partio pera Goa.

Como Deos noſſo Senhor teve ſempre os olhos neſte Eſtado, ſem lhe lembrarem os peccados delle, que ſempre foram grandes, inſpirou muitas vezes no peito dos Viſo-Reys couſas que pareciam profecias, como ſuccedeo eſte inverno no do Viſo-Rey D. Luiz de Ataíde, que ſem haver occaſião nova, ſe moveo a mandar huma Armada a Malaca, que pelo ſucceſſo della ſe entendeo que Deos noſſo Senhor lhe inſpirára a neceſſidade que della naquellas partes haviam de ter; e aſſim tanto que entrou o mez de Agoſto, mandou pôr ſeis galeões de verga d'alto, e oito navios, em que entravam huma galé, e as mais galeotas, e fuſtas, e elegeo por Capitão mór pera eſta empreza a Luiz de Mello da Silva, que ſe fez á véla em 24. de Agoſto deſte anno de 1570, elle no galeão S. Mathias, fermoſiſſima peça, e muito bem eſcançado em ſuas viagens: D. Pedro de Menezes, filho de D. Manoel de Menezes, que depois foi Capitão de Dio, no galeão S. Paulo: D. Nuno da Cunha Commendador da Moſcotela, filho de Antonio da Cunha, que depois ſe chamou D. Antonio,

que

que veio com o mesmo D. Luiz de Ataíde do Reino provído com a Capitanía de Dio que não logrou, em outro galeão: Diogo da Azambuja, no galeão Trindade: Manoel Lopes Carrasco, no galeão Reys Magos: Sebastião de Rezende, filho bastardo de Garcia de Rezende o nosso Chronista, na galé D. Fernando de Menezes casado em Cóchim. Galeota Simão Reinel, das fustas foram por Capitães, Pedro Ribeiro, Ruy Mendes de Figueiredo, Alvaro Lopes da Costa, Antonio Antunes, e Antonio Carreiro Feitor da Armada.

Nesta companhia foi D. Francisco da Costa entrar na Capitanía de Malaca, de que era provído. No mesmo tempo foi Diogo de Mello Coutinho entrar na Capitanía de Columbo, e Ceilão. Tambem neste Setembro foi Ayres Telles de Menezes entrar em Dio, de cuja Capitanía era provído por sinco annos. Despachados estes Capitães pera fóra, logo em treze de Setembro chegáram as náos do Reino, de que veio por Capitão mór Jorge de Mendoça, e logo o Viso-Rey ordenou a Armada do Malavar, de que foi por Capitão mór D. Diogo de Menezes, que partio em vinte e oito de Setembro com tres galés, e dezesete fustas, de que foram por Capitães das galés, a fóra elle, Fernão de

Men-

Mendoça, Manoel de Sampayo de Mello, Diogo de Mello de Sampayo, filho de Simão de Mello. Das fustas D. Pedro Coutinho, Mathias de Albuquerque, Thomé de Mello de Castro, D. João de Lima, irmão de D. Duarte de Lima, e filhos de D. Antonio de Lima, o Alfaiate de alcunha, Ignacio de Lima, Manoel de Miranda, filho de Diogo de Miranda Camereiro mór do Cardeal D. Henrique, Antonio Lobo de Brito, Martim de Vasconcellos, Lopo Pereira, Affonso Vaz Viegas, Lourenço de Brito, que depois foi Capitão de Çofala em Moçambique, Vasco Fernandes de Lacerda, D. Luiz de Menezes, que foi Capitão de Damão, filho de D. Fernando de Menezes, Domingos Ferreira Escorcio, Francisco Mendes, Martim Affonso de Mello Pombeiro, e Antonio Mascarenhas, o Manco, filho de Fernão Mascarenhas, e irmão de Simão Mascarenhas Clerigo, Conego da Sé de Evora, e do que lhe succedeo adiante daremos razão.

CAPITULO XXXIII.

Da conjuração dos Reys todos da India contra o Estado.

HOuveram sempre os Mouros todos desde Constantinopla, Persia até Malaca por tão pezado este jugo, que cuidavam lhes tinham posto os Portuguezes depois que entráram na conquista da India, que em todo o tempo, que a possibilidade os ajudou, sempre conspiráram contra nós pera verem se por algum modo nos podiam lançar fóra do Estado da India; ora com grandes Armadas de Turcos, que fizeram passar á India por muitas vezes, como largamente tenho escrito nas minhas Decadas; ora com outras poderosas do Achém, e principaes de Jaoa, que se movêram contra Malaca; ora com exercitos de Cambaya, que se ajuntáram contra as nossas fortalezas de Dio, e Damão; ora com se moverem os Reys de Decane tantas vezes contra as fortalezas de Chaul, Baçaim, e Goa, de modo, que não aquietáram nunca, porque lhes era intoleravel de soffrer verem que os desapossámos do rico commercio da pimenta, drogas, e mais fazendas, com que entravam com grossas náos pelos Estreitos da Persia, e da

da Arabia, donde paſſavam á Europa por mãos de Venezianos, Genovezes, e outras nações, e ſobre tudo a honra de ſua Religião, que lhes era de tudo o peior de ſoffrer, porque tinhamos totalmente impedido a todos elles a navegação da caſa do ſeu Profeta Mafamede, ſobre que os ſeus Cacizes, e doutores na ſua nefanda lei lhes faziam todas as horas grandes, e exhortatorias admoeſtações, como os noſſos Santos Pontifices as fazem aos Principes Chriſtãos contra o nome Mahometico; de maneira que quaſi todos os dias eram admoeſtados, e requeridos dos Cacizes, que olhaſſem pela honra do ſeu Mafamede, que viam cada hora ir em diminuição, ameaçando-os com grandiſſimos caſtigos: e ainda quando aquelles Reys do Decane, Nizamoxá, e Idalxá ſe conjurâram contra o Rajú de Biſnagá, que o deſbaratâram, matâram, e ganhâram ſeus riquiſſimos deſpojos, levando-lhe ſeus theſouros, como o tenho contado em ſeu lugar, indo todos a hum pagode dar graças a Mafamede de tamanha mercê como aquella, ſe levantou o ſeu Caciz maior, como o Califa de Arabia, e de hum lugar alto lhes fez eſta breve falla:

Muito poderoſos, e vitorioſos Reys, honra, e gloria da nação Mahometica de to-

todo este Oriente, bem sabeis a grande affronta, que a todos vos tem feito os Portuguezes em vos tomarem vossas Cidades, senhorearem vossas terras, usurparem-vos vosso commercio, defenderem-vos, e impedirem-vos a vossa navegação á casa do nosso grande Profeta, o qual eu vejo estar como corrido, e envergonhado do vosso soffrimento, havendo que ou fazeis pouca conta da sua lei, pois não acudis por sua honra, ou que de covardes, e pusillanimes vos não atreveis com potencia tamanha, como tendes junta nesse campo, com que podeis conquistar o mundo, a lançar fóra de vossas casas quatro homens, que assim são em comparação de vossos innumeraveis exercitos, e de libertardes a casa de vosso Profeta, tendo vossos irmãos, que assim posso chamar os Turcos, cativo em seu poder o Santo Templo de Jerusalem com todos os Santuarios, Reliquias, e mais lugares de suas peregrinações, sem serem poderosos todos os Reys Christãos pera resgatarem os thesouros de sua fé. Eu tive por muitas vezes cartas, e admoestações dos Prelados do Imperio de Constantinopla, dos da Persia, e Arabia, em que me estranhão muito o pouco que comvosco, ó poderosos Reys, tenho acabado, sabendo vós que toda a ajuda que vos for necef-

cessaria sua, vos mandaráõ, como já fizeram outras vezes; e tambem sei que se vos moverdes a isto, que vos admoesto, que em vos vendo resolutos, e abalados, logo os Reys da Ilha Çamatra, de Jaoa, e de Maluco se hão de mover contra os Portuguezes, que lá vivem por aquellas fortalezas tão rotas, e mal providas, a quem será impossivel chegar soccorro, se por todas as partes do Estado se virem opprimidos de vossos exercitos; e não está em mais o acabar de os extinguir, que em vos resolverdes a vos abalar pera isso. Pelo que vos requeiro, e admoesto da parte do nosso grande Profeta, que pois estais em campo, abaleis vossos exercitos pera esta empreza, que he de mais honra, e proveito, que a de Bisnagá, que tão facilmente acabastes contra o mais poderoso Rey deste Oriente; e eu fico que tenhais grande ajuda, e favor do nosso Profeta, quando vir que vos resolveis a pordes-vos em campo por sua honra.

Muito a tento estavam aquelles Reys, e Capitães ao que o seu Prelado lhes disse; e movidos de suas admoestações, como estavam com as mãos folgadas daquella grande vitoria, e víram que os gastos daquella empreza podiam sahir dos thesouros de Bisnagá, logo alli na mesma Mesquita

ju-

juráram todos ſobre os livros de ſeu Alcorão de ſe ajuntarem todos contra nós; e que o que ſe eſcuſaſſe deſta conjuração, foſſem os outros ſobre elle, e lhe tomaſſem o Reino, e o repartiſſem entre os conjurados. Eſta liga, e juramento fizeram com grandes ceremonias, com as eſpadas nuas nas mãos, e lançando as toucas diante do Altar de Mafamede. Feito iſto, logo que ſe recolhêram, como já diſſe, ſe começáram a preparar, e mandáram embaixadas ao Achém pera o perſuadirem a ir contra Malaca, e o meſmo fizeram ao Çamori, pera ſe abalar contra Chalé, e aos Regulos da coſta Canará contra aquellas fortalezas, pera o que logo ſe prepararão com muita preſſa, e ſegredo, que não pode ſer tamanho, que os Portuguezes, que andavam em Madaneguer, e Vica, Cortes daquelles Reys, não vieſſem a ſaber do caſo, de que aviſáram logo as peſſoas ſuas amigas, como logo direi.

Não deixáram de ſoar eſtas novas em Goa, e Chaul, ainda que confuſamente, porque andavam nas Cortes daquelles Reys mercadores Portuguezes com cavallos, em que faziam grandes proveitos, os quaes aviſavão de lá alguns amigos que o dizião ao Viſo-Rey, o que elle communicava com os Cidadãos velhos que todos lhe affirmáram,

ram, que se não poderia resolver o Idalxá a nos fazer guerra, pelos proveitos que tinha de nosso commercio, e porque estes Reys não se fiavam huns dos outros; e as mesmas razões davam os mercadores de Chaul a Luiz Freire de Andrade seu Capitão, a quem hum Lopo Soares alli morador certificou que o que se dizia era verdade, porque havia pouco viera da Corte de Nizamoxá, e já lá se fallava neste movimento: e lhe disse mais ainda, que se o que dizia não fosse verdade, que lhe mandasse cortar a cabeça. Em fim assim o Viso-Rey, como o Capitão de Chaul estavam confusos, e tinham mandado espias verdadeiras, e de grandes intelligencias pera os avisar da verdade, e certeza do que se passava.

Luiz Freire de Andrade Capitão de Chaul, que era Fidalgo precatado, e tinha dado homenagem daquella fortaleza, com segurança de Lopo Soares, e cartas que teve dos homens que andavam em Madaneguer, poz-se em ordem, e mandou logo derrubar todas as casas, e hortàs, que havia desde a Cidade até o campo de S. Sebastião, e toda a madeira, taboado, pedras, e mais cousas mandou metter dentro na fortaleza, e Cidade, e começou a abrir alicerses pera se fortificar, recolhen-

do

do a cerca, que começava a fazer muito pera dentro da povoação, porque não tinha muros, nem baluartes, do que foi muito murmurado dos moradores, que ſe queixáram, e ainda proteſtáram do Capitão lhes tomar ſuas madeiras, e lhes derrubar ſuas caſas, e hortas, e de tudo aviſou ao Viſo-Rey por recados apreſſados, certificando-lhe a deſcida dos Reys contra aquella Cidade, e contra a de Goa, de que tambem o Viſo-Rey já tinha certeza, e com muita preſſa deſpedio pera Chaul D. Franciſco Maſcarenhas, que depois foi Viſo-Rey da India, por Capitão geral daquella guerra, e de todas as fortalezas, com ſeus poderes na fazenda, e na guerra, o qual partio de Goa no fim de Outubro deſte anno de 1570. com tres galés, e dez navios, de que eram Capitães, a fóra elle que hia na galé S. Franciſco, Fernão Telles, D. Henrique de Menezes, D. Duarte de Lima, e das fuſtas Henrique de Betancor, Jorge da Silva Pereira, neto do Regedor, Diogo Soares da Albergaria, Chriſtovão de Bobadilha, Manoel Pereira, João de Mendoça, Franciſco de Tovar, D. Nuno Alvares Pereira, Nuno Velho Pereira, e Gaſpar Velho, nos quaes navios iriam ſeiscentos ſoldados que ſe offerecêram pera iſſo, e não forçados, nem vendidos a poder de dinheiro, como hoje

fazem: na qual companhia foram muitos, e mui honrados soldados Fidalgos, escondidos de seu Viso-Rey; e depois chegou o tempo a tanta miseria, que alguns se escondiam pera não irem a outras occasiões. Os Fidalgos que aqui foram, de que pude saber os nomes, são os seguintes, e os mais delles com embarcações que fretáram á sua custa, e outros com amigos embarcados; Ruy Gonçalves da Camera, D. Gonçalo de Menezes com Fernão Telles, Ruy Rodrigues de Tavora com navios seus, e com elle D. Rodrigo de Sousa, Pedro da Silva de Menezes, e outros muitos cavalleiros, e soldados de nome, que adiante apontaremos.

E assim como chegavam novas de qualquer successo, assim se embarcavam outros, sem o Viso-Rey os poder ter, porque tambem se receava de outras necessidades. Chegado D. Francisco Mascarenhas a Chaul, achou a certeza da guerra, e o Capitão Luiz Freire de Andrade occupado com se fortificar conforme a brevidade do tempo; porque os inimigos hiam já descendo, e não pode mais fazer que tapar as bocas das ruas que sahiam ao campo, ao que o Capitão mór ajudou logo com todas as chusmas das galés, e marinheiros, sendo os Fidalgos, e Capitães sempre os primeiros

que

que pegavam nos páos das portas, e mais materiaes pera os tapigos, e que carregavam, ou arrolavam as balas de algodão pera pôrem por ſima dos andaimes das tranqueiras, que ſe não levantavam mais de huma braça, e em muitas partes ſe fizeram paredes de pedra, e barro guarnecidas de páos groſſos de teca, e das traves das caſas de fóra que ſe derrubáram, taboas, arcas, e tudo o mais que podia fazer alto á viſta dos inimigos, porque não tinham outros muros, nem baluartes com que ſe defenderem da groſſiſſima artilheria que o inimigo vinha arrojando pelo Gate abaixo contra aquelles pobres entulhos, que tinham a maior reſiſtencia nos fortiſſimos peitos dos valeroſos Portuguezes, que eram os verdadeiros muros daquella Cidade.

E porque pareceo ao Capitão mór que era obrigação do ſeu cargo ir prover as tranqueiras de Baçaim, e ſegurar a Ilha de Salſete, contra as quaes o inimigo poderia virar as armas, por ſerem as de mór importancia, e rendimento do Eſtado, embarcou-ſe na ſua Armada, e as foi viſitar, prover, e dar ordem á guarda dos paſſos da terra, e dos rios, no que ſe não deteve muito, porque foi logo chamado do Capitão Luiz Freire de Andrade, por virem já apparecendo os inimigos, e o poder eſtar

 em

em Palé, huma jornada de Chaul, e no fim de Novembro começáram a apparecer oito mil de cavallo, e vinte mil de pé de Sevadaria de Fratecão, Abexi, que vinha por Geral daquella guerra, o qual ſe tinha já achado nos dous ſoberbos cercos de Dio, ſendo Capitães Antonio da Silveira, e D. João Maſcarenhas, nos quaes vio fazer taes couſas aos Portuguezes, que mais vinha a eſta guerra por acompanhar o ſeu Rey, que por lhe parecer que na empreza poderia ganhar honra alguma.

O primeiro dia que os Mouros deram viſta deſta gente, foi dia de Santo André, que appareceo pelo campo de S. Sebaſtião, aonde acudio D. Franciſco Maſcarenhas com toda a ſoldadeſca, a qual ſendo viſta dos inimigos, ſe foram logo recolhendo, e o Capitão mór fez o meſmo pera a Cidade; e porque ficava ainda alguma gente da terra pera recolher dos arrebaldes, e palmares, tornáram os Mouros a rebentar no campo pelos apanharem ás mãos, ao que o Capitão mór voltou, e fez recolher os Mouros, atraveſſando-ſe de todo o corpo do exercito.

Deſte dia por diante ſe começáram a travar as eſcaramuças entre os noſſos, e elles, dos quaes Deos noſſo Senhor logo ao principio nos começou a moſtrar haviamos

mos

mos de ter felice vitoria, porque ſempre ſahíram eſcalavrados. O Capitão Luiz Freire como tinha dado homenagem da fortaleza, e carregavam ſobre elle muitas couſas, acompanhado de todos os caſados, e moradores, ſempre ſe apreſentava no campo aos trabalhos, pelejando com huma mão, e fortificando-ſe com a outra o melhor que podia; e porque nos palmares adiante de S. Sebaſtião appareciam companhias de cavallo, e faziam os Mouros algumas emboſcadas, mandou Luiz Freire de Andrade alguns poucos de cavallo tomar viſta delles, com ordem pera que ſe foſſem recolhendo até os metterem em huma emboſcada de ſoldados de eſpingardas; que mandou lançar pera eſte effeito em certa paragem; e eſtando os noſſos, que ſeriam sete, ou oito de cavallo, pelos palmares, deram com hum tropel de gente de cavallo, que remetteo com os noſſos, e do primeiro encontro derrubáram dous, hum caſado rico, e bom cavalleiro, que ſe chamava Fernão de Ayres, que logo morreo; e hum Caſtelhano, que de muitas feridas foi derrubado, e os Mouros ſe deſcêram ao esbulharem das armas, e de hum annel que levava no dedo; e havendo-o por morto, o deixáram com huma cadeà de ouro muito groſſa ao peſcoço, em que

não

não attentáram com a preſſa; os outros noſſos de cavallo ſe recolhêram muito bem, e os Mouros tambem o fizeram: o Caſtelhano, que eſtava ainda vivo feito rapoſo, tanto que vio os Mouros recolhidos, ſe levantou, e ſe foi recolhendo pera a Cidade, onde foi muito feſtejado, e curado, e pouco depois víram vir hum cavallo ſolto pelo campo ſellado, e enfreado, o qual ſe veio metter nas tranqueiras, e conhecêram que era do Caſtelhano.

Paſſado iſto, e correndo entre os noſſos, e os Mouros algumas eſcaramuças, em que ſempre havia feridos, quiz o Capitão Luiz Freire de Andrade tentar outra vez a ventura, e armou outra cillada de ſincoenta ſoldados emboſcados, e mandou ſeu irmão Alexandre de Souſa com quinze de cavallo, pera que foſſe até os meſmos palmares, e provocaſſe os Mouros a ſe ſahirem delles, pera a parte onde a emboſcada eſtava. Alexandre de Souſa mettéoſe tanto pelos palmares, que chegou até o alojamento dos inimigos, os quaes em vendo os noſſos, lhes ſahíram mais de cento de ginetes mui fermoſos; mas Alexandre de Souſa, que era gentil cavalleiro, veio eſcaramuçando com elles, e trazendo-os apôs ſi pera os metter na emboſcada; e vieráoſe a baralhar de feição, que foi neceſſario

aos

aos noſſos virarem a elles, e encontrarem-ſe das lanças, e cavallos tezamente, em que os noſſos derrubáram alguns; e todavia Alexandre de Souſa veio ao chão por falta de ſeu cavallo, levando-lhe ſempre as redeas na mão; ao que acudio Franciſco de Souſa Tavares, que era ſeu ſobrinho, e o ajudou a cavalgar com muito riſco ſeu; e aſſim cahio outro noſſo, que tambem cavalgou logo ajudado de Nuno Pinto, que poz a lança em hum Mouro, e o derrubou morto, e com iſto ſe recolhêram os noſſos ſem poderem provocar os Mouros a que ſahiſſem ao campo, aonde a emboſcada eſtava. Eſtas novas chegáram ao Capitão geral, que acudio com toda a ſoldadeſca a recolher os noſſos que vieram muito gentil-homens, ſem lhes acontecer mais deſaſtre algum.

Aos quinze de Dezembro ſeguinte chegou a Chaul o Fratecão com oito mil de cavallo, e mais vinte elefantes, e muita gente de pé, e foi dando pelo campo de S. Sebaſtião viſta de ſeu poder, atraveſſando-o de parte a parte, e foi tomar ſeu apoſento nas caſas da Madre de Deos, e poz em S. Sebaſtião outro Capitão, e logo mandou outro a metter-ſe no muro de ſobre a barra, no qual mandou prantar algumas peças de artilheria pera defender os ſoc-

co-

corros que haviam de vir pela barra, donde tambem podiam bater a Cidade, e varejalla, porque ſe deſcubria toda; e aſſim na Armada que eſtava no mar, e no paſſo das Almadias, que vem de Chaul de fóra pera a noſſa povoação, mandou pôr outras peças groſſas, aſſim pera defenderem aquelle paſſo, como pera baterem o baluarte da fortaleza velha, que fica ſobre a Vaſa, e daquelle dia por diante ſahiam os mais dos dias ao campo com todo o poder, com grandes eſtrondos de inſtrumentos bellicos, rinchos de cavallos, e uivos de elefantes, pera com iſſo atemorizarem os noſſos, que ſe matavam, porque lhes não podiam ſahir, e deſenganarem-nos que os não temiam, ſe os Capitães os não enfreáram.

Aos vinte e hum de Dezembro ſe poz o Fratecão no campo com todo o poder, e muitas bandeiras deſenroladas, e apparecêram pela praia da banda do mar nas coſtas da Madre de Deos, e pera onde eſtá a forca, muitas tendas, e pelos palmares já em deſcuberto, o que até então não tinha feito; e pelo mar que vai pela cordoaria por detrás de S. Franciſco, e mais chegado ao Moſteiro, ſe armou huma tenda de vermelho, bandada de azul, e branco pera o meſmo Fratecão. Os noſſos ſoldados vendo aquella ſoberba de ſe lhes

vi-

virem avizinhar á Cidade, lhes ſahíram algumas Companhias com ſeus Capitães, que traváram huma fermoſa eſcaramuça com os Mouros, em que os noſſos ſe adiantáram bem, e os eſcalavráram melhor, até que o Capitão mór mandou ter mão nelles, e recolhellos.

O Capitão mór com o da fortaleza ſe puzeram em ordem de repartir as eſtancias, como fizeram por eſta maneira. D. Rodrigo de Souſa no baluarte Santa Catharina, que ficava fronteiro á Vaſa, e dalli, por aquelle lanço que hia pera o campo, corrêram as eſtancias de Henrique de Betancor, e Fernão Pereira de Miranda. Era eſte Fidalgo mancebo de muito boas partes, muito amado, e querido de todos, foi filho de Franciſco Pereira de Miranda, que tinha ſido havia annos Capitão de Chaul, e irmão de Chriſtovão Pereira de Miranda, caſado com huma filha de Pedro Preto de Chaul o rico, e muito conhecido, da qual teve duas filhas, huma que caſou com Ayres Telles de Menezes, e outra com eſte D. Rodrigo de Souſa: mais adiante Fernão Telles, e Ruy Pires de Tavora; e hum lanço de caſas, que corria pera o mar de S. Franciſco, muitos quintaes, e roturas de paredes mandou o Capitão mór tapar por ſe metterem nellas os Mouros; e a guarda

dos

dos que andavam neſta obra, encommendou a Nuno Velho Pereira, e a D. Gonçalo de Menezes; e na dita paragem nos tres dias de Janeiro de 1571. ouvio Nuno Velho fallar Mouros, que andavam folgando pelas hortas; e ſahindo-lhes ambos eſtes Fidalgos com ſeus ſoldados, os tomáram tão de ſupito, que os não víram, ſenão quando ſe ſentíram cortar do ſeu ferro; mas tornando ſobre ſi, leváram as armas, e traváram huma muito arrezoada briga, á qual acudíram com ſoccorro de ambas as partes, o que foi cauſa de ſe accender a batalha muito, e durar até á noite, em que o Capitão mór acudio aos recolher. Morrêram neſte primeiro deſenfado cento e oitenta Mouros, ficando feridos mais de quinhentos; dos noſſos morrêram dous, a que não achei os nomes, que póde ſer o fizeſſem melhor que os que os tinham mais illuſtres; e ficárão feridos trinta.

Paſſado eſte caſo, logo a ſeis do mez chegou a peſſoa de ElRey Nizamoxá á Cidade, onde foi recebido com grandes feſtas, e regozijos, e toda aquella noite houve grandes luminarias, bailes, danças, e outras recreações, e ao outro dia ſe lhe armou huma tenda ſobre a ſerra do Argao á viſta da noſſa Cidade. Trouxe ElRey comſigo dous mil de cavallo, que juntos aos

que lá eſtavam, faziam trinta e quatro mil, dos quaes mandou quatro mil ſobre as terras de Baçaim. Acompanhavão-no muitos Capitães, e ſoldados eſtrangeiros, Magores, Rumes, Perſios, Coraçones, Larís, Abexis, e outras nações. A gente de pé paſſava de cento e vinte mil, em que entravam doze mil bombardeiros, frécheiros, eſpingardeiros, e quatro mil officiaes de campo; e Condeſtavel mór da artilheria era hum Turco chamado Rumecão, grande official, ao qual ajudava hum gentio Bragmane, chamado Rama, tamanho homem no officio de artilheiro, que por muitas vezes derrubou os noſſos guiões nas eſtancias, e cegou todas noſſas peças, moſtrando-ſe niſto abalizado, e por ordem de ambos ſe ordenavam as eſtancias, e prantavam a artilheria nos lugares que podiam fazer maior damno. Trazia ElRey trezentos e ſeſſenta elefantes, trouxe muita artilheria, a principal foram nove peças groſſas, em que entrava huma que os noſſos chamavam o Caçapo grande, e elles Samacaſapo, que na ſua lingua quer dizer Cruel carniceiro, porque os carniceiros que cortam as vaccas lhes chamam Caçapos, tinha de comprido dezeſeis palmos, e lançava pelouro de pedra de ſete palmos e meio de roda, e de trezentos e vinte arrateis de pezo, e deſpedia

em

em cada tiro cento e ſincoenta arrateis de pezo de polvora: trazia outra peça, a que os noſſos chamavam o Caçapo pequeno; era eſta mais furioſa, e deitava pelouro de ſeis palmos em roda, a qual muitas vezes rompeo ſinco, e ſeis paredes de caſas, e hia varar á outra banda; e de huma vez arrancou do entulho da tranqueira, onde tinham as eſtancias Fernão Telles, Fernão Pereira, e Henrique de Betancor, hum vigamento grande, e por ſima das eſtancias, e andaimes das caſas o lançou na rua de Pedro Ferreira; a eſta peça chamavam os Mouros Marzagual, que quer dizer engole tudo: trazia outra peça de ferro, porque eſtoutras eram de bronze, de vinte e ſinco palmos de comprido, e que ſe não ouvia, até quando ſe diſparava, ſenão depois de o pelouro dar na pontaria; a eſta chamavam os Mouros Ouratami, que quer dizer deſtruição de tudo, e os noſſos lhe puzeram nome reſpadilho, lançava pelouro de quatro palmos e meio em roda: trazia outra peça tambem de ferro, a que os Mouros chamavam Aneli, que quer dizer Deos a deo, por dizerem que a fez hum Pagode, e os noſſos lhe puzeram nome Orlando furioſo: outro camelo de marca maior, que lançava pelouro de tres palmos em roda; vinha outra, que lan-

lançava o mesmo pelouro, e tinha sinco covados de comprimento, a que os Mouros chamavam Chaguí, que quer dizer Fello ElRey, porque elle dera a fórma della: as mais peças eram esperas, camelos, e outras que depois vieram, que o Mestre de Campo mandou prantar da banda dalém sobre o outeiro que descubria toda a Cidade, com as quaes faziam grandes damnos nella.

Ao outro dia seguinte, depois de El-Rey chegar, tomáram seus Capitães estancias por esta maneira: Faratechão Capitão General se agazalhou nas casas do Vigario junto á Ermida da Madre de Deos, que agora são dormitorios dos Padres Capuchos, que tomáram a Ermida pera fazerem seu Mosteirozinho, que he muito devoto: tinha alli sete mil cavallos, e duzentos elefantes, donde logo começou a lançar huma trincheira pelo campo de S. Sebastião, que o atravessou todo até as casas de Diogo de Guião, da outra banda, que vai pera o passo de Chaul de sima, no qual se alojou o Caluschão, outro Capitão Abexim de grande authoridade, que tinha seis mil de cavallo, cuja gente se estendia até o alojamento de Faratechão; Germichão com dous mil cavallos ficou em Chaul de sima, seguindo com sua gente até a Vasa, e o

es-

esteiro, que divide a nossa Cidade da sua, e toda a mais gente se estendia de longo do rio, e do mar, em torno ao redor de quatro leguas, e com isto ficou a nossa Cidade cercada de mar a mar, e de maneira, que havia sobre a nossa Cidade trinta e quatro mil de cavallo, trezentos e sessenta elefantes, cem mil homens de pé, dezoito mil gastadores, infinidade de bois, bufaros, e gente de trabalho pera o meneio da artilheria, porque todas eram trinta e oito peças grossas. Era o Nizamoxá de vinte e dous annos de idade, de meã estatura, dobrado, e de membros robustos, e côr baça, e de grande viveza nos olhos, muito fragueiro, e bellicoso, e havia sinco annos que reinava.

Contra esta potencia estava a nossa Cidade sem muros, sem cavas, sem fortificação alguma, mais que huns entulhos, como já disse, com páos de teca, traves, portas das janellas das casas, palmeiras, balas de algodão, e outras cousas tão fracas como estas. Cortáram os Capitães a Cidade, e a foram recolhendo no melhor modo que puderam, e a foram cercando desde a Vasa, que vai da fortaleza velha até o mar, e costa brava, que hia sahir a S. Domingos, ficando de fóra algumas casas fortes, que por conselho dos Capitães se assentou que se defendessem,

ſem, por quebrarem nellas os inimigos ſua furia, por não começarem logo a bater nos entulhos, porque entendêram que ainda que eſtas caſas ſe perdeſſem depois, ſeria já com muita perda dos inimigos, que ficaria ſendo muito menos, quando começaſſem a bater a Cidade, as quaes caſas eram de Antonio Fernandes o ſoldado, que ficavam ſobre a praia, nas coſtas do Moſteiro de S. Domingos, as quaes os Mouros chamavam das ſete cameras, por terem outras tantas pelos telhados, que de fóra viam, que eram de quatro aguas, e de telhados acoruchados muito fermoſos, nas quaes ſe metteo Nuno Alvares Pereira, pelas pedir de mercê, por entender que alli eſtava mais arriſcado, porque deſejava moſtrar ao mundo que procedia daquelle grande, e valeroſo Capitão D. Nuno Alvares, e que não degenerava daquelle illuſtre appellido nada, e comſigo metteo quarenta ſoldados, que tambem quizeram acompanhallo nos perigos a que ſe offereciam; e em outras defronte da tranqueira, que corria da Miſericordia pera S. Domingos, que ficavam bem fóra, ſe metteo D. Gonſalo de Menezes com trinta homens, os quaes lhe deram por grande mimo, e pela confiança que tinham delle as defender contra toda aquella potencia; e outras

ca-

casas que corriam da Misericordia pera S. Domingos, duas lanças affastadas das tranqueiras, e entulho, se encarregáram a Nuno Velho Pereira, que sempre pertendeo lugares perigosos, em que se pudesse assinalar, e em outras casas puzeram Manoel Pereira de Sampayo, pera as quaes se mudou depois Heitor de Sampaio da Silva, grande cavalleiro, e que tinha dado disso muito bons sinaes: em outras casas pegadas aos entulhos se poz Francisco de Mello de Sampayo, filho de Tristão de Mello, a que na India chamavam o roncador; mas sempre mostrou por óbras, que o não era, nem dizia cousa que não fizesse: e naquella parte dos entulhos estava Lourenço de Brito, que depois foi Capitão de Moçambique: e outras duas casas de fóra affastadas humas das outras se entregáram a Rodrigo Homem da Silva, filho de Vasco Fernandes Homem, Governador que foi de Cuama, e daquellas Minas todas, mancebo valeroso, e que sempre trabalhou de imitar aos valerosos, e antigos Capitães, porque nos trajes era bom soldado, e nos muitos que em sua casa tinha, muito liberal, e bom Capitão, andando sempre entre elles a pé, e com espada curta á ilharga: em outras casas se metteo Luiz Xira Lobo; e porque o Mosteiro de S. Francisco ficava

af-

affastado das cercas mais de duzentos e sincoenta passos, poz-se muitas vezes em conselho se se defenderia; e em todos se assentou, que era necessario metter-se nelle huma boa guarnição de soldados com muitas munições, assim por se os inimigos não metterem dentro, que seria isso parte pera se perder a Cidade, por lhe ficar alli hum fermoso baluarte contra nós, como por quebrarem alli a furia. Como se teve respeito á defensão das outras casas, e porque sempre pareceo aos Capitães que seria aquelle lugar o mais arriscado de todos, andavam os amigos em grandes contendas sobre qual delles seria o que lhe coubesse aquella sorte, quando achavam occasiões de maior perigo pera arriscarem, e perderem as vidas. Pelo que muitos requerêram o lugar, e mettêram nisso suas valias; mas como os merecimentos de Alexandre de Sousa eram taes, que pera todas as cousas daquella sorte, e outras ainda mais perigosas, se as havia, pudera ser buscado, e rogado, sem mais valia que suas obras, quanto mais sendo ellas taes como todo o mundo sabia; e sendo irmão de Luiz Freire Capitão da Fortaleza, foi eleito pera aquelle lugar, sem seu irmão se metter nisso, e só foi a eleição de D. Francisco Mascarenhas, que bem sabia de quem confiava

aquelle negocio, em que eſtava toda a defensão, e honra daquella Fortaleza. Entregue a caſa de S. Franciſco a Alexandre de Souſa, não foi neceſſario rogarem-ſe homens pera eſtarem com elle, antes á porfia ſe hiam pera lá, e dos primeiros foi Ruy Gonçalves da Camera, D. Luiz de Caſtello-branco, filho de D. Franciſco de Caſtello-branco, Camereiro mór de ElRey D. João III. Manoel Pereira de Lacerda, Diogo Soares de Albergaria, Franciſco de Souſa Tavares, Chriſtovão Curvo de Siqueira, e outros muitos Fidalgos, e Cavalleiros, que por todos faziam numero de cento e ſincoenta.

Pelas tranqueiras que cercavam a Cidade que ſe fechou toda, ſe puzeram eſtes Capitães, D. João de Souſa, ſobrinho de D. Pedro de Souſa, que faleceo ha pouco, ſendo Capitão de Ormuz, que tinha chegado daquella Fortaleza em huma náo que mandou pera Goa, que tomou á ſua conta fazer hum lanço da tranqueira, que corria da Vaſa até o rio junto de S. Domingos, por ſe não metterem por alli os inimigos, de que tomou hum quinhão João de Mendoça, filho de Triſtão de Mendoça, D. Henrique de Menezes, D. Franciſco de Souſa, D. Diogo de Almeida, filho do Contador mór, Jorge da Silva Pereira, filho

de

de Ruy Pereira da Silva, Gomes Freire, João Caiado de Gamboa, Manoel Dornellas de Vasconcellos, Diogo Soares de Albergaria, Alvaro de Abreu Gomes, Francisco de Sampayo, Pedro Ferreira, seu irmão Luiz Trancoso, casado naquella Cidade, Pedro Fernandes da Praia Cidadão rico, João de Sousa, Pedro da Silva de Menezes, D. Sebastião de Teive, filho de Antonio de Teive, Veador da fazenda que foi, João Ribeiro filho de Chaul, Pedro Preto, João da Silva Barreto, filho bastardo do Governador Francisco Barreto, e outros que depois se nomeáram. Todos estes tinham estancias naquella face dos entulhos que vai para o campo. Antes que o Nizamoxá chegasse, quiz o Capitão mór despejar a Cidade de muitas mulheres, e meninos, e outra gente inutil, que não fazia mais que comer, a qual mandou embarcar em navios; e porque havia cossairos na costa, lhes mandou dar guarda por Fernão Telles, e D. Duarte de Lima em suas galés, que chegáram a Goa, e deram relação ao Viso-Rey do estado em que a guerra ficava, e o modo de como os Capitães se entrincheiravam, e que por horas se esperava pelos inimigos; e depois de estes Fidalgos estarem em Goa, chegou áquella Cidade o Padre Fr. Jeronymo Travassos

da Ordem de S. Francisco, pessoa de authoridade, e que poderia representar ao Viso-Rey as necessidades em que ficavam, pera que os soccorresse: o que o Padre fez por taes termos, que com o Viso-Rey estar tambem nas necessidades que logo vêremos, tornou a mandar os mesmos Fernão Telles, e D. Duarte de Lima com mais dous navios cheios de soldados, que tirou dos passos das Ilhas, em que os tinha, os quaes em breves dias chegáram áquella Fortaleza, e foram aposentados por grande mimo nos entulhos sobre a Vasa junto a Ruy Pires de Tavora, e Fernão Pereira de Miranda; e posto que tinha alojados estes Capitães nos lugares que nomeei, não se póde averiguar o tempo que nelles estiveram, porque fizeram mudanças alguns de huns pera outros; mas basta sabermos que naquelle circuito das tranqueiras fronteiras aos inimigos estiveram estes, e outros, porque o aperto era tão geral, que em toda a parte estavam huns tão arriscados como os outros, e não merecêram menos em huns lugares que em outros.

mandou logo eſpalmar, e alimpar as galés, e navios de remo, porque ſe achaſſe o inimigo em algum rio, dellas ſe havia de ſervir, e não dos galeões, armando alli mais huma fuſta, duas lanchas, e huma manchua pera ſua peſſoa, e ordenou arrombadas nos batéis dos galeões, nos quaes poz algumas peças que pudeſſem jogar, e os encarregou a peſſoas de confiança. Alli chegáram novas que a Armada inimiga andava pelo rio Fermoſo doze leguas de Malaca, queimando, e deſtruindo os lugares do Rey de Viantana amigo do Eſtado. D. Leoniz Pereira, Capitão da Fortaleza, lhe deo todo o aviamento neceſſario, correndo com elle em muita amizade, com cujo parecer Luiz de Mello fazia tudo; e depois de ter preſtes a Armada, que foi em breves dias, partio de Malaca com os galeões ao mar com os batéis por poppa, e elle com os navios de remo ao longo da coſta, trabalhando por chegar ao rio Fermoſo de madrugada, pera o que ſe paſſou do ſeu galeão á galeota de Alvaro Lopes da Coſta. Os galeões foram amanhecer já bem de dia defronte do rio Fermoſo, os quaes foram viſtos dos inimigos, que cuidando terem grande preza nelles por lhes parecerem náos de mercadores, lhes ſahíram muito determinadamente, e foi a tempo

que

que tambem chegava o Capitão mór ao rio com sua galeota; e dando os Mouros com elle, o foram commetter duas galés, e elle tambem indireitou a ellas posto em armas. Huma destas duas galés era a Capitânia daquella Armada, na qual hia por General o filho herdeiro do Rey do Áchem, que logo se conheceo pela divisa, e farol, com a qual Luiz de Mello indireitou; e chegando a tiro, lhe deo com hum camelete, que levava huma roca de seixos, do qual tiro lhe derrubou logo o mastro, e matou o Principe, e outra muita gente com as pedras que se espalháram; porque como o tiro tomou a galé pela proa, foi o pelouro, e os seixos da roca correndo a coxia, e fazendo tal estrago, que ficou a galé sem quem a governasse; e vendo-a daquelle modo, Luiz de Mello indireitou com a outra galé, e abordando-a, se lançáram os nossos dentro, e á espada a rendêram tambem com morte da mór parte dos Mouros. Já a este tempo a nossa Armada tinha chegado posta em armas, e os Capitães dos galeões se tinham passado aos batéis pera se ajuntarem á nossa Armada, porque já a dos inimigos chegava repartida em tres esquadras de vinte cada huma, nas quaes havia nove galés, e galeotas, e as mais fustas, e lancharas. Em esta ordem

dem foram commetter a nossa Armada, que com os batéis, e fustas faziam numero de quatorze; e antes de se investirem, tiveram hum muito grande jogo de bombardas, de que houve algum damno de parte a parte; e chegando-se mais perto, travâram outra festa de bombas, e artificios de fogo, de maneira, que por mais de huma hora ficou toda a Armada escondida no meio do espesso fumo destas cousas, sem se verem huns aos outros: mas tanto que as nevoas se espalháram, víram os nossos o damno, que tinham feito na Armada inimiga com as bombardadas; abordando os nossos, como pudéram, cada hum com sua galé, as rendêram, e tomáram ainda outras embarcações; e os que se pudéram salvar, se foram fugindo pera terras de outros Reys, por não ousarem ir ao Achém, aonde chegou só huma fusta com a gente, que se salvou toda ferida. Ficáram em poder dos nossos tres galés, e seis fustas, e arrombáram-se, e mettêram-se no fundo muitas; tomáram os nossos muita artilheria, armas, e outras prezas; morrêrão dos Mouros mil e duzentos com o seu Principe; cativáram-se trezentos; dos nossos não houve mais que feridos, que não passáram de sincoenta, e nenhum morto; e com esta victoria gran-de,

de, e com os navios inimigos á toa chegáram os noſſos a Malaca, onde foram recebidos com prociſsões, folias, feſtas, e grandes alegrias; e depois de ſararem os feridos, como entrou Janeiro deſte anno de 1571. partio Luiz de Mello pera a India.

Poucos dias depois de Norichão eſtar aſſentado com ſeu campo, chegou o Idalxá a Podá ſinco leguas de Goa, e logo ao outro dia ſe armáram as ſuas tendas nas ſerras defronte de Beneſtarim, que ſe viam dos noſſos; e em lugar ſeparado ſe armou huma muito rica pera lhe ſervir de Meſquita; e aſſima deſtas no mais alto foi armada outra mais rica que todas ſobre duas columnas de páo ſem cordoalha, nem paredes, aberta por todas as partes, que não tem mais o telhado de ſima de duas aguas muito rica por extremo, a qual tenda ſe chamava Mundapá, que quer dizer tenda de determinação; porque quando ſe arma he ſinal de concluſão, porque não ſe arma ſenão pera chegar ao cabo com a guerra, a qual he ſó pera ſer muito temida da parte contraria; e aſſim houve homens, que ſabiam já da tenção daquella tenda, que ſe enfadáram tanto de a verem que diziam diſparates, que o Viſo-Rey veio a ſaber; e hum dia que eſtando diante delle alguns deſtes deſconfiados, diſſe que eſperava em

Deos

Deos de dar hum grande banquete a todos debaixo daquella tenda.

A gente, e o cabedal que o Idalxá trouxe pera esta empreza, foram cem mil homens, em que havia trinta e sinco mil de cavallo, com muitos aventureiros que a fama das riquezas, e Damas fermosas de Goa os fazia vir com grandes esperanças, e muito louçãos; mas quiz Deos que fossem desesperados, e cheios de dor, e tristeza. Trazia mais de dous mil, e cem elefantes de guerra, e trinta e sinco peças de artilheria, a maior parte grossas, e de bronze, que todas se acestáram defronte dos nossos passos da Ilha, desde o passo Secco até Agaçaim. Gastadores, e gente de serviço havia no exercito innumeravel quantidade; e assim occupava pelo largo duas leguas de terra, e pelo comprido do passo Secco até Agaçaim, que são outras duas.

A primeira cousa em que o Idalxá entendeo, foi em mandar tomar as terras de Salsete, induzido pelos Bragmanes de Goa que com elle andavam, porque desejavam de verem tomar vingança de muitos pagodes de seus idolos, que os nossos lhes derrubáram naquellas terras os annos atrás de 64. 65. e 66. sendo Viso-Rey da India D. Antão de Noronha. E assim as gentes

 que

que entráram por estas terras guiados destes Bragmanes, Mestres de sua Religião, e de outras muitas maldades, pelas quaes o Governador Francisco Barreto os degradou de Goa com pena de galés, e de fazendas perdidas, a primeira cousa que fizeram, foi queimarem as nossas Cruzes, que estavam pelos caminhos em sima dos montes, estragarem, e profanarem os Templos Divinos, que não foi possivel defenderemse; e as gentes daquellas aldeas, parte se recolhêram a Salsete, onde estava por Capitão Damião de Sousa Falcão, irmão de Christovão Falcão, aquelle que fez aquellas antigas, e namoradas trovas de Crisfal, e parte se recolhêram a Goa.

O Viso-Rey não estava descuidado, nem trazia tão poucas intelligencias no arraial dos Mouros, que não soubesse tudo o que se lá passava; e sabendo da potencia do Idalcão, e como estava alojado contra os nossos passos das Ilhas, e a pouca gente que havia, que eram seiscentos e sincoenta soldados que já disse, repartio por esta maneira a defensão dos mesmos passos.

D. Pedro de Castro com cem homens, a que dava meza no passo Secco, que era o mais perigoso, por se poder passar de maré vasia o váo; D. Manoel Rolim com sincoenta homens no passo de Caraboli, ou

de

de S. João Baptista; Antonio Ferrão Cidadão de Goa, rico, e honrado, no baluarte que está entre o passo Secco, e o Sapal; Gaspar de Brito do Rio com huma companhia de soldados no Sapal entre o passo Secco, e Benestarim; e logo affastado hum pouco Vicente Dias de Villalobos com outra companhia de soldados; e em outra parte tambem do Sapal, por ser paragem de muito perigo, Francisco Marques Botelho, Ouvidor geral, com cento e vinte homens, a que dava meza no passo de Benestarim, onde o Viso-Rey estava, pera onde se mudou tambem Fernão de Sousa de Castello-branco, pelo ter o Viso-Rey apar de si pera conselho, por ser Fidalgo velho, e de muita experiencia; Vasco Pires de Faria com huma companhia de soldados, pera assistir em Reura o grande, que he no passo de S. João Evangelista; D. Paulo de Lima Pereira com cem soldados, e muitos peães da terra por Capitão de todas as terras de Salsete pera assistir na fronteira de Rachol, e na Fortaleza della com Damião de Sousa Falcão, Diogo Barradas com huma companhia de soldados, a que dava meza; em hum outeiro, que vai pera Benestarim, Francisco Pereira Tanadar mór com huma boa companhia de gente da terra; e posto que todas

estas estancias estavam com pouca gente, depois que vieram as Armadas de D. Diogo de Menezes, e Luiz de Mello, que trazia mais de mil e trezentos soldados, se engrossáram mais, e repartíram pelas náos, e navios, que estavam em partes necessarias, e que andavam espalhados pelo rio; Francisco Rodrigues Capitão do campo de Salsete andava lá com quarenta homens; Antonio Lopes de Siqueira com huma companhia de soldados na Ilha de João Lopes; Diogo de Mesquita ao passo Secco, em hum batel grande, que trazia hum leão de metal, ao qual se mudou a meia guerra Christovão do Amaral, e ainda no cabo se mudou a elle Gaspar Dias de Reboredo; Francisco de Miranda Henriques, o casado em Cochim, na galé S. Sebastião em huma passagem do rio; Roque de Miranda seu irmão em huma fusta; Alvaro Pinto em huma náo no cabo do rio Sacali; André da Fonseca em hum batel; Antonio Rodrigues de Gamboa, que veio de ser Veador da fazenda do Norte, e foi dos primeiros que teve estancia em Chaul, a qual deixou a seu filho João Caiado de Gamboa, tomou huma fusta com soldados seus, em que andou nos rios; Francisco Barradas irmão de Diogo Barradas em hum batel com huma peça grossa;

Gil

Gil de Goes em huma galé ; Nuno Pereira de Lacerda em outra ; Vicente de Saldanha em outra ; João de Quadros em huma galé no rio da Aguia em differentes paragens ; todas as fustas, e almadias que andavam no rio era hum grande numero. E porque os que servíram não percam seus merecimentos, nomearei os que achei.

Antonio Mascarenhas fusta ; João Gomes da Silva, que veio do soccorro de Negapatão em companhia de D. Jorge, fusta ; Gonçalo de Siqueira, D. Antonio de Castello-branco, Christovão Juzarte Tição, Antonio de Faria, Diogo de Castro em huma fusta, na qual andou depois Vasco Fernandes Pimentel, Manoel Dias Picoto, Lançarote Picardo seu irmão, Gaspar Dias de Aguiar, Antonio Travassos, Christovão Fernandes, Fabião da Rócha, Capitão do passo de Benestarim, Diogo da Silveira, João de Ataíde, Antonio de Azevedo, Diogo da Silva, João Correa de Brito, Feliciano Cardoso de Almeida, Jeronymo Curado, Pedro Homem da Silva, Diogo Pinto, Vicente Paes, Vicente Carneiro, Gonçalo Guedes de Reboredo, André Gorjão, Tanadar de Agaçaim com dous Paráos. O Licenciado Luiz Borges, Jeronymo Curado, D. Antonio de Sousa, Chri-

stc-

ſtovão de Araujo Evangelho, Ruy Pereira, e outros muitos.

Com todos eſtes trabalhos, ſendo o Viſo-Rey aviſado que em Dabul porto do Idalxá, eſtavam duas náos á carga pera Meca, determinou de as mandar queimar, pera que viſſe o Idalxá, que não ſó ſe havia de defender em Goa de ſeu poder, mas que ainda lhe havia fazer guerra, e entrar em ſeus portos, pera o que deſpedio D. Fernando de Vaſconcellos, filho de D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos, que matáram os Francezes, e Inglezes indo pera o Brazil, com quatro galés, e duas fuſtas, o qual entrou naquelle rio; e debaixo dos baluartes, e artilheria daquella Cidade queimou as duas náos, e outros muitos navios pequenos, que achou na ſua ribeira, e no rio, e naquella coſta, e lhe abrazou algumas povoações com muito bom ſucceſſo, com o que ſe recolheo a Goa.

CA-

CAPITULO XXXV.

Da resolução que o Idalxá tomou sobre o accommettimento da Cidade de Goa: e da pratica que Nortichão fez a ElRey sobre a guerra de Goa.

MUito sentio o Idalxá a perda das duas náos de Meca, e dos mais navios que lhe queimou D. Fernando de Vasconcellos, e o teve logo a ruim principio daquella guerra, que alguns Capitães seus mancebos lhe fizeram muito facil, ainda que outros velhos de melhor parecer, e grande experiencia nas cousas de guerra lhe fizeram muito duvidosa; e destes o que menos lhe approvou a guerra, que queria fazer aos Portuguezes, foi Norichão, que achando-se em hum conselho, pera o qual o Idalxá o chamou, fallou desta maneira:

» Duas partes ha, muito alto, e muito poderoso Rey, e Senhor nosso, na obrigação dos vassallos, as quaes são servir, e obedecer, e com ambas cuido eu que tenho cumprido em todo o curso da vida, e espero cumprir em quanto ella durar; mas porque muitas vezes se obedece aos Senhores em cousas em que se não servem, e os subditos não podem ser juizes das obras,

obras, e determinações delles, em mais, que em lhes dizer sómente seu parecer, e com estes cumprem com elles, e comsigo, e se lho engeitam, ficam todavia obrigados a seguillos pela ordem de seus mandados, sem poderem sahir delles, senão com grandissima culpa, salvo em cousas da lei, que são de maior, e mais alta obrigação, em que os subditos sómente podem, e devem não seguir os erros de seus Principes, quando elles fossem taes que se sahissem dellas; porque as obras de que pende a immortalidade da alma, não são do arbitrio, nem jurisdicção dos Reys da terra, cada hum he senhor absoluto da sua, com propria, e livre vontade, que não póde ser constrangida; em todo o mais somos obrigados a servir, e obedecer, e seguir as pessoas, e Ministros daquelles a que foi dado poder soberano na governança, e administração das cousas exteriores, como faremos todos nesta jornada, se a vontade de Vossa Alteza todavia for a que tem mostrado; e pois se lhe não nega o serviço, nem no que se lhe póde dizer; se lhe tolhe a execução, deve ouvir sem desprezar o que se lhe nisso lembrar; porque ouvir conselho, e pedillo (ainda que seja pera o não tomar) sempre foi, e será proveitoso, e muito mais aos que parece

que

que o podem melhor escusar; porque sem dúvida os mais prudentes, e sabedores são sempre os que de ser aconselhados tiram maiores proveitos, pelo que mais alcançam das razões alheias, em que se lhes descobrem mais cousas que podem alumiar, pera fazer mais acertado juizo nas materias de que se trata; porque nas cousas futuras, ou taes, que se não póde nellas tomar resolução por fundamentos certos, hão-se de contrapezar as razões, e seguir a parte mais veresimil, e que tiver as conjecturas mais poderosas; porque na opinião dos homens póde haver differença, mas não na razão das cousas, que o curso do tempo encaminha sempre por huma via pera bem, e pera mal; e o tempo de as conjecturar bem todas, he antes de as ter começadas, porque os principios em tudo são parte principal das cousas, e as mal principiadas he impossivel terem bom fim, senão contrario, e perdidoso. Não he guerra pera emprender levemente a que se ha de fazer com Portuguezes, nação tão bellicosissima, que com clarissimas victorias tem illustrado o seu nome pera sempre; não tem succedido cousa nova, em que o rompimento se possa fundar, nem nós temos razão, por que hajamos de ser principaes na differença com elles; e movidos a isso

por

por a dmoestações de Principes estranhos; não parece conselho pera seguir, porque nunca deixou de ser imprudencia entrar em trabalhos por parecer de pessoas, que ficam fóra delles. Não ha cousa neste mundo tão boa, que usando-se mal della, não mude a natureza, e se torne má. O conselho, que tão pouco ha louvei tanto, muitas vezes foi mui damnoso, porque com conselhos se vingáram muitas pessoas de outras, a que por outra via não podiam empecer, e por isso não he de obrigação tomallo, senão ouvillo; e aborrecer conselho de paz, he degenerar da natureza humana; porque os autos, e exercicios da guerra mais conformão com a fereza, e immanidade dos brutos animaes, que com a razão, e humanidade dos homens, entre os quaes não são approvadas outras guerras, senão as justas, e necessarias pera sustentação dos povos, e segurança dos Reinos; e os de Vossa Alteza estam hora em tal quietação, e prosperidade, que não sei cousa mais pera desejar, que podermos assim viver no estado em que nos achamos; nem mais que pera sentir, que ser por alguma via combatidos, e tirados delle. E pois outrem não no-lo quer, nem póde perturbar, deviamos não ser nós os authores de entregar nossa felicidade ao poder
da

da fortuna, sobmettendo nossas cousas aos seus contrastes com desnecessarias conquistas, quando com isso nos fazemos a nós mesmos primeiros inquietadores do nosso socego, e segurança. Não se póde negar aos Portuguezes serem muito valerosos nas armas, e terem nellas muita ventura. O Viso-Rey, que agora tem, he mais pera temer, que pera desprezar, prudente, cavalleiro, experimentado nas cousas da guerra, desobrigado de mulher, e filhos, ambiciosissimo de honra, e gloria, duas cousas de que os homens são tanto mais cubiçosos, quanto mais tem ganhado dellas. E posto que agora tenha menos gente comsigo, tanto que se souber que tem guerra em Goa, logo lhe acudirá quanta houver em todas as Fortalezas de arredor; he cabeça de seu Estado, está nella o seu Viso-Rey, hão-lhe de acudir huns por sima dos outros com grandissimo fervor. Estam em huma Ilha com hum rio diante, cuja passagem ha de ser defendida, e a entrada nella nunca se poderá tolher aos que de fóra virão, pois ha de vir por mar, no qual ninguem se lhes póde oppôr; e a quem desta maneira está, basta-lhe menor poder, e apercebimento pera se defender, do que se ha de mister pera o ir buscar, e offender; quanto mais que não se ha de

con-

considerar o numero, senão o valor dos homens, do qual ha muitos nestes, que se imagina privar do Estado, em que, dizão ter o mesmo direito que tem os outros nos que possuem, pois os ganháram por armas, como se ganham todos. Poucos titulos mais justos ha na terra, poucas partes dellas são hoje possuidas dos primeiros fundadores, ou seus descendentes; não tem os Estados essa firmeza, cada dia os mudam as contendas, e cubiça dos homens, que da maior força tem feito melhor direito; mas por muito que se de isto veja, não se hão de commetter as guerras temerariamente por impeto, nem leves fundamentos, senão com grande, e maduro conselho, sobre longa consideração, ainda que se não corra com outro risco, senão sahir com qualquer quebra das cousas em que por proprio moto se quiz entrar, e por isso se hão de considerar bem os principios dellas, porque em muitas não he depois em mão dos homens sahir-se das suas considerações, senão com muito descredito, e grande quebra da honra, e reputação, e são muitas vezes forçados a sahir-se dellas por difficuldades que se lhes descobrem tamanhas, e tão repugnantes suas deliberações, que se perderia muito mais, e seria maior erro querellas levar ávante; e isto

não

não he impoſſivel acontecer na guerra dos Portuguezes, que ſendo grandiſſimos conquiſtadores, ſão muito mais conſtantes, e esforçados defenſores do que poſſuem; porque muitas vezes ſe tem viſto ſuſtentar couſas de que não tiravam proveito, nem honra, ſenão por pura opinião de ſe não preſumir delles, que as largavam por temor, ou deſconfiança de as poder defender. E quanto a mim muito bem ſei que ſe desta guerra reſultarem grandes honras, e intereſſes, que não ſerá meu o peior quinhão; porque Voſſa Alteza por me fazer mercê, como coſtuma, me terá ordenado no governo das couſas lugar aſſás honrado. Porém eu de nada me poſſo ſatisfazer, ſenão de cuidar que cumprirei no que devo ao ſerviço de Voſſa Alteza. E poſto que neſta parte lhe tenha feito as lembranças que me parecêrão de minha obrigação, daqui por diante, pera o que ordenar ſua vontade, lhe offereço tão diligente ſerviço, como he razão que de mim eſpere, não com as forças que promette hum corpo de tantos annos, ſenão com as meſmas, que ſe achâram em mim no melhor da idade, quando Voſſa Alteza em mais forte diſpoſição foi de mim melhor ſervido.»

Não moſtrou ElRey deſcontentamento deſta falla de Norichão, nem ſe moveo

al-

alguma cousa por ella, antes como acontece nas determinações, em que se juntam poder, e vontade, começou logo a entender nas preparações do abalo, que tardou pouco; porque além de todas as cousas necessarias estarem juntas muito a ponto, punha-se no aviamento dellas tão ardente diligencia, como se costuma empregar na execução das cousas de maior alvoroço dos Reys; e no espaço de tres mezes que haveria do tempo, em que a determinação da guerra se não pode mais encubrir aos seus, até assentar cerco sobre Goa, mandou o Idalcão ao Viso-Rey, em fórma de Embaixador, hum Capitão seu Persio, chamado Coração Cão, homem de ser, e entendimento, que sendo mais verdadeiramente vindo a espiar, fingio pedir cartazes; dando a entender em praticas que o Idalcão havia cedo de mandar sobre o Capitão, que dizia ter-se-lhe levantado, e sobre as terras de Sanguise, pera se poder attribuir a isto qualquer cousa que soasse de seus apercebimentos, e juntamente de gente. Todavia o Viso-Rey o enlevou, e tomou em palavras de maneira, que lhe veio elle a dizer, que do seu entendimento ninguem se podia valer; e alcançando-o em razões, chegou a confessar-lhe tudo em segredo.

Os

Os Mouros começáram a dar ſuas baterias por todas as partes ; e onde moſtráram maior força, foi no Caſtello de Beneſtarim, que tem duas torres, huma diante da outra, de feição que faziam huma ſó fronteria pera as eſtancias dos inimigos, e com muita força batêram a torre dianteira, que eſtava quaſi ſobre o rio, e lhe começáram a abrir algumas bréchas que de noite refaziam os noſſos, e elles derrubavam de dia. Da noſſa parte tambem ſe lhes fazia bem de damno, porque não ſó a artilheria das eſtancias, que era groſſiſſima, lhes derrubava ſeus vallos, e trincheiras, mas a das noſſas barcaças, e galés, que andavam no rio, lhes davam continuas baterias ora neſta, ora naquella parte, com que os Mouros deſatinavam ; e ainda deſembarcavam em terra de noite da outra parte, e lhes davam nos trabalhadores, que andavam nas fortificações das eſtancias em grande copia, e a trabalhar nos entulhos que queriam fazer, aſſim no paſſo Secco, como no de Sant-Iago, pera paſſarem á noſſa banda a pé enxuto, que eram os que padeciam todo o damno ; e a tenção do Idalxá era mandar bater todos os noſſos paſſos com grande furia, por ver ſe o Viſo-Rey ſe deſcuidava de algum por acudir a outros, pera ver ſe lhe ficava lugar pera po-

poderem os ſeus por elle entrar na Ilha; e como o maior cabedal eſtava mettido nas eſtancias do paſſo de Beneſtarim, alli pretendiam os inimigos fazer paſſagem, e plantáram ſobre hum tezo duas peças groſſas, com que batiam a povoação toda de través, pera ver ſe a podiam fazer deſpejar. Alli inſiſtíram tanto, que derrubáram a torre dianteira, ficando a outra tambem damnificada, e deſcuberta mais á bateria, e o meſmo a Igreja de Sant-Iago, pelo que a mandou o Viſo-Rey entulhar; e todavia a parte que deſcubriam da Igreja, puzeram os Mouros por terra, e o Viſo-Rey ſe recolheo na Sacriſtia, e mandou reparar, e fortificar a Capella, que tambem eſtava damnificada.

Vendo o Viſo-Rey a importunação dos inimigos, como era ſagaz Capitão, mandava de noite fazer grandes fogos, e luminarias de tochas em lugares eſcuros, pera que cuidaſſem os inimigos que eſtava elle alli ceando, pera que lhe atiraſſem, e deſpendeſſem baldadamente muita polvora, como muitas vezes deſpendêram ſem damno noſſo. Succedeo huma noite ver Fernão de Souſa de Caſtello-branco hum grande fogo na eſtancia de hum Capitão, que ficava fronteiro a elle, a cuja claridade ſe hia fortificando, e fazendo ſeus entulhos com huma

ſom-

somma de trabalhadores, e pera que elles trabalhassem mais contentes, o faziam ao som de muitos instrumentos, bailes, e danças de muitas bailadeiras, de que no exercito havia grande quantidade, que fazem tudo com grande destreza. Era o lume tamanho que da estancia de Fernão de Sousa se enxergava a gente, que andava trabalhando; pelo que mandou a hum bombardeiro que apontasse naquelle cardume hum leão, o que elle fez tão destramente, e tão certo, que matou o Capitão que andava fazendo chegar a gente ao trabalho, e levou quatro, ou sinco das bailadeiras, cujos corpos foram feitos em pedaços pelos ares, fazendo bem differentes mudanças das que pouco dantes faziam.

No meio destes trabalhos tinha o Viso-Rey cada dous, e tres dias novas do grande aperto em que Chaul estava, donde lhe escrevêram que houve fazerem-se requerimentos aos Capitães, pera que se recolhesse a artilheria das estancias á Fortaleza velha, por quanto ella não laborava, por estar a maior parte cega com os entulhos que as tapavam; e que permittindo Deos pelos peccados de todos, que as tranqueiras se perdessem, se não perderia a artilheria, que na Fortaleza velha se podiam fortificar, e defender muito bem,

e que se despejasse a Cidade de mulheres, porque nestes cercos são de maior perda que proveito. Mas os Capitães não quizeram que aquella pratica fosse por diante, porque estavam apostados a morressem todos sobre hum só palmo daquellas tranqueiras; mas o das mulheres pareceo bom arbitrio, e logo se fez prestes huma náo de Lopo de Aguiar, na qual Luiz Freire embarcou sua mulher, sogra, e familia, e muitos casados embarcáram as suas, e assim a despedíram sem mais guarda alguma; e se quatro Paráos davam com ella, levavam huma muito arrezoada preza; mas quiz Deos que chegasse a salvamento. Tambem Pedro Preto, sogro de Ayres Telles de Menezes, que estava em Dio, homem de quem se certificava tinha hum milhão de ouro, pedio licença ao Capitão mór pera ir pôr sua fazenda, e familia em Dio, e que lhe déssem pera isso huma galé, na qual mandaria muitas munições, o que o Capitão mór lhe concedeo, e assim ficou a Cidade despejada de mulheres, e escravos, em que se poupou muito mantimento.

No mesmo tempo chegou recado ao Viso-Rey que havia em Chaul grandes differenças entre Luiz Freire de Andrade, Capitão daquella Fortaleza, e D. Francisco Mascarenhas, Capitão mór daquella empre-

preza, e de todo o Norte, ſobre quem havia de tirar nas occaſiões ao campo a bandeira de Chriſto; e porque o tempo não eſtava pera ſe moverem eſcandalos, que ſe ſeguiam cauſa de huma deſaventura, por meio de Capitães, e Religioſos ſe vieram a comprometter no que o Viſo-Rey ſobre o caſo ordenaſſe, e cada hum delles lhe mandou ſeus apontamentos com as razões de ſua pertenção. O Viſo-Rey ajuntou a conſelho Capitães, Letrados, Juriſtas, e Religioſos doutos, e entre todos ſe aſſentou que o Capitão da Cidade, quando foſſe neceſſario ſahir ao campo, tiraſſe a bandeira de Chriſto, e D. Franciſco Maſcarenhas trouxeſſe ſempre hum guião, e o Viſo-Rey eſcreveo a ambos os agradecimentos do que tinham feito naquella guerra, e do bom modo que tiveram naquella differença, pera não irem eſcandalos por diante.

Tinha o Viſo-Rey hum cavallo murzello muito fermoſo, que por muitas vezes lhe mandou o Idalxá pedir por varias peſſoas lho vendeſſe, offerecendo-lhe mil e quinhentos pagodes por elle, que valem hoje dous mil e duzentos xerafins. Pelo que deſejou o Viſo-Rey, quando logo chegou o Idalxá, de lhe mandar eſte cavallo, e aſſim o fez, mandando-lho por Antonio Mendes

de Castro, com seus telizes de veludo fran-jados de ouro, e lhe mandou dizer por elle que soubera que Sua Alteza desejava muito aquelle cavallo pera passar nelle á Ilha de Goa: que alli lho mandava, e lhe pedia de mercê, que se quizesse servir delle, que o haveria por grande, e boa ventura, e que desejava muito de o ver em Goa pera o servir; e defendeo a Antonio Mendes de Castro que não tomasse cousa alguma em retorno do cavallo. O Idalxá quando lho elle apresentou, o estimou muito, e não respondeo mais que com agradecimentos, sem deferir ao mais recado, e mandava dar a Antonio Mendes hum traçado pera o Viso-Rey, com a guarnição de pedraria que valia muito dinheiro, o qual Antonio Mendes não quiz tomar, dizendo que por nenhum outro preço lhe mandára o Viso-Rey aquelle cavallo, senão pela honra que esperava de Sua Alteza passar nelle á Ilha de Goa, onde desejava de o ver. Assim se tornou o Antonio Mendes, e o Idalxá ficou mui contente com o cavallo, mas não lhe durou muito o gosto, porque dahi a poucos dias lho matáram com huma bombarda, da que sentio tanto, que se igualou a dor ao gosto que teve de lho darem.

CA-

CAPITULO XXXVI.

Do successo que houve neste tempo em Chaul: e de alguns grandes feitos que os nossos fizeram.

ALexandre de Sousa tanto que se metteo na Igreja de S. Francisco, e vio que os inimigos tinham alli o olho, porque as mais das vistas que davam eram pera áquella parte, tratou de se fortificar o melhor que pode ser, e fez logo entulhos, e repairos em partes, que lhe parecêram mais necessarias, e prantou tres peças grossas em hum cavalleiro de madeira, que mandou levantar em meio do corpo da Igreja, donde ficavam jogando por hum Rebelim, que apontavam pera hum palmar fronteiro, em que os Mouros se alojavam; e no coro se alojavam dous falcões, que ficavam jogando pera o campo de S. Sebastião, pera defenderem que se não chegassem tantas vezes a elles os inimigos. Nestes repairos, e fortificações trabalhavam todos aquelles Fidalgos, acarretando ás costas tudo o necessario pera a obra, trazendo a artilheria, e as traves pera os repairos, trabalhando todos tanto, que não sei o que mais merecco; e se houve algum que se avantejasse, foi Ruy Gonçal-

ves

ves da Camera, que não trabalhou em todo eſte cerco como Fidalgo da ſua qualidade, ſenão como hum mariola muito valente, e forçoſo. Muito invejados foram todos os que eſtavam alli, dos mais que havia pelas tranqueiras, como ſe todos em qualquer parte que eſtiveſſem não correſſem tanto riſco huns, como os outros; e todavia parecendo a alguns que lá poderiam ganhar mais honra, deixárão os lugares que tinham, e ſe paſſárão pera S. Franciſco, como foram D. Henrique de Menezes, D. Fernando de Menezes ſeu primo, Franciſco de Sá de Sampayo, Antonio Pereira, Braz da Silva, Sebaſtião Gonçalves de Alvellos, e outros muitos, aos quaes concedeo o Capitão mór aquella licença, por particular mimo, e mercê.

Eſtas novas do cerco de Chaul, e do riſco, e perigo em que eſtava, movêram a alguns Fidalgos, e Cavalleiros a ſe irem achar naquelles trabalhos, porque ainda naquelle tempo os peitos Portuguezes fuzilavam faiſcas, e chammas de honra, e primor, que não ſei ſe já de todo ſe apagáram, e aſſim ſe negociáram alguns pera chegarem a participar da honra, que ganhavam os que naquella guerra aſſiſtiam cada dia: e aſſim ſe embarcou Thomé de Souſa Coutinho, irmão do Governador

Ma-

Manoel de Sousa, em hum parao com doze soldados a furto do Viso-Rey, e se apresentou ao Capitão mór, pera que o puzesse onde se cumprissem aquelles honrados desejos que alli o leváram. João Alvares Soares, sobrinho de André Soares, que foi grande vassallo de ElRey D. João III. que estava servindo o cargo de Escrivão da Alfandega de Dio, que já outro irmão servíra, em lhe chegando as novas, largou tudo, e buscando huma galeota, escolheo pera o acompaharem trinta soldados, com que se foi metter em Chaul, e se offereceo ao Capitão mór que lhe fez muitos gazalhados, e o aposentou em huma parte da tranqueira defronte de S. Francisco, e assim chegou tambem Francisco Velho, Capitão que estava na Tanadaria de Maî, que foi posto junto a João Alvares Soares.

Ignacio das Povoas irmão do Provedor da Alfandega de Lisboa, que se achou em Baçaim, tambem se fez prestes pera ir de soccorro, como fez sem lho impedir o Capitão Martim Affonso de Mello, que tambem receava trabalhos, e mandou lançar grandes, e publicos pregões sob pena de quinhentos cruzados, e dous annos de degredo, a quem se sahisse daquella Fortaleza, e Cidade, que tambem era de El-Rey como as outras, e havia mister quem

a

a guardasse, porque andavam alguns Capitães do Nizamoxá por aquellas terras, e se presumia que iriam assentar seu campo sobre aquella Cidade, os quaes parece que accendêram mais os animos dos que desejavam achar-se em Chaul, como foi D. João Bellez, primo com irmão de ElRey de Bellez, que eu vi entrar em Lisboa, quando veio a pedir soccorro a ElRey D. João o III. o qual D. João estava casado, e muito rico naquella Cidade, onde se embarcou em huma galeota com alguns companheiros, ao qual D. Francisco Mascarenhas recebeo com grandes gazalhados, assim pela qualidade de sua pessoa, como por ser grande cavalleiro. Da mesma maneira se embarcou Gaspar Velho, enteado de D. Pedro de Menezes o Ruivo, irmão do Conde de Cantanhede, o qual disse publicamente ao Capitão de Baçaim, que elle hia soccorrer a Fortaleza de ElRey; que quanto á pena de dinheiro em que cahia, a podia logo mandar cobrar por sua fazenda, porque a tinha muito boa de raiz, e que no degredo pera Maluco, elle se havia por condemnado, porque elle esperava de que no cerco merecia tanto, que ElRey não só lhe perdoasse o degredo, mas ainda lhe fizesse muita mercê: e assim se foi metter em Chaul, onde o Capitão mór o poz

em

em parte, em que pudeſſe deſempenhar-ſe da ſatisfação de ſuas promeſſas: tambem acudio logo a Chaul Antonio Rodrigues de Gamboa, Veador da fazenda daquellas Fortalezas, peſſoa de muita importancia pera o ſerviço de ElRey, em que por todas as vias o fez aſſim nas armas, como nas létras, por ſer grande Juriſta; de maneira que com eſtes ſoccorros ficou a Cidade de Chaul com mil e cento, até mil e duzentos ſoldados, e entre elles todas as fidalguias dos appellidos do Reino, e com a ſoldadeſca mais eſcolhida da India.

Foram tão grandes, e tão continuas as baterias, que os Mouros deram em todas as noſſas eſtancias, que muitas menos eram baſtantes pera arrazar os fortiſſimos baluartes das Fortalezas de Europa mais inexpugnaveis, quanto mais huns entulhos tão fracos com que os noſſos ſe reparavam, e defendiam, tendo contra ſi aquelles Caſapos arruinadores de tudo, que não davam tiro que não levaſſem tudo após ſi, e todavia arrazáram o baluarte Santa Catharina, que defendia a Vaſa, porque os muitos, e certos tiros que delle ſe fizeram contra os Mouros, provocáram a ira daquelle Rey pera mandar virar a elle a maior força da ſua potencia, porque dalli lhe matáram peſſoas muito acceitas á ſua

pre-

preſença, entre os quaes foi hum, Badalucão Mogor de nação, Capitão de cavallos, eſtando junto delle, e ainda dizem que ficou ElRey borrifado do ſeu ſangue, couſa que tomou a ruim agouro, e logo ſe mudou daquelle lugar, e encommendou a Fartecão, e aos mais Capitães que lhe moſtraſſem vingança daquelle baluarte de que tanto damno recebêra, e aſſim puzeram contra elle toda a força do poder da artilheria, que não ſó lhe cegou todas as peças, mas ainda o arrazáram até o meio com ſer o baluarte de hum groſſo entulho, e com paredes de pedra, e cal de quinze palmos de groſſura, o que quebrantou o animo a muitos em verem tão bravemente arrazada, e desfeita huma força de tanta confiança.

Neſta bateria ſe eſmeráram os artilheiros tanto, que algumas vezes ſuccedeo encontrarem-ſe os pelouros no ar, e quebrárem das bombardadas os apparelhos, e repairos. Mas as peças que maior damno fizeram, foram as que os Mouros prantáram da outra banda do rio, porque deſcubriam toda a Cidade, e dentro nella fizeram grandes eſtragos, e de huma vez matáram o noſſo Condeſtavel da Fortaleza, que foi grande perda, e doutra o Meirinho da Cidade, e de outras alguns ſoldados

dos nossos navios, e nas estancias; senão quando succedeo huma vez passar hum pelouro muito por alto das nossas tranqueiras, e atravessando toda a Cidade, ir pescar duas vigias da outra banda na estancia de Pedro Preto, antes que se fosse pera Dio; e assim destes desastres, e de outros nunca deixou de haver nos nossos ao redor de duzentos soldados feridos, senão quanto alguns o foram muitas vezes, assim de bombardadas, como de feridas, porque como passáram as primeiras baterias, e víram que ficavam as tranqueiras em pé, ficáram os nossos soldados tão affoutos, que sem licença dos Capitães sahiam das tranqueiras, e hiam cada dia duas, e tres vezes commetter os Mouros, e algumas vezes até suas estancias, que esta foi a guerra que elles mais sentiam que todas, porque os commettimentos eram accelerados, e com tanta pressa, que chegavam a fazer seus assaltos correndo, e da mesma maneira se recolhiam; e assim me lembra perguntar por hum soldado muito honrado pera saber o que fizera neste cerco, e disse-me hum seu amigo que nunca sahíra das estancias, porque era muito zambo das pernas, e lançava os pés atravessados, e que como todos faziam seu negocio correndo, e elle o não podia fazer bem, pelo impedimento que

ti-

tinha, ſe não acháraa nunca naquelles aſſaltos: muitos ſoldados de valor eram muito continuos nelles, como eram João Barriga Simões, Luiz Machado Boto, Sebaſtião Gonçalves de Alvellos, Gonçalo Rodrigues Caldeira, Francisco de Sá de Menezes Soluſmundi, e aſſim era tão grande cavalleiro, que ſe podia ſó chamar entre muitos, Jeronymo Curvo, Franciſco de Sá de Sampayo, Thomé de Souſa Coutinho, Braz da Silva, Alvaro Peixoto, Domingos do Alamo, Franciſco de Souſa Tavares, D. Henrique de Menezes, primeiro que ſe metteſſe em S. Franciſco, Nuno Velho Pereira, D. Gonçalo de Menezes, Heitor de Sampayo; em fim todos os que ſe acháram naquelle cerco fizeram tanto, que nenhum podemos affirmar, que com razão fez mais.

Paſſados muitos dias de Janeiro deſte anno de 1571. chegáram os Mouros a eſtar tão perto com os de S. Franciſco, que quaſi eſtavam com elles á falla; e como já os noſſos traziam a mão folgada das victorias que em alguns aſſaltos alcançáram dos inimigos, affrontados de ſe lhes avizinharem tão perto, determináram de lhes ſahir, pera o que ſe preparáram, e veſpera do Martyr S. Sebaſtião lhes ſahíram, e deram de ſupito na eſtançia que eſtava jun-

to

tó a huma casa meia derrubada, lançando-lhes muitas panellas de polvora, com que abrazáram muitos que estavam na casa meia derrubada que disse, sem receio de serem salteados da gente que elles tinham em tanto aperto, ficando daquella feita muitos mortos, e feridos, e com receio de em nenhuma parte estarem seguros dos nossos, e assim se recolhêram com esta honra, sem se perder nenhum, posto que os mais sahíram feridos, pouco, ou muito, não das mãos dos Mouros, mas de huma roqueira de pedras, que deo no Rebelim entre todos, que derrubou feridos a maior parte delles. Acháram-se neste feito com Alexandre de Sousa, Ruy Gonçalves da Camera, D. Henrique de Menezes, D. Luiz de Castello-branco, Diogo Soares de Albergaria, Manoel Pereira de Lacerda, Francisco de Sousa Tavares, Jorge da Cunha Coutinho, Francisco de Sá de Menezes Solusmundi, e outro Francisco de Sá de Sampayo, Braz da Silva, Alvaro Peixoto, Christovão Curvo, e outros cavalleiros honrados, e assim este dia do Bemaventurado S. Sebastião amanheceo celebrado com esta vitoria, que foi maior do que eu a soube escrever.

Deste successo ficáram os Mouros muito affrontados, pelo que determináram assal-

sal-

saltar com hum grande poder o forte de S. Francisco, da qual empreza se encarregáram dous Capitães; e em huma noite muito escura, antes do quarto da madorra rendido, cercáram a casa de S. Francisco com sinco mil homens, e logo começáram a subida por tres partes. Vigiava aquelle quarto Ruy Gonçalves da Camera com os soldados de sua obrigação, encostado a hum entulho sobre que jogava huma espera, que já estava cega no Rebelim; e Ruy Gonçalves de cançado do successo passado estava repousando, e ao rumor dos Mouros despertou logo brádando por armas, ao que acudíram todos com ellas; e pondo-se em defensão, se travou entre todos huma muito aspera batalha, em que os Mouros como magoados fizeram denodados accommettimentos; mas em todos foram rebatidos com grande esforço daquelles valerosos Fidalgos, e cavalleiros, que todos neste transe fizeram altissimas cavallarias, lançando sobre os cardumes de Mouros, que subiam pelas escadas, mui bastas bombas de fogo, e outros artificios; e os inimigos insistíram tanto na entrada, que vieram á espada com os nossos pelas frestas de sima das escadas, os quaes eram debaixo favorecidos com muitos tiros, que já tinham as frestas cegas de todo; e porque
se

ſe preſumio que os Mouros picavam a parede em baixo, convidou o Capitão alguns ſoldados pera por huma freſta verem ſe os enxergavam trabalhar; mas Chriſtovão Curvo de Siqueira, ſem ſer chamado, embraçou huma rodella, e com huma tocha na mão lançou o corpo pela freſta fóra pera ver o que hia em baixo, brádando alto pera que os Mouros ouviſſem, e ſe affaſtaſſem; e eſtando naquelle lugar, recebeo onze frechadas na rodella, que ſe foram no corpo, ſe pudéra parecer com S. Sebaſtião.

O Capitão não teve aviſo daquella oppreſsão, em que os noſſos na caſa de S. Franciſco eſtavam, e deſejou de mandar ſaber o que lá hia, ao que ſahio Jeronymo Curvo, irmão do meſmo Chriſtovão Curvo, com Sebaſtião Gonçalves de Alvellos, Diogo Ribeiro, e Antonio Mexia, e foram de longo das paredes até chegarem a S. Franciſco, e víram eſtar Chriſtovão Curvo na freſta brádando, e o irmão o conheceo logo, aſſim na falla, como no roſto, que com a claridade da tocha ſe via muito bem; e brádando pelo irmão, lhe perguntou como eſtavam? Ao que elle lhe reſpondeo que bem. Eſtas novas leváram ao Capitão mór, que logo deſpedio Nuno Velho Pereira com quarenta ſoldados, e muitas munições pera os ir ſoccorrer. Os

do

do baluarte estiveram muito apertados; porque lhes durou aquelle conflicto perto de sinco horas, em que se gastáram todas as panellas de polvora, e depois não ficou gorgoleta, pucaro, talha, nem pote, que se não lançasse sobre os inimigos, até tirarem dos entulhos traves, e outras cousas que lançavam sobre elles; em fim com tantos instrumentos de morte ficáram os Mouros taes, que de puro cançados, e não poderem soffrer tanto damno, se recolhêram ás suas estancias, deixando trezentos dos seus abrazados ao redor da casa de S. Francisco, e levando mais de quinhentos feridos, sem da nossa parte perigar nenhum, e só alguns ficáram feridos, e descalavrados.

Nuno Velho Pereira foi com o soccorro por dentro de huma fiada de casas, que hiam ter a S. Francisco, que estavam furadas de humas pera as outras, pera darem passagem aos nossos, querendo dar soccorro aos de S. Francisco; e indo com grande cautela, e vigilancia por dentro de todas, por lhes parecer que em qualquer dellas poderiam estar Mouros, chegou á porta, e chamou pelos de sima que lhe acudíram; e perguntando-lhes o que havia passado, lhe responderam que todos estavam bem, e sem damno, mais que alguns feridos, e que ao pé

pé da casa poderiam ver o que tinham feito; e dando-lhe Nuno Velho grandes vivas, e louvores, lhes deixou as munições, e se tornou. Deste successo ficou Nizamoxá muy affrontado, e desenganado de poder ganhar o forte de S. Francisco, e com esta melancolia mandou assestar a elle duas peças grossas, com que o batêram por tres dias continuos, com grande perigo dos que estavam dentro, porque nenhum deixou de ser ferido, e por vezes enterrado nas ruinas de pedra, e madeira que a bateria desbaratava, sem terem amparo, nem abrigo mais que cozerem-se com as paredes cubertos com murriões, e selladas pera repararem as cabeças das ruinas, que sobre elles cahiam das pedras, vigas, madeiramentos, lanços de paredes inteiros, com que os nossos se víram tão atormentados, que chegáram a desesperar de poderem defender aquelle forte, e já alguns soldados se hiam sem os verem, dizendo que melhor era irem morrer nas estancias dos Mouros, onde melhor poderiam mostrar seu valor, o que não podiam fazer alli encurralados, porque sem pelejarem, os matavam, e feriam as mesmas ruinas do forte que defendiam.

Estes trabalhos, e desesperações sabiam muito bem os Capitães, pelo que se ajun-

táram a conſelho ſobre o que ſe faria; e apontados os inconvenientes, e riſcos em que eſtavam tão valeroſos Fidalgos, e ſoldados, que poderiam moſtrar ſeu valor em outras partes mais neceſſarias, e em que os inimigos melhor os conheceſſem, e debatidas as couſas, aſſentáram por ultima determinação que ſe largaſſe aquelle forte, e ſe recolheſſe a artilheria com a maior diſſimulação que ſer pudeſſe, o que ſe fez em ſeis dias depois do combate, tirando primeiro a artilheria, e ao depois ſe ſahíram todos, e o Capitão mór foi aquella noite dormir lá, e atrás delle todos os mais Capitães, cada hum ſua noite, e *fizeram brevemente huma tranqueira ao pé do muro do Moſteiro, pera dalli ſe defenderem, deixando no Moſteiro vigias, e deſta maneira ſe defendêram ſinco dias.*

Vendo, ou ſabendo os Mouros que já o forte eſtava deſpejado, foram muitos delles pera ſe metterem dentro; e chegando ao Rebelim, em chegando a elle começáram a ſubir, e acháram ainda muitos dos noſſos que o guardavam tão animoſamente, que dando nos que hiam ſubindo mui confiados, os deitáram do Rebelim abaixo, huns deſpedaçados, e outros muito mal feridos; e com eſte ultimo ſucceſſo largáram os noſſos o Rebelim, ao qual acudíram

logo os Mouros, e arvoráram nelle muitas bandeiras; mas acudio logo D. Nuno Alvares Pereira, e os lançou fóra outra vez, indo-os levando até os encurralar nas suas estancias, e tranqueiras, ficando-lhe as bandeiras, e ainda muitos delles estirados no campo.

Aquella mesma tarde houve outra batalha entre os nossos, e os Mouros em campo aberto, que durou por espaço de duas horas; mas os nossos fizeram nelles tal estrago, que com morte de muitos os arrancáram do campo, e os que foram fugindo não se houveram por seguros, senão dentro em suas tranqueiras. Morreo da nossa parte hum mancebo Fidalgo de huma arcabuzada, que parece tinha alli limitado seu termo, no qual se perdeo muito, por ter por muitas vezes pelejado valerosamente, e mortos muitos Mouros, porque parece lhe adivinhava o coração havia de morrer ás suas mãos, e queria tomar vingança cruel tanto dante mão em vida de sua morte. Chamava-se este Fidalgo D. Fernando de Menezes, e era neto de D. Henrique o Roxo, que foi Governador da India. Ficáram dos nossos muitos feridos, dos quaes morrêram logo seis, a quem não achei os nomes: dos inimigos perecêram quatrocentos, ficando feridos, e queimados grande numero delles.

Os Mouros não ousavam ainda de entrar em S. Francisco com estar despejado por causa do fogo, que os nossos deixáram no madeiramento do Mosteiro; mas com cessou a furia; mettêram-se dentro, e foram entrando naquella parte, que ficava entre os nossos fortes, e a Igreja de S. Francisco; e occupáram muitas casas, e queimáram outras muitas; e estando os Capitães em conselho tratando sobre a sahida que determinavam fazer aos Mouros com todo o poder, acertou de ver Nuno Velho Pereira os inimigos muito perto das suas casas que elle defendia, e entrou por huns quintaes com alguns companheiros, e deo nelles com muita furia, travando-se entre elles huma arrezoada batalha, que como os nossos o souberam fôram acudindo; e apertáram tanto com os Mouros, que largáram tudo, e foram fugindo por sima dos telhados das casas, e os nossos debaixo com as lanças os cravavam, e outros muitos se lançáram pelas janellas, e se lançaram em sima de hum cardume de alabardas dos nossos que estavam em baixo, e tudo isto por escaparem ao fogo, que os nossos lhes lançavam dentro nas casas; e na ponta de huns quintaes, aonde foi ter D. Nuno Alvares Pereira, se matáram, e cahíram todos com tanta confusão, que ficavam os

mortos sobre os vivos; e tanto trabalhou D. Nuno Alvares Pereira este dia, que nas mãos se lhe quebráram duas alabardas nos peitos dos inimigos; e supposto que os Mouros eram muitos, e fizeram por vezes voltas aos nossos com grande determinação, foram em todas tão escalavrados, que largando as redeas á vergonha foram fugindo, deixando dentro nas casas, e nas ruas grande quantidade delles mortos, sem os de cavallo que lhes acudíram os poderem defender, porque se não podiam metter entre as casas, e paredes derrubadas. Foi Nuno Velho Pereira occasião desta vitoria, que foi das grandes que os nossos alcançáram, porque custou aos Mouros mais de quatrocentos dos melhores, e da mais luzida gente que traziam.

Quando logo o Nizamoxá se fez prestes pera descer contra Chaul, mandou hum Embaixador ao Çamori a pedir-lhe huma boa Armada contra os nossos, offerecendo-lhe grandes pagas, e mercês, e cuido que pera isso lhe mandou huma boa copia de dinheiro, o qual mandou chamar os armadores dos navios, e lhes mandou fossem ajudar o Nizamoxá contra os nossos, e que trabalhassem por tomar a Armada que tinhamos no rio. Estes Mouros se fizeram prestes, negociáram vinte e hum navios,

em

em que entravam ſinco galeotas grandes, e os mais navios de bom porte, nos quaes ſe embarcáram ao redor de dous mil ſoldados á fama dos grandes preços, que o Nizamoxá lhes tinha promettido do ſaco de Chaul. Partida eſta Armada, dividíramſe alguns navios, e os treze chegáram a Chaul no fim do mez de Fevereiro, e com grande determinação commettêram a entrada do rio de noite, rendido o quarto da prima, muito a ſeu ſalvo, por culpa da má vigia dos da Armada que eſtava no rio, que era de ſinco galés, e onze fuſtas, afóra náos de mercadores, dando ellas occaſiões de deſpertarem com muitos inſtrumentos, e ſinos que foram tangendo; e todavia não deixáram de ſer ſentidos, ainda que tarde, pelo que arrancáram as galés de Leonel de Souſa, e a de Rodrigo Homem da Silva, e os foram ſeguindo até defronte da ſua Cidade ás bombardadas. Paſſado eſte dia do deſcuido, dahi a tres dias entráram pelo rio outros tres paraos, que eram dos que ſe apartáram, que não foram ſentidos dos noſſos; e vindo dahi a ſinco dias outros ſinco, que era o reſto dos navios, que ſe armáram para eſte ſoccorro, querendo tambem entrar de noite, foram ſentidos, e lhes ſahio Leonel de Souſa na ſua galé, e os coçou de modo, que

que fez varar hum por ſima de humas pedras da outra banda do morro, e os mais paſſáram a ſeu ſalvo; mas o que varou foi virado a monte, e eſpalmado, e limpo, e no cabo de tres dias entrou pelo rio dentro ao meio dia, fazendo ſuas algazaras, e dando ſuas coqueadas. Franciſco de Toar, e Rodrigo Homem da Silva, e Gonçalo Bernardes, cada hum em ſeu navio, arrancáram apôs elles com tanta preſſa, que os alcançáram; e indo a fuſta de Franciſco de Toar pera os inveſtir, o marinheiro que levava o leme ſe deſviou de feição, que lhe eſcapou, ficando alguns dos ſoldados de Franciſco de Toar feridos de fréchadas, por deſpedirem os Malavares huma grande nuvem dellas ao tempo que o noſſo navio ſe deſviou. Os Malavares ficáram tão ufanos de eſcaparem dentre as mãos aos noſſos, que chegáram á povoação eſgrimindo das eſpadas, e rodellas, e deitando grandes barbatas pera ſe acreditarem com ElRey. O Nizamaluco recebeo eſtes Malavares com grandes honras, e os repartio pelas eſtancias, das quaes em huma puzeram huma bandeira de Chriſto como as noſſas, gabando-ſe ao Nizamaluco que a tomáram aos Portuguezes, e fazendo grande cabedal de cavallaria de paſſarem pelo rio de Chaul, eſtando nelle a noſſa Ar-

Armada, de que os Mouros faziam grandes zombarias, perguntando das Estancias aos nossos, porque não defendêram a entrada aos Malavares, chamando-lhes forminhocos, que não sabiam vigiar, e cegos que não viam quem lhes passava por diante.

Os Capitães dos navios Malavares offerecêram-se a ElRey pera pelejarem á sua vista com a nossa Armada, lançando grandes alardos de roncas contra os nossos, chamando-lhes de fracos, e cobardes, e fazendo-se tão facil a vitoria que delles haviam de alcançar, que diziam não queriam esperas por dez navios que lhes faltavam, porque o Çamorim mandára trinta áquella empreza, e assim se fizeram prestes com tantas rebolarias, e despejos, que obrigáram a ElRey a cuidar poderia ser o que elles prometêram; e pera os obrigar a desempenharem a palavra, se offereceo pera ver a batalha, e assim se foi pôr em hum lugar alto, e muitos dos seus vassallos pera se irem achar com os Malavares naquelle feito em huns canaletes, e entre estes foi hum mais ordenado de bandeiras, e galhardetes, em que levavam hum sombreiro branco insignia Real, e nelle hia hum seu grande privado de ElRey com sessenta soldados, gente mui escolhida, e luzida, indo embarcados nos paraos com

os

os Malavares outros muitos Capitães , e ſoldados de preço , que deſejavam de ſe acharem naquella batalha naval, pera participarem daquella vitoria , que os Malavares lhes certificavam infallivel. Eſtava encarregada a guarda do rio a Leonel de Souſa com tres galés , em que foram por Capitães, a fóra elle, Franciſco de Sá de Menezes, Gaſpar Mimoſo , e Rodrigo Homem da Silva em huma fuſta. Os Malavares ſahíram de Chaul de ſima todos em ala com grandes carrancas, e eſtrondos barbaros como elles; eſtando a praia cheia de gente, e as arvores de huma, e outra parte pera verem aquella feſta , e regozijo: os noſſos vendo aquella demonſtração , e barbara determinação, lhes ſahíram do porto a eſperallos ao meio do rio; e vindo com todas aquellas carrancas, viráram os noſſos a elles : mas como as promeſſas foram no ar, e cuidáram que por iſſo lhes déſſem muito dinheiro, vindo a concluſão com os noſſos, lhes viráram as popas, e ſe foram acolhendo com mais velocidade da com que vieram , e com muitos tangeres, e feſtas , mas com grandes gritas que davam aos marinheiros , pera que remaſſem rijo : os noſſos os foram ſeguindo com hum fermoſo jogo de bombardadas , que lhes foram zunindo pelas orelhas, e lhes arrom-

bá-

báram alguns navios, e matáram gente em outros; o canatale em que hia metido o sombreiro de ElRey, foi mettido no fundo com a gente toda, de que escapáram poucos, os quaes os nossos foram tomar vivos, ficando os Malavares dalli por diante mais encolhidos, e registados nas promessas, e o Rei menos confiado nas que lhes fizeram; e commettendo-lhes por vezes que tornassem a pelejar com a nossa Armada, elles se escusáram com as nossas galés, dizendo-lhe que ellas, e os navios grandes amassavam debaixo dos pés os pequenos; e depois de terem estado em Chaul vinte dias, se tornáram a sahir do rio corridos, e envergonhados; e isto só se póde achar em gente baixa como estes barbaros.

Quasi no mesmo tempo succedeo aquelle honrado feito a Estevão Perestrello Capitão de Caranja, pouco mais de tres leguas de Chaul, o qual foi desta maneira. Andavam alguns Capitães do Nizamoxá correndo as terras de Chaul até Damão com cousa de quatro mil cavallos, fazendo guerra ás nossas terras, queimando as nossas aldeas, e com tenção de passarem á Ilha de Salsete, e de Baçaim, que sempre lhes foi defendida por nossos navios, que andavam em guarda dos passos daquella Ilha, e dos rios; e vendo que não po-

diam

diam passar della, determináram de passar ao forte de Caranja, como fizeram Sabecão, e Fartecão, dous Capitães com dous mil cavallos, e seis peças de campo, servidas por muita gente de trabalho. Tinha Estevão Perestrello, que era homem Fidalgo, e muito bom cavalleiro, impedido o passo que faz pera a Ilha com estrepes: fizeram os Mouros depressa outro passo entulhado de madeira, e pedra por ser estreito, por onde passavam toda a fabrica, e foram pôr cerco ao Forte, que o he só no nome, e sómente he roqueiro hum pequeno baluarte, que se fez pera aposentos do Capitão em tempo que se não temiam senão de alguns ladrões formigueiros, que ás vezes passavam da terra firme á Ilha, e a cercáram á roda com seis tranqueiras, a tiro de espingarda dellas, mas Estevão Perestrello se defendeo delles com muito animo, e lhes matou muita gente com algumas peças de artilheria miuda, e com a arcabuzaria; mas foi logo soccorrido de Manoel de Mello Pereira, que hoje está por Capitão de Damão, que então andava por Capitão mór daquelles rios em guarda da Ilha de Salsete, com algumas manchuas que se armáram em Baçaim, e vinha por mandado de Martim Affonso de Mello, Capitão de Baçaim, recolher a artilheria do for-

forte, e requerer a Estevão Perestrello o largasse. Levava Manoel de Mello naquellas embarcações trinta soldados, tendo Estevão Perestrello quarenta dentro no Forte; e desembarcando huma noite Manoel de Mello, se metteo na Fortaleza, que Estevão Perestrello não tinha tenção largar, antes fez com Manoel de Mello que fossem dar nos Mouros com aquelles setenta soldados que alli havia, porque esperava em Deos de fazer hum muito honrado feito; e assim sahíram de madrugada, e commettêram as tranqueiras dos Mouros, que logo entráram, e matáram muitos; e cuidando elles que o cabedal era maior, e que lhes viera grande soccorro de Baçaim, foi tamanho o seu medo, e confusão, que logo se puzeram em desbarato, deixando as tranqueiras com a artilheria, e muitas armas, e com boa quantidade de polvora, chumbo, mantimentos, e muitos corpos mortos, que fôram queimados com as tranqueiras, e nos ficou a Fortaleza provída de tudo o que lhe faltava, que ficou dos inimigos, que ficáram tão enganados sem sua pertenção, que vindo a tomar aquelle Forte, o deixáram provído á sua custa de tudo o que nelle havia necessidade. O principal Capitão que foi a este feito ficou tão envergonhado daquelle desbarate, e dos

pou-

poucos Portuguezes, que nelle o vencêram, que não se atrevendo a tornar pera o Nizamoxá, fugio pera Cambaya com mil de cavallo, temendo tambem a ira de ElRey, que além de tomar muito abatimento do pouco valor de suas gentes, sentio muito a perda de sua artilheria.

Em Chaul foram os Mouros continuando, depois que se lhes largou S. Francisco, as baterias mais apressadas por todas as partes, empregando nos nossos pobres entulhos toda a furia de sua artilheria, principalmente dos dous Casapos, que estavam prantados ás casas de Diogo Lopes com ramadas por sima de taboado, e com mantas como galés, que cada vez que atiravam se levantavam pera isso; e porque sempre faziam grande damno, tinham os nossos taes vigias, que em se descubrindo, tangiam hum sino pera se saber que atiravam elles, pera que a gente que andava pelas ruas se amparasse á sombra das paredes, e as estancias se resguardassem daquella parte, onde estavam assestados, com o que não faziam tanto damno como primeiro, de que os Mouros se amofináram tanto, que assestáram algumas peças no lugar aonde estava o sino, que era na Camara, e lhe deram tantas bombardadas até que a derrubáram; e porque era neces-

ceſſario haver aquelle deſpertador, o paſſáram á ſombra dos entulhos, aonde a artilheria lhe não podia fazer damno; mas aonde os Mouros faziam o maior emprego da furia de ſua artilheria, era nas caſas que defendiam Manoel Pereira, e Luiz Xira Lobo, que ſempre ſe tiveram por mais arriſcadas que todas, por eſtarem na fronteria da noſſa Cidade, pera onde ſe diſparavam todos os tiros contrarios, e aſſim eſtavam todas arruinadas, e paſſadas de parte a parte; e foi a bateria dellas tão continuada, que não dava lugar aos noſſos que nellas eſtavam, a ſe repairarem, e comerem hum bocado; e entendendo Manoel Pereira, que as ſuas caſas ſe haviam de perder, fez muitas lembranças ao Capitão mór, pera que ou o proveſſe do neceſſario pera ſe repairar, ou o deſobrigaſſe dellas, porque não queria que ſe diſſeſſe que ſe perdêram em ſeu poder; e não deferindo o Capitão mór a eſte requerimento por ſerem os trabalhos em todas as partes geraes, Manoel Pereira ſe ſahio das caſas, e ſe foi pera huma das eſtancias de mór perigo. Heitor de Sampayo tanto que vio largar aquellas caſas, ſe foi metter nellas, porque o ſeu animo lhe não deixava ver o riſco a que ſe punha. Vendo os Capitães como os Mouros inſiſtiam em ganhar

nhar

nhar as casas de Luiz Xira Lobo, pelo impedimento que lhes faziam de se chegarem aos entulhos, determináram de as largar, minando-as primeiro, pera tomarem nellas huma grande copia de Mouros; e pera esta mina se offereceo hum Condestavel Flamengo, que alli viera de Dio, grande artilheiro, e fora trazido, porque promettia rebentar os Casapos, pera o que não achou invenção que aproveitasse pera isso, por muito que estudou, e trabalhou, o qual começou a pôr as mãos na obra da mina, na qual tambem andava Manoel Raposo, Sargento mór, que tinha alguma pratica deste ministerio; e assim como o vagar na guerra prejudica muito, assim tambem da mina, anticipando-se demaziadamente antes do tempo necessario, como aqui aconteceo a este Manoel Raposo, que por se mostrar diligente, levou antes que se acabasse a mina os barris da polvora, que se haviam de metter na mina, os quaes metteo em huma camera que servia de almazem das munições, onde havia muitas panellas de polvora, lanças, e outros artificios de fogo: succedeo aos 18. de Fevereiro pelas nove horas do dia, presumirem os Mouros que aquellas casas estavam despejadas, porque não apparecia nellas gente, porque toda andava em bai-

xo na obra da mina, a qual Heitor de Sampayo eſtava vendo pela rotura do ſobrado de huma camera, deixando em ſima duas vigias que deviam de adormecer, ou os peccados de todos lhes taparem os olhos; pelo que os Mouros commettendo-as com ſuſpeita de que eſtavam deſpejadas, quando já chegáram perto, ſentíram gente nos baixos; e vendo que os não ſentiam, arrimáram as eſcadas ás janellas, e ſubidos á ſala, muitos delles arvoráram ſuás bandeiras, e guiões, que ſendo viſtos das noſſas tranqueiras, ſe abaláram alguns Capitães a ſoccorrellos, e dos primeiros foram Fernão Telles, D. Duarte de Lima, com muitos ſoldados de nome, os quaes ſe mettêram nos baixos das caſas, ficando os Mouros em ſima, e logo os noſſos foram commettendo a eſcada pera ſubirem aſſima, ſobre o que trabalháram bem, e o primeiro, ou dos primeiros foi João Barriga Simões, que neſte cerco fez grandes cavallárias; o qual indo já em ſima, o lançáram os Mouros pela eſcada abaixo mal ferido em huma mão, de que ficou com os dedos todos encolhidos, e lhes defendêram valeroſamente a ſubida aos noſſos, que vendo trabalhavam em vão, ſe ſahíram fóra, e foram dar em huma tranqueira, donde os Mouros ſahíram, e lha ganháram:

ram: o que visto pelos Mouros, foram-se sahindo por lhe acudir; mas como os nossos não podiam sustentar as tranqueiras, sahíram-se, e os Mouros se tornáram a metter nas casas; e estando Heitor de Sampayo com todos os mais esperando em baixo que se acabasse o repuxo da mina pera lhe darem fogo, permittíram nossos peccados, que lançassem os Mouros de sima huma panella de polvora, a qual cahio em outras poucas nossas, que lá estavam, que tomáram fogo, e dellas saltou logo nos barrís, e caixões que estavam pera a mina, que tudo fez hum tão temeroso estrondo, que foi espanto, e quarenta e dous Portuguezes, que dentro estavam, ficáram todos abrazados, e torrados sem empecer nada aos Mouros que estavam em sima, sahindo tão grandes lavaredas pelas portas, e frestas, que tomando alguns que estavam da banda de fóra, os derrubou queimados huns por sima dos outros, consumindo-lhes logo as roupas, e ficando-lhes o fogo entre as armas, e a carne, e assim ardendo chamavam pelos parentes, e amigos, de modo, que Domingos de Alamo soldado de Fernão Telles, vendo sahir das casas a Jorge de Sousa Coutinho, remetteo a elle pera o matar, cuidando que era Mouro, vindo elle já tal, que não durou

mais que até receber os Divinos Sacramentos; e chegando Pedro Ferreira de Sampayo o Velho em busca de seu sobrinho Ayres Ferreira, andando perguntando por elle, tendo-o bem perto, tão desfigurado, que o não pode conhecer, nem o pobre Fidalgo lhe pode fallar mais que por acenos, pondo a mão no peito, como quem dizia que elle era, escapando naquelle outro memoravel cerco da Cota, pera vir a acabar neste. Antonio Pinto, que escreveo este cerco, diz, que Pedro Ferreira era irmão de Ayres Ferreira, sendo Pedro Ferreira seu tio, irmão de seu pai; enganou-se; porque tinha elle outro irmão chamado Pedro Ferreira, que depois recebeo huma bombardada em hum braço, de que sempre se queixou até morrer dahi a alguns annos: foram estes Fidalgos Ayres Ferreira, e Pedro Ferreira, filhos de Francisco Ferreira, que tinha hum morgado em Barredo, e tinha na India outros dous irmãos chamados tambem Pedro Ferreira, e Gomes Ferreira, casados em Chaul, e estes tres irmãos eram filhos de Ruy Ferreira de Barcellos, que era irmão da mãi de Simão Guedes de Sousa.

Os Fidalgos que aqui foram abrazados, e mortos, foram os seguintes: Heitor de Sampayo, D. Duarte de Lima, que

pos-

poſto que ainda o tiráram vivo, perguntando-lhe hum ſoldado quem era, reſpondeo já muito fraco, que fora D. Duarte de Lima, a que acudio Luiz Freire de Andrade, Capitão da Fortaleza; e o levou a curar a ſua caſa, onde faleceo ao outro dia, e não em caſa do Capitão mór, como diz Antonio Pinto; porque D. Luiza Coutinha, mulher do Capitão, me contou em como lho leváram a caſa, e como morreo, que foi com grandes moſtras de Chriſtão: foram mais queimados Jorge da Cunha, e Ayres Ferreira, como já diſſe, João Dornellas, Antonio de Sampayo, Luiz Xira Lobo, que largou as ſuas caſas pera vir morrer abrazado neſtoutras, o qual nas ſuas fez muitas cavallarias; e em huma ſahida, que ficou mal ferido, lhe ſuccedeo ſeu primo com irmão Luiz Machado Boto, que ſempre neſte cerco ſe apreſentou dos dianteiros, e pelejou muito esforçadamente: foi alli tambem abrazado, e morto o Sargento mór Manoel Rapoſo, author daquelle cruel damno: os que foram queimados, e eſcapáram, são Manoel Botelho, Gaſpar Velho, Fernão Telles de Menezes, que depois foi Governador da India, e Preſidente do Tribunal da India, o qual ſahio abrazado por muitas partes, principalmente nas mãos, de que ſempre trouxe os ſi-

naes, e não só recebeo este damno, mas tambem sobre elle tres crueis fréchadas. Alexandre de Sousa tambem ficou queimado, mas não de maneira que deixasse de ficar na sua tranqueira, Francisco de Mello de Sampayo, Francisco de Sá de Menezes Solusmundi, Agostinho Nunes, e outros Fidalgos.

Passado o terremoto, e lavareda, entráram na casa, em que o estrago, e desaventura succedeo, Gomes Eanes de Figueiredo, Francisco de Sá de Menezes, Francisco Pimentel, e outros que recolhêram muitas armas por não ficarem aos Mouros, e mandáram tirar os corpos de alguns já torrados, que não pudéram conhecer, e Francisco de Sá ouvio huma voz já cansada chamar por elle; e acudindo onde lhe soou, achou hum soldado enterrado entre as armações da casa, e a caliça, ao qual desenterrou, e tirou pera fóra; finalmente as casas ficáram em poder dos Mouros, nas quaes logo arvoráram muitas bandeiras, e guiões, e toda aquella noite festejáram a vitoria.

Causou este lastimoso espectaculo grandes invejas aos mais Capitães Mouros, que estavam pelas mais estancias; e tocado della, determinou Xiniricão de combater o baluarte da Cruz, que estava já muito damni-

fi-

ficado ,, e desbaratado de huma bateria, que lhe haviam dado, que se lhe não viam mais que humas pequenas paredes. Vigiavam este baluarte aos quartos Fernão Telles, Fernão Pereira, Henrique de Betancor, por serem os vizinhos de mais perto: succedeo no quarto de Fernão Pereira, estando com a gente abatida, verem alguns dos nossos tomarem os Mouros bandeiras nas mãos, e acclamando por armas; quando os nossos acudíram, já os Mouros estavam em sima dos entulhos, e tres delles da banda de dentro, que tão de supito os commettêram; e remettendo os nossos com elles, matáram logo os tres que estavam dentro, e com os dos valos traváram huma aspera batalha. Domingos do Alamo, que estava na sua cama abrazado da mina, ouvindo a revolta, mandou-se levar aos entulhos, e sentado em huma cadeira com huma alabarda nas mãos, pelejou valerosamente; o Capitão mór acudio logo alli, e mandou os seus de soccorro, logo os inimigos foram lançados fóra, e bem escalavrados, e Domingos Cabral tomou huma bandeira da mão a hum Mouro: desta feita ficáram mortos mais de cento e sincoenta dos Mouros, e alguns alvos de cabello louro com arrecadas nas orelhas, que deviam de ser da nossa Europa.

CA-

CAPITULO XXXVII.

Em que ſe torna a continuar com a guerra de Goa, e o que os noſſos nella fizeram.

DEixemos agora por hum pouco a guerra de Chaul, e vamos-nos a Goa, onde tambem paſſáram caſos notaveis, por irmos alternando humas couſas com outras. Não procediam as couſas da guerra da parte dos Mouros com a felicidade que elles cuidavam, porque cada dia ſe viam aſſaltados dos noſſos, onde menos ſe temiam, ficando ſempre eſcalavrados, não ſó dentro em ſuas eſtancias, mas ainda por fóra do rio da ſua coſta, como foi D. Fernando de Vaſconcellos em Dabul, como fica dito; e agora Jorge Cabrál, a quem o Viſo-Rey mandou com quatro fuſtas dar no rio Chapará duas leguas de Goa, onde deſembarcou com ſincoenta ſoldados, e queimáram quatro aldeas, e mais de trinta navios de carga, e muitas embarcações miudas, que o Idalcão alli tinha mandado ajuntar pera nellas paſſar a gente á Ilha de Goa, trazendo Jorge Cabral deſta feita muito gado.

D. Paulo de Lima, que eſtava em Rachol, no meſmo tempo fez outras cavalgadas, entrando pelas aldeas dos inimigos,

em

em, que matou, e cativou muitos delles, não a seu salvo, porque durando a guerra, recebeo por vezes sinco feridas, e de modo se fez temido delles, que todos fugiam de o encontrarem.

O Viso-Rey não repousava hum momento, nem se satisfazia de nada, se não visse tudo com os seus olhos, e não approvasse com suas mãos; porque em nada se fiava da industria, e diligencia de outrem, nem das informações que se lhe davam, dando por maior razão que não era justo, que lhe pedisse ElRey conta do Estado da India, e de qualquer perda que por sua omissão succedesse, e que se encarregasse este cuidado a quem não tinha obrigação de dar conta delle; e assim nas visitações que fazia pelos passos, lhe acontecêram successos; e casos milagrosos, dos quaes darei conta de alguns mais dignos de se fazer delles menção. Estando o Viso-Rey no passo de Benestarim vendo passar huma peça grossa pera huma estancia da borda da agua, vendo que a gente chegava mal ao serviço por causa da artilheria da estancia dos Mouros, que laborava a miudo, e vendo o receio dos trabalhadores, tomou hum páo, e se metteo entre elles, espertando-os, e lançando mão das cordas pera exemplo dos que o vissem, e an-

andando deste modo muito affadigado, lhe deram huma arcabuzada pelo braço esquerdo, que passando-lhe huma roupeta de Cotonia que trazia, o gibão, e a camisa, lhe ficou o pelouro na manga della, sem lhe fazer damno algum.

Outra vez andando de noite visitando as estancias, lhe deo hum pelouro de mosquete do tamanho de huma noz pelos peitos, e lhe cahio aos pés, deixando-lhe huma nodoa na carne; e mandando-lhe ao outro dia o Arcebispo D. Gaspar, que estava na Madre de Deos, hum açafate de figos de Portugal, por serem temporãos, o Viso-Rey lhe mandou o pelouro no mesmo açafate entre as rosas delle, mandando-lhe dizer em resposta, que aquelle jardim em que elle ficava se não dava outra fruta que lhe pudesse mandar em retorno dos figos, senão aquella; que lhe pedia a offerecesse de sua parte á Madre de Deos, que tão grande mercê lhe fizera.

E porque dos rios do Canará, e de outros corriam alguns mantimentos á formiga, ordenou o Viso-Rey a Belchior Ribeiro, que foi Veador da Fazenda, pera que andasse pelos rios de Goa Velha, e pelos da barra, tomando a rol todos os que por elles entrassem, pera se recolherem nos armazens, porque não queria que lhe faltas-

tássem, que dalli havia de prover o povo; e pera mais abastança, despedio Fernão Rodrigues de Carvalho pera Barcelor com huma cafila de navios de mercadores pera carregarem de arroz, que tornou em Maio com boa copia de mantimentos.

Tão escandalizada ficou a Rainha de Olalá da Fortaleza que o Viso-Rey D. Antão fez em seu porto, e da destruição que lhe fez em sua Cidade, que tratou de se satisfazer o melhor que pudesse, ainda que fosse com mão alheia; e sabendo andava fóra Catiprocá Marcá com huma boa Armada, lhe despedio embarcações ligeiras com cartas em que lhe dizia, que a Fortaleza de Mangalor estava só sem gente, e imperfeita, e por acabar, desbaratada, e menos provída: que se quizesse intentar assaltalla huma noite, que ella lhe segurava tomalla muito facilmente; e que além da honra que ganharia de tomar huma Fortaleza aos Portuguezes, que ella lhe satisfaria os gastos, e despezas que fizesse na jornada. Este recado tomou a este Cossairo defronte de Baticalá, que vinha de noite de se achar naquelle negocio de Chaul que já contei lhe succedeo com a nossa Armada, onde foi em favor do Nizamoxá, e do successo ficou desacreditado com elle, pelo muito que prometteo, e pelo pouco que

fez,

fez, e trazia boa copia de prezas que fez por aquella costa, o qual vendo as contas daquella Rainha, e suas promessas, e parecendo-lhe que tomando aquella Fortaleza se tornava a acreditar, e ficava emendando a desgraça de Chaul, lhe respondeo que hia em caminho, e que pera tal noite lhe tivesse algumas escadas, e cordas, o que ella logo mandou negociar, e dahi a dous dias entrou este Cossairo pela barra com nove navios muito cheios de gente; e sendo principio do quarto d'alva, puzeram as proas em terra; e achando já tudo o que mandáram pedir apparelhado, e prestes, encostáram as escadas na janella do Capitão, por onde começáram a subir com grande determinação. Isto não pode ser com tanto silencio que os não sentissem alguns criados do Capitão, que dormiam na sala; e não tendo tempo pera acudir ás armas, teve hum delles acordo pera remetter a huma caixa encourada, que servia da prata de serviço do Capitão, e lançalla pela janella abaixo sobre os que subiam pela escada, e a elles, e a ella deitou em baixo bem escalavrados. O Capitão ouvindo a bulha, e revolta acudio a ella, e não teve mais tempo que pera tomar huma espada, e huma rodella; e sahindo fóra com oito, ou dez criados que tinha, e remettendo com

com alguns que tinham ſubido por outra parte, os foram levando ás cutiladas; até os lançarem do muro abaixo, ficando alguns mortos, e logo acudíram os noſſos a apagar o fogo que elles tinham poſto na cubertura dos telhados, que eram de folhas de palma, e o apagáram com grande trabalho.

Os Mouros vendo que eram ſentidos, foram-ſe affaſtando; e paſſando por huma povoação que havia ao longo da Fortaleza, em que viviam alguns caſados, deram nella, e fizeram todo o damno que pudéram; e ainda fora mais, ſe não ſentíram gente do Rey de Bangel que os ouvíram em ſua povoação; e largando tudo, ſe foram recolhendo aos navios, levando a caixa da prata do Capitão, e hum navio de remo, que eſtava junto da Fortaleza; e dando á vela, paſſáram ao outro dia por Cananor muito embandeirados, e ſalvando a Fortaleza com toda a artilharia, dando a entender que hiam com alguma vitoria grande; mas eſta gloria lhes durou bem pouco, porque logo á tarde houveram os noſſos navios da Armada, que D. Diogo de Menezes deſpedio diante, viſta delles, e dando a véla, o foram ſeguindo, e o primeiro que chegou a elle foi D. Luiz de Menezes, que inveſtio hum, com quem teve

ve huma boa referta, mas em pouco efpaço o axorou. Ignacio de Lima fez o mefmo a outro, de que dizem vinha por Capitão hum Rume; Mathias de Albuquerque velejou mui bem, até chegar á galeota de Catiprocá, e ferrando nella, lhe deo huma boa falva de arcabuzaria, e de panellas de polvora; mas o Mouro, que trazia duzentos homens comfigo, lhe deo outra de que o axorou, e abrazou de feição, que o fez affaftar pera fóra a apagar o fogo, e naquelle mefmo tempo chegou D. João de Lima, e pondo a proa no Catiprocá, lhe deo fua furriada; mas elles o tratou tão mal, como o tinha feito a Mathias de Albuquerque, o qual tanto que apagou o fogo, tornou a inveftir o inimigo, e teve com elle huma batalha até o tornar a foccorrer D. João de Lima, e ambos o axoráram, cahindo o Catiprocá de huma efpingardada que lhe deram: os mais navios Malavares vendo o negocio naquelle eftado deram á véla, e foram-fe acolhendo. D. Diogo de Menezes chegou aos noffos; e vendo que os Malavares hiam defapparecendo, por começar a anoitecer, defpedio os navios que fe tomáram aos inimigos pera Cananor, em companhia de dous dos noffos, em que embarcou os feridos, e queimados, que eram mais de

trin-

trinta pera se curarem, e elle com a mais Armada voltou pera Tiracole, porque bem entendeo que os paráos que se acolhêram, haviam de ir demandar aquelle rio, ou de Coulete; e chegando a elles, que eram perto hum do outro, se deixou estar ao longo da terra; e tanto que amanheceo, víram vir do mar os paráos, que com a claridade do Sol que já sahia, e com a sombra da terra não víram os nossos, até que foram marrar com elles. Antonio Fernandes de Chale, que ficou mais perto, foi demandar Cutiale Marcá, sobrinho do Catiprocá, e investio com elle, o qual tanto que vio os nossos navios, com muita ligeireza cortou a driça da véla pera dar com ella, e com o masto, e verga ao mar, pera ver se á força do remo podia escapar, fiando-se em sua ligeireza; mas sahio-lhe a sorte muito contraria ao que imaginou, porque lhe cahio a véla dentro no navio, e ficáram os Mouros todos embaraçados com ella, de feição que chegáram os navios de Martim Affonso de Mello, que foi o primeiro que lhe poz a proa, e logo Antonio Fernandes Malavar de Chale houve pouco que fazer em metter todos á espada, ficando-lhe o Cutiale cativo, que D. Diogo de Menezes estimou muito.

Os mais navios ferráram de outros

dous

dous paráos, que logo axoráram, e os tres se mettêram pelo rio, e alguns dos nossos navios apôs elles; e como os Mouros hiam com aquella pressa, lançáram-se a terra, e os nossos tiráram os paráos pera fóra, não escapando nenhum desta Armada tão soberba: na galeota de Catiprocá não se achou ninguem mais que a caixa de prata de D. Antonio Pereira, e huma mulher mistiça, e dous meninos, e assim acháram nella mais hum çapateiro Gallego, casado em Dio, que foi cativo no Norte, o qual era muito gracioso, e me contou, que vindo nesta jornada amarrado ao pé do mastro da galeota do Catiprocá, quando víra a Armada de D. Diogo, bradára alto, dizendo: Ah Senhor Catiprocá, faça-se Vossa Senhoria prestes, que aquelles navios parecem dos perros dos Portuguezes; ao que elle lhe respondêra, levantando huma cana de Bengala, que tinha na mão: Estas são as armas que eu hei de mister pera elles, e que o çapateiro pela boca pequena lhe dizia, pelouro de onça; e assim succedeo, que foi morto de hum pelouro. Acabado este feito, se foi D. Diogo de Menezes recolhendo com os navios á toa; e passando por Cananor, tomou os outros que lá estavam.

Com todos os trabalhos que se passavam

vam na guerra de Goa, não deixáram alguns soldados de se escoar das estancias, e irem á Cidade a suas travessuras, como he sempre natural na soldadesca, no que o Viso-Rey sempre trouxe suas intelligencias, sem o poder remediar, pelo que lhe foi necessario usar de suas estratagemas, porque estas ás vezes aproveitam mais que as armas; e o modo que nisto teve foi este. Mandou lançar bandos com pena de morte, que nenhum soldado fosse á Cidade sem sua licença; e que a quem elle a désse, se apontasse na volta que fizesse com Belchior Boto, pera ver se tornava dentro do tempo, que se lhe concedia; e pera os mais atemorizar, mandou por pessoas ajuramentadas enforcar nos passos de Benestarim, e S. Braz alguns Mouros muito alvos dos que estavam cativos, e mandou fazer as alvas hum pouco curtas, pera que se lhes enxergassem os pés, e parte das pernas, pera parecerem na alvura dellas Portuguezes; e os pregões, quando os enforcáram, diziam, que era porque foram á Cidade sem sua licença; e com esta industria cessou a devassidão dos soldados, porque o temor da morte os enfreava.

Estava o Viso-Rey aposentado, como já disse, na Sacristia de Sant-Iago; e como

todos os dias se continuáram as baterias, e o baluarte dos dous o dianteiro do passo estava já arrazado, ficáram os Mouros descubrindo por huma ilharga do que ficou em pé parte da Igreja, a qual batêram muito a miudo. Succedeo hum dia dar hum pelouro pelo telhado da Igreja, que deo com parte delle em baixo; estando o Viso-Rey escrevendo no corpo da Igreja, e parte da armação, e telhas, cahíram sobre elle, sem lhe fazerem mais damno, que escalavrallo das mãos. Manoel de Sousa Coutinho, que estava alli perto, vendo a armação, lançou-se sobre o Viso-Rey, pera tomar o golpe sobre si, do que o Viso-Rey se mostrou escandalizado, e tambem abrangeo a Manoel de Sousa Coutinho parte do damno.

No mesmo tempo foi o Viso-Rey avisado de como o Idalcão andava muito triste, e melancolizado de ver que aquella guerra procedia muito differente do que imaginou, e que folgaria de haver occasião de se tratar de pazes, com tanto que fosse com honra sua; e como de ambas as partes havia iguaes desejos por estarem os soldados enfadados da guerra, e cansados della, succedeo que estando os nossos á falla com os Mouros, como sempre faziam, de humas estancias ás outras, tambem

se

se apalpáram, e vieram a fallar sobre este negocio; e dando-se conta ao Viso-Rey destas praticas, teve conselho sobre o que faria sobre este negocio, e assentou que se mandasse huma pessoa de respeito a visitar Mojatecão, com quem o Viso-Rey se carteava, a ver o que achava nelle. Este eleito foi D. Jorge Baroche, e com elle Diogo Barradas, que chegáram á outra banda; e sabendo-o Mojatecão, desceo á borda do rio a fallar com elles, e nas praticas que tiveram, tratáram da materia sobre que hiam, de que Mojatecão foi logo dar conta ao Idalxá, que mandou que corresse com aquelle negocio Norichão, e era isto no fim de Fevereiro; e tratando-se no caso, corrêram recados de huma, e outra parte, assim pera ElRey, como pera o Viso-Rey; e no fim veio o Norichão a apontar partidos tão desaccommodados, que se não podiam ouvir, e com tudo o Viso-Rey dissimulou, e foi entretendo o negocio com esperanças pera dous effeitos: pera ver se em tanto chegava D. Diogo de Menezes com a sua Armada do Malavar, e Luiz de Mello de Malaca; e outro pera em quanto lá andavam os nossos, terem tempo de notarem as estancias dos Mouros, e elle em Goa se fortificar á sua vontade; e não sei se ouvi dizer que o mesmo Viso-Rey pas-

sára desconhecido á outra banda em companhia dos que hiam com recados, porque desejava de ver tudo com os olhos. Nestas demoras chegou D. Diogo de Menezes a Goa com a Armada de Catiprocá á toa, o qual foi muito festejado do Viso-Rey, e logo o encarregou de Capitão mór dos rios, e desobrigou a D. Jorge, porque tambem havia de ir entrar na Capitanía de Chaul; e o Mouro Cutiale, D. Diogo de Menezes o mandou metter na galé, onde por seus peccados disse, que se atrevia com quatro navios a tomar huma galé; o que sabendo o Viso-Rey, lhe mandou dar peçonha, de que morreo.

D. Diogo tomou a sua estancia defronte da Ilha de João Lopes, donde costumava ir correr os passos; e desejando reconhecer huma estancia de Rumecão, onde o Viso-Rey desejava dar, indo huma manhã assentado em huma cadeira defronte daquella estancia, se deteve a vella devagar, estando chovendo sobre elle nuvens de balas de espingardaria, que estava na estancia, que o não inquietavam; e levantando-se pera notar bem o que queria, ficou em pé, e por entre as pernas lhe deo huma bala de artilheria; e tomando-lhe o pelouro bem por dentro de huma coxa, chegado ao cesso, foi passando, e rompen-

do-

do-lhe a carne, e ainda lhe ficou huma boa chaga; e vindo-se recolhendo, acudio o Viso-Rey ao desembarcar; e dando-lhe a mão ao sahir da manchûa, lhe perguntou que tinha: ao que D. Diogo muito risonho, pondo a mão por baixo dos testiculos, respondeo: *Ainda os tenho sãos*; e levando-o o Viso-Rey á sua tenda, assistio á sua cura, e encommendou a Armada a Manoel Dias Picoto, em quanto D. Diogo não sarasse; e foi grande mercê de Deos o que lhe succedeo, de se levantar naquelle tempo, em que se disparou a bombarda; porque se estivera assentado como hia, tomava-o o pelouro pelos peitos, e fazia-o em pedaços. As novas desta bombardada, que deram a D. Diogo, corrêram pelo exercito dos Mouros; porém não com voz de que se déra a D. Diogo, senão ao Viso-Rey, e que estava muito mal, pelo que houve entre todos grandes regozijos, porque tinham certo que se morresse o Viso-Rey, haveria pouco trabalho em tomarem Goa.

Neste mesmo tempo tiveram os Capitães do Idalxá occasião com que passáram tres mil homens á Ilha de João Lopes em almadias, cestões, e outras cousas; e estando no mesmo tempo alli perto sete navios nossos, de que eram Capitães Mathias de Albuquerque, D. Luiz de Menezes, Ignacio

cio de Lima, Martim Affonſo de Lima, Apollinario de Val de Rama, Pedro Rodrigues Malavar, e Antonio Fernandes Chalé, logo acudíram ao paſſo, e commettêram a Ilha pera lançarem os inimigos fóra, e o primeiro que deſembarcou foi Antonio Fernandes Chalé; e porque no commetter dos Mouros houve alguns receios nos noſſos, adiantou-ſe de todos Duarte Pereira de Sampayo, Capitão do paſſo Secco; e chamando o Apoſtolo Sant-Iago, remetteo com os Mouros; o que vendo os mais o ſeguíram todos: e com ſer o numero tão deſigual, como cento e ſincoenta pera mil e quinhentos Mouros, que eram os que tinham paſſado á Ilha, apertáram os noſſos tanto com elles que os desbaratáram, e fizeram fugir, lançando-ſe todos ao mar, onde muitos ſe affogáram, e outros perecêram na Ilha á eſpada.

Mas todas eſtas boas fortunas, e vitorias que os noſſos alcançáram, ſe tornáram em pezar, e triſteza pelo caſo deſaſtrado que aconteceo a D. Fernando de Vaſconcellos, que foi deſta maneira. Eſtava eſte Fidalgo na ſua galé defronte de huma eſtancia dos Mouros, em que pareceo podia dar, e fazer algum bom feito, tendo em ſua companhia outra galé, e mais duas fuſtas, a cujos Capitães pareceo bem ſeu penſamento;

to; e aſſim em huma madrugada deſembarcáram naquella parte, e commettêram a eſtancia dos Mouros com tanta determinação, que logo foi entrada, e ganhada com morte de muitos; mas quiz a deſaventura que com o goſto deſta vitoria ſe deſmandaſſem alguns ſoldados em ſeguimento de alguns Mouros, que lhes foram fugindo; que tornando a voltar com outros, que lhes vieram de ſoccorro, e dando nos noſſos, os cercáram, e matáram, e os deſpíram, e lhes cortáram as cabeças, que leváram ao Idalxá com algumas bandeiras, que tomáram; e vindo com aquella furia á ſua eſtancia, déram com D. Fernando, que hia recolher os ſeus, e o commettêram novamente, e com os poucos que levava, ſe defendeo valeroſamente, até que com o pezo dos inimigos, que cada vez carregavam mais, foram todos mortos, e lhes fizeram o meſmo que aos outros nos veſtidos, e cabeças; e acudindo á praia com aquella furia, tomáram a fuſta em que D. Fernando deſembarcou, e a bateria da galé por ficarem em ſecco. Eſtas novas chegáram ao Viſo-Rey, que as ſentio muito, e logo mandou D. Jorge Baroche, pera que foſſe á artilheria, e recolher o corpo de D. Fernando, dando-lhe algumas Companhias de ſoldados, o que elle fez; e por a-

achar, a fusta varada em terra, a queimou por se não aproveitarem os inimigos della, e lhe mandou tirar, e recolher os corpos mortos sem cabeças, sem poder conhecer entre elles o de D. Fernando, por estarem nús; e com aquella triste preza desembarcou em Benestarim, onde foram recebidos com muita mágoa de todos, e o Viso-Rey os mandou amortalhar, e enterrar todos juntos em huma cova sem se poder nunca conhecer o corpo de D. Fernando. Foi este Fidalgo filho de D. Luiz Fernandes de Vasconcellos, e neto de D. Fernando Arcebispo de Lisboa, irmão do Conde de Penella, e foi filho de D. Branca de Vilhena, irmã de Diogo Lopes de Siqueira, Almotecel mór do Reino, nem delle, nem de seu pai ficou no mundo posteridade, e ambos pai, e filho morrêram pela honra de Deos, e pela defensão, e serviço do Rey seu pai no anno de sessenta e hum, indo por Governador do Brazil, ás mãos de Inglezes Hereges, e seu filho pelejando aqui como vimos. Foi este Fidalgo mui bem disposto, e gentil-homem, muito destro nas armas, muito resoado fundidor, e artilheiro, e tinha outras honradas, e boas partes, as quaes todas esmaltou com a honrada morte que aqui lhe deram, pelejando pela honra de Deos, e pelo serviço

de

de ſeu Rey, e podemos piedoſamente cuidar que eſtará gozando na gloria o premio della.

Foram ſempre grandes as intelligencias, que o Viſo-Rey trouxe no exercito do Idalxá, não ſó com Capitães, e alguns arrenegados Portuguezes, mas ainda com hum tio da principal mulher do Idalxá, á qual mandava alguns preſentes por ſua via, pela qual ſoube ſegredos de muita importancia; e hum dos arrenegados eſcrevia ao Viſo-Rey tudo o que ſe lá paſſava com huma penna de chumbo, e as cartas lhe mandava dentro em pelouros de cera, e dellas ſoube como o Idalxá tinha tratos com algumas peſſoas de Goa, aſſim pera deitarem peçonha na agua de Bengari, como pera darem fogo á caſa da polvora, o que entre os Mouros andava tão roto, que nas praticas que tinham com os dos noſſos navios, entre as palavras que lhes diziam, era, que ſe deixaſſem eſtar, que a polvora ſe acabaria de todo, e que então entrariam a Ilha; e como o Viſo-Rey com as meſmas traças, e induſtrias que os inimigos buſcavam pera o deſtruir, lhes queria fazer guerra, lhes mandou por via de hum arrenegado lançar peçonha no tanque, de que bebiam, com que lhes fez bem grande damno, e com peitas, e dadivas induzio

al-

alguns a que lhes lançassem fogo á polvora, o que não pudéram fazer pelo grande resguardo, e vigilancia que nella havia; e porque tudo o que fazia, logo se sabia entre os Mouros, mandou encher com muito segredo muitas pipas de arêa por pessoas de quem se fiou, e depois as mandou levar, e repartir pelos Mosteiros, os quaes leváram muitos Cafres, a quem chamam Pingos, que são como os mariolas, aos quaes quando lhas entregavam, lhes diziam, que viessem como as levavam, e tivessem resguardo nellas, porque era polvora pera matar Mouro, tão entoados, e compassados, que era muito pera se ouvir; e supposto que diga que tudo o que estes Cafres levam he cantando, só quando acarretam as pipas de vinho que vem do Reino as levam com grandes musicas, e festas, e os Religiosos, a quem se entregavam as pipas as punham a muito bom recado; e mandando tirar grandes inquirições sobre os que se carteavam com o Idalxá pera darem fogo á casa da polvora, em que acháram alguns culpados, e os de maior culpa mandou enforcar, e outros metteo nas galés; e divulgando-se suas culpas nos pregões, deo tamanho medo na gente em geral, que andavam todos como pasmados, e algumas pessoas se passáram da Cidade pera

al-

algumas fazendas, e casas do campo; e todavia ou fosse certo o caso da polvora; ou não, encarregou o Viso-Rey a guarda da casa della aos Religiosos, que faziam suas sentinellas aos quartos com grande cuidado.

Tanto que os Capitães de Chaul despejáram a Igreja de S. Francisco, e se perdêram as casas de Luiz Xira Lobo, em que succedeo aquella desaventura, e como Nizamoxá ficava com a casa de S. Francisco mais senhor da Cidade, houve muitas desaventuras, e desconfianças de se lhe poderem defender, porque bem sabiam que as baterias dalli por diante haviam de ser muito mais perigosas, e continuadas, porque as nossas tranqueiras tinham até aquelle tempo as casas que se perdêram diante, que recebiam a maior furia da bateria, que dalli em diante se havia toda de empregar naquelles fracos entulhos, que não sabiam se poderiam resistir, e aturar tanta continuação de balas; pelo que puzeram em conselho recolherem a artilheria á Fortaleza velha, e fortificarem-se de modo que se reduzissem as estancias a mais pequena fórma pera ficarem mais defensaveis, e que se mandasse a Goa Ruy Gonçalves da Camera, pera informar ao Viso-Rey daquellas cousas, por lhes parecer que

que com a authoridade de hum Fidalgo tão honrado, e vendo-o abrazado de mãos, e rosto, que parecia hum alarve, porque não pelejou em todas as partes, que se achou, senão como Elefante bravo, estavam certos soccorrellos o Viso-Rey com maior cabedal, do que até então o tinha feito; e pedindo os Capitães a Ruy Gonçalves, que por remedio daquella Cidade quizesse aceitar aquella jornada, pois estava inhabilitado das mãos pera poder pelejar; elle ainda que bem contra sua vontade aceitou a jornada, pois os não podia ajudar a defender, dizendo-lhes, que esperava em Deos de tornar muito cedo a acompanhallos naquelles trabalhos em que os deixava, e logo se embarcou em hum navio pequeno, no qual em breves dias chegou a Goa, e se foi ver com o Viso-Rey, que o recebeo com muitas honras, e o agazalhou na sua propria camera, que era a Sacristia de Sant-Iago, como disse, e delle soube muito particularmente o estado de Chaul; e depois de praticar só com elle todas as cousas, de que quiz ser informado, juntou os Capitães a conselho, e nelle o tornou a ouvir, e pedio a todos que sobre sua propoʃição votassem se seria licito largar-se Chaul, ou defender-se, e que todos lhe dessem seus pareceres por

es-

escrito, pera o que lhes dava de espaço até o outro dia pera melhor o poderem discursar, e dispôr.

Nisto quiz o Viso-Rey usar de seu costumado artificio; porque como tinha em seu pensamento defender Chaul contra todos os pareceres que houvesse, quiz ver o em que todos estavam, pera assim ganhar mais honra com ElRey, e mais fama com os homens.

Ao outro dia se tornáram ajuntar os Capitães em conselho, trazendo todos seus pareceres por escrito; e tendo-os o Viso-Rey todos juntos, lhes tornou a repetir as mesmas proposições, dizendo-lhes, que bem viam o estado em que estavam as cousas da guerra de Goa, e Chaul pela relação de hum Fidalgo tão authorizado, como Ruy Gonçalves da Camera, que bem tinha á sua custa experimentado as daquella guerra, e que considerassem pelo que viam os trabalhos da em que estavam; e assim lhes propoz mais o que se praticou em Chaul sobre se recolher a artilheria, e reduzir-se a cerca dos vallos a muito menos fórma; pelo que pedia a todos que além dos pareceres que por escrito traziam, tornassem a cuidar naquellas cousas, pera que se pudessem retractar do que tinham deliberado, em caso que lhes assim

pa-

parecesse mais conveniente, e acertado, ajustando-se em tudo com o serviço de Deos, e de ElRey, e com o que mais convinha á reputação do Estado, porque aquellas cousas eram de grande consideração; e pera o poderem fazer com o acerto que desejavam, lhes dava outro dia de espaço. E com isto se tornáram todos a recolher.

Estava em Goa o Padre Braz Dias, Deão da Sé de Goa, pessoa grave, e de authoridade, que muitos annos estivera por Vigario em Chaul. Era este Padre irmão do Doutor Pedro Fernandes, Confessor da Rainha D. Catharina, pessoa muito conhecida por sangue, e por letras. Este Padre vendo as praticas que se movêram sobre se largar Chaul, escreveo ao Viso-Rey huma carta do theor seguinte:

» Pareceo-me obrigação fazer a Vossa
» Senhoria algumas lembranças sobre a
» materia de que se trata de se haver de
» largar Chaul, cujos fundamentos eu ain-
» da não sei; mas porque tenho noticia
» de quanto damno poderá sobrevir ao Es-
» tado da India, se tal se fizer, o que não
» cuido, quiz advertir, e representar a
» Vossa Senhoria os inconvenientes que nis-
» so ha. Eu, Senhor, fui muitos annos Vi-
» gario de Chaul, e sei daquella terra me-

» lhor

» lhor que muitos, e tão bem como todos:
» tenho muitos annos da India, e muito
» largas experiencias das cousas della; pelo
» que affirmo que se se largar Chaul, que
» logo a India se perde, e Vossa Senhoria
» muito melhor o entende; que largando-se
» Chaul, o que não cuido, nem Deos per-
» mitta, que logo Nizamoxá, que o tem de
» cerco, vai sobre Baçaim com toda sua po-
» tencia, e passa á Ilha de Salsete, de que
» não ha dúvida fazer-se senhor, no que
» não só tira ao Estado mais de sinco mil
» cruzados de renda, e os vassallos mais
» de quinhentos mil, mas ficará accrescen-
» tando isto a suas rendas, com que poderá
» formar dobrados exercitos; e ainda se pó-
» de recear, que vendo-se senhor de Ba-
» çaim, e suas terras, o que Deos não
» queira, que ajunte por ellas mais de tre-
» zentas embarcações grandes, e peque-
» nas, nas quaes se embarque naquelle fer-
» moso rio de Bombaim, e em quatro dias
» entrar pela barra de Murmugão dentro,
» e que lance trinta mil homens na praia
» de Goa Velha; e estando o Idalxá nos
» passos, que haveis, Senhor, de fazer? Eu
» não vejo outro remedio á India senão
» perder-se tudo; e se o ha, he só, Se-
» nhor, defenderdes Chaul, mandar-lhe
» gente, e munições, e ordem pera se for-
ti-

» tificarem em menor fórma, porque en-
» tão não fará aquelle inimigo mais que
» consumir seus thesouros, munições, e
» gente que cada dia os nossos lhe matão;
» e a peste, e enfermidades que se seguem
» da guerra tem já em parte desbastado, o
» que tudo ha de quebrantar o Nizamoxá;
» de modo que não ha de poder aturar o
» cerco mais que todo o inverno, que com
» as grandes chuvas hão de ficar todos
» inhabilitados pera poderem pelejar: e
» não imagine Vossa Senhoria que digo
» isto por ter fazenda em Chaul, porque
» as casas da Madre de Deos não são mi-
» nhas, que são dos Mouros, e as da Sé
» estão no chão das continuas baterias que
» os Mouros lhes tem dado; mas digo-o
» pela honra de Deos nosso Senhor, e de
» seus santos Templos, e pela de nosso
» Rey, e por credito de nossa nação tão
» levantada, e temida no mundo, que fi-
» cará a mais acanhada, e vituperada delle,
» fazendo-se o contrario. »

O Viso-Rey estimou muito esta carta por ser conforme a seu intento, e a guardou muito bem; e vindo os do Conselho praticar sobre o caso das proposições, deram os Capitães seus pareceres por escrito, e os mais delles deram seu parecer em que parecia acertado largarem Chaul;

por-

porque menos mal era largarem, e perderem hum membro, que a cabeça do Imperio Oriental, que era Goa, que estava no mesmo risco, e trabalho, que se isso não fora, estavam todos obrigados a ir defender Chaul; porém que bem viam o estado em que estavam, e o grosso poder que os maiores dous Reys do Oriente tinham sobre aquella Ilha em circuito, com passos tão abertos, que alguns se podiam passar a váo; e que succedendo algum desastre, o que Deos não permittisse, se perdia toda India, o que não seria largando-se Chaul, e que seria conveniente recolher-se a gente, e artilheria a Goa, daquella Cidade, e que depois daquelles trabalhos passados haveria remedio pera se tornar a cobrar a Cidade de Chaul. E sobre isto deram outras muitas razões, que deixo de referir, porque não soffre tanto a brevidade com que vamos resumindo as cousas neste Epilogo.

Alguns que votáram haver-se de defender Chaul, deram outras razões em contrario, e muito urgentes pera se haver de sustentar Chaul, senão quando Fernão de Sousa Castello-branco se levantou, e votou muito largo sobre aquella materia, accrescentando que o que dizia não era por estar em Goa fóra dos perigos daquella Cidade,

por-

porque eſtava elle muito preſtes pera ſe ir metter nella, em caſo que os Capitães a largaſſem, o que não preſumia delles: e que elle ſe obrigaria a defender aquella Cidade com mil homens á ſua cuſta, e que pera iſſo daria em refens ſua peſſoa, e mulher, e hum ſó filho que tinha, com oitenta mil cruzados de fazenda, que com tudo ſe iria logo metter em Chaul em penhor de ſua palavra, e que ſe mais prendas tivera, mais dera; e ſobre o modo como ſe haviam de defender os da Cidade, votou muito largo.

D. Jorge de Menezes Baroche, que eſtava deſpachado com aquella Fortaleza, de que ſe dava por aggravado por ſeus ſerviços ſerem dignos de maior mercê, de que ſe tinha queixado a ElRey, e dito por muitas vezes ao Viſo-Rey, e aos Prelados que não havia de ſervir naquella Fortaleza, vendo-a agora andar como em almoeda, huns larga, outros não larga, ſe levantou em meio de todos os do Conſelho, e votou largo ſobre ſe haver de ſuſtentar Chaul, aſſim por ſerviço de ElRey, como por credito do Eſtado, e tambem por ſer aſſim neceſſario á defensão daquella Ilha, ſobre a qual tinham hum tão groſſo poder; porque em quanto os Mouros viſſem eſtar aquella Cidade em pé, haviam de viver

em

em continuos receios; porque se succedesse mal ao Nizamoxá, não lhes podia succeder bem a elles; e concluio com dizer que bem sabiam todos como elle se dera por aggravado de o despacharem por Capitão daquella Fortaleza, que lhe vinha muito atrás de seus merecimentos; mas que agora, que ella estava naquelles trabalhos, a tinha pelo melhor, e mais avantajado despacho de seus merecimentos, e de todo o Oriente: que elle queria ir entrar a servir na mercê que ElRey lhe fizera, e com grande gosto; e tirando do peito a Patente, a appresentou ao Viso-Rey, pedindo-lhe o despachasse, porque se queria logo embarcar; o que lhe elle agradeceo muito da parte de ElRey, e lhe disse que se fizesse prestes: com o que cessáram aquellas praticas, e o Viso-Rey guardou os escritos todos dos que votáram se largasse Chaul pera os mandar a ElRey, pera que a elle só agradecesse a defensão daquella Cidade.

Eis-aqui quanto póde hum artificio acompanhado de prudencia, e valor, que tendo este Viso-Rey tenção, e firme proposito de defender aquella Cidade, poz aquelle negocio em conselho; porque sabia muito bem que haviam todos de votar que se largasse, por estar já avisado do caso

pelas praticas que entre todos corriam, pera lhe ficar só a elle a gloria de sua defensão, ficando todos os que lhe deram por escrito o contrario voto envergonhados, buscando muitos modos pera os tornarem a haver ás mãos, o que não pudéram nunca conseguir, e trabalháram de remediar aquella falta com se avantajarem dalli por diante na guerra, e se offerecêram sempre nos casos de maior perigo, nos quaes obráram melhor do que votáram; no que teriam tambem muito bons intentos, e segundo as cousas estavam dispostas, não cuido que peccáram em suas tenções.

Quasi neste mesmo tempo chegou a Goa Vasco Lourenço de Barbuda de alcunha o Carracão, que acabára de servir os cargos de Capitão, e Veador da fazenda de Cóchim, em que ficava João da Fonseca, que foi Mantieiro da Rainha, pai do Arcebispo de Goa, D. Fr. Vicente da Fonseca. Trazia Vasco Lourenço hum grande soccorro de navios, e gente, que o Viso-Rey estimou muito, por ser hum homem de muita importancia, assim pera a guerra, como pera o conselho; e o appresentou em hum passo, onde teve muita gente, a quem dava de comer; e andando-lhe mostrando o muro de Sant-Iago, choviam da

ou-

outra banda eſpingardadas, e o Vaſco Lourenço lhe diſſe por muitas vezes que ſe guardaſſe dalli, que não hia bem, pois dependia a conſervação daquelle Eſtado de ſua peſſoa, ſem que o Viſo-Rey lhe reſpondeſſe palavra, nem mudar o paſſo, e ſegurança do paſſeio que levava; e ao ſubir de huma eſcada do muro, ſendo as eſpingardadas muitas, hia Vaſco Lourenço á ſua ilharga hum pouco atrás, tomou o Viſo-Rey por hum braço, e adiantando-ſe, ſe poz ſobre o muro diante delle, dizendo-lhe: *Ora tende-vos*, *Senhor*, *que eu ſou mais roncador que vós.* O Viſo-Rey feſtejou aquillo, e todavia lhe foi moſtrando o muro; e era tal o ſeu artificio, que ſabia encubrir qualquer receio; e por iſſo diſſe Luiz de Mello da Silva algumas vezes que o Viſo-Rey D. Luiz de Ataíde de induſtria deſmentia o medo, porque o não tinha por tanto ſem medo como moſtrava. Outra vez ſahio o Viſo-Rey por hum dia de feſta de caſa ao terreiro do Paço pera paſſar as carreiras; e como Vaſco Lourenço era hum dos grandes homens do Reino, o chamou o Viſo-Rey pera correr com elle as carreiras; e como era muito alto, e hia em hum grande cavallo, ſobejava muito por ſima do Viſo-Rey; e paſſando a carreira, foi Vaſco Lourenço brandindo a lan-

ça, que dizem he descortezia, indo com outro mais honrado; o que vendo o Viso-Rey, lhe disse, indo correndo: *Não me façais descortezias*; a que elle respondeo mui apressado: *Como vou com a lança na mão, não conheço ninguem*; gabou-se-lhe por galanteria, e ronca, e por estas cousas o estimava o Viso-Rey muito.

Poucos dias depois chegou Luiz de Mello da Silva a Goa com toda sua Armada, com que alcançou aquella grande vitoria do Achém, que já contei, com cuja chegada o Viso-Rey acabou de segurar as cousas de ambos os cercos pela muita gente que trazia, e pela pessoa de Luiz de Mello, que elle estimou sobre tudo. Elle o agazalhou no paço de Sant-Iago pelo ter muito perto pera se valer delle, e de seu conselho. Chegou Luiz de Mello a Goa huma quarta feira seis de Março; e parece que pera o Idalxá o festejar, logo a quatorze do mez mandou passar suas gentes á Ilha do Mercantor, caso que poz em grandes receios a muitos, por esta maneira.

Estando neste dia o Viso-Rey na sua estancia, depois do meio dia, ouvio tocar o tambor do Idalxá, muito conhecido de todos, o qual não se costumava tocar senão quando a pessoa de ElRey se abalava pera grande feito; e assim era, que sabendo elle

que

que no paſſo da Ilha Mercantor, que eſtava da terra firme menos de tiro de berço, havia menos receio de ſe commetter pelo que eſtava com menos guarda, aſſentou com ſeus Capitães de metter por alli gente na Ilha de Goa, e o dia aprazado que foi eſte, mandou lançar pregões por todas as eſtancias que toda a gente paſſaſſe da outra parte, e encommendou aquelle negocio a Soleimão Agá Turco de nação, Capitão de ſua guarda, e a hum cunhado do meſmo Rei, a quem não ſoube o nome, e ao paſſar da gente, ſe foi ElRey pôr no paſſo onde ſe embarcava, pera com iſſo os animar; e porque não havia tantas embarcações pera paſſar a gente, poſto que em todas as eſtancias da borda da agua tinha muitas Almadias, que todas acudíram áquella parte, em que começáram a paſſar, levando as armas, e munições, e muitos ceſtões, e os cavallos a nado. Os noſſos navios, que andavam por aquella paragem, acudíram a defender a paſſagem, e ás bombardadas mettêram muitos no fundo. O Viſo-Rey teve logo aviſo, e acudio a toda a preſſa; e vendo que da Ilha de João Rangel ſe deſcubria a de Mercantor, mandou paſſar a elle tres falcões com que começáram a varejar os Mouros, que eſtavam na Ilha já paſſados, e foi de feição, que

os

os obrigou a ſe ampararem com hum pequeno cabeço que alli faz a Ilha, e aſſim com eſtes falcões, como com a artilheria dos noſſos navios, huns de roſto, e outros pelas ilhargas, os atormentáram muito, e os que andavam na paſſagem ſe tornáram pera ſuas eſtancias.

Succedeo eſte dia ás quatro horas da tarde com enchente da maré ſobrevir huma tormenta muito grande com chuveiros, e cerrações, com que houve tempo, e lugar de chegarem os noſſos navios á Ilha, e lançarem nella trezentos arcabuzeiros; e em vaſando a maré, que o váo começou a deſcubrir, paſſáram tambem muitos dos noſſos, couſa que atemorizou muito aos Mouros que eſtavam na Ilha, e como gente deſanimada não ſe atrevêram a defender a deſembarcação aos noſſos, nem ſe movêram do poſto em que eſtavam, ſendo menos de cem paſſos donde deſembarcavam. O Viſo-Rey mandou Luiz de Mello que foſſe por General daquella empreza, porque D. Diogo de Menezes, cuja ella era, eſtava ainda ferido, e a D. Fernando de Monroy que acudiſſe áquelle negocio, que foram em navios de remo, e acertou de chegar D. Fernando primeiro á Ilha, onde deſembarcou, e chamou a ſi todos os noſſos que tinham deſembarcado, e em mui-

muito bôa ordem foram dar nos inimigos, que estavam apinhoados ao longo do cabeço que disse, donde vendo-se commettidos despedíram grandes nuvens de bombas de fogo, e chuveiros de pedradas; e sobrevindo Luiz de Mello com a mais gente, foi logo commetter os Mouros com quem traváram huma aspera batalha, em que elles fizeram grande resistencia; mas tanto apertáram os nossos com elles, que não podendo soffrer seu impeto, foram constrangidos a voltar as costas, sendo os que mais fizeram que todos huns vinte soldados, a quem não achei os nomes, que fôram na dianteira de todos abrindo caminho aos mais com muitas panellas de polvora, cujo fogo pegou nos acolchoados de algodão, de que os Mouros hiam armados, que de huns em outros se foi ateando como por canaveaes seccos, ou restolho, quando lhe dá o vento; e como o fogo se lhes mettia pelos acolchoados, hia lavrando lentamente, e não tinham mais remedio que irem buscar o mar, em que se lançavam como doudos, e huns se affogavam, e outros eram alanceados, dos que estavam nos nossos navios, e os mais delles se envasáram na vasa, onde acabáram ás espingardadas, e frechadas dos nossos peães Canarís, que acudíram áquella monta-

taria; e depois de tudo concluido, estes mesmos os despojáram do fato, e armas. Perdeo o Idalxá neste feito muitos homens com o seu Capitão da guarda, o Turco Soleimão Agá, e seu cunhado, e outros seis Capitães, e quatro elefantes, da qual vitoria, que foi grande, ficou o nome da Ilha dos Mortos, que sempre terá, á imitação da outra que está junto a Dio, onde Nuno da Cunha, sendo Governador, matou a gente que nella estava pera passar a esta Ilha que eram nove mil; que se nella entráram, pudéram dar aos nossos grandissimo trabalho. Estas novas se deram ao Idalxá, estando elle tambem de hum alto vendo a revolta; e levantando-se em pé, lançou a touca no chão, que he a maior demonstração de sentimento que podem fazer os Mouros; e pondo-se em hum cavallo com ser de noite, se partio pera Pondá, indo blasfemando de Mafamede.

Esta grande vitoria tinha, havia pouco tempo, profetizado o Bispo de Malaca Fr. Jorge de Santa Luzia, o qual estando jantando no Domingo passado com o Viso-Rey no paço de Sant-Iago, entre algumas cousas que praticáram ácerca daquella guerra, lhe disse o Bispo, que tivesse muita confiança em Deos nosso Senhor, porque havia de ter muito bom successo; e para

si-

final disso elle lhe daria naquella semana huma grande vitoria; e depois quando foi a quarta feira, em que vio Luiz de Mello, lhe escreveo huma carta, na qual dizia, que se fizesse prestes pera ao outro dia receber a mercê que Deos lhe queria fazer; e assim succedeo, porque logo á quinta feira lhe deo esta vitoria, na qual se ficáram, segurando as cousas da guerra.

Nos dous exercitos de Christãos, e Mouros houve estes dias por estẽ successo differentes effeitos, porque no nosso as festas, folias, e tangeres faziam dobrar o sentimento no dos Mouros, entre os quaes tudo eram prantos, lastimas, mágoas, e sentimentos, que nos nossos passos com o silencio da noite soavam claramente; assim podemos com razão dizer que se igualava nossa alegria com sua tristeza.

Na Cidade, quando chegou a nova da entrada dos Mouros na nossa Ilha, houveram-se todos por perdidos, e deram tudo por rematado, e concluido; e entre mulheres, que são de animo mais fraco, houve muitos accidentes, e extremos, e andavam algumas de mais obrigações pelas ruas, de Igreja em Igreja, pedindo misericordia a Deos nosso Senhor, e os Religiosos se puzeram diante do Santissimo Sacramento com muitas lagrimas, rogando pelo re-

remedio daquella Cidade; e nesta confusão, e tristeza estiveram mais de duas horas até que entrou pela Cidade hum mulato, que foi dos primeiros que deram nos inimigos, o qual depois da batalha acabada, achando hum cavallo dos Mouros, subio-se nelle, e atravessou dalli á Cidade, pela qual entrou correndo por todas as ruas brádando: *Vitoria, vitoria*, com o que acudio a elle toda a gente, e então souberam da vitoria que Deos deo aos nossos; e no mesmo instante se tornou a converter toda a Cidade da maior tristeza, que se podia imaginar, na maior alegria da vida, que estas são as cousas, e extremos della.

Havida esta vitoria, e assentado em conselho defender-se Chaul, vendo-se o Viso-Rey com todas as Armadas recolhidas, e que tinha em Goa mais de tres mil homens, ordenou mandar hum bom soccorro a Chaul, com o qual despedio logo a Ruy Gonçalves da Camera, indo D. Diogo de Ataíde, por Capitão mór daquella Armada na galé Real; e outros navios, em que hiam quinhentos homens, foi D. Jorge Baroche entrar na Capitanía daquella Fortaleza, e foram muitos Fidalgos, e Cavalleiros neste soccorro, e hum delles foi D. João de Lima, irmão de D. Duarte de Lima, que ao embarcar disse, que hia fazer compa-

pa-

panhia a ſeu irmão, ſendo niſto Profeta de ſi meſmo: homens principaes que com elle foram, Gonçalo Rodrigues Caldeira, ſeu irmão João Caldeira, Simão Pedroſo de Caſtanheda, Chriſtovão Ferreira, Diogo Lobo de Souſa, que depois foi Capitão de Bardés, e outros que ſe nomeáram pelo diſcurſo da hiſtoria, que fizeram feitos abalizados. D. Jorge de Menezes tomou logo poſſe da Capitanía, Luiz Freire ſe partio pera Goa, e D. Diogo de Ataíde, e D. João de Lima foram repartidos pelas eſtancias.

CAPITULO XXXVIII.

Do que ſuccedeo no cerco de Chaul no tempo de D. Jorge de Menezes.

DEpois da perda das caſas de Heitor de Sampayo, fizeram os Mouros huma tranqueira defronte da Miſericordia, e foram ganhando algumas caſas chegadas a S. Domingos; com o que obrigáram aos Padres a entupir a porta do Moſteiro, e as ſerventias de todas as eſtancias que havia dalli até a tranqueira de Gomes Ferreira, e abríram caminho por baixo da terra como cavas até ás caſas de D. Nuno Alvares Pereira, e Nuno Velho, ſendo já deſtrui-

truido tudo quanto havia dalli pera fóra. Feito isto, determinráram os Capitães de irem dar nas estancias dos Mouros, que ficavam defronte da tranqueira de Luiz Trancoso, o qual negocio encommendáram a D. Conçalo de Menezes, e a Alexandre de Sousa, que logo desistíram da empreza, reservando-a pera melhor occasião, dando por causa ter fugido aquella noite hum escravo pera os Mouros, que os poderia avisar do que determinavam; e como já todos estavam alvoraçados, e prestes pera aquelle assalto, e o furor dos soldados he máo de refrear, não tendo elles dever com a resolução dos Capitaes, juntando-se mais de duzentos, deram de supito nas estancias dos Mouros, que estavam fronteiras, com tão grande impeto, que com morte de muitos as largáram, mettendo-se pelas casas por onde os nossos entravam apôs elles, ferindo, e matando á sua vontade, como em homens que hiam desbaratados. A esta revolta acudio o Capitão mór, e os dous Capitães D. Gonçalo, e Alexandre de Sousa, e outros, que fizeram nos Mouros tão grande matança, que se póde esta vitoria contar entre as mais assinaladas daquelle cerco, e todavia ficáram mortos alguns dos nossos, e outros feridos, a quem não achei os nomes: dos Mouros mor-

morrêram mais de cento e fincoenta, em que entrou hum Capitão de fombreiro branco, muito privado de ElRey.

Eftes ruins fucceffos fentio o Nizamoxá muito, pelo que mandou aos feus Capitães que deffem hum affalto geral a todas as noffas eftancias em roda, de que logo o Capitão geral teve avifo, e foi em peffoa avifar os Capitães das eftancias, e animar os foldados pera o trabalho, que efperava, dizendo-lhes, que alli tinham o que tanto defejavam, que moftraffem aos Mouros quanto fe enganavam em cuidarem que poderiam metter os pés daquelles entulhos pera dentro; e mandou prover a todos de munições, e de outros provimentos neceffarios, dando a tudo muito boa ordem côm gentil difpofição. Entre os noffos não houve melancolia, fenão muitos tangeres, feftas, e alegria todo aquelle dia, e noite, pera que viffem os Mouros a alegria com que os efperavam. Eftando todos preftes, fendo no quarto d'alva, començáram das eftancias dos Mouros a difparar aquella furia infernal de toda fua artilheria arruinadora de tudo. Acabada aquella corifcada, fahíram todos os Capitães de fuas eftancias com fuas bandeiras defenroladas, e com grandes eftrondos de trombetas, e inftrumentos bellicos, remet-

tê-

têram com as tranqueiras, cubrindo o ar de nuvens de frechas, e atroando com urros dos elefantes que traziam diante, os quaes chegáram a pôr as trombas nos nossos vallos, e os Mouros por entre elles a quererem subir; mas acháram os nossos tão promptos, que pasmáram, e foram sobre elles tantos os tiros, panellas de polvora, lanças de fogo, e outros instrumentos de morte, que choviam labaredas, e fuzilavam trovões, e scintillavam faiscas de fogo sobre elles, que como estavam mui apinhoados, fez nelles grandes incendios; do mar as galés, e fustas pelas partes, por onde os descubriam, não faziam senão varejar, e matar de modo, que do mar, e da terra eram tantas as cousas que atroavam os ouvidos, que se não podiá ninguem entender. Os inimigos como eram tantos não faziam caso dos que cahiam, passados dos pelouros das espingardas, e despedaçados da artilheria, e abrazados do fogo, antes por sima delles passavam até chegarem ás tranqueiras, em que trabalháram tanto, que se puzeram em sima, e logo arvoráram nellas muitas bandeiras, o que lhes custou tantas mortes, que foi espanto. O Capitão mór acudia ora a huma parte, ora a outra, mandando reforçar as tranqueiras com gente que trazia em sua com-

pa-

panhia, e dar ordem pera que ſempre houveſſe munições de ſobejo; e chegado á eſtancia de Gomes Ferreira, achou nella Antonio de Teve, que vinha de ſoccorrer outras eſtancias com muitos ſoldados de ſua obrigação, e com aquella ancianidade eſtava pelejando, como ſe fora hum ſoldado mancebo de grande valor; muitos Fidalgos, e gente ſolta acudíram ás partes, em que havia maior perigo, e ſobre todas eſteve em maior aperto a eſtancia de Diogo Soares de Albergaria por ter huns portaes tão devaſſos, que não tinham mais tapume que huns feixes de rama, ſenão quanto na paragem mais perigoſa tinha hum limoeiro que ſe cortou em hum quintal, á ſombra do qual eſtavam os noſſos amparados como bugios á ſombra de qualquer arvore, ou folha verde; o que viſto pelo Capitão mór, mandou alli trazer alguns páos de teca, e taboas com que ſe tapou aquella paragem o melhor que pode ſer; e dalli ſe tornou o Capitão mór pera a tranqueira de Gomes Ferreira, onde achou os noſſos em ſima dos vallos pelejando com os inimigos roſto a roſto á lança, e eſpada muito animoſamente; e certo que foi couſa milagroſa o pouco damno que os noſſos recebêram neſte conflicto, porque não morrêram mais que tres ſoldados, hum

dos

dos quaes foi D. João de Lima, irmão de D. Duarte, de huma bombardada, que lhe deram pela cabeça, em que tinha hum murrião, que tudo lhe levou em claro, e algumas lascas de murrião deram por huma orelha a Gonçalo Rodrigues Caldeira, de que ficou bem escalavrado, tendo já recebido algumas feridas; porque nas partes em que se achou, sempre pelejou tão valerosamente, que nunca se resguardou dos perigos: matáram aqui tambem Simão Pedrozo de Castanheda, tendo-lhe já havia poucos dias em outro combate dado huma espingardada pela boca, que lhe quebrou quatro, ou seis dentes: ficou tambem muito ferido outro soldado chamado o Guardali, que sempre foi dos primeiros que se achou em todos os transes, e perigos: ficáram muitos queimados, e inhabilitados pera a guerra, em que se perdeo muito; mas sobre todos se sentio a morte de D. João de Lima, por ser mancebo de grandes esperanças, a qual morte, como já disse, elle profetizou sempre antes, e foi em fim fazer companhia a seu irmão na cova, em que estava, cousa que elle tanto desejou. Os Mouros vendo-se tão mal tratados dos nossos, se retiráram com grande somma de feridos, e quinhentos mortos.

Nes-

Neste quarto d'alva, antes que os Mouros commettessem os vallos, só os Casapos despendêram trinta e quatro tiros, tendo os dous dias antes despendido mais de cento: ao outro dia que isto passou, Ruy Telles de Menezes mandou de soccorro, estando em Dio por Capitão, embarcações cheias de mantimentos, gente, e munições, e pouco depois chegáram embarcações de Damão, em que Alvaro Pires de Tavora mandou duas pipas de polvora, e muitas panellas cheias, e grande somma de outras vasias, muitos murrões, e mantimentos, tendo naquelle tempo necessidade de poupar aquellas cousas, por ter cada dia novas de virem os Mogores sobre aquella Cidade induzidos pelos mesmos Reys da liga, e o mesmo se temia do Rey de Sarseta, com quem o Capitão Alvaro Pires de Tavora se houve neste negocio com tanta sagacidade, e prudencia, que por meio de hum Bragmane muito intelligente, como todos são, taes cousas disse ao Rey Sarseta, que o trastornou de seu pensamento.

Com esta largueza se sustentava naquelle tempo a guerra, porque tinham os Capitães liberdade pera gastarem, e despenderem a fazenda de ElRey nestas necessidades, e outras semelhantes, o que depois

ſe veio a eſtreitar tanto, que ainda que as Fortalezas ſe arriſquem, não ſe podem fazer mais deſpezas das ordinarias; e ſupposto que não nego que muitos Capitães fizeram gaſtos muito deſneceſſarios, e nós que eram forçados nas deſpezas ordinarias punham cento por dez, por onde nem reprovo, nem approvo os regimentos que ha ſobre eſta materia, nem ſei regimento que ſe poſſa fazer que ſe ajuſte tanto com os caſos que podem ſucceder, que ſe ache nelle o remedio a tão grandes inconvenientes, ſenão for o aperto, e neceſſidade urgente o meſmo regimento.

Com todos eſtes trabalhos, mortes, riſcos, e perigos não deixava entre os noſſos de haver zombarias, e galanterias, de que contarei ſó duas. Na eſtancia de Fartecão ſe armou hum trabuco pera metterem pelouros na Cidade, que todas as couſas que nos podiam empecer, não deixavam de as intentar; e parece que lhe erráram a eſquadria, porque os primeiros pelouros que diſparou, os lançou pera trás ſobre o ſeu meſmo exercito: não cahio iſto no chão aos noſſos ſoldados, porque alguns traveſſos das eſtancias armáram outro dia nos ſeus vallos outro trabuco, ou engenho, a que na India chamão Lates, com que coſtumavam tirar agua dos tan-

ques,

ques, que são humas vergas delgadas com a ponta pera ſima, e o pé groſſo por baixo, no qual lhe põe hum pezo armado ſobre huma forquilha, e na ponta de ſima delgada amarráram huma porca; e largando o pezo, levantava a ponta pera ſima com grande furia; e como nella eſtava atada a porca, a levantava no ar, fazendo tal gaſnada que ſe ouvia, e via na eſtancia de Fartecão, de que os noſſos faziam grandes galhofas, e riſadas, ficando o Mouro muito affrontado.

Outro joguete de mais zombaria ſe fez nas caſas, que defendia Franciſco de Mello o Roncador, que foi mais proveitoſo que todos, e foi eſte. Deſejavam os Mouros muito de tomar eſtas caſas, e as commettêram por muitas vezes, mas de todas ſahíram bem eſcalavrados; e vendo que não tinham remedio pera as entrar, tratáram de as minar, pera o que lhe encoſtáram humas fermoſas, e fortes mantas de vigas, e taboado tão junto, que todas as panellas de polvora, que nellas ſe lançáram de ſima, não faziam mais que quebrar, e as labaredas eſpalharem-ſe pelo ar, ſem fazerem nojo aos debaixo. Vendo Franciſco de Mello o caſo, encheo muitas panellas de çugidade de gente delida com ourina de maneira, que ficava aquelle im-

mundo licor muito delgado; e quebrando-as de ſima nas mantas, corria pelas coſturas, e aberturas abaixo ſobre os que trabalhavam; e em lhes chegando o licor, foi tal o máo cheiro, que largando as mantas, e ferramenta, ſe foram acolhendo pera ſuas eſtancias; e contando o caſo ao Nizamoxá, o feſtejou muito, dizendo, que nunca víra tal modo de armas, e que os Portuguezes de tudo ſe ajudavam, e todavia com eſta induſtria ficáram os noſſos deſapreſſados.

Depois que ſe perdêram as caſas de Luiz Xira Lobo, viráram os Mouros toda a força de ſua artilheria contra o Templo de S. Domingos; e depois que ſahíram desbaratados naquelle aſſalto geral, leváram aquelle negocio com mais vigor pera ſe ſatisfazerem daquelle bairro. Eſtava nelle Ruy Gonçalves da Camera, que depois que chegou de Goa ſe metteo nelle, e fez o que pode, como já de antes tinha feito ao de S. Franciſco, que parece deſejava defender com particular cuidado as caſas daquelles dous Patriarcas, que ſempre o favorecêram em ſeus intentos. Tinham os Mouros dado com o corpo da Igreja no chão, e ſó lhe ficava a Capella, que era de abobada, a qual Ruy Gonçalves da Camera mandou desfazer pelo meſmo meſtre, que

ha-

havia pouco tempo a tinha feito, e mandou terraplenar o corpo da Capella todo, e ſobre o terrapleno levantou hum baluarte, que com muito trabalho foi acabado em poucos dias com huma trincheira da parte de dentro ao longo da parede do corpo da Igreja; mas tudo iſto não podia fazer baſtante defensão, porque os Mouros não ſe contentáram de o bater com os dous Caſapos, mas tambem o fizeram com outras muitas peças groſſas que lhe aſſeſtáram, com que em poucos dias puzeram por terra todas as cellas do Moſteiro com ſuas ófficinas; e em fim o baluarte, que ſe levantou com tanto trabalho, foi todo arraſado. Feita eſta deſtruição, começáram de novo a entender com as caſas de D. Gonçalo de Menezes, e de D. Nuno Alvares Pereira, nas quaes fizeram grande damno, porém não ſem muito da ſua parte.

Eſtas caſas de D. Nuno Alvares Pereira eram as mais apartadas das tranqueiras que todas, e por iſſo mais perſeguidas, e mais arriſcadas, e aſſim deſta vez as batêram quarenta e dous dias continuos, e as arrasáram de todos os altos, fazendo dellas huma miſcelanea de pedras, caliça, telhas, madeiramento, e até grades de ferro. Vendo-as o Nizamoxá naquelle eſtado, mandou ao Farteção que as commetteſſe,

e

e que se não apartasse dellas sem as ganhar, porque lhe faziam dellas muitas affrontas, e sobrançarias. O Fartecão se fez prestes pera aquelle negocio; e pera os seus verem por onde haviam de entrar, e commetter, mandou fazer grandes fogos diante das casas pera os alumear, não vendo que com elles mostravam aos nossos, onde haviam de pôr o seu ponto; porque em sendo vistos das nossas galés, que estavam daquella parte, dispararam naquellas labaredas muitas bombardadas, de que matáram muitos inimigos. Fartecão que estava prestes, tanto que foi no quarto dalva, mandou commetter aquellas casas por quatro mil dos seus escolhidos, não sendo os nossos mais de quarenta, que se puzeram á defensão dos lugares por onde os Mouros commettêram a entrada, que foi pelas pontas das nossas lanças, alabardas, e panellas de polvora, e outros instrumentos mortaes, que todos se empregavam bem nos Mouros, por serem tantos, que não havia donde cahirem senão sobre elles. O Capitão mór sentindo o negocio, mandou pelo caminho das Minas a Alexandre de Sousa, e Pedro da Silva de Menezes com vinte soldados, que se foram metter dentro, e logo após elles Francisco de Sousa Tavares com outra Companhia, e o Capitão

tão mór ſe poz na porta da tranqueira de D. João de Souſa, aſſim pera mandar mais ſoccorros, e provimentos, e munições, como pera ter mão nos ſoldados, que todos trabalhavam por ſe irem achar naquelle feito, onde foi ter Antonio de Teve por fóra das tranqueiras por huma rua, que hia das caſas de D. Gonçalo de Menezes pera as de Nuno Alvares Pereira, porque lhe diſſeram que o Capitão mór era lá paſſado, em que o enganáram; e quando chegou, achou D. Nuno Alvares ſobre as paredes quebradas com todos os companheiros, pelejando com grande valor, e era o lugar tão pequeno, que os que chegavam de ſoccorro não cabiam já nelle. Antonio de Teve tomou o poſto por fóra em parte que com a ſua gente ficava defendendo a porta; e ajuntando-ſe alli outros companheiros que hiam chegando, determinou fazer huma ſahida aos Mouros; e abalroando a porta de hum quintal das meſmas caſas, donde tambem os noſſos eram perſeguidos, deo de ſupito nelles, ſendo elle o primeiro que entre elles ſe remeçou com huma gineta na mão, que logo enſopou na barriga de hum Mouro com que ſe lhe quebrou; e levando da eſpada, derrubou outro, e os mais companheiros todos faziam emprego bem á

ſua

ſua vontade, e com algumas panellas de polvora abrazáram muitos com que os fizeram affaſtar do combate. D. Nuno Alvares Pereira apertou tanto com os que trabalhavam por lhe ſubir as paredes, que com grande damno os lançou fóra, e com tamanha perda, que ſe recolhêram deſeſperados de poderem fazer couſa de ſubſtancia. Dos noſſos morreo hum ſó, mas ficáram muitos feridos, entre os quaes foi Franciſco de Sá de Menezes, que recebeo duas fréchadas ſobre querer recolher o corpo do ſoldado morto; hum caſado de Chaul veio a braços com hum Mouro, e arcando com elle o levou nos braços, correndo ao Capitão mór, do qual ſoube muitos aviſos, e lhe affirmou, que lhe tinham os noſſos mortos ſinco mil homens pelo diſcurſo da guerra, e alguns Capitães de nome.

Com eſte ruim ſucceſſo ficou o Nizamoxá mui quebrantado, e mandou que ſe não deſiſtiſſe da empreza daquellas caſas até ſe ganharem; e dando a deſconfiança a Fartecão, mandou aos ſeus que ſe foſſem chegando com os ſeus vallos até ſe abarbarem com aquellas caſas; e em quanto iſto ſe foi fazendo, mandou virar a artilheria pera a noſſa Armada pera ſe vingar do damno que della recebeo, e a começou a

ba-

bater, mas ella ſe mudou pera outro poſto, e aſſim andou de hum em outro furtando-lhe o ponto. Os Mouros ſe hiam chegando cada vez mais com paredes muito groſſas a modo de baluartes; mas Agoſtinho Nunes armou defronte delles hum cavalleiro, no qual prantou hum ſalvagem, e no ſeu Rebelim poz outra peça groſſa, e o meſmo fez Gomes Ferreira pera derrubarem as caſas, que foram de Luiz Xira Lobo, donde os Mouros lhes faziam muito grande damno. Os Caſapos em quanto a obra dos vallos durou deixáram de laborar, com que os noſſos ficáram aquelles dias deſaffogados, e ſempre lhes pareceo que eram retirados, e aſſim queriam os Mouros que ſe cuidaſſe pera verem ſe por eſſe reſpeito podia haver nos noſſos algum deſcuido; mas logo tornáram aquellas peſtilenciaes furias a laborar, huma contra o Moſteiro de S. Domingos, e outra nas caſas de D. Nuno Alvares Pereira, ſem os noſſos por cauſa de ſeus vallos os poderem ver, detrás dos quaes os Caſapos começáram a bater braviſſimamente, abrindo nas ſuas paredes bombardeiras por onde os Caſapos ſe abocavam, e cada vez que diſparavam parecia que tremia a terra, e o primeiro tiro que o Caſapo diſparou, levou logo a Capella de S. Gonçalo, e o pelouro

foi

foi paſſando por diante, e fazendo terremotos eſpantoſos, que durou perto de duas horas que havia de dia quando diſparou, e de outros tiros derrubáram tambem outras tres Capellas de que não ficou pedra ſobre pedra. Ao tempo que eſta bateria ſe começou, eſtavam algumas peſſoas na Igreja fallando na trincheira que Luiz Gonçalves da Camera fazia, com a qual foi correndo com grande trabalho, e induſtria até a acabar, com o que o corpo da Igreja parecia que ficava hum forte baluarte baſtante pera reſiſtir áquella diabolica furia.

Em quanto iſto aſſim ſe ordenava não faltavam todas as horas commettimentos em outras partes, dos quaes ſempre ſe recolhiam com vitoria, porque ficavam outras eſtancias livres das baterias que ſe davam a S. Domingos, e ás caſas de D. Nuno Alvares, o que ſe fazia continuamente com tão grande terror, que ſe affirma que o ar andava deſpovoado das aves, e o mar dos peixes, e os matos dos bichos, e alimarias ſylveſtres, que andavam como eſpantados; mas os peitos dos valeroſos Portuguezes, contra quem aquella infernal furia ſe armava, não ſe apartavam hum ſó ponto de ſeus lugares, antes parecia que aquelle eſtrondo diabolico os deſpertava, e fazia mais ouſados, e ufanos, aſſim como

mo o famoſo, e caſtiço ginete em ouvindo a trombeta ſe alvoroça, e desfaz pera ſahir á campanha, cavando a terra com as mãos, alargando as ventas, fitando as orelhas, e fazendo outras demonſtrações de ſeu brio.

Neſte tempo partio Jorge Pereira Coutinho de Baçaim, de ſoccorro com quatorze navios, em que ſe embarcáram cento e quarenta ſoldados; e vindo pelos rios dentro por não paſſar ocioſo pela Galiana Cidade do Nizamoxá, em que havia boa Fortaleza, na qual eſtava por Capitão Famecão com mil e quinhentos homens, na qual determináram os noſſos dar hum toque; e amanhecendo ſobre aquella Cidade, deſembarcou ſem achar reſiſtencia, e mandou logo pôr fogo aos arrabaldes, em que ſe queimou muita fazenda; porém acudindo Famecão, travou com os noſſos huma rezoada batalha, da qual ſe recolheo ferido com outros muitos, e os noſſos ſe embarcáram a ſeu ſalvo, e entráram em Chaul com eſta vitoria, onde foram muito feſtejados, e repartidos pelas eſtancias em que havia mais neceſſidade.

As caſas de D. Nuno Alvares Pereira eram neſte tempo mais combatidas, e o meſmo as de Nuno Velho Pereira, porque a tenção do Nizamoxá era fazer-ſe Senhor

de todas as caſas de fóra pera affaſtar dalli aquelle impedimento, pera ſe ſenhorear logo dos vallos, e tranqueiras; e poſto que as caſas de D. Nuno Alvares ficáram da outra bateria arrazadas, como ſe diſſe, com tudo ficou hum pedaço de huma camera com o ſotão debaixo, em que os noſſos ſe fortificáram, e já a furia deſta bateria não tinha em que ſe empregar ſenão naquelles materiaes das ruinas que eſtavam apinhoados, de que ſe levantavam grandes nuvens de caliça, que tratava muito mal aos noſſos; mas com todos eſtes trabalhos não deixavam eſtes dous Capitães de fazer muitas ſahidas aos Mouros, e de huma dellas ſahio D. Nuno Alvares Pereira com huma arcabuzada, que lhe paſſou huma perna, e parte da outra, e huma fréchada pelos peitos, deixando elle feito grande damno nos inimigos, como tambem fez Nuno Velho Pereira nas ſahidas que fez, de que ſahio bem aſſinalado, deixando-os a elles bem eſcalavrados. Faratemaluco, que tinha cuidado da bateria deſtas duas caſas, mandou-ſe algumas vezes queixar a Nuno Velho, porque ſempre ao jantar o convidava com iguarias de fogo, o que lhe não ſabiam nada bem, que lhe lembrava que não era primor tratar mal os vizinhos, que correſſe melhor comel-

elle dalli em diante, aos quaes recados lhe respondeo Nuno Velho, que muitas vezes desejava de ir ser seu hospede, mas que ainda o faria, e que primeiro o avisaria, pera que o agazalhasse bem.

Das continuas baterias, e sahidas, que Nuno Velho fez aos Mouros, perdeo tantos soldados, que veio a ficar com sete, e não ter em que se recolher senão em huma logea, porque todos os altos lhe tinham as continuas baterias posto no chão; e estava em tal estado, que por se não perder hum Fidalgo tão honrado, tratáram os Capitães de largarem aquellas casas, e primeiro as mandáram minar, pera que os Mouros não tomassem posse dellas tão folgadamente, o que se fez com grande presteza. Feito tudo, e negociado, largou Nuno Velho as casas: ao outro dia que os Mouros as sentíram despejadas, se mettêram logo nellas, e apparecêram muitas bandeiras arvoradas, e entre ellas huma, que tinha a figura de Mafamede tão fea, como foram suas obras. Entrando os Mouros dentro, como disse, estando festejando aquella vitoria, deram os nossos fogo por caminho, que estava feito de fóra até á mina, a qual em lhe chegando rebentou, levando pelos ares todas as paredes, casas, Mouros, bandeiras, ficando tudo com a

ban-

bandeira de Mafamede abrazado, como elle está no inferno. O Capitão mór que estava esperando aquella hora, tanto que o estrondo passou, deo nos Mouros, que estavam á vista das casas, que acudíram ao desastre, sendo elle o dianteiro, e fez nelles huma cruel matança. Nuno Velho, como dono que foi das casas, entrou logo nellas com os seus soldados, e dentro matou sincoenta Mouros, que tinham entrado nellas: nesta volta andou Gomes Eanes muito gentil-homem, porque endireitou com hum Mouro armado, e deo-lhe por sima das armas tal golpe, que lhe quebrou a espada, ficando-lhe hum terço della na mão, com a qual acabou de o matar; e tomando-lhe da cinta o traçado, o quebrou tambem em outro; e remettendo com outro, que já hia morto, lhe tomou outro traçado, com que pelejou valerosamente; e depois dos inimigos desbaratados, não se quiz recolher sem o pedaço da sua espada, a qual buscou, e achou, e com mais duas que tomou aos Mouros se recolheo. Hum pagem de D. João de Sousa, chamado Francisco, moço de quinze annos, estando sem espada, remetteo com hum Mouro, e lhe travou de huma lança que trazia com tanta colera, e força, que deo com o Mouro em terra; e pondo-se sobre elle,
lhe

lhe metteo huma frécha pela garganta tantas vezes até que o matou. Se a mina fora melhor cavada, e tivera mais fòrça, fizera maior estrago, porque ao tempo que lhe deram fogo estavam nos quintaes, e casas mais de dous mil Mouros. Da nossa parte neste tão honrado feito morrêram dez dos nossos, e ficáram sincoenta feridos.

Pouco depois, estando os nossos das casas de D. Nuno Alvares vigiando o campo, víram vir tres Mouros de cavallo muito airosos, e bem armados com os traçados desembainhados, correndo igualmente pera as nossas tranqueiras até chegarem bem perto; e fazendo algazaras pera os nossos, se tornáram a recolher com muita segurança.

Ao outro dia víram vir outro de cavallo pela praia; e chegando perto das casas de D. Nuno Alvares, acenou aos nossos que lhe sahissem, despedindo algumas fréchadas pera o ar. Ignacio da Fonseca, que alli estava vendo esta soberba do Mouro, foi-se dissimuladamente por detrás das casas com huma lança nas mãos, e foi demandar o Mouro, que nunca quiz aguardar, antes virando as ancas, se foi recolhendo, e o mesmo fez o nosso sem fazer caso das muitas espingardadas que os Mouros lhe atiravam.

Per-

Perdidas as caſas de Nuno Velho, já não ficavam mais que as de D. Nuno Alvares, que já não eram caſas ſenão huns entulhos, e montes de materiaes das couſas dellas, e as de D. Gonçalo de Menezes, que tambem eſtavam bem derrubadas; e aſſim como as de D. Nuno Alvares eſtavam, não ouſavam os Mouros de chegar a ellas, como ſe fora algum muito forte, e temido baluarte; e todavia o Fartecão, que tinha aquelle negocio á ſua conta, e eſtava já muito deſconfiado, determinou de dar o ultimo aſſalto, no qual havia que concluiria com aquelle negocio; e o dia que determináram fazer eſta execução lhe deram huma temeroſa bateria com os Caſapos, que coſtumavam levantar aquellas nuvens de caliça, por meio dos quaes determinavam commetter a entrada daquelles montes de confusão, que já foram caſas bem fermoſas, e que cuſtáram muito a ſeu dono. João de Mendoça no ſeu cavalleiro, onde eſtava, entendeo a tenção dos Mouros; e vendo-os occupados na obra que queriam fazer, foi-ſe ſó pela mina com huma panella de polvora na mão pera ir ſaber de D. Nuno Alvares Pereira ſe havia miſter alguma couſa, como fez; e não querendo fazer aquelle caminho em vão, ſahio fóra da mina por

hum

hum canto das caſas; e vendo eſtar muitos Mouros juntos pera darem o aſſalto, acabada a bateria, remeſſando entre todos a panella de polvora, ſe tornou a recolher á mina; e quebrando-ſe a panella entre elles, levantou as coſtumadas labaredas com que abrazou alguns, e atemorizou grandemente a todos; e todavia como víram tempo, remettêram com os entulhos com grande determinação; mas acháram ſeus valeroſos defenſores taes, e tão fortes, como ſe eſtiveram em ſima do mais forte baluarte do mundo, e a poder de golpes, e fogo os fizeram affaſtar bem eſcalavrados. Ao outro dia, como homens que ficáram eſcandalizados, e affrontados; tornáram a commetter nos nóſſos, e puzeram fogo a huma tranqueira, que D. Nuno Alvares tinha feita, donde vigiavam a eſtancia; e paſſando o fogo, tornáram a bater os caſapos aquelles entulhos, nos quaes fizeram tão grandes terremotos, que ſepultáram entre a caliça, e a pedra alguns dos noſſos; e eſtando aſſim neſte conflicto, havendo Fartecão que deſta feita concluiria com aquelle negocio, mandou hum recado a D. Nuno Alvares, em que lhe pedia lhe largaſſe aquellas caſas pera ſe elle apoſentar nellas, porque eſtava deſagazalhado; ao que lhe mandou reſponder que bem

podiam caber todos, que fosse lá ser seu hospede, que elle lhe promettia de o agazalhar muito bem, e que pera isso o mandaria receber com muitas tochas das costumadas. Ficou isto assim por este dia, e por fim se tornáram os Mouros a recolher bem escalavrados.

Ao outro dia, que foi o ultimo de Março, tornou outra vez a commetter as mesmas ruinas com tanta furia, que se puzeram em sima, e arvoráram logo sobre aquelles montes de pedras algumas bandeiras; mas alli naquelles pobres fragmentos se travou entre os Mouros, e os nossos huma cruel batalha, a que acudio o Capitão mór; mas quando chegou, já os nossos tinham lançado os Mouros fóra com grande affronta, e damno, sem dos nossos se perder mais que hum soldado. Affastados os Mouros, e vendo que a madeira das casas, que ficou entre a ruina, lhes fazia grande impedimento pera se fazerem senhores daquellas casas, tornáram a mandar continuar a bateria, e no meio della mandáram dar fogo áquillo que os impedia, porque ao tempo da bateria estavam os nossos recolhidos, e com a bateria dos casapos levavam madeiras, pedras, telhas, e outras cousas pelos ares, que hiam cahir no claustro de S. Domingos, onde

fi-

fizeram algum damno, ferindo alguns dos nossos.

E porque se hia acabando o veram, tratáram alguns moradores de mandar pera Goa suas fazendas, mulheres, e filhos, que tudo embarcáram em huma náo de hum Gaspar Ribeiro, a qual sahindo pela barra fóra por culpa do Piloto, se encostou ao baixo, onde se perdeo o melhor de quatrocentos mil cruzados; porque como a náo se despedaçou, e a corrente alli he mui furiosa, levou logo tudo pela barra fóra.

Vendo os Mouros que os assaltos lhes custavam tanto, tratáram de minar por algumas partes por onde pudessem entrar na Cidade, de que os nossos foram logo avisados por alguns arrenegados que andavam no exercito, que por muitas vezes se punham á falla com os das nossas tranqueiras, e por figuras, e metaforas lhes diziam o que passava, como foi desta vez que lhes disseram, que se guardassem dos ratos, e que trabalhassem por regar os canaveaes, que se vigiassem das lapas, que cedo haviam de cahir, e outras metaforas deste modo, que elles depois escrevêram mais claro, deitando as cartas dentro na Cidade com frechas, as quaes por duas vezes se acháram; sobre que o Capitão

mór mandou fazer diligencias, e Franciſco de Mello o Roncador deo em huma mina, a qual contraminou, e tomou nella toda a ferramenta dos officiaes.

A bateria nunca ceſſou, contra a qual Ruy Gonçalves da Camera acabou o forte que fazia em S. Domingos, e mandou trazer hum leão, que tinha na Fortaleza velha com hum ſalvagem mais, que prantou contra os caſapos, porque o Condeſtavel que veio de Dio lhe prometteo de os quebrar, e o dia que ſe havia de começar a experiencia, ſahio Ruy Gonçalves da Camera muito loução com coura de golpes, e muitos botões de ouro, e gorra de veludo com plumas, feſtejando as eſperanças que tanto trabalho lhe tinham cuſtado, e os primeiros tiros mandou que ſe diſparaſſem nas eſtancias de Fartecão; pelo que o Bragmane Condeſtavel mór mandou mudar os caſapos, deſapreſſando com iſſo as caſas de D. Nuno Alvares, e mudando-os contra as de Ruy Gonçalves da Camera; e querendo começar a jogar a artilheria de huma, e outra parte, ſe viam os Condeſtaveis cavalgados ſobre as peças com os botafogos nas mãos, ameaçando-ſe, e fazendo-ſe biocos hum ao outro, encreſpando-ſe como o coſtumam fazer dous carneiros. O Condeſtavel dos Mouros depois que fez

ſuas

ſuas roncas, e ufanias, mandou derrubar a portinhola, que eſtava diante do caſapo, e furtou o ponto ao noſſo, e no meſmo momento o tornou logo a virar pera as noſſas peças, onde o diſparou, indo o pelouro fazendo tamanhas barafundas, que foi eſpanto, quebrando logo as telhas, e os repairos ás noſſas peças, enterrando-as nos entulhos, e enchendo-as de terra pelas bocas, ainda que logo as alimpáram, e tornáram a jogar; e poſto que com alguns tiros faziam grande damno nos Mouros, todavia logo elles as tornavam a cegar. Durou eſta diabolica porfia tres dias continuos, no fim dos quaes hum tiro dos caſapos tomou o leão pela boca, e lhe quebrou hum beiço, e os repairos de ambas as peças, e em fim tanto fizeram até que arrasáram o baluarte, e cegáram de todo as peças, levando pelo ar os ceſtões entulhados, e aſſim deſarmou em vão em breve tempo hum trabalho de tantos dias.

Vendo os Mouros arruinado aquelle baluarte, tornáram a virar os caſapos contra as caſas de D. Nuno Alvares, que já não tinham em que pôr os olhos, e certo que era já temeridade inſiſtirem em ter gente nellas; e ainda que D. Nuno Alvares era o que não queria largallas, havendo mais de tres mezes que as ſuſtentava

con-

contra toda aquella furia ; e depois de os Mouros descarregarem alli algumas baterias , vieram os casapos contra a estancia de João de Mendoça , Agostinho Nunes, e Luiz Trancoso, nas quaes fizeram grandes damnos ; mas tambem os recebêram maiores dos nossos , que como eram tantos , tinham os nossos tiros bem em que se empregar.

Quarta feira de Trévas, que cahio em onze de Abril, sobre a tarde se foram os Mouros chegando ás nossas estancias pelos quintaes , e casas que ficáram de fóra até se metterem defronte da Portaria de S. Domingos , menos de vinte passos das casas de D. Gonçalo de Menezes , o qual não soffrendo tão ruim vizinhança, foi dar nelles com tanto esforço, e impeto, que com morte de muitos os tornou a lançar fóra, de que se houveram por muito affrontados; e ajuntando mais gente, tornáram a commetter as casas com grande determinação ; e indo-se-lhe juntando mais soldados que alli acudíram , apertáram tanto com os Mouros, que os entráram, e lançáram fóra das casas , e ainda os foram seguindo até ás suas tranqueiras , que tambem lhes ganháram, e os foram mettendo por outras casas dentro , a cujas portas acháram grande resistencia ; e achando alli

hum

hum valente ſoldado noſſo, a quem não achei o nome, vendo o trabalho em que os noſſos eſtavam, tomou hum calão de polvora que hum moço trazia, e como era forçoſo, e braceiro, chegou á porta, e o lançou entre os Mouros, aonde ſe desfez em labaredas, que abrazáram muitos; e paſſadas ellas, entrou o ſoldado pela porta com huma chuça nas mãos, com que foi derrubando muitos, e logo apôs elle entráram muitos que fizeram tal eſtrago que ſe affirma matarem quinhentos Mouros; e tomando ſinco bandeiras, que tinham arvoradas nas caſas, ſe foram recolhendo pera os noſſos vallos.

Tres dias depois deſte ſucceſſo, que foi ſabbado da Paſcoa da Reſurreição, que eſte anno cahio a quinze de Abril, tornáram os noſſos a ſahir aos Mouros, aos quaes commettêram tão de ſupito, e com tanta determinação que lhes entráram as meſmas caſas, em que ſe tinham outra vez mettido, e fizeram outro tal eſtrago ſemelhante ao paſſado, em que alguns dos noſſos ſe aſſinaláram bem, fazendo feitos dignos de maior memoria da que lhe dou, porque não achei os nomes delles; e creſcendo o poder dos Mouros, foram-ſe os noſſos recolhendo já mais apertados delles, ao que acudio hum Frade leigo de S. Franciſco cha-

chamado Fr. Antonio com huma chuça nas mãos, com que se metteo entre os Mouros, e fez nelles tal destruição que parecia hum leão encarniçado; mas como tinha alli cheio o numero de seus dias, foi morto, e não achei se de arcabuzada, se de cutiladas, mas achei na boca de homens muito verdadeiros, que se acháram neste cerco, que era varão de muita virtude: perdêram-se alguns dos nossos tambem neste feito, e entre elles D. Luiz de Castello-branco, Camereiro que foi de ElRey D. João o III. e pai de D. Jorge de Castello-branco, que faleceo ha tres annos, sendo Capitão de Ormuz. O qual D. Luiz nunca foi casado, e houve na India este filho, e huma filha de huma mulher viuva, matáram-no com huma bomba de fogo que lhe deo: morreo tambem Ruy Pereira de Sá, Fidalgo honrado, Francisco Barradas, e o Padre Pedro Colaço da Companhia, varão de grande virtude, e exemplo.

Foram os Mouros continuando a bateria em todas as partes das nossas tranqueiras, principalmente contra as casas de D. Nuno Alvares Pereira, que elle sempre sustentou com o valor, e esforço tantas vezes repetido; e com receber muitas feridas, e adoecer de differentes enfermida-

des

des nunca se tirou dellas, e nellas se curou, e soffreo todas as incommodidades da guerra que os cercos trazem, aturando entre aquellas miseraveis ruinas toda aquella infernal furia, e bateria de casapos, basiliscos, salvagens, e outros instrumentos arruinadores do mundo, mostrando sempre este Fidalgo que não degenerava daquelle grande D. Nuno Alvares Pereira defensor de Portugal, de quem descendia. Indo, como disse, os Mouros continuando com suas baterias, sendo huma terça feira vinte e dous de Maio, huma hora depois de meio dia em conjunção de Lua, que acertou de fazer grande cerração, muito ventoso, e com grandes cerrações, e trovões, com as quaes carrancas entra sempre o inverno na India, como fez desta vez; pelo que vendo os Mouros o tempo apparelhado pera o que tanto desejavam, abaláram de suas estancias com grandes vozerias, e algazaras pera irem commetter aquellas ruinas; o que visto pelos nossos soldados, que já não temiam a morte pelas muitas vezes, que com ella se víram a braços, sahíram fóra aos receber, e foi isto de feição, que os fizeram recolher com tanta pressa, como vieram, pela ruim hospedagem que lhes fizeram. Fartecão vendo aquella vergonhosa retirada, os affrontou de

de maneira, que tornando a voltar depois das tres horas, chegáram com hum impeto diabolico aos que se recolhêram nas casas; e em breve espaço se apoderáram daquellas ruinas, e de alguns pedaços de sobrados, que supposto estavam em pé não serviam mais que de sustentar o credito dos Portuguezes, ficando os nossos nos baixos das logeas ás lançadas, e arcabuzadas com elles, trabalhando alguns por subirem assima pera se verem rosto a rosto com os inimigos, sobre o que de ambas as partes houve muitos mortos, e feridos. O Capitão mór acudio alli; e vendo o estrago que os Mouros faziam nos nossos, que estavam debaixo, mandou a D. Nuno Alvares que com todos os seus soldados se sahisse das casas, e se ajuntasse com elle, o que fez com muito desgosto seu: perdêram-se desta vez vinte soldados nossos, e sincoenta feridos.

Entregues os Mouros daquelles entulhos, viráram toda a artilheria contra o Mosteiro de S. Domingos, o qual acabáram de arrasar de todo, e pôr por terra, e por fim se senhoreáram delle, ficando tão vizinhos de Ruy Gonçalves da Camera, que tendo-lhe arrasado toda sua estancia, veio a ficar desamparado da ilharga da Capella que ainda estava por sua, e os inimigos

gos de todo o corpo da Igreja, e da maior parte do clauſtro, e dalli viráram a artilheria pera a eſtancia de D. João de Souſa, e de João de Mendoça com hum baſtião na ponta, donde ſe deſcubria o baluarte de madeira, que os cercados tinham na ponta da tranqueira da praia, contra o qual aſſeſtáram tres peças groſſas, que logo a começáram a desfazer; e batendo juntamente as outras eſtancias junto de S. Domingos, com que os noſſos recebêram grande perda, e oppreſsão, e na eſtancia de D. Sebaſtião de Teve, que foi huma das que batiam, deo huma bala em Jeronymo de Teve ſeu primo, que lhe levou a cabeça em pedaços, e os miolos foram borrifar as veneraveis barbas de Antonio de Teve ſeu tio; a outra eſtancia que ſe batia era a de D. Henrique de Menezes, que ſe defendeo valeroſamente, eſtando muito ferido dos dias paſſados, porque foi Fidalgo que em todo eſte cerco ſe achou ſempre nos caſos mais perigoſos, em que ſempre moſtrou bem o valor de ſeu brio, e a obrigação de ſeu ſangue.

Não quiz o Nizamoxá conſentir que ſe commetteſſem mais os noſſos por aſſaltos pelo muito que lhe cuſtavam, mas mandou que ſe levaſſe aquelle negocio pelo rigor da artilheria, que com pouco perigo baſta-

va

va pera concluir com tudo, porque determinava, depois que visse tudo arruinado, entrar a Cidade por hum assalto geral, em que queria metter todo o resto de seu poder; pelo que foi continuando a bateria todo aquelle mez, cousa que pera os nossos foi de maior trabalho que os assaltos, porque nestes vigiavam-se das offensas, que recebiam dos inimigos, o que nas baterias não podiam fazer, antes tinham dobrado trabalho em reformarem as partes que se arruinavam, porque sentiam mais andarem com os materiaes nas mãos, que pelejarem com todo o poder daquelle inimigo; porque mais honroso exercicio era pera elles exercitarem-se no officio de defensores, que de trabalhadores, contra o natural dos Portuguezes. Durou este trabalho até dia de S. João, que cahio em Domingo, e aquelles tres dias depois em todos elles tiráram os Mouros o poder todo ao campo, como que queriam commetter os vallos; e remettendo a elles já de perto, se tornáram a recolher, e logo tornáram a fazer o mesmo commettimento, e recolhimento, porque a sua tenção era quebrantar os nossos, e fazellos estar todo o dia, e noite com as armas nas mãos, no que se enganavam, porque eram os valerosos Portuguezes como o gigante Antheo fi-

filho da terra, que luctando com Hercules, todas as vezes que cahia, e tocava à terra se tornava a levantar com novas forças, assim os nossos com aquelles accommettimentos tão continuos, e accelerados cobravam de cada vez mais novo brio, e maior animo.

Logo á quinta feira vespera dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo se preparáram os Mouros pera darem o ultimo assalto, no qual esperavam concluirem aquelle negocio de todo, o qual não houve effeito, porque lhes matáram os nossos hum Capitão dos principaes com huma espingardada, andando vendo a parte, por onde havia de commetter com o seu Terço; mas ao outro dia dos mesmos Apostolos, que parece que quizeram elles que nelle alcançassem os nossos por sua intercessão huma tão milagrosa, e memoravel vitoria, estando os Mouros a ponto, se poz ElRey no Mosteiro de S. Francisco em hum lugar alto pera dalli ver tudo á sua vontade, e á hora que quiz que os seus accommettessem, mandou fazer sinal com huma touca de seda amarrada a huma lança, que começou a florear no ar; e sendo vista de todos, remettêram com aquella multidão confusa, e desordenada sem ordem alguma, nem som de pifaros, e tambores, que ensina os sol-

da-

dados a remetter, e a retirar, nem distincção de Capitães, ou compasso de bandeiras, e final de Sargentos, e Capitães, senão com as barbaras vozerias, gritos, e visagens, guiados de sua brutalidade, como todas as suas cousas; e como eram mais de setenta mil homens, e todos os elefantes diante, cingíram todos os nossos vallos assim apinhoados, ficando mais de sete, ou oito mil apinhoados, e oppostos a cada estancia nossa, em que haveria pouco mais de sincoenta soldados, e com aquella primeira arrancada, e furia se puzeram alguns logo em sima dos vallos, e tranqueiras, onde arvoráram suas bandeiras, levando primeiro a surriada de duas cargas da nossa espingardaria, que lhes derrubou mais de quinhentos; e como os nossos estavam já com as armas nas mãos, as começáram a jogar com tanta braveza, que em muito pouco espaço os tornáram a lançar fóra dos vallos, deixando affrontosamente as bandeiras, que tinham levantadas, e muitos dos seus estirados, e despedaçados em sima das tranqueiras, e ao pé dellas. Os inimigos vendo-se assim resistidos, tornáram com grande impeto, e dobrada determinação a commetter a entrada, que lhes foi tão bem defendida, como da primeira vez, e sem fazerem caso do grande

es-

estrago que os nossos nelles faziam, por sima dos mesmos companheiros mortos, huns palpitando com os ultimos arrancos, outros tornáram huma, e muitas vezes a commetter a entrada das tranqueiras, sobre a qual defensão os nossos fizeram altissimas cavallarias, que não particularizo, porque os Capitães, e Fidalgos que tenho nomeado fizeram, e obráram cousas dignas de seu sangue, as quaes eu me não atrevo a particularizar, nem sei escrever, porque nellas se confunde a memoria, pára o entendimento, emmudece a lingua, e encolhe-se a mão. Os soldados que tenho nomeado, e outros que não tinham nome, que por descuido se não fez delles caso, não fizeram menos, antes muitos dos menos fizeram cousas, que puderam espantar ao mundo, e escurecerem os valerosos feitos dos famosos Gregos, e Romanos, se elles tiveram hum Lucio, ou hum Plutarco, que escrevêram seus feitos. O Capitão mór, e D. Jorge de Menezes Capitão da Cidade não ouso a fallar delles, porque cumpríram como deviam as obrigações de seu sangue, não só com a obrigação de valerosos Capitães, mas ainda com a de esforçados, e valerosos soldados; porque correndo cada hum delles por sua parte as estancias, não só animavam,

vam, e proviam a todos das cousas que traziam pera esse effeito de sobrecellente, mas ainda pelejavam por seu braço, como qualquer particular soldado ambicioso de ganhar honra, com o valor que sempre costumáram. Os estrondos, os gritos, os urros dos elefantes, e os gemidos, e ais dos que cahiam, chammas das labaredas das lanças de fogo, panellas de polvora, que os nossos lançáram sobre os inimigos, os prantos, gritos, e exclamações ao Ceo das mulheres, e meninos que andavam pela Cidade pedindo a Deos misericordia, isto junto representava o final juizo, e era huma confusão de Babylonia, e hum terremoto, e fim do mundo universal. Durou este conflicto até ás seis horas da tarde, em que os Mouros se retiráram por não poderem mais soffrer, ficando os nossos sobre os vallos com as armas nas mãos floreando com suas bandeiras, e chamando os inimigos pera que tornassem, porque ainda não estavam satisfeitos do pouco damno, que lhes tinham feito com lhes terem mortos mais de tres mil homens, a maior parte delles Mouros brancos, Parseos, Caracões, Guilanes, Xirasses, Turcos, Rumes, e outras differentes nações da Asia, e Abassia: dos feridos foi grande o numero, e foram mortos de duas espingardadas

hum

hum filho de Acalascão, e Sujatecão, ficando os mais delles assinalados do nosso ferro: muito poucos dos nossos morrêram, que quiz Deos que não fossem mais que sinco, que valião por muitos, que dous delles foram Francisco de Sá Solusmundi valeroso soldado, e outro Francisco de Tovar, aos tres não achei os nomes, ficáram feridos cousa de cento, poucos dos quaes perigáram.

Vendo o Nizamoxá o desbarato dos seus, não lhes quiz aguardar o fim, antes no meio do conflicto se poz em hum cavallo, e se foi recolhendo tão triste, e malencolizado que não ousou nenhum dos seus Capitães a lhe ver o rosto, e assim se foi metter em huma Mesquita, devia ser pera vituperar o seu Mafamede, que não prestou pera com tão grande poder lhe dar vitoria de pouco mais de mil Portuguezes encurralados em huns fracos vallos. Depois de fazer termo sua paixão, não pelos muitos vassallos que lhe matáram, que nisso reparam os Mouros pouco, e fazem menos caso, senão pela opinião que perdem; bem differente dos Reys Christãos que he este o seu maior sentimento: e dizia o Emperador Carlos V. Maximo, que antes não queria tomar huma Cidade sobre que estava, que perder sobre ella hum

soldado seu; mas depois que fez termo sua paixão, como hia dizendo, dizem que deo recado aos seus Capitães pera apalparem os nossos com pazes, o que elles fizeram ao outro dia, porque alguns vieram por todas as tranqueiras, e começáram a brádar: *Marião*, *Marião*, que assim chamão elles á Virgem Santissima Senhora nossa, como costumavam em todo este cerco todas as vezes que queriam fallar aos nossos, os quaes logo acudiam a perguntar o que queriam, como fizeram agora; e chegados á falla, pedíram com muita humildade lhes deixassem recolher aquelles corpos mortos pera os sepultarem, a que o Capitão mór lhes mandou responder que os Portuguezes não faziam guerra senão a vivos, que os podiam levar livremente, e que não só lhes concedia facilmente esta licença, mas ainda lhes mandaria pagar, como fez, o trabalho que tivessem em lhe tirar dalli aquella corrupção, porque poderia causar peste; no qual serviço andáram os Mouros tão humildes, e obedientes, que sem repararem em cousa alguma, levavam aos soldados ás tranqueiras tudo o que lhe pediam, armas, espingardas, cabaias, toucas, e outras peças dos mortos: e entre algumas praticas que tiveram com os nossos, lhes perguntáram os Mou-

ros;

ros, que mulher era huma muito fermoſa veſtida de branco, que em toda a batalha andou pelejando da banda dos noſſos, e que deſviava os pelouros, e ſettas com a borda do manto, para que não offendeſſem os noſſos? E depois das pazes feitas, que hiam communicar á noſſa Fortaleza, levou o Padre alguns que viram aquella Senhora, á Igreja da Sé, e lhes moſtrou huma Imagem de noſſa Senhora, e perguntou-lhes ſe era aquella? Reſpondêram, que não, porque a outra era mais fermoſa, e com tudo ſe proſtráram diante daquella Senhora que lhes moſtráram, e lhe fizeram grande veneração. Havida eſta vitoria, logo os Mouros recolhêram a ſua artilheria, ficando as couſas aſſim em treguas até ſe fazerem as pazes, como ao diante direi; pelo que os Capitães ordenáram huma ſolemne procisſão, com que foram dar graças ao Author de todos aquelles bens, o verdadeiro Deos dos Exercitos, e á Virgem Senhora noſſa, e aos Santos Apoſtolos S. Pedro, e S. Paulo, por cuja interceſſão em ſeu dia alcançáram huma tão inſigne vitoria: e todavia os Capitães não ſe deſcuidáram, antes renováram as eſtancias do damnificamento que lhes ficou, aſſiſtindo ſeus Capitães nellas tanto a ponto, e com tanta vigia, como que os inimigos eſtiveram abordados com ellas.

Ficáram assim as cousas naquella tregoa, até que se alimpou o campo dos mortos; e como o Nizamoxá se queria ir pera a sua Corte, e todos seus Capitães estavam aborrecidos da guerra, fizeram com elle que tratasse das pazes por não ficarem as cousas assim em aberto, o que elle commetteo a Fartecão, e Cafacão Veador de sua fazenda, que por terceiras pessoas mandou fallar naquelle negocio com D. Francisco Mascarenhas, e D. Jorge de Menezes Capitão da Cidade; e como elles tinham poderes do Viso-Rey pera aceitarem as pazes, tanto que lhe fossem por aquelle Rey pedidas, tratáram com os Capitães Mouros de se verem pera as concluirem, e que as vistas haviam de ser entre as casas que teve D. Nuno Alvares Pereira, e o Mosteiro de S. Domingos, no que elles não tiveram dúvida; e assim aos vinte e quatro de Julho, vespera do Apostolo Sant-Iago, se juntáram no dito lugar deputado, onde vieram os dous Capitães do Nizamoxá com pouca companhia, e o Capitão D. Francisco Mascarenhas, e o da Cidade com Antonio de Teve, e Pedro da Silva de Menezes por adjuntos; e depois de nas primeiras vistas terem os cumprimentos ordinarios, em que estes Mouros são mui pontuaes, appresentáram os poderes que

ti-

tinham do ſeu Rey pera tratarem daquelle negocio, e os noſſos Capitães fizeram o meſmo aos que tinham do Viſo-Rey da India; e viſtos, e examinados, aſſentáram as pazes com as condições ſeguintes.

» Que ſeriam amigos de amigos, e ini-
» migos de inimigos, e ſe ajudariam con-
» tra todos os Senhores inimigos de am-
» bos, não ſendo contra aquelles com
» quem tiveſſem celebrado, e feito pazes.

» Que o Rei Nizamoxá não agazalha-
» ria em ſeus portos Armadas inimigas
» dos Portuguezes; e que entrando algu-
» mas nelles, as mandariam entregar, e que
» o meſmo fariam os Viſo-Reys.

» Que o Nizamoxá mandaria em todos
» os ſeus portos dar todos os marinheiros,
» mantimentos, madeira, e todas as mais
» couſas neceſſarias pera as Armadas por
» dinheiro, e que o Viſo-Rey lhe guarda-
» ria a ſua coſta de ladrões pera ſuas náos
» navegarem ſem receio.

» Que o Viſo-Rey daria áquelle Rey
» licença pera todos os annos mandar hu-
» ma náo a Malaca, e que os Portuguezes
» lhe fariam bom tratamento, e que não
» levariam couſas defezas, nem gente
» branca; e que o Capitão daquella Cida-
» de, e ſeus morádores não pagariam ne-
» nhuns direitos do que compraſſem.

» Que

» Que os Mouros, e Gentios pagariam » de todas as fazendas que viessem por » mar os direitos áquelle Rey, tirado os » Portuguezes, e Christãos que seriam li» bertos.

» Que poderiam todos os annos os » Portuguezes, e Mouros levar á Cidade » de Chaul quinhentos cavallos, e que » pagariam os direitos a ElRey de Portu» gal; e que vindo de Ormuz náos de » Mouros com cavallos, dariam lá fiança a » irem a Chaul; e não o podendo tomar, » iriam a Goa; e que indo a outras par» tes, incorreriam nas penas do regimento.

» Que o Tanadar de Chaul de sima » elegeria dous homens de confiança, e » D. Jorge de Menezes Capitão da Cidade » outros dous, pera estimarem as perdas, » e damnos que se fizeram nas Igrejas, » palmares, e hortas daquella Cidade; e » da avaliação que fizessem, avisariam ao » Nizamoxá, pera que em quatro mezes » fizesse sabedor ao Viso-Rey da India pe» ra nisso dar o talho que parecesse justo, » e arrezoado » e outras mais cousas que deixo, porque são conformes ás pazes que já com os Reys seus antepassados fizeram o Governador D. Estevão da Gama, e o Governador Francisco Barreto, a qual alvidração, e composição eu não achei por es-

escrito, nem quem me soubesse dar della relação verdadeira, pelo que fique isto assim em paz, e vamos continuar com a guerra de Goa por concluirmos com ambos estes cercos.

CAPITULO XXXIX.

Do que succedeo na guerra de Goa, e do levantamento da Rainha de Onor contra a nossa Fortaleza: e do soccorro que o Viso-Rey lhe mandou.

A Guerra de Goa no estado em que a deixamos, se foi continuando por baterias de parte a parte, e da parte dos Mouros já com menor confiança da com que a começáram, e da nossa com menos receio; porque como a invernada se metteo de permeio, e as tempestades, e chuvas eram grossas, fizeram cessar a artilheria, e arcabuzaria; mas nem com isso cessáram os nossos de darem continuos assaltos nas estancias dos Mouros, de que sempre lhes faziam grande damno. Succedêram aqui tambem casos notaveis, e que se podiam ter por milagrosos: a hum soldado deo hum pelouro de huma peça pequena nos cabos da espada, e passou sem fazer mais que amassallos, assim como se conta na materia dos raios, que aconteceo dar hum

hum em huma eſpada , derretella dentro, ſem a bainha receber lesão alguma. Andando Fernão de Souſa de Caſtello-branco a cavallo vendo as eſtancias , deo-lhe huma bala nos peitos, que o derrubou no chão ; e levantando-ſe, não achou ferida, nem pizadura alguma. Andando o Sargento mór João de Abreu paſſeando defronte da porta de Sant-Iago , deo huma grande bala no portal , e hum pedaço delle lhe foi dar na cabeça, que lha fez em pedaços , havendo duas horas que ſe tinha confeſſado , porque parece inſpirou Deos nelle aquella vontade pera uſar com ſua alma de miſericordia.

Meiado o mez de Julho, que he a força do inverno, teve o Viſo-Rey recado por terra de Jorge de Moura , Capitão da Fortaleza de Onor , de como a Rainha de Garſo, induzida, e favorecida do Idalxá, tinha poſto cerco áquella Fortaleza com ſinco mil homens de pé , e quatrocentos de cavallo , a maior parte gente do Idalxá, porque todos os Reys da liga intentáram por todas as vias induzir os vizinhos das noſſas Fortalezas contra ellas, no meſmo tempo que elles tinham de cerco a cabeça do Eſtado , pera impoſſibilitarem os ſoccorros, e por verem ſe podiam lançar mão de hum ſó Caſtello daquelles, pera

ra que de todo lhe não ficassem em vão os gastos de sua jornada, quando nella não pudessem conseguir o principal intento que pertendiam: por Capitão de toda esta gente foi Chaticão, homem affouto, e de quem o Idalxá tinha boa opinião. O Viso-Rey tanto que teve aquellas novas, quiz mostrar ao inimigo, que ainda que tirasse de si qualquer soccorro, e poder com o que lhe ficava, se havia de defender, e offendello, e mandou com muita pressa negociar huma galé com oito fustas, de cujos Capitães não achei mais memoria que de Diogo de Azambuja em huma galé: dos navios, D. Luiz de Menezes, Apollinario de Val de Rama, e Antonio Fernandes o Malavar, que hia por Capitão mór de todos; e commettendo a barra, que andava mui soberba, quiz Deos que passassem sem risco; e dando á véla com tempos grossos, e ponteiros, em sinco dias chegáram á barra de Onor, na qual entráram com muito risco, achando a Fortaleza em muito trabalho; e vendo-se Antonio Fernandes com Jorge de Moura, assentáram que a certas horas desembarcasse elle com toda a gente que trazia, que eram pouco mais de duzentos homens, e que Jorge de Moura sahisse da Fortaleza com cento, e que ambos commettessem os inimigos por sua par-

parte cada hum, pera assim os atormentarem, como fizeram em muito boa ordem; e dando de supito nas estancias dos inimigos, fizeram nelles tal estrago, que houveram por seu partido deixarem tudo, e acolherem-se, ficando todas as tendas com a artilheria, armas, e mantimentos, que tudo se recolheo na Fortaleza, com que ficou provída pera muitos dias.

CAPITULO XL.

Do cerco que o Çamori poz á nossa Fortaleza de Chalé, e do que nelle succedeo.

NÃo ficou cousa que pudesse resultar em ruina do Estado, que os Reys conjurados não intentassem, nem humores ruins que se não movessem contra o corpo de nossa Monarquia, pera verem por todas as vias se a podiam acabar de extinguir; mas Deos nosso Senhor, como verdadeiro Medico os remediou a todos, porque queria que fosse nelle por diante sua Santa Lei, e Evangelho: póde ser que por isso ordenasse que succedesse neste tempo D. Luiz de Ataíde pera com sua prudencia, constancia, e artificio ir curando todas as chagas, o que não sei se outro fizera. Ficava só na costa da India o Çamori por se

mo-

mover contra nós, ſendo o principal convocado pera iſſo, por ſer o mais poderoſo Rey de toda eſta fralda do mar, o qual como ſagaz, e prudente foi diſſimulando ſua inclinação até o meio do inverno, que era no fim de Junho, tempo em que as noſſas Armadas não podiam ſahir pela barra de Goa fóra, no que appareceo ſupitamente ſobre a noſſa Fortaleza de Chalé, e a rodeou toda com perto de cem mil homens, em que ſe affirma haver cem mil eſpingardas, cercando-a logo de mar a mar, de vallos, e trincheiras, por eſtar ſituada em huma ponta da banda do Sul, pela qual aſſeſtou quarenta peças de bronze, das quaes mandou prantar mais de vinte ao longo do rio até á barra pera defensão della, porque lhe não pudeſſe entrar dentro couſa alguma, por ſer alli o rio muito eſtreito, ainda que muito fundo; e não baſtando iſto, no mais eſtreito do Canal, por onde os noſſos navios podiam entrar, mandou atraveſſar hum grande maſtro nelle com muitas ancoras, que ficava em huma braça debaixo da agua, pera ſe os noſſos navios commetteſſem a entrada, encalharem nelles, pera alli os desfazerem com ſua artilheria. Era Capitão da Fortaleza D. Jorge de Caſtro o mais velho Fidalgo, prudente, e de maior conſelho que ha-

havia na India, o qual pelas muitas vezes que esteve naquella Fortaleza por Capitão lhe chamavam o Çamori, e os mais Reys da Costa Pai; e como a esse lhe tinham acatamento, e guardavam grande respeito, e por sua causa deixáram por muitas vezes de fazerem guerra áquella Fortaleza, e de algumas que lha fizeram sempre se communicavam, e D. Jorge hia seguramente ao seu exercito, e outras cousas destas que se contão que passáram ambos; e como D. Jorge estava descuidado de tal sobresalto pelo grande segredo com que o Çamori se negociava, e não tinham provimentos, porque todos os que se haviam mister se hiam comprar ao Bazar dos Mouros, que sempre eram muito próvidos, nem tinha comsigo mais que sessenta homens velhos, e moços, gente pobre, como são todos os que se recolhem a estas Fortalezas, pera viverem de seus quarteis, e mantimentos, que muitas vezes deixam de se lhes pagar por descuido dos Governadores, e Viso-Reys. Tinha D. Jorge comsigo sua mulher D. Filippa de Castro, filha de Jorge Dias, Escrivão da fazenda da Infanta D. Maria, filha de ElRey D. Manoel, que já fora casada com Jorge de Sousa Pereira Camelo, que na India chamavam o Guitarra, por ser muito bom Musico, e muito gentil-homem,

mem, a qual D. Filippa tinha comsigo huma sobrinha filha de huma sua irmã, que fora casada com Diogo Pereira, hum Fidalgo da Ilha da Madeira, que casou segunda vez com D. Francisca Sardinha, huma orfa que se creou em Lisboa em casa de minha mãi, mulher pobre, e de mediano estado, que por ser muito fermosa casou com ella, e he a que elle trouxe á India na náo S. Paulo no anno de sessenta, que se foi perder na contra-costa de Samatra, onde a gente da terra a cativou, e por lá acabou, e os enteados filhos de Diogo Pereira, que aqui estavam com sua tia D. Filippa, era casada, ou casou depois com Thomé de Mello de Castro: sei estas particularidades, porque me criei com esta gente.

Assentado o Çamori com aquella potencia sobre a nossa Fortaleza, começou-lhe a dar suas baterias bravissimamente, e com grande terror, e espanto; mas os nossos sessenta homens, que D. Jorge repartio pelos lugares mais necessarios, se oppuzeram contra aquella multidão diabolica, e com a arcabuzaria, e artilheria os fustigavam arrezoadamente. O Capitão tanto que se vio cercado, teve modo com que despedio recado ao Viso-Rey, e á Cidade de Cochim, pera que o soccorressem, porque elle ficava no extremo dos peri-

rigos ; e como a pressa deste cerco os tomou desapercebidos, e faltos de tudo, começou a fome a ameaçallos, e a entrallos rijamente, o que todos sentiam mais que as bombardadas, e os crueis assaltos, com que continuamente eram commettidos ; e assim foram passando, e sustentando-se o melhor que pudéram com as esperanças de serem soccorridos. O Çamori bem entendeo que não havia de ganhar aquella Fortaleza senão por fome pelos poucos provimentos que sabia que tinham, e por isso não tratou de a entrar logo por assaltos, e assim os foi dilatando, e continuando com as baterias, com que começou a fazer naquelles pobres muros algumas ruinas, a que os nossos acudíram o melhor que pudéram ; e como Cochim ficava tão perto daquella Fortaleza de Chalé, logo em breves dias lhe chegou o recado de D. Jorge, o qual metteo a todos em grande confusão ; e vendo-se o Capitão Vasco Lourenço de Barbuda em Camera com a Cidade, tratáram de soccorrer aquella Fortaleza com muita brevidade, e logo dalli mandáram chamar D. Antonio de Noronha, que alli estava casado, e lhe pedíram quizesse ir áquelle negocio, ordenando-lhe huma náo, que se lhe aprestou em breves dias, carregada de arroz, munições, e outros

pro-

provimentos; e assim mais duas fustas pera ver se com ellas, em caso que a náo não pudesse entrar, podiam metter na Fortaleza alguns provimentos, ao que se deo tanta pressa, que na entrada de Agosto se fez á véla; e como os ventos eram debaixo, em poucos dias foi surgir naquella barra de Chalé fóra da lagem com tempos muito verdes, e carregados, cuja vista pera os cercados foi de grande consolação. D. Antonio de Noronha trabalhou todo o possivel por metter alguns mantimentos na Fortaleza, assim nas fustas, como em huma palega, que pera isso levava, que por muitas vezes commettêram a entrada, mas não pudéram passar adiante, assim pela muita, e basta artilheria, que estava assestada á borda do rio, como por huma Armada de quarenta paraos, que andava em guarda delle; e assim se deixou estar pera ver se havia alguma boa occasião pera aquelle negocio.

Chegáram tambem novas do aperto, em que ficava esta Fortaleza á de Cananor, onde acertou de invernar Francisco de Sousa Pereira Camelo, irmão de Jorge de Sousa, que já disse fora casado com D. Filippa, mulher de D. Jorge de Castro, o qual assim pela obrigação de seu sangue, de vassallo de ElRey, e do parentesco que te-

teve com D. Filippa, logo com toda a brevidade fretou huma Almadia ligeira mui bem esquipada de marinheiros, e se metteo nella com quatro soldados, e hum escravo seu, muito esforçado, levando o arroz, e peixe que pode caber na Almadia, tudo por seu dinheiro, e muitos murrões, e chumbo que lhe deo Alvaro Pais de Souto-maior, Capitão daquella Fortaleza: aos seis dias do mez de Agosto se fez á véla com hum tempo mui invernoso, com que não pode chegar mais que até ás Ilhas de Tiracoli .... leguas de Calecut, donde quasi alagado tornou a arribar a Cananor, onde esperou a primeira monção, com que se tornou a fazer á véla; e forçando o tempo, chegou á barra de Chalé a dezesete do mesmo mez de Agosto, onde achou surto D. Antonio de Noronha, sem poder metter nenhum soccorro naquella Fortaleza, com o qual se vio, e disse que com todo o risco havia de ver se podia chegar a ella, o que lhe louvou, e assim commetteo a entrada do rio com grande determinação, promettendo aos marinheiros de lhes fazer muito bem; e animando-os, porque com o que aqui tinham ouvido hiam quasi desconfiados, e por cima dos mares, que rebentavam em flor, commetteo a barra, em que esteve alagado.

En-

Entrando no rio, começou a artilheria da terra a descarregar sobre elle huma nuvem de pelouros, com que logo derrubáram hum marinheiro do leme, e ferîram os outros, pelo que no maior trabalho lhe largáram o remo, e se baqueáram, indo elle já áquelle tempo perseguido de duas embarcações dos Mouros; e vendo-se Francisco de Sousa naquelle transe, como era animoso, lançou a mão esquerda ao leme, e com a espada nua na direita mandou aos seus soldados que fizessem aos marinheiros tomar os remos, e fazer-lhes novas promessas; e dizendo-lhes, que se elles haviam de morrer alli debaixo escondidos, não seria melhor trabalharem hum pouco pera verem se podiam livrar daquelle trabalho? O que elles assim fizeram, e foram remando pela veia da agua, e por encher a maré o hia seguindo por poppa hum navio desemmastreado com muita gente, e hia já tão perto, que quasi lhe hiam pondo a proa; o que visto por Francisco de Sousa Pereira, disse aos soldados, que se haviam de morrer fugindo, que mais honrado lhes seria vender bem caras as vidas; e virando ao navio dos Mouros pera tambem o investir, vendo elles sua determinação, se fôram affastando, com o que teve tempo de se ir escoando, chovendo sobre elles

nuvens de espingardadas, e fréchadas das fustas, aquella terrivel tormenta de furiosa artilheria da terra, que milagrosamente os não despedaçáram a todos. Aquelles transes, e trabalhos se estavam vendo da náo de D. Antonio, e da Fortaleza, donde os encommendavam á Virgem nossa Senhora, que os livrasse daquelle perigo, que foi servida de assim o fazer, que a todos livrou; e tanto foi obra da Santissima Mãi de Deos, que ao tempo que chegou a pobre embarcação perto da couraça, lhe deo huma, ou duas bombardadas que a arrombáram, e assim despedaçada foi varar á porta da Fortaleza, o que se lhe succedêra hum tiro de espingarda antes, não pudéra escapar. D. Jorge de Castro acudio ao recolher; e vendo que era Francisco de Sousa Pereira com quem tinha tanta razão, festejou mais aquelle soccorro, e ainda do arroz, e peixe se sustentáram alguns poucos dias. O Capitão pelo festejar o encarregou do lanço do muro, e por toda a couraça por onde os inimigos pertendiam entrar a Fortaleza, que já tinham mui desfeita com a artilheria, e de feição que não havia amparo, nem poderem alli chegar, que não fossem derrubados com a espingardaria; mas Francisco de Sousa Pereira com seus soldados, e marinheiros tomou

nou logo a levantar tudo de pedra, e barro, de modo que ficou mais defensavel.

Este foi hum dos maiores feitos, ou o maior que succedeo na India desta sorte, e em satisfação delle lhe não fizeram mercê alguma, merecendo huma boa Fortaleza, e muitas vezes fallava ElRey D. Sebastião nesta entrada, e valeroso feito, louvando-o; e se não satisfez a este Fidalgo, foi por não ter quem fallasse nisso, e assim ficou sempre pobre como Duarte Pacheco tambem Pereira, e ainda agora vive assim pobre em Ceilão, onde lhe deram humas aldeas de pouca importancia pera o que merecia, as quaes nunca os Geraes daquella Ilha lhe deixáram comer, nem lhe quizeram nunca dar a posse dellas, e eu o vi vir aqui com esta queixa ao Viso-Rey, e tornar com supprimento, que tambem entendeo lhe não cumpríram, e lá está este valeroso cavalleiro padecendo notaveis miserias, e destas ha cada hora muitas nos que governão, pela qual razão não sei com que coração os homens hão de aventurar as vidas em feitos arriscados, se lhes hão de remunerar seu valor com ingratidões; mas se não alcançou o galardão merecido por seus heroicos feitos, o terá seu esforço nesta minha historia, onde lhe durará mais que os despachos temporaes que lhe

não chegáram, porque ha de permittir Deos nosso Senhor que quem assim se arrisca por seu serviço, e pelo de seu Rey, e Patria, que por huma, ou por outra o venha a ter, como agora tem nesta historia este Fidalgo Francisco de Sousa Pereira.

Vendo D. Antonio de Noronha que lhe não era possivel metter dentro naquella Fortaleza o soccorro que levava, e que o tempo era ainda muito grosso, e poderia aquella náo descahir sobre a lagem, que seria hum mal sobre outro, havendo já nove dias que alli estava, se fez á véla pera Cochim, deixando os da Fortaleza desconsolados, e tristes, com as esperanças só em Deos, de cuja misericordia não desconfiavam, e só esperavam seu remedio, e se foram sustentando o melhor que pudéram, mas muito miseravelmente, porque nem meia medida de arroz tinha cada pessoa de ração, e muitos comião os miolos dos cocos seccos, a que na India chamão Copra, que os corrompia muito por ser já tudo azeite.

As cartas de D. Jorge de Castro, com o perigo em que estava, chegáram ao Viso-Rey pouco mais, ou menos em dez de Agosto, o que elle sentio muito, e logo com toda a pressa mandou chamar D. Dio-

go

go de Menezes, pera que fosse soccorrer aquella Fortaleza com duas galés, e que de caminho passasse por Onor, e tomasse a Armada que lá estava; e tanta pressa deo em seu aviamento, que aos dezeseis do dito mez de Agosto sahio pela barra fóra, elle na sua galé, e Mathias de Albuquerque na outra, e huma manchua de serviço; e dando á véla, foram navegando com tempos muito rijos, e tempestuosos, e em breves dias chegou sobre a barra de Onor, onde surgio: ao outro foi sahindo a Armada; e por a barra estar soberbissima, e a galé de Diogo de Azambuja não poder passar, tornou pera dentro, e os navios de remo não deixáram de commetter a sahida, que foi tão perigosa, que no banco se perdêram tres fustas, que os mares, que eram grossos, soçobráram, e D. Luiz de Menezes, Apollinario de Val de Rama, e Antonio Fernandes Malavar sahíram fóra por grande mercê de Deos com os navios alagados; e dando á véla, chegáram a Cananor, onde se provêram de algumas cousas, e ao outro dia foi alli ter com elle Diogo de Azambuja na sua galé, que sahio daquella barra com o mesmo risco, e trabalho que os navios. Com esta Armada junta foi D. Diogo surgir sobre a barra de Chalé; e havendo tres, ou quatro

dias

dias que D. Antonio ſe tinha levantado della, D. Jorge de Caſtro tanto que vio a Armada, deſpedio huma peſſoa a nado com huma carta mettida em hum pelouro de cera pera o Capitão mór della, que não ſabia quem era, na qual lhe dava conta do perigo em que eſtava, e que não havia já que comer, pedindo-lhe da parte de Deos, e de ElRey o ſoccorreſſe com mantimentos, munições, Cirurgião, e Botica, que de tudo eſtava muito falto; mas que em nenhum caſo arriſcaſſe as galés, porque lhas haviam de metter no fundo. D. Diogo eſtimou muito eſte aviſo, e reſpondeo a D. Jorge que ſe foſſe entretendo por alguns dias o melhor que pudeſſe, que elle chegava a Cochim a buſcar mais Armada, e que logo voltaria ao ſoccorrer em peſſoa por ſima de todos os riſcos, que lhe repreſentava: e logo ſe fez á véla pera Cochim, e defronte de Tanor encontrou D. Antonio de Noronha na meſma náo com huma fuſta mais, em que hia por Capitão D. Triſtão de Menezes; e vendo-ſe ambos, lhe diſſe D. Diogo que ſe foſſe ſobre Chalé, que logo voltaria a ſe ver com elle pera ſoccorrerem aquella Fortaleza; e chegando a Cochim, ſe juntou com o Capitão em Camera, e lhe repreſentou a neceſſidade em que ficava aquella Fortaleza, per-

ſua-

ſuadindo aos Vereadores que quizeſſem armar alguns navios pera tornarem a ſoccorrellas; e como aquella Cidade, e as mais da India não he neceſſario mais que repreſentarem-lhe a neceſſidade pera ſe empenharem, e acudirem a ella, aſſim eſta logo armou com muita brevidade oito navios muito bem petrechados, cheios de muito boa ſoldadeſca, com que D. Diogo ſe fez á véla, levando treze navios, e tres galés; e ſurgindo na barra daquella Fortaleza, deſpedio de noite a ſua manchua, de que andava por Capitão Luiz Fernandes, muito valente ſoldado, com cartas a D. Jorge, o qual commetteo a entrada pela barra pequena; e como levava marinheiros Malavares, que ſabiam aquellas entradas muito bem, o favoreceo Deos de feição, que chegou até o pé da Fortaleza, e de ſima della, donde o eſtavam vendo, lhe bradáram que bem podiam chegar mais perto; e eſtando á pratica, acudíram por huma, e outra banda tanta quantidade de Mouros, e Naires, que tiveram tomada a manchua pelos remos, e lhe tomáram tres, ou quatro peſſoas; mas pelo esforço de Luiz Fernandes não houve effeito o que os Mouros pertendiam, porque ſe affaſtou pera fóra. No meſmo tempo mandou o Çamori dar hum aſſalto geral na Fortaleza, encoſ-

costando huns nella as escadas por muitas partes, e outros a picarem as muralhas pelo pé, ao que os nossos acudíram com muito valor, defendendo huma, e outra cousa, e o bom velho D. Jorge de oitenta annos armado com huma espada na mão correndo o muro, animando, e favorecendo os seus pera que pelejassem. Tudo se desfazia ás bombardadas, e ardia em chammas de fogo, e gritos, e alaridos, e tudo era huma confusão, que mettia medo; da nossa Armada estavam vendo tudo com grande mágoa, e paixão de os não poderem soccorrer. O Luiz Fernandes foi-se sahindo pera fóra mui perseguido das fustas do Çamori; e posto que os marinheiros sabiam muito bem aquellas barras, todavia com a oppressão em que se víram, erráram o canal, e encalháram sobre huma pedra, no qual tempo Luiz Fernandes chamou muito do coração pela Virgem nossa Senhora do Rosario; e affirmão que no mesmo tempo lhe dera hum mar pela poppa, que o lançou da outra banda da restinga, ficando livre dos perigos ambos o do baixo, e dos paraos que o perseguiam.

Vendo-se D. Jorge de Castro desaprezado do combate, que os Mouros largáram já de noite, e que não pudéra mandar aviso a D. Diogo pela manchua, o que

o

o tinha muito penſativo, couſa que todos enxergáram, o que viſto por dous ſoldados de ſua obrigação, ſe lhe offerecêram pera irem á Armada com o recado que quizeſſe, o que lhe D. Jorge agradeceo muito, e logo lhes deo a cada hum ſeu eſcrito mettido em pelouros de cera, em que D. Jorge não dizia mais ſenão que lhe déſſe credito: eſtes ſoldados, a quem deſejei ſaber os nomes, ſe deſcêram por huma corda á boca da noite, e ſe mettêram entre humas pedras até ſe recolherem as manchuas do Çamori, que andavam pelo rio vigiando; e como víram tempo, lançáram-ſe a nado pela agua fóra, gritando pera que os ouviſſem na Armada, ao que D. Diogo mandou a manchua, e barquinhos a ſaber o que era, que logo lhe pareceo o que poderia ſer; e entrando eſtas embarcações o rio, os topáram ambos, e os recolhêram dentro, levando-os a D. Diogo; e tão mal tratados hiam, que por mais de huma hora de tempo não tornáram em ſi, e os mandou metter em baixo em huma camera, onde os mettêram, aquentando-os, e veſtindo-os até tornarem em ſi, e delles ſoube o miſeravel eſtado em que eſtavam, aſſim de damnificados das baterias, como debilitados das fomes; e viſtos os eſcritos, como não eram mais

que

que pera credito, mandou chamar á ſua galé D. Antonio de Noronha, e todos os Capitães da Armada; e preſentes todos, os ouvio, e lhe deram larga relação do cerco, e de como o Çamori eſtava fortificado, e que ſe os não ſoccorreſſem com gente, e mantimentos, não podiam tal fazer, ſenão entregarem-ſe todos aos inimigos, porque contra a fome não havia armas defenſivas, e que em huma maré podia entrar, e ſahir-ſe em outra; mas que não arriſcaſſe as galés, porque a artilheria era tão baſta, que não poderiam eſcapar de ſerem mettidas no fundo: ſobre eſta relação pedio a todos que votaſſem no modo como haviam de ſoccorrer a Fortaleza de ElRey, que no ſoccorrella não havia que tratar, porque o haviam de fazer, ainda que tudo ſe perdeſſe. Praticado o caſo, foram os mais de parecer que ſe foſſe ſoccorrer a Fortaleza nos navios ligeiros, e que as galés lhe foſſem dando guarda, e varejando a praia pera divertirem os inimigos, e ſegurarem os navios ligeiros dos paraos do Çamori, que andavam pelo rio de dia; e de noite ſe recolhiam no rio de Caramandi, que ſe mette no meſmo de Chalé, onde eſtavam com determinação de pelejarem com a noſſa Armada, por aſſim lho ter mandado o Çamori.

A

Assentado este negocio, mandou D. Diogo a D. Antonio de Noronha que lhe chegasse o batel da sua náo cheio de mantimentos, e munições, e que nelle fosse o Cirurgião, e caixa de Botica; e ordenou a Fernão de Mendoça seu sobrinho pera ficar na Fortaleza por Capitão da gente de guerra, e que ficassem com elle Thomé de Mello de Castro, e D. Alvaro de Castro, com cada hum sua Companhia de soldados, e outros fidalgos aventureiros, que queriam ficar naquelle cerco, os quaes ao diante nomearemos: pelos navios ligeiros mandou D. Diogo repartir mais mantimentos, e munições, e as bombardeiras que haviam de ficar na Fortaleza; e estando tudo prestes pera o outro dia de madrugada, que era então conjunção de meia maré cheia, commetter a entrada, dando a dianteira dos navios ligeiros a Antonio Fernandes Chalé, que nomeou por Capitão mór de todos, succedeo aquella noite ir D. Alvaro de Castro á galé de Mathias de Albuquerque, com quem elle hia embarcado, e dizer-lhe, que os Capitães hiam receosos das galés não entrarem em sua guarda, e lhes parecia que fora artificio assentar-se que fossem ellas; e que se tal suspeitava lho dissesse como amigo, porque se passaria a huma das fustas, porque

que cumpriria á sua honra metter-se naquella Fortaleza, pois nella tinha sua mulher. Mathias de Albuquerque ficou espantado daquelle negocio, sabendo elle o contrario, porque aquella suspeita com que hiam bastava pera se perderem todos; e mettendo-se na sua bateira, foi buscar a D. Diogo, e lhe deo conta do que passava, de que elle ficou sobresaltado. Era isto em vinte e sete de Setembro; e mandando logo chamar D. Antonio de Noronha, e os Capitães de toda a Armada, lhes fez a todos huma breve pratica, na qual lhes propoz a necessidade em que aquella Fortaleza estava, e que por nenhum caso havia de deixar de a soccorrer com todo o risco que fosse: que elle estava informado que alguns dos Capitães dos navios estavam receosos de metterem aquelle soccorro por suspeitarem lhe não haviam de dar as galés guarda, pelo que pedia a todos que sobre aquelle ponto votassem livremente; porque o que alli se assentasse se havia de executar; e debatido o negocio, votáram quasi todos que se não arriscassem as galés, e que os nossos navios bastavam pera lançarem aquelle soccorro na Fortaleza; senão quanto Mathias de Albuquerque, e Diogo de Azambuja accrescentáram mais, que se alguns Capitães dos navios hiam pe-

ꝺejados, ficassem por Capitães das suas galés, e que elles se embarcariam nos seus navios. Assentado em fim que as galés se não arriscassem, mandou D. Diogo desemmastrear os navios, e deixar os mastos, e vergas a bordo da náo pera irem mais livres, e ligeiros, e ordenou que Fernão de Mendoça desembarcasse logo em terra com cincoenta homens pera defender a desembarcação dos mantimentos, e que Antonio Fernandes Chalé levasse a barcaça, e se encarregasse da desembarcação della, e ordenou outras cousas que lhe parecêram necessarias. Estando prestes pera entrarem na maré de pela manhã, que foi dia de S. Miguel, que foi em vinte e nove de Setembro, e ao tempo de quererem partir, foi tanta a agua que cahio do Ceo, que parecia o segundo diluvio das aguas: o que visto por D. Diogo, mandou sobrestar na entrada, porque ficáram os navios, artilheria, e espingardaria tudo inhabilitado pera poder laborar, o que não era na dos inimigos, que estava tudo debaixo de ramas enxutas, e que faria seu emprego muito á sua vontade, que passaria aquella furia, e ao outro dia fariam sua jornada; e que parece que Deos nosso Senhor queria que elle com todas as galés, e fustas fossem soccorrer aquella Fortaleza, como

mo havia de fazer: que pera isso se fizessem todos prestes, porque na maré do outro dia havia de entrar, ordenando logo alli o modo como havia de ser, que foi por esta maneira. Diogo de Azambuja na sua galé desemmastreada, por ser mais pequena, fosse logo após dos navios de remo, que haviam de ir diante com o batel dos provimentos, e que Mathias de Albuquerque tambem desemmastreado fosse na retaguarda das galés, e que elle Capitão mór fosse no meio, e com isto se foram preparar, e desemmastrear, o que D. Diogo não quiz que se fizesse á sua galé, por reputação, e authoridade da bandeira de Christo que levava, e cada hum preparou a sua galé, e encommendou os lugares mais perigosos, posto que todos o eram, a pessoa de maior confiança, animando os seus forçados, e promettendo-lhes perdões de seus degredos, e alforrias aos cativos Christãos.

Por Capitão mór de todos os navios de remo foi nomeado Antonio Fernandes Malavar, os mais Capitães eram os seguintes: D. Luiz de Menezes, Apollinario de Val de Rama, Jorge de Paiva, João Pereira, João Pinto, Antonio de Menezes, Gomes Carvalho, Sebastião Fernandes, Pedro Rodrigues Malavar, Francisco Fernandes, e Luiz Fernandes na manchua do Capitão mór,

dos

dos mais não achei os nomes. Prestes tudo ao outro dia, que foi do grande Doutor S. Jeronymo, commettêram a entrada na ordem que disse, indo os paraos ladrando detrás delles, por verem se os podiam desordenar, ou fazer dar com alguma galé sobre o baixo; e tanto que os Mouros víram entrar a nossa Armada, começáram a descarregar sobre ella com aquella infernal furia de sua artilheria, a que não escapava cousa alguma, e por meio daquellas trovoadas, carrancas mortaes, chegáram até á porta da Fortaleza com todas as galés varadas de parte a parte, como logo direi; e em descubrindo as janellas dos aposentos do Capitão, víram a ellas D. Filippa, e sobrinha suas, e outras descabelladas com Crucifixos nas mãos pedindo misericordia a Deos nosso Senhor, pera que livrasse a Armada daquella furia infernal. D. Jorge de Castro tanto que vio a Armada já perto, abrio a porta, e foi-se fóra com alguma gente, e mandou a Francisco de Sousa Pereira que com hum guião de vinte e sinco homens Portuguezes, e quinze Christãos désse nos vallos dos inimigos da banda do Norte, onde havia de ser a principal desembarcação dos nossos pera os favorecer, o que Francisco de Sousa Pereira fez com tanto esforço, e impe-

pe-

peto que lhes ganhou os vallos, depois de ter com elles huma aſpera batalha, ajudando-ſe nella de muitas panellas de polvora com que matou, e abrazou mais de quatrocentos, ainda que a certidão que diſto tem Franciſco de Souſa Pereira, a qual eſtá em meu poder, diz que foram ſeiscentos, em que entráram cento e seſſenta Paniáes, e cento dos outros, que são Capitães, e peſſoas principaes da caſa do Çamori, de maneira que quando Antonio Fernandes Malavar, e os mais navios chegáram, acháram aquella parte deſimpedida, com o que tiveram tempo de deſembarcarem os mantimentos, e munições que levavam; e chegou a galé de Diogo de Azambuja tão perto de terra, que muitos Mouros lhe ferráram dos remos, mettendo-ſe por a agua, o batel ficou encalhado á porta do baluarte por não poder paſſar mais adiante com as bombardadas, e alli ſahíram os ſervidores da Fortaleza a recolher o que levava, onde acudíram tantos Mouros, e tão ſoffregos que ſe mettiam dentro no batel com os noſſos, e os ſaccos de arroz que ſe tiravam, remettiam elles aos tomar, ſobre o que houve grandes brigas, e muitas cutiladas entre os noſſos, e elles; e ao deſembarcar do caixão da botica, cuidando os Mouros que

era

era dinheiro, carregáram sobre elle tantos, que o leváram nos ares sem os nossos o poderem defender; e como hiam com aquella cubiça de cuidarem que levavam muito ouro, foram-se tantos apôs elle, que tiveram os nossos tempo de recolherem os nossos mantimentos, de que se refundíram muitos ao entrar da Fortaleza, e de entrarem nella os que haviam de ficar, que foram Fernão de Mendoça, D. Alvaro de Castro, Roque de Mello, que depois foi Capitão de Malaca, Thomé de Mello de Castro, Custodio Mendes de Vasconcellos, e Mathias Pereira de Sampaio seu irmão, os maiores, e mais fermosos dous Fidalgos que havia na India, e grandes cavalleiros, e Jeronymo de Lima, hum João Carrasco, e outros a que tambem não achei os nomes: e Antonio Fernandes de Chalé tambem teve tempo de tirar sua mulher, que estava na Fortaleza, e embarcalla no seu navio, o que tudo se pode fazer em quanto os Mouros estiveram com a caixa da botica ás voltas, que tambem aqui aproveitáram as suas mezinhas aos nossos, e lhe deram vida aquelles dias, até que desenganando-se os Mouros, abrindo o caixão, em lugar do ouro que esperavam se acháram com panellas de unguentos, e outras cousas desta sorte. Vendo o Capitão

mór que os provimentos eſtavam recolhidos, os quaes tinha orçados pera trinta e ſinco dias, fez ſinal a voltarem pera fóra, por repontar já a maré, e porque lhe cuſtavam muitas mortes os momentos que alli eſtavam, e aſſim ſe voltáram com o meſmo riſco, e perigo, porque a artilheria nunca deixou de fazer ſeu emprego, e de paſſarem os pelouros as galés por muitas partes de banda a banda, o que acudio a remediar com couros. Na galé do Capitão mór ſe matáram vinte peſſoas, na de Diogo de Azambuja onze, na de Mathias de Albuquerque nove, por ir muito empavezada.

Acontecêram neſta entrada, e ſahida milagres muito evidentes: a Antonio Fernandes de Chalé deram algumas bombardadas por diverſas partes do corpo, ſem lhe fazerem mal algum; mas deo-lhe huma pelo paiol, onde levava ſua mulher que lha matou, porque não ha fugir ao que Deos tem ordenado: a João Pereira lhe deo hum pelouro de camelete atraveſſado por baixo do ventre, que lhe levou a ponta do embigo ſem lhe fazer outro damno: a Diogo de Azambuja deo hum pelouro de eſpera na coxa direita por ſima do joelho, ſem lhe fazer mais damno que huma nodoa preta: a Bartholomeu de Le-

mos,

mos, que hia na galé do Capitão mór, lhe deo outro pelouro de camelete nos peitos, que lhe não fez mais que huma nodoa vermelha, e lhe cahio aos pés, fazendo-lhe a espingarda em pedaços: a hum soldado, a quem desejei saber o nome, lhe levou huma bala huma perna; e quando o estavam curando, e cerrando-lhe a perna, perguntava se estava a Fortaleza soccorrida, porque lhe deram a entrada; e dizendo-lhe que sim, respondeo com grande esforço: *Já que a Fortaleza de ElRey está segura, morra eu muito embora, que pouco vai na minha vida, e não quero mais honrada morte.* Quanto he mais digno de louvor este soldado, que aquelle grande Marco Romano, ao qual mandando-lhe os Medicos cortar hum braço, porque tinha herpes nelle, respondeo que em nenhum modo tal havia de consentir, porque não tinha a vida em tanta estimação, nem achava que era tanto pera cubiçar, que por elle se padecessem tamanhas dores, e assim morreo; e com quanta mais razão se pudera consolar a mãi deste nosso soldado, do que o fez a daquelle Trasidas, Capitão dos Lacedemonios, o qual morreo na batalha em que levou aos Gregos de Tracia; e dando esta nova a sua mãi sem se turbar, perguntou se morrêra seu filho

esforçadamente pelejando ; e dizendo-lhe que sim , respondeo com animo mais que varonil : *Essa consolação me ficará de sua morte.* A esta mulher chama Plutarco Argelona, e outros Archelionada.

Tornando a continuar com as cousas, que deixei , hum pelouro de hum camello de marca maior deo a hum soldado chamado André de Barros , e o tomou por huma coxa , em que lhe não ficou mais que huma nodoa vermelha , e o pelouro lhe cahio aos pés. Na galé de Mathias de Albuquerque deo hum pelouro de huma espera, que passou o costado de huma banda, e foi-se metter em hum caixão de polvora no paiol , sem tomar fogo : levava tambem este Capitão a sua galé toda embandeirada de bandeiras, que se costumam dar nos armazens , o que já hoje não ha, as quaes eram quadradas , de tres palmos de quadro , de panno de algodão branco com a Cruz de Christo de panno vermelho, as quaes assim ao entrar, como ao sahir deram em cada bandeira a quatro, e a cinco espingardadas , sem nenhuma tocar na Cruz , e em huma deo huma bala de artilheria , que levou o branco por todas as partes , ficando a Cruz vermelha toda inteira sem lesão alguma: cousa milagrosa, porque não sei se com a mão se pudera

cor-

cortar tanto ao justo, sem tocar hum fio no panno vermelho da Cruz: na galé do Capitão mór deo huma bala, que levou oito forçados todos pelas pernas; na galé de Mathias de Albuquerque deo outra bala por huma bancada, que levou quatro forçados Mouros pela cinta; e hum só Christão, que estava no meio delles, por se abaixar neste mesmo tempo a fazer seus feitos, não lhe fez mais que roçar-lhe os cabellos da cabeça: em conclusão na galé deste Capitão deram assim á entrada, como á sahida vinte e sete bombardadas, que a passáram de parte a parte; e primeiro que D. Diogo se fosse da barra pera ir a Goa buscar mais soccorro, teve huma carta de D. Jorge de Castro por hum homem da terra, que lha levou a nado, na qual lhe dizia, que fizera orçamento do arroz que recolhêra, e que não achára mantimento pera mais de quinze dias a meia medida cada pessoa, encarecendo-lhe nisto tornallo a prover dentro neste tempo; com o que se fez á véla pera Goa, e D. Antonio de Noronha pera Cochim, onde o deixaremos hum pouco, por continuarmos com o Viso-Rey novo, que neste tempo chegou á barra de Goa.

FIM DA DECADA OITAVA.

00141485

Digitized with financial assistance from the
Government of Maharashtra
on 15 June, 2016